CIES
UNIVÁS

# CADERNO DE RESUMOS

## I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

2023


**ORGANIZADORES:**

Atílio Catosso Salles
Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça
Joelma Pereira Faria de Nogueira
Cássio José de Oliveira Silva
Juliana Aparecida dos Santos



MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE
UNIVÁS | POUSO ALEGRE | MG

PPGEduCS
Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade
Mestrado e Doutorado • UNIVÁS

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

CIES
UNIVÁS

## PATROCÍNIO

Sicredi

ONCOMINAS

NITIDA
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Unimed
Sul Mineira

CLÍNICA SPIRARE

dermadia
farmácia de manipulação

## APOIO

FDSM
Faculdade de Direito do Sul de Minas

## REALIZAÇÃO

DA - JEP
DIRETÓRIO ACADÊMICO
DR. JÉSUS RIBEIRO PIRES
Gestão 2023 - Tenacidade

MESTRADO PROFISSIONAL EM
CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE
UNIVÁS | POUSO ALEGRE | MG

PPGEduCS
Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade
Mestrado e Doutorado • UNIVÁS

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

## COMITÊ CIENTÍFICO

| | |
|---|---|
| Dra. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça | Dr. Alexandre Ciappina Hueb |
| Dr. Atilio Catosso Salles | Dra. Beatriz Bertolaccini Martínez |
| Dra. Camila Claudiano Quina Pereira | Dr. Cássio José de Oliveira Silva |
| Dra. Daniela Francescato Veiga | Dra. Diba Maria Sebba Tosta de Souza |
| Dr. Diego Henrique Pereira | Dra. Fiorita Gonzales Lopes Mundim |
| Dr. Geraldo Magela Salomé | Dra. Jaqueline Jóice Muniz |
| Dra. Joelma Pereira de Faria | Dr. José Dias da Silva Neto |
| Dr. Juliana Aparecida dos Santos | Dr.a. Lyliana Coutinho Resende Barbosa |
| Dr. Rafael Lazzarotto Simioni | Dr. Rodrigo Rios Faria de Oliveira |
| Dr. Ronaldo Júlio Baganha | Dr. Taylor Brandão Schnaider |
| Dr. Valter Henrique Marinho dos Santos | Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza |

**Pouso Alegre: Univás**

**2023**

**Universidade do Vale do Sapucaí – Univás**

**Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGEduCS)**

**Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde (MPCAS)**

**Reitor –** Dr. José Dias da Silva Neto

**Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa –** Dr.a. Joelma Pereira Faria de Nogueira

**Coordenação do PPGEduCS –** Dr. Atilio Catosso Salles

**Coordenação do MPCAS –** Dr.a. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

**Coordenação do CIES 2023**

Dr. Cássio José de Oliveira Silva (PPGEduCS)

Dr.a Juliana Aparecida dos Santos (MPCAS)

**Equipe editorial**

Dr. Cássio José de Oliveira Silva (PPGEduCS)

Luíz Ricardo de Moura Gissoni (discente do PPGEduCS, bolsista Capes/PDPG)

Estela Costa Ferreira (discente do PPGEduCS, bolsista Capes/PDPG)

Os conteúdos dos resumos publicados neste *E-book* são de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Salles, Atílio Catosso (Org.).
Caderno de Resumos: I Congresso Internacional de Educação e Saúde, 2023 / organização de Atílio Catosso Salles, Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça, Joelma Pereira de Faria Nogueira, Cássio José de Oliveira Silva, Juliana Aparecida dos Santos – Pouso Alegre: Univás, 2023.
482p.
Vários autores.

ISBN: 978-85-67647-99-9
Formato: E-book

1. Congresso de Internacional. 2. Educação. 3. Pesquisas. 4. Saúde. 5. Produção cientifica. I. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça, org. II. Joelma Pereira de Faria Nogueira, org. III. Cássio José de Oliveira Silva, org. IV. Juliana Aparecida dos Santos, org. IV. Título.

CDD – 001.4072

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa
CRB 6-3538

**SUMÁRIO**

*APRESENTAÇÃO* ..... *25*

**RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL** **28**

*Discursos Sobre Juventudes, Protagonismo e Docência* ..... *29*

Alexandre Marini (UNIVÁS) ..... 29

Atilio Catosso Salles (UNIVÁS) ..... 29

*Educação Empreendedora: Uma Revisão Integrativa Entre 2019 e 202234*

Alisson de Castro Ferreira (IFMG/PPGEduCS) ..... 34

Robson de Castro Ferreira (IFMG/UFLA) ..... 34

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS) ..... 34

*A Universidade Diante da Desconstrução de Discursos na Era Pós-Moderna* ..... *39*

Alyson da Silva Leal (UNIVÁS) ..... 39

Virginio Candido Tosta de Souza (UNIVÁS) ..... 39

*CIDADANIA E ÉTICA NA UNIVERSIDADE PÓS-MODERNA* ..... *45*

Alyson da Silva Leal (UNIVÁS) ..... 45

Virginio Candido Tosta de Souza (UNIVÁS) ..... 45

*Universidade e Minorias em Tempos Pós-Modernos* ..... *52*

Alyson da Silva Leal (UNIVÁS) ..... 52

Virginio Candido Tosta de Souza (UNIVÁS) ..... 52

*Ensino Profissional: Sentidos que Atravessam a Educação* ..... *58*

Ana Lúcia Silvestre (UNIVÁS) ..... 58

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS) ..... 58

*Educação e Formação Docente em Tempos de Pandemia ..... 64*

Ana Paula Villela (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 64

Jesus Vanderli do Prado (UNIVÁS) ..... 64

Rosimeire Aparecida Soares Borges (UNIVÁS) ..... 64

*Metodologias Ativas no Ensino Médio: Aulas de Língua Inglesa com Aplicativos de Celular ..... 68*

Ana Paula Villela (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 68

Jésus Vanderli Do Prado (UNIVÁS) ..... 68

Rosimeire Aparecida Soares Borges (UNIVÁS) ..... 68

*As Contribuições do Especialista da Educação Básica (Eeb) na Elaboração, Implementação e Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) Na Escola. ..... 72*

Andréia Marques Fernandes Detoni (UNIVÁS) ..... 72

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS) ..... 72

*Universidades Corporativas e sua Relação com os Conceitos de Universidade, Educação Plena e Neoliberalismo ..... 79*

Antonio Henrique Diegues (UNIVÁS) ..... 79

*Um Estudo Sobre a 'Consciência Econômica' Face a Transversalidade, de Professores de uma Escola Pública no Norte de Minas Gerais ... 86*

Antônio Eldi de Sá Júnior (UNIVÁS) ..... 86

Henrique Pereira (UNIVÁS) ..... 86

*Contratos Temporários e Precarização do Trabalho Docente na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais: A Situação dos Designados . 91*

Áurea Cristina Pereira (UNIVÁS) ..... 91

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS) ..... 91

*O Método Disc e a Análise do Perfil Comportamental de Diretores de Escolas Estaduais Sob a Jurisdição da Sre de Pouso Alegre: Entre Práticas Administrativas e Pedagógicas. ..... 96*

Clícia Maria Beraldo Nadalini Hart (UNIVÁS) ..... 96

*O Atendimento Educacional Especializado no Contexto da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais ..... 102*

Elenara Mac Intyer Baldim Ribeiro (UNIVÁS) ..... 102

*Modelo Caritativo, Biomédico e Social da Deficiência e o Capacitismo: Discussões para a Sala de Aula ..... 108*

Estela Costa Ferreira (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 108

Alberto Vitta (UNIVÁS) ..... 108

*A Figura Masculina na Supervisão Pedagógica da Educação Infantil: Entraves e Rompimentos. ..... 113*

Fábio Willie da Silva Matos (UNIVÁS) ..... 113

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS) ..... 113

*Distorção Idade-Série no Ensino Médio: Indicadores de Três Municípios de Minas Gerais Comparados com os Indicadores de Nível Nacional/Brasil ..... 118*

Fernanda Góes da Silva (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 118

Atílio Catosso Salles (UNIVÁS) ..... 118

Keila Miotto (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 118

*Transformação nas Vidas de Mulheres em Situação de Vulnerabilidades Sociais por Meio da Educação ..... 122*

Flávia Cristina Rodrigues Paiva (UNIVÁS) ..... 122

Joelma Pereira de Faria (UNIVÁS) ..... 122

*A Política Educacional Neoliberal: A Exterioridade que Constroi a Interioridade ..... 129*

Gilson Carvalho (UNIVÁS) ..... 129

Regina Daniele Ribeiro Torres (UNIVÁS) ..... 129

Magda Cristina Nascimento Rochael (UNIVÁS) ..... 129

Rafael Lazzarotto Simioni (UNIVÁS) ..... 129

*Atividades com Música na Educação de Bebês: Percepção de Graduandos de Pedagogia ..... 134*

Girlene De Albuquerque Cruz (UNESP) ..... 134

Bárbara Solana Scarlassara (UNESP) ..... 134

Mariana Martins Mouro (UNESP) ..... 134

Beatriz Gonçalves Rodrigues Da Silva (UNESP) ..... 134

Fabiana C. F. De Vitta (UNESP) ..... 134

*As Influências que Marcas de Fast-Food Exercem nos Hábitos Alimentares dos Brasileiros ..... 140*

Gustavo Cassiano Bueno de Salles (UNIVÁS) ..... 140

*Alerta à Comunidade Masculina: Perfil de Pacientes com Recidiva Tumoral em Neoplasia de Bexiga ..... 147*

Gutemberg Adrian Oliveira (UNIVÁS) ..... 147

José Dias da Silva Neto (UNIVÁS) ..... 147

*Percepção de Profissionais da Educação sobre Estimulação do Desenvolvimento Integral do Bebê em Instituições Educacionais .. 153*

Helena Martínez Avila De Mello (UNESP) ..... 153

Carolina Fazan Morandim (UNESP) ..... 153

Maria Vitória Macedo De Moraes (UNESP) ..... 153

Alberto De Vitta (UNIVÁS) ..... 153

Fabiana Cristina F. De Vitta (UNESP) ..... 153

*Uma Revisão sobre as Potencialidades da Teoria dos Campos Conceituais no Ensino-Aprendizagem de Física ..... 159*

Ivan Targino Ponciano Filho (UNIVÁS) ..... 159

Gabriel Dias De Carvalho Júnior (Université De Namur) ..... 159

Ângela Nóbrega Lima (IFMG) ..... 159

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS) ..... 159

*A Educação Formal, Não Formal e Informal: Possibilidades para Pesquisa e Contribuições à Memória Local ..... 165*

Jeffersom Carlos Da Silva (UNIVÁS) ..... 165

*Educação Física Escolar no Combate a Inatividade Física ..... 172*

Keila Miotto (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 172

Fernanda Góes da Silva (UNIVÁS) ..... 172

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS) ..... 172

*Investigação sobre os Estudos da Infância em Moçambique ..... 176*

*Letícia Rodrigues De Souza* (UNIVÁS) ..... 176

*Serious Game: Ferramenta para o Ensino de Anatomia Dental ..... 182*

Lucas Scudeler Furtado De Oliveira (UNIVÁS) ..... 182

*Avaliações Externas e a Relação com o Trabalho Docente: O Caso do Município de Silvianópolis-Mg ..... 186*

Luciely Daianne da Silva Barroso (UNIVÁS) ..... 186

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS) ..... 186

*A Saúde Mental nas Instituições Federais de Ensino Superior: O que Apontam as Pesquisas Nacionais do Perfil do Estudante ao Longo do Tempo? ..... 192*

Ludmila Eleonora Gomes Ramalho (UNIVÁS) ..... 192

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS) ..... 192

*Meditação no Contexto Escolar: Relato de Experiência de Implementação de Programa para Promoção de Saúde Docente ..... 197*

Ludmila Eleonora Gomes Ramalho (UNIVÁS) ..... 197

Joelma Pereira De Faria (UNIVÁS) ..... 197

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS) ..... 197

*Educação Empreendedora para o Ensino Fundamental: Uma Análise Crítica ..... 201*

Luiger Franco De Castro (UNIVÁS) ..... 201

*Vamos Abrir a Roda? – As Rodas de Conversa como Práticas Transformadoras ..... 208*

Luís Carlos Negri (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 208

Juliana Barbosa Neto (IFSULDEMINAS) ..... 208

Atílio Catosso Salles (UNIVÁS) ..... 208

*Desafios da Gestão Escolar em Tempos de Covid-19: Uma Articulação entre Teoria e Prática ..... 213*

Luiz Ricardo de Moura Gissoni (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 213

Ana Lúcia Silvestre (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 213

Frida Leão Moura Brito (UNIVÁS) ..... 213

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS) ..... 213

*A Governança Pública nos Institutos Federais e sua Relação com a Eficiência Acadêmica ..... 219*

Luiz Ricardo De Moura Gissoni (IFSULDEMINAS/UNIVÁS) ..... 219

Rafael Lazzarotto Simioni (UNIVÁS) ..... 219

*A Educação a Distância como Estratégia de Captação de Alunos das Classes C/D/E ..... 223*

Marcelo Augusto Scudeler (UNIVÁS) ..... 223

Elvira Cristina Martins Tassoni (UNIVÁS/PUC) ..... 223

*Da Pedagogia Pornográfica a Fragmentação da Educação Sexual: Uma Análise Foucaultiana Exploratória Quantiqualitativa ..... 229*

Marcelo Luciano Arantes Nogueira (ASMEC-UNISEPE) ..... 229

*Direito à Educação: Desigualdades Sociais e Insegurança Alimentar no Brasil ..... 236*

Marcelo Costa Ribeiro (UNIVÁS) ..... 236

*A Pedagogia Freireana Sob o Viés do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) ..... 242*

Maria Pricila Magro Dias (UNIVÁS) ..... 242

Walter José Carneiro (UNIVÁS) ..... 242

Rodrigo Rios Faria de Oliveira (UNIVÁS) ..... 242

*Por um Diálogo de Saberes: Aproximando Universidade e Escola por Meio da Pesquisa Colaborativa ..... 246*

Marizélia Gontijo Silva (UNIVAS) ..... 246

*Game para Tratamento de Erisipela ..... 250*

Melina Faria Brito (UNIVÁS) ..... 250

Marcio Santa Rita da Silva (UNIVÁS) ..... 250

Geraldo Magela Salomé (UNIVÁS) ..... 250

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS) ..... 250

*Construção e Validação de Tecnologia Educativa para Educação em Saúde no Pré-Natal ..... 255*

Paula Caroline Pepa Oliveira (UNIVÁS) ..... 255

Regina Daniele Ribeiro Torres (UNIVÁS) ..... 255

Atílio Catosso Salles (UNIVÁS) ..... 255

*Teletrabalho para Servidores Públicos de Minas Gerais com Filhos em Idade Escolar Durante a Pandemia da Covid-19: Lei Estadual ..... 261*

Paulo Valdir Ferreira (UNIVÁS) ..... 261

José Dias da Silva Neto (UNIVÁS) ..... 261

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS) ..... 261

*A Gestão Escolar na Rede Pública Estadual de Minas Gerais: Tensões entre Democracia e a Nova Gestão Pública ..... 266*

Paulo Henrique Rodrigues (UNIVÁS) ..... 266

Joelma Pereira de Faria (UNIVÁS) ..... 266

*Avaliação das Capacidades de Autocuidado em Pessoas Idosas ..... 271*

Poliana Martins Ferreira (UNIFAL-MG) ..... 271

Caroline Foster Medeiros (UNIFAL-MG) ..... 271

Jonas Paulo Batista Dias (UNIFAL-MG) ..... 271

Namie Okino Sawada (UNIFAL-MG) ..... 271

*A Expansão da Educação Profissional EAD ..... 278*

Priscila Patrícia Moura Oliveira (UNIVÁS) ..... 278

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS) ..... 278

*O Direito à Educação e as Práticas da Nova Gestão Pública: Uma Revisão Bibliográfica ..... 284*

Simone Merlo de Souza ..... 284

Camila Vânia Borges ..... 284

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS) ..... 284

*O Estudo da Educação de Gênero na Perspectiva da Educação Inclusiva ..... 289*

Tais da Silva Marques (UNIVÁS) ..... 289

Letícia Rodrigues de Souza (UNIVÁS) ..... 289

*Acesso à Educação em Saúde para Comunidades Carentes da Periferia ..... 293*

Tatiane Camila da Costa Nogueira (ASMEC) ..... 293

Marcelo Costa Ribeiro (ASMEC) ..... 293

*Reflexões Sobre a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil ..... 300*

Vanilda Divina Almério Bistaffa (UNESP) ..... 300

Thaize Fernanda Ramos Macedo (UNESP) ..... 300

Ana Laura Ribeiro De Jesus (UNESP) ..... 300

Débora Santos Moraes (UNESP) ..... 300

Fabiana Cristina Frigieri De Vitta (UNESP) ..... 300

*O Processo de Aprender a Ler e Escrever: O Desenvolvimento de Habilidades Precursoras e a Intervenção ao Método Fônico para o Êxito na Alfabetização ..... 306*

Zilá Carvalho Costa (UNIVÁS) ..... 306

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS) ..... 306

**RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE *BANNER*** **313**

*Idoso em risco de fragilidade: uma análise de vulnerabilidade em idosos ativos de comunidade ..... 314*

Ana Karoline Adão Pereira (UNIVÁS) ..... 314

Isadora Bernardo Rangel (UNIVÁS) ..... 314

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 314

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 314

*Nova Gestão Pública nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de MG: a percepção dos profissionais do Quadro Administrativo ..... 319*

Carla Costa Bauer (UNIVÁS) ..... 319

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS) ..... 319

*Terapias complementares na menopausa: uma revisão bibliográfica 322*

Daniel de Carvalho Calafiori Resende (INAPÓS) ..... 322

Julianne Laraia Rocha de Barros Cobra (INAPÓS) ..... 322

Verena Robiatti Kuert Gavião (INAPÓS) ..... 322

Alcir de Sousa Teixeira Júnior (INAPÓS) ..... 322

Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola (INAPÓS) ..... 322

*A biblioterapia como ferramenta de apoio nos cuidados paliativos na hemodiálise ..... 327*

Douglas Pereira Alves da Silva (UNIVÁS) ..... 327

Gabriela Santos Rodrigues (UNIVÁS) ..... 327

Michelle Ferreira Corrêa (UNIVÁS) ..... 327

Renata da Silva Rodrigues (UNIVÁS) ..... 327

Thays Pereira Rezende (UNIVÁS) ..... 327

*Histórico de lesão e sintomas osteomusculares de atletas amadores ..... 330*

Elisa de Assis Daniel (UNIVÁS) ..... 330

André Luziel Moreira Silva (UNIVÁS) ..... 330

Giovana de Cássia Silva (UNIVÁS) ..... 330

Lucas de Oliveira Santos (UNIVÁS) ..... 330

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 330

*A biblioterapia como ferramenta de acolhimento nas sessões de hemodiálise do HCSL ..... 335*

Douglas Pereira Alves da Silva (UNIVÁS) ..... 335

Gabriela Santos Rodrigues (UNIVÁS) ..... 335

Michelle Ferreira Corrêa (UNIVÁS) ..... 335

Renata da Silva Rodrigues (UNIVÁS) ..... 335

Thays Pereira Rezende (UNIVÁS) ..... 335

*Relato de experiência dos acadêmicos do programa pet saúde na saúde infantil ..... 339*

Ingrid Molina (UNIVÁS) ..... 339

Maria Vitória Borges (UNIVÁS) ..... 339

Stephany Vitória Gonçalves Costa (UNIVÁS) ..... 339

Paulo Henrique Muzetti Valente (UNIVÁS) ..... 339

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 339

*O gerenciamento de resíduos sólidos de três municípios do sul do Estado de Minas Gerais ..... 344*

Isabelle Roberta Machado Silva (UNIFAL-MG) ..... 344

*Relato de experiência sobre ação de saúde realizada no Distrito de São José do Pantano, Pouso Alegre – MG: relação da comunidade com plantas medicinais ..... 347*

Isadora Alzira de Almeida (UNIVÁS) ..... 347

Caroline Sarkís Carneio Abrahão (UNIVÁS) ..... 347

Alejandra Pareja Moreno (UNIVÁS) ..... 347

Luiz Davi de Almeida Lima (UNIVÁS) ..... 347

Ana Luiza Bernardes dos Santos (UNIVÁS) ..... 347

Rosa Fátima de Oliveira Rodrigues (UNIVÁS) ..... 347

Thaise Caputo Silva (UNIVÁS) ..... 347

*O potencial antifúngico do alfa-bisabolol: avaliação in vitro contra leveduras patogênicas ..... 352*

Isadora Alzira de Almeida (UNIVÁS) ..... 352

Renata S. Rodrigues (UNIVÁS) ..... 352

Juliana A. dos Santos (UNIVÁS) ..... 352

*A democratização do acesso ao EAD no Ensino Remoto Emergencial: uma Avaliação de Usabilidade ..... 357*

Jean Chapman Washington Santiago Lourenço (UNIFEI) ..... 357

Ana Paula Siqueira Silva de Almeida (UNIFEI) ..... 357

*Síndrome Coronariana Aguda: Perfil Epidemiológico e Clínico dos Pacientes Internados ..... 364*

João Inácio Migliorini Silva (UNIVÁS) ..... 364

Ana Lídia Souza Calafiori (UNIVÁS) ..... 364

João Elias Gomes de Freitas (UNIVÁS) ..... 364

Paulo Roberto Maia (UNIVÁS) ..... 364

Silvia Mara Tasso (UNIVÁS) ..... 364

*Teleatendimento fisioterapêutico em idosos ativos e sedentários 368*

Júlia Vieira Ferrari (UNIVÁS) ..... 368

Karine Letícia do Nascimento (UNIVÁS) ..... 368

Rafaela Xavier Silva ..... 368

Tatiane Mariano de Gusmão da Silva ..... 368

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 368

*Aplicação de escala geriátrica de depressão em idosos ativos e não institucionalizados ..... 373*

Juliana Silva Pereira (UNIVÁS) ..... 373

Fabiana da Silva Souza (UNIVÁS) ..... 373

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 373

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 373

*Estudo sobre a eficiência de órteses de impressão 3d em PLA nas fraturas de punho ..... 378*

Júlio César Teixeira Miranda (UNIVÁS) ..... 378

Lais Nogueira de Barros (UNIVÁS) ..... 378

Hulisses Boneti Marcon (UNIVÁS) ..... 378

*Mobilidade e funcionalidade em idosos ativos e de comunidade ... 381*

Karine Letícia do Nascimento (UNIVÁS) ..... 381

Julia Vieira Ferrari (UNIVÁS) ..... 381

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 381

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 381

*Aplicativo móvel sobre testes laboratoriais na doença renal crônica ..... 385*

Karoline Maria Moraes da Silva (UNIVÁS) ..... 385

Solange Ribeiro Moraes (UNIVÁS) ..... 385

Beatriz Bertolaccini Martínez (UNIVÁS) ..... 385

*Análise da eficácia de órteses de impressão 3D em PLA nas fraturas de rádio distal ..... 392*

Laís Nogueira de Barros (UNIVÁS) ..... 392

Júlio César Teixeira Miranda (UNIVÁS) ..... 392

Hulisses Boneti Marcon (UNIVÁS) ..... 392

*Gel da casca de banana no tratamento do melasma ..... 396*

Lucas Mendes Nunes (UNIVÁS) ..... 396

Rafaela Fernanda Oliveira de Vilas Boas (UNIVÁS) ..... 396

Jaqueline Joice Muniz (UNIVÁS) ..... 396

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS) ..... 396

*Sintomas musculoesqueléticos em idosos não institucionalizados . 403*

Luiz Miguel Dias Siqueira (UNIVÁS) ..... 403

Mharya Kaori Ubagai (UNIVÁS) ..... 403

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 403

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 403

*Capacidade pulmonar e desempenho funcional de idosos de comunidade ..... 408*

Marcello Henrique Vieira Garcia (UNIVÁS) ..... 408

Talyssa Taíse Pereira (UNIVÁS) ..... 408

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 408

Marcelo Renato Massahud Júnior (UNIVÁS) ..... 408

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 408

*Fisioterapeutas atuantes durante a pandemia: Síndrome de Burnout413*

Maria Eduarda Silvério Dos Reis (UNIVÁS) ..... 413

Paloma da Silva Mendes (UNIVÁS) ..... 413

Júlia Yasmin Brito da Silva ..... 413

Lara de paula Viana ..... 413

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 413

*Ação Anti-histamínica do gel de alfa-bisabolol ..... 418*

Maria Sylvia Rennó Kallás (UNIVÁS) ..... 418

Rafaela Prado Guimarães (UNIVÁS) ..... 418

Nayanne Gomes Marciano (UNIVÁS) ..... 418

Fiorita Gonzales Lopes Mundim (UNIVÁS) ..... 418

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS) ..... 418

*Aplicativo para o estudo de Citologia, Embriologia e Histologia Humanas ..... 421*

Mariana N. L. Dias (UNIVÁS) ..... 421

Lucas H. C. Machado (UNIVÁS) ..... 421

Flavio F. Vilela (UNIVÁS) ..... 421

Fiorita G. L. Mundim (UNIVÁS) ..... 421

Adriana R. dos A. Mendonça (UNIVÁS) ..... 421

*Avaliação da saúde mental em idosos ativos e de comunidades .... 425*

Mariane Ferreira da Silva (UNIVÁS) ..... 425

Jayne Roberta de Almeida (UNIVÁS) ..... 425

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 425

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 425

*Protótipo para exame neurológico na polineuropatia periférica .. 430*

Maria Vitória Souza Rosa (UNIVÁS) ..... 430

Bruno Tavares Vale (UNIVÁS) ..... 430

Beatriz Bertolaccini Martínez (UNIVÁS) ..... 430

*Relato de experiência dos acadêmicos do programa pet saúde na saúde da mulher ..... 434*

Marina Araújo Rabelo (UNIVÁS) ..... 434

Higor César Feier (UNIVÁS) ..... 434

Nathália Lemes do Couto (UNIVÁS) ..... 434

Paulo Henrique Muzetti Valente (UNIVÁS) ..... 434

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 434

*Impacto da polifarmácia na saúde e funcionalidade de idosos ativos ..... 438*

Mharya Kaori Ubagai (UNIVÁS) ..... 438

Luiz Miguel Dias Siqueira (UNIVÁS) ..... 438

Rafaela dos Reis Paula Openheimer ..... 438

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 438

*Déficits funcionais em universitários com instabilidade de tornozelo ..... 443*

Michel Felipe Siqueira (UNIVÁS) ..... 443

Ana Laura de castro Vasconcelos ..... 443

Diego da Cunha Pereira ..... 443

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 443

*Risco de quedas em idosos ativos e de comunidade ..... 448*

Natália Luiza da Silva Brandão (UNIVÁS) ..... 448

Raissa Martins Pereira (UNIVÁS) ..... 448

Taynara Maria da Costa Neves (UNIVÁS) ..... 448

Aliny da Silva Salles (UNIVÁS) ..... 448

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 448

*Incidência da Síndrome de Burnout em universitários do curso de fisioterapia ..... 452*

Paloma da Silva Mendes (UNIVÁS) ..... 452

Maria Eduarda Silvério Dos Reis (UNIVÁS) ..... 452

Natália de Oliveira (UNIVÁS) ..... 452

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 452

*Incontinência urinária em idosos ativos de comunidade ..... 457*

Raíssa Martins Pereira (UNIVÁS) ..... 457

Natália Luiza da Silva Brandão (UNIVÁS) ..... 457

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 457

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 457

*Ação antibacteriana da resina e do óleo de Styrax benzoin (benjoim) ..... 462*

Renata S. Rodrigues (UNIVÁS) ..... 462

Isadora A. Almeida (UNIVÁS) ..... 462

Valter H. M. Santos (UNIVÁS) ..... 462

Daniela F. Veiga (UNIVÁS) ..... 462

Juliana A. Santos (UNIVÁS) ..... 462

*Efeito da fisioterapia sobre os aspectos físico e funcional de pacientes pós-COVID-19: um estudo observacional ..... 467*

Simone Ribeiro da Costa Soares (UNIVÁS) ..... 467

Thayane Gomes de Mendonça (UNIVÁS) ..... 467

Michel Felipe Siqueira (UNIVÁS) ..... 467

Ricardo da Silva Alves (UNIVÁS) ..... 467

Bruna Leonel Carlos (UNIVÁS) ..... 467

*Expansibilidade torácica e pico expiratório de idosos ativos ... 475*

Talyssa Taíse Pereira (UNIVÁS) ..... 475

Marcello Henrique Vieira Garcia (UNIVÁS) ..... 475

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS) ..... 475

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS) ..... 475

**SOBRE OS ORGANIZADORES 479**

**482**

## APRESENTAÇÃO

Educação e Saúde certamente são dois dos principais desafios para todos os países contemporâneos que almejam garantir justiça social, qualidade de vida, dignidade e sustentabilidade na vida de seus cidadãos. No Brasil, esses temas são especialmente importantes na medida em que envolvem os principais direitos sociais colocados pela chamada "Constituição Cidadã", de 1988.

Como se sabe, um dos caminhos mais promissores para a garantia desses direitos está ligado à valorização do papel das universidades e de suas produções ligadas ao ensino, à pesquisa, à inovação e à extensão. E é por acreditar nesses valores que, historicamente, a Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) tem investido na Educação e na Saúde como os principais eixos de suas ações.

Uma das ações que convergiram para esse propósito foi a realização do I Congresso Internacional de Educação e Saúde (CIES) de 2023, promovido e organizado, de forma colaborativa, pelos professores e pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em *Educação, Conhecimento e Sociedade* (PPGEduCS) e *Ciências Aplicadas à Saúde* (PPGPCAS) da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS).

O evento foi concebido com o objetivo de proporcionar aos alunos, pesquisadores e outros profissionais, dos setores público e privado, um espaço valioso para a reflexão e debate de ideias, a disseminação de pesquisas e a troca de experiências relacionadas aos temas da Educação e da Saúde.

Além disso, se destacou pela parceria e apoio de instituições nacionais e locais, como a Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM – sede do evento), a cooperativa Sicredi, a

Oncominas, a Unimed, a Nítida (Diagnóstico por Imagem), a Clínica Spirare e a Dermadia (Farmácia de Manipulação).

A programação do evento incluiu palestrantes internacionais e nacionais, bem como pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação de várias instituições de Ensino e Pesquisa de diversas regiões do Brasil. Assim, o CIES 2023 se projetou como uma importante ação da Univás e agregou um impacto positivo na comunidade acadêmica, tanto nos níveis local, regional e nacional, como também internacional.

Uma das mesas redondas da programação dedicou-se à discussão dos temas envolvendo "Pós-pandemia, Educação e Saúde Mental", com a participação de destacados profissionais, incluindo o Prof. Dr. Virgínio Cândido Tosta (PPGEduCS), a Prof. Dra. Camila Claudiano Q. Pereira (PPGEduCS) e o Prof. Dr. José Dias da Silva Neto (PPGEduCS e PPGPCAS), que exploraram tópicos relacionados à bioética e a saúde mental no cotidiano escolar e institucional.

Além disso, outra mesa redonda abordou a temática "Saúde, Cultura e Produção de Conhecimento", com a participação da Ms. Quevellin Alves dos Santos Francisco (UNIS), o Prof. Dr. Carlos Alberto Máximo Pimenta (Unifei) e o Prof. Dr. Rafael Lazzarotto Simioni (PPGEduCS / FDSM), que discutiram questões relacionadas à produção de conhecimento na era digital, diferenciação funcional entre ciência, educação e poder, além de reflexões sobre a interconexão entre educação, cultura e sociedade.

A participação internacional da Prof.a. Dra. Silvia Abós, da Universidade de Barcelona, abrilhantou o evento com valiosas perspectivas sobre as relações existentes entre Interculturalidade e Saúde. Enquanto a Ms. Sandra Hueb (Diretora Executiva de Tecnologia de Informação na Kaiser/EUA) contribuiu

com importantes esclarecimentos sobre a intersecção existente entre Educação, Saúde e Tecnologia em um contexto internacional.

Os resumos apresentados neste *E-book* foram escritos pelos diversos autores que apresentaram seus trabalhos durante a realização do I CIES 2023, nas modalidades *banner* e/ou comunicação oral, e oferecem análises assertivas sobre questões envolvendo as temáticas do Congresso.

Esperamos que os pesquisadores, professores e alunos encontrem uma leitura enriquecedora neste material, explorando as diversas perspectivas e inspirando a redefinição e o aperfeiçoando das pesquisas em Educação e em Saúde, contribuindo, assim, para uma sociedade mais livre, democrática, justa e sustentável.

Por fim, deixamos nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas que colaboraram com a realização do evento e com a concretização deste *E-book*!

Boa leitura!

**Dr. Cássio José de Oliveira Silva**
Coordenador do I CIES 2023 - Docente e Pesquisador do Programas de Pós-Graduação em *Educação, Conhecimento e Sociedade* da Univás.

**Dr.a. Juliana Aparecida dos Santos**
Coordenadora do CIES 2023 - Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em *Ciências Aplicadas à Saúde* da Univás.

# RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL

# DISCURSOS SOBRE JUVENTUDES, PROTAGONISMO E DOCÊNCIA

Alexandre Marini (UNIVÁS)

Atilio Catosso Salles (UNIVÁS)

**Resumo:** Este artigo traz algumas problematizações acerca da experiência da implementação do Novo Ensino Médio em Minas Gerais. Conceitos hoje em voga nos recentes documentos norteadores do Ensino Médio brasileiro, como juventudes e protagonismo, presentes tanto na Base Nacional Comum Curricular, como também nos recém-publicados currículos estaduais, apresentam uma potência discursiva que não tem se refletido na prática educacional. O Novo Ensino Médio traz consigo a necessidade de maior integração entre os próprios professores e estes com seus alunos por meio de novas metodologias de ensino, novas formas de avaliação, novas maneiras e arranjos para a ressignificação desta etapa importante na solidificação de conhecimentos, na formação humana e cidadã dos estudantes, pressionados que estão pelas exigências e urgências da vida adulta que se aproxima. A partir da análise das ofertas dos componentes curriculares eletivos nas escolas da rede pública mineira, evidencia-se que a pretendida flexibilidade, pluralidade e protagonismo na escolha dos estudantes estão ancoradas na qualificação dos professores, na sua bibliografia, no seu preparo, na sua experiência e na sua formação. O artigo reforça a necessidade de formações significativas para os professores, tendo em vista que estes também estão em constante busca de sentido em suas práticas cotidianas. Compreendemos que os professores são atores principais, não coadjuvantes, na implementação das mudanças do Novo Ensino Médio, portanto, agentes centrais na relação e na compreensão das juventudes que se apresentam nas salas de aula. Digite aqui o resumo de sua pesquisa.

**Palavras-chave:** Juventudes. Protagonismo. Formação docente. Ensino Médio.

## Introdução

Documento orientador da educação em todo território nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza que o Ensino Médio deve atender as "*necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir "aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea*" (BNCC, 2018, p.14) e imbuí, a cada sistema estadual de ensino, a formulação e organização de sua base curricular.

Atendendo à BNCC, foi construído o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), documento que orienta a elaboração dos planos e ações educacionais para o Ensino Médio em Minas Gerais. A palavra "juventudes" aparece dezessete vezes na BNCC. No currículo mineiro, oitenta e cinco vezes. O contexto em que aparece envolve, em grande parte, "protagonismo juvenil" ou "protagonismo dos estudantes''. Protagonismo surge cinquenta e sete vezes na BNCC e outras sessenta e oito no CRMG. Protagonismo de professores, apenas uma: somente no CRMG.

Nós, autores deste artigo, professores e pesquisadores envolvidos com educação e com o fazer docente, sentimos a necessidade de discutir o que se desenha (pois ainda em processo de implementação) como Novo Ensino Médio a partir das palavras "juventudes" e "protagonismo", tão presentes nas diretrizes e nos documentos orientadores educacionais, assim como da apresentação e disponibilização pública do CRMG: "*esperamos que, da prática de cada educador/a e de cada escola, surjam formas de implementação de uma educação inclusiva, equânime e democrática.*" . Estes são os motes disparadores que, aqui,

propomos para algumas reflexões a partir do contexto do ensino público de Minas Gerais.

**Metodologia**

Entre as principais propostas para a implementação do Novo Ensino Médio está a flexibilização da oferta de componentes curriculares. Em 2022, foram construídas algumas possibilidades de escolha para o componente curricular "Eletivas". Foi oferecido um catálogo com 47 opções e cada aluno teria a possibilidade de escolher duas eletivas por ano. A partir de levantamento feito junto à rede de escolas mineiras a partir de dados fornecidos de forma bruta (sem quantitativos ou somatórios) pela própria Secretaria de Educação de Minas Gerais, foi possível analisar e verificar a pouca variação das eletivas efetivamente ofertadas.

**Resultados e discussão**

A realidade factual se configurou de maneira diferente em relação às possibilidades de oferta com um catálogo com diversas opções, Ocorreu uma grande predileção pelas ofertas "mais tradicionais", orientadas para a instrumentalização vestibular, como preparação para ENEM para Linguagens, ENEM para Matemática, etc. Ao mesmo tempo, componentes curriculares eletivos pouco associados à prática concorrencial dos concursos vestibulares tiveram pouca oferta, como Matemática e artes visuais, cinema, dança, entre outros.

Informação relevante para entender a distribuição das eletivas é o fato de que os estudantes não participaram da escolha. A grade de Eletivas, em cada uma das unidades escolares,

foi fruto de definições e arranjos entre a direção e os professores. Como o processo de escolha acontece durante o ano que antecede o início do ano letivo, coube a cada uma das escolas escolher previamente os componentes curriculares que seriam cursados pelos alunos e alunas do 1° ano em 2022. Os estudantes foram matriculados após a definição da oferta e cada turma foi direcionada para suas respectivas Eletivas.

**Considerações finais**

Conseguimos elencar dois motivos plausíveis para que as disciplinas preparatórias para o ENEM tenham sido majoritariamente as mais ofertadas pela rede de escolas públicas. Primeiro, por se tratar ser um reflexo do real interesse dos estudantes com o futuro vestibular, fruto da experiência da comunidade escolar quanto ao entendimento do perfil de seus alunos e alunas. Segundo, por serem estas as únicas eletivas que possuem conteúdo programático semelhante aos componentes curriculares da Formação Geral Básica. Assim, os professores teriam, nestas eletivas, uma "extensão" das aulas tradicionais, podendo ministrá-las com mais segurança e domínio.

Desta forma, evidencia-se que a oferta escolar de uma educação com conhecimentos estruturados exige planejamento, arranjos e rearranjos que nem sempre atendem às expectativas comuns a uma lógica de consumo, já que professores não são insumos que podem ser moldados ou transportados para produção em massa que atenda as expectativas mais urgentes ou modismos da área educacional.

**Referências**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 05/06/2022.

MINAS GERAIS. Catálogo de Eletivas. Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1U1669uoP-UPeivb0OUmSMn1glyfO5QtW/view. Acesso em 05/06/2023.

MINAS GERAIS. Currículo Referência do Estado de Minas Gerais na etapa do Ensino Médio. Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021.Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%AAncia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf. Acesso em 05/06/2022.

# EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE 2019 E 2022

Alisson de Castro Ferreira (IFMG/PPGEduCS)

Robson de Castro Ferreira (IFMG/UFLA)

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS)

**Resumo:** Por meio de uma revisão integrativa buscou-se analisar o estado da arte das teorias aplicadas em estudos referentes a educação empreendedora no ensino superior. Objetivo: mapear as correntes teóricas que embasam as pesquisas sobre educação empreendedora. Como conclusão identificou-se a predominância da Teoria do Comportamento Planejado PTB com aplicação nos seguintes objetos de estudo universidades, cursos e matérias relacionadas ao empreendedorismo e empresas juniores.

**Palavras-chave:** Educação Empreendedora. Intenção Empreendedora.

## Introdução

Considerando o ensino do empreendedorismo e seu potencial de capacitar um indivíduo a transformar suas ideia em ação, a atividade empreendedora proporciona resultados positivos motivando ao aprofundamento no conhecimento da intenção empreendedora. Isso gera um componente na formação de empreendedores e empreendimentos. Neste sentido é válido a investigação sobre o empreendedorismo estudantil e o impacto dos cursos de empreendedorismo.

As universidades desempenham um importante papel e um ambiente que impulsiona ao empreendedorismo estimulando os alunos a buscar alternativas para suas carreiras. O presente

estudo buscou analisar o desempenho realizado pela educação para o empreendedorismo na formação da intenção empreendedora dos alunos.

**Metodologia**

Para a condução deste trabalho optou-se pela utilização da revisão integrativa de estudos de casos qualitativos, especificamente utilizou-se o modelo proposto por (CÓRCOLES-MUÑOZ, et al 2019; AMOFAH, SALADRIGUES 2022; MORAES, et al 2022) que consiste das seguintes etapas após a seleção dos artigos realizou-se a leitura dos resumos identificando os de interesse para o objeto do estudo, uma vez selecionados foi realizada a leitura e indicação das principais teorias utilizadas e suas contribuições.

Foi aplicado o seguinte string de busca "entrepreneurial education+ University education" na base de dados Scopus. Chegou-se a 36 artigos nos quais foram aplicados os seguintes critérios de inclusão/exclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos esses que retratassem o tema referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados no referido banco de dados nos últimos cinco anos.

Após este processo 6 estudos de caso foram selecionados.

**Resultados e discussão**

O trabalho contou com uma amostra final constituída por seis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os mesmos foram encontrados na base de dados SCOPUS.

O recorte teórico predominantemente identificado, aborda a Educação Empreendedora EE e Modelos de atuação ou auto-emprego parental PSE, por meio da Teoria do Comportamento Empreendedor TPB.

Visando entender como a dinâmica destas variáveis se apresentam nos processos de educação empreendedora. Assim observou-se a aplicação deste recorte no estudo de análise da intenção empreendedora. A linha de questões/problema deste recorte está delineada pelo estudo da intenção empreendedora, para isso a teoria utilizada foi a Teoria do Comportamento Planejado TPB (Ajzen 1991). Onde em 2020, a teoria do comportamento planejado (TPB;Ajzen, 1991) apurou-se que foram referenciados em mais de 4.200 artigos da base de dados bibliográfica Web of Science, demonstrando ser essa teoria uma das teorias mais aplicadas nas ciências sociais e comportamentais. Especificamente, investigou-se o efeito do gênero sendo que a maioria dos estudos afirma que o gênero desempenha um papel importante na medição das intenções de escolha de carreira empreendedora e autônoma. A presença de uma lacuna entre homens e mulheres no empreendedorismo há muito é reconhecida na educação empreendedora ATEE e nos Modelos de Papel, aplicando o TPB (1991).

Aplicou-se o TPB para examinar a intenção empreendedora dos alunos, porque é provavelmente uma das teorias mais experimentadas e testadas na pesquisa empreendedora.

Os estudos deixam claro uma relação forte e altamente significativa entre ATE e intenção empreendedora. Como objetivo este estudo examinou o papel do gênero na educação empreendedora e modelos de papel ou auto-emprego parental, através da realização de uma análise multi-grupo.

Outra contribuição foi o estudo do papel mediador do processo de aprendizagem na explicação das relações entre certas características psicológicas e biográficas e a intenção empreendedora. Como resultados instiga-se que o efeito dos aspectos psicológicos e biográficos sobre a intenção empreendedora depende do quanto os alunos estão aptos para tirar proveito de suas capacidades pessoais desenvolvendo um processo de aprendizagem eficaz. Através da experiência acadêmica e profissional os alunos aprendem a aproveitar melhor suas capacidades psicológicas adotando o processo de aprendizagem mais adequado para melhorar a sua intenção empreendedora.

Identificou-se uma outra corrente onde analisou-se qual a influência do ambiente da empresa júnior no perfil e intenção empreendedora dos universitários e qual a diferença no comportamento empreendedor entre alunos que participaram e alunos que não participaram de empresas juniores.

**Conclusão**

A contribuição do presente estudo é que conseguiu-se identifica como  teoria predominantes a TPB e os objetos de estudo onde foi aplicada, percebe-se uma lacuna de aplicação sistêmica não só em cursos mas gestores e instituições de fomento. Fica como proposta de trabalho futuro um estudo mais

detalhado da cadeia do Empreendedorismo que podemos chamar de ecossistema do Empreendedorismo. Outra contribuição deste artigo é fornecer uma melhor compreensão do papel da Educação Empreendedora e EE e Modelos de atuação ou auto-emprego parental PSE e seu impacto na intenção empreendedora

**Referências**

Icek Ajzen,*The theory of planned behavior*,*Organizational Behavior and Human Decision Processes*,Volume 50, Issue 2,1991,Pages 179-211,

AMOFAH, Kwaku; SALADRIGUES, Ramón. *Impacto da atitude em relação à educação para o empreendedorismo e modelos na intenção empreendedora*. Revista de Inovação e Empreendedorismo , v. 11, n. 1, pág. 1-30, 2022.

CÓRCOLES-MUÑOZ, Mateo M. et al. Determinantes psicológicos e biográficos da intenção empreendedora: o ambiente de aprendizagem atua como mediador?. Ciências Administrativas , v. 9, n. 2, pág. 33 de 2019.

MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes de et al. *Empresa júnior e comportamento empreendedor no Brasil*. Innovation & Management Review , v. 19, n. 2, pág. 156-172, 2022. See More

# A UNIVERSIDADE DIANTE DA DESCONSTRUÇÃO DE DISCURSOS NA ERA PÓS-MODERNA

Alyson da Silva Leal (UNIVÁS)

Virginio Candido Tosta de Souza (UNIVÁS)

**Resumo:** O século XX fora marcado por crises e guerras, onde as promessas do Iluminismo não foram, a certo modo, cumpridas, gerando rupturas no plano epistemológico - tanto no conhecimento quanto na busca pela verdade - e no plano estético, em relação às artes. A consequência é o abandono do ser humano das metanarrativas gerais, totalizantes, que buscavam englobar um conhecimento geral que levariam o ser humano a um progresso. Nesse contexto, a Universidade é demandada a reposicionar sua missão para as próximas décadas, através de um novo modelo que possa atender as necessidades no trabalho para a formação dos indivíduos em um mundo em mudanças.

**Palavras-chave:** Universidade. Pós-modernidade. Metanarrativas. Individualismo

## Introdução

A era pós-moderna é marcada pela incredulidade perante o metadiscurso filosófico metafísico, que tinha pretensões atemporais e universalizantes. Há uma crítica à razão pela própria razão, refutando-se a pretensão que seria possível elaborar discursos que expliquem a realidade e que perdurem por todo e sempre e em todos os espaços, como realizado pelos filósofos na modernidade. O relativismo demonstra um

desinteresse em construir conceitos para explicar a realidade. (LYOTARD, 1998)

Diante disso, há uma perda de parâmetros aos conceitos e pensamentos por antes disseminados desde a era antiga clássica grega até a era Iluminista: conceitos como a verdade e justiça dissolvem-se face uma crescente alienação notável no exercício da cidadania.

Há inegável crise de certezas, de utopias, onde os grandes discursos que se desenvolveram fragmentam-se frente ao surgimento do pensamento plural, da regionalização e do múltiplo em substituição ao pensamento unitário e totalizante.

O presente trabalho objetiva, portanto, analisar as consequências da desconstrução de discursos na era Pós-Moderna e, diante de suas características, compreender e discutir se há alteração no papel da Universidade no meio social, possibilitando o estabelecimento de diálogo produtivo com o intuito de contribuir para a formação de um indivíduo ético e com cidadania plena, capaz de contribuir para a mitigação de conflitos.

**Metodologia**

O trabalho apresentado é uma análise e discussão sobre o papel da Universidade diante do quadro de instabilidade que se apresenta na era pós-moderna. Busca explanar o papel exercido pelo Ensino Superior para a consolidação do espírito crítico e humanista, possibilitando, desse modo, o estabelecimento de

diálogo produtivo com o intuito de contribuir para a formação de um indivíduo ético e com cidadania plena.

A metodologia da pesquisa em tela é de fundamentação teórica, de natureza qualitativa, bibliográfica, dissertativa, não sistematizada, direcionada para uma abordagem da Universidade, Ética e Cidadania na Pós-Modernidade.

**Discussão**

A pós-modernidade é marcada pela paixão pelo efêmero, pelas imagens velozes, pela moda e pelo descartável. Afirma a fragmentação como forma de ser da sociedade. Realiza três grandes inversões ideológicas: substitui a lógica da produção pela circulação; do trabalho pelo da comunicação e a da luta de classes pela satisfação-insatisfação imediata dos indivíduos no consumo.(CHAUÍ, 2003)

A ideologia pós-moderna traz consigo uma forte tendência de indagação e incompreensão, negação e ruptura dos pressupostos epistemológicos do pensamento moderno: o ceticismo na razão e no poder emancipatório da ciência.

Aos que avaliam a pós-modernidade como uma influência negativa, caracterizam o momento como de caos, ou de um mal-estar sem precedentes. As divergências e diferenças no campo social, político, religioso, científico, ambiental são traduzidos em violência e concepções maniqueístas, tornando a sociedade mais fragmentada, desintegrada, polarizada, com subdesenvolvimento moral e psíquico, marcados notadamente pelo hiperindividualismo.

Hervé e Lipovetsky (p. 58, 2012) explicam que o homem da cultura-mundo na sociedade pós-moderna já não obedece a autoridades superiores e nem dispõe de lentes ou de bússola para se fazer guiar. Encontra-se descrédulo da cultura que poderia fornecê-lo o aparato simbólico permanente para a vida humana, que lhe daria sentido à experiência do mundo, da vida e da sociedade.

Há, assim, um mecanismo contrário que se põe em movimento: a cultura-mundo emerge sem definir a realidade das coisas ou aquilo que virá; ela simplesmente desestrutura as que outrora eram as balizas da vida.

Os conceitos de finalidade, de ideal de homem, de felicidade, de moralidade, construídos pela filosofia grega não mais se compatibilizam com o que é vivido. É demasiadamente pretensioso tentar construir uma imagem muito superior do homem - um modelo racional que jamais poderá existir. Destarte, os modelos tradicionais desaparecem, bem como os fundamentos possíveis de uma teoria ética, em um niilismo, em que todas as referências ou normas da obrigação se dissipam e os valores superiores se depreciam (Nietzsche).

## Considerações finais

Em um contexto pós-moderno, onde o indivíduo é caracterizado como fragmentado, indiferente e vazio, a Universidade não pode se furtar de construir alguma forma de humanismo satisfatório que dê significado à vida humana: em uma era marcada pelo esvaziamento nas relações sociais, em uma sociedade de consumo

e hedonista, onde as cegueiras do conhecimento crescem em meio a tantas informações, a Universidade não pode restringir-se à transmissão do conhecimento, e nem se traduzir em um locus onde somente se busca um diploma e enquadramento no mercado de trabalho e melhores condições de salário.

Se há uma nova concepção do tempo e da história, em virtude da introdução e desenvolvimento de novas tecnologias, tendo como produto um sujeito com mil facetas e sem autoconsciência unificada e integrada de si mesmo, vazio e em estado de mal-estar, cabe à Universidade intervir sobre essas novas variáveis, fomentando a leitura, o estudo e a auto reflexão através do campo filosófico, auxiliando-o para que se sinta bem, seguro e, consciente para encontrar seu verdadeiro conatus.

A Universidade e seu corpo docente devem desempenhar papel ativo na formação política e cidadã do aluno, convidando à reflexão sobre o respeito à pluridiversidade e as múltiplas concepções de ideias, com trabalho consistente para a inserção social, privilegiando uma verdadeira ética da compreensão.

**Referências**

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. [s.l.]: UNESP, 2001.

JUVIN, Hervé; LIPOVETSKY, Gilles. **A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária**. [s.l.]: Manole, 2012.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. [s.l.]: José Olympio, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. [s.l.]: Editora Companhia das Letras, 2006.

# CIDADANIA E ÉTICA NA UNIVERSIDADE PÓS-MODERNA

Alyson da Silva Leal (UNIVÁS)

Virginio Candido Tosta de Souza (UNIVÁS)

**Resumo:** Desde o seu surgimento, as Universidades representavam um produto singular da civilização do Ocidente, com notável espírito associativo entre mestres e estudantes, pesquisadores, artistas e filósofos, que conduziam o homem na busca de soluções aos seus mais amplos interesses, para a formulação de respostas que viabilizassem a resolução de problemas comuns. A Universidade, previamente à era moderna, deparava-se com um contexto onde o todo era mais importante que a parte, em uma organização que se sobrepunha à liberdade dos homens, que, de fato, não eram donos de seus destinos. Atualmente, com a sociedade em permanente mudança, em uma lógica marcada pelo individualismo democrático, onde todos os indivíduos são, a princípio, livres e iguais, a Universidade deve se adaptar face os novos imperativos vinculados aos desafios do século XXI, em um modelo completamente revolucionário.

**Palavras-chave:** Universidade. Pós-modernidade. Cidadania. Ética.

## Introdução

A definição de cidadania atrela-se à história, instaurando-se a partir de processos de lutas, que culminam mitigando as desigualdades entre os seres humanos, possibilitando a participação na vida em sociedade: a cidadania é fruto de revoluções que afrontam o sistema estamental de privilégios.

Os processos de secularização, racionalização e individualização foram jogando por terra o tradicionalismo embutido na milenar percepção teológica das coisas, alimentada pela Igreja Católica Romana. A partir de então, a legitimidade de uma sociedade hierarquizada fundada em privilégios de nascença perdeu força. Um dos acontecimentos mais significativos dessa passagem deu-se justamente com o desenvolvimento de uma consciência histórica da desigualdade.

Não bastava mais o fato de habitar as cidades: os novos tempos cuidam para que os seus habitantes deixem de ser apenas sujeitos de deveres mas e, sobretudo, de direitos (civis, no século XVIII; políticos, no século XIX; sociais, no século XX) (MONDAINI, 2003).

É neste paradigma que a pesquisa em tela propõe uma hermenêutica sobre a responsabilidade sócio-cultural da Universidade comprometida com a Ética de valores e Cidadania responsável em tempos pós-modernos.

**Metodologia**

O trabalho apresentado é uma análise e discussão sobre o papel da Universidade diante do quadro de instabilidade que se apresenta na era pós-moderna. Busca explanar o papel exercido pelo Ensino Superior para a consolidação do espírito crítico e humanista, possibilitando, desse modo, o estabelecimento de diálogo produtivo com o intuito de contribuir para a formação de um indivíduo ético e com cidadania plena.

A metodologia da pesquisa em tela é de fundamentação teórica, de natureza qualitativa, bibliográfica, dissertativa, não sistematizada, direcionada para uma abordagem da Universidade, Ética e Cidadania na Pós-Modernidade.

**Discussão**

O progresso do conhecimento, da ciência e da técnica tem se demonstrado desatrelado da política, da ética e do pensamento. O que em tempos da Modernidade a razão parecia ser uma promessa certa de um florescimento humano, em tempos pós-modernos, paradoxalmente, reverte-se a questionamentos que geram múltiplas regressões que remontam à barbárie.

O desenvolvimento da sociedade, alavancado pela razão, traz consigo progressos científicos, médicos, técnicos, sociais e, também, destruições na biosfera, novas desigualdades, novas servidões em substituição às antigas escravidões, ameaça de aniquilamento (nuclear, ecológico) e poderes assustadores de manipulação. (MORIN, 2011)

Desde a modernidade, ciência e tecnologia transformaram-se em forças produtivas, deixando de ser mero suporte do capital, convertendo-se em agentes de sua acumulação. Os cientistas e técnicos tornaram-se gradativamente peças-chave na força e poder capitalistas, que assentam-se no monopólio dos conhecimentos e da informação.(CHAUÍ, 2003)

A questão é que ciência não é vista como um empreendimento que se desenvolve em algum nível moral ou espiritual superior, mas moldada por interesses econômicos, políticos e religiosos,

onde a maior parte dos estudos científicos é financiada não por mero altruísmo, sendo incapaz de estabelecer suas prioridades ou de determinar o que fazer com suas descobertas. Inclusive, foi este ciclo entre ciência, império e capital o principal motor da história nos últimos quinhentos anos.(HARARI, 2021)

O atual modelo de acumulação de capital, chamado neoliberalismo, marcado pela desintegração vertical da produção, tecnologias eletrônicas, velocidade na qualificação e desqualificação da mão-de-obra, aceleração do turnover de produção, do comércio e do consumo pelo desenvolvimento das técnicas de informação e distribuição, com a proliferação do setor de serviços, traz consigo um subproduto: a ideologia pós-moderna. (CHAUÍ, 2003).

A pós-modernidade relega à condição de mitos eurocêntricos totalitários as ideias difundidas durante a modernidade: racionalidade, universalidade, história como dotada de sentido imanente. É marcada pela paixão pelo efêmero, pelas imagens velozes, pela moda e pelo descartável. Afirma a fragmentação como forma de ser da sociedade. Deixa para trás a importância dada ao homem e seus valores, a distinção entre o bem e o mal, a busca pelo conhecimento da virtude, o saber dominar os próprios impulsos e a reflexão de conhecer a si mesmo.

Os indivíduos desta sociedade atual pautam seus relacionamentos na superficialidade e solidão: uma sociedade líquida, onde há o medo e o receio das relações profundas. A busca pelo novo (em mercadorias e relações interpessoais) é fomentada pela psicologia da vida consumista de que tudo o que é antigo é ruim, em contraposição à estabilidade e segurança da

pretérita sociedade de produtores. A ética consumista isentou a sociedade do cultivo à compaixão e à tolerância. (BAUMAN, 2008)

**Considerações finais**

Duas dimensões da modernidade foram perdidas na era pós-moderna: a dignidade do cidadão e o contrato social. Os valores da modernidade evaporam por força da mercantilização de tudo: sentimentos, ideias, produtos e sonhos. Amor e idealismo tornam-se palavras inócuas onde o que prepondera é o lucro e o proveito pessoal. (BETTO, 2011)

Os conceitos de finalidade, de ideal de homem, de felicidade, de moralidade, construídos pela filosofia grega não mais se compatibilizam com o que é vivido. É demasiadamente pretensioso tentar construir uma imagem muito superior do homem - um modelo racional que jamais poderá existir. Destarte, os modelos tradicionais desaparecem, bem como os fundamentos possíveis de uma teoria ética, em um niilismo, em que todas as referências ou normas da obrigação se dissipam e os valores superiores se depreciam (Nietzsche).

Nesse sentido, há que se enfatizar que a Universidade nasceu pelas humanidades e para a humanidade: deve ser um local que, de fato, afronte as ideias preconcebidas, as racionalizações com bases em premissas arbitrárias, a incapacidade de autocriticar-se, os raciocínios paranoicos, a arrogância, a recusa, o desprezo, a fabricação e a condenação de culpados, o egocentrismo, o etnocentrismo, o sociocentrismo, a nutrição de xenofobias e racismos. Há que combater o espírito redutor e

simplificador, a possessão por uma ideia, uma fé, uma convicção absoluta de verdade, que geram incompreensão. (MORIN, 2011)

A Universidade e seu corpo docente devem desempenhar papel ativo na formação política e cidadã do aluno, convidando à reflexão sobre o respeito à pluridiversidade e as múltiplas concepções de ideias, com trabalho consistente para a inserção social, privilegiando uma verdadeira ética da compreensão.

**Referências**

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. [s.l.]: Jorge Zahar, 2008.

BETTO, Frei. Voracidade consumista. 2011.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. [s.l.]: UNESP, 2001.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. [s.l.]: Editora Companhia das Letras, 2018.

MONDAINI, Marco; PINSKY, Jaime. O respeito ao direito dos indivíduos. *In*: **História da Cidadania**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo? Ensaio sobre o destino da humanidade**. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. [s.l.]: Editora Companhia das Letras, 2006.

# UNIVERSIDADE E MINORIAS EM TEMPOS PÓS-MODERNOS

Alyson da Silva Leal (UNIVÁS)

Virginio Candido Tosta de Souza (UNIVÁS)

**Resumo:** A questão da tensão entre a heterogeneidade, ou seja, da relação e tensão entre a maioria e a minoria, que caracteriza a maior parte das sociedades, está presente no processo histórico ocidental como uma luta permanente para expandir os direitos de cidadania. Em momentos pós-modernos, a discussão sobre as minorias encontra-se ainda mais enfatizada. Nesse contexto, a Universidade é demandada a questionar sua identidade e reposicionar sua missão para as próximas décadas, através de um novo modelo que possa atender as exigências para mediar e conciliar as tensões entre grupos.

**Palavras-chave:** Universidade. Pós-modernidade. Minorias

## Introdução

O atual modelo de acumulação de capital, chamado neoliberalismo, marcado pela desintegração vertical da produção, tecnologias eletrônicas, velocidade na qualificação e desqualificação da mão-de-obra, aceleração do turnover de produção, do comércio e do consumo pelo desenvolvimento das técnicas de informação e distribuição, com a proliferação do setor de serviços, traz consigo um subproduto: a ideologia pós-moderna. (CHAUÍ, 2003).

A pós-modernidade relega à condição de mitos eurocêntricos totalitários as ideias difundidas durante a modernidade: racionalidade, universalidade, história como dotada de sentido

imanente. É marcada pela paixão pelo efêmero, pelas imagens velozes, pela moda e pelo descartável. Afirma a fragmentação como forma de ser da sociedade. Deixa para trás a importância dada ao homem e seus valores, a distinção entre o bem e o mal, a busca pelo conhecimento da virtude, o saber dominar os próprios impulsos e a reflexão de conhecer a si mesmo .

Diante da permanente tensão entre grupos por mais variadas causas (nacionalidade, religião, raça, posicionamento político) faz-se mister discutir o papel da Universidade diante do quadro de instabilidade que se apresenta na era pós-moderna: uma sociedade imersa de informação, confusa, caótica, imediatista, desestruturada pelo excesso de referenciais, com indivíduos cada vez mais individualistas e menos reflexivos.

O presente trabalho objetiva, portanto, analisar a tensão entre a heterogeneidade na era Pós-Moderna e, diante de suas características, compreender e discutir se há alteração no papel da Universidade no meio social, possibilitando o estabelecimento de diálogo produtivo com o intuito de contribuir para a formação de um indivíduo ético e com cidadania plena, capaz de contribuir para a mitigação de conflitos.

**Metodologia**

O trabalho apresentado é uma análise e discussão sobre o papel da Universidade diante do quadro de instabilidade que se apresenta na era pós-moderna. Busca explanar o papel exercido pelo Ensino Superior para a consolidação do espírito crítico e humanista, possibilitando, desse modo, o estabelecimento de

diálogo produtivo com o intuito de contribuir para a formação de um indivíduo ético e com cidadania plena.

A metodologia da pesquisa em tela é de fundamentação teórica, de natureza qualitativa, bibliográfica, dissertativa, não sistematizada, direcionada para uma abordagem da Universidade, Ética e Cidadania na Pós-Modernidade.

**Discussão**

O critério da cidadania, ainda que seja desejável, na busca para a implantação e o respeito aos direitos civis, sociais e políticos, parecem ainda insuficientes em tempos pós-modernos como condição de assegurar a paz entre maioria e minoria. Isso porque a definição de cidadania é cega às diferenças concretas entre os cidadãos, eliminando a possibilidade de transformar a vida dessas pessoas. Ou porque a teoria da cidadania não consegue conciliar dentro da sociedade a integração de novos candidatos à ela, em sociedades modernas e superficialmente civilizadas ao racismo, anti-semitismo, em um nacionalismo que propõe um critério mais restritivo (PETER DEMANT, 2003).

Peter Demant (2003, p. 374) explica como se desenrola a tentativa de interação entre a minoria, no intuito de pertencimento:

1) A oferta da assimilação rejeitada: inicialmente o grupo discriminado apenas reivindica sua aceitação como cidadãos iguais aos outros e, para tanto, estão sujeitos a pagar um alto preço; ocorre que a aceitação depende da inclinação do grupo dominante a aceitar aqueles que tentam a assimilação:

Tragicamente, porém, a assimilação desejada em geral não deu certo; tentativas de integrar a cultura da maioria fracassaram devido à recusa das elites da maioria em aceitar o "recém-chegado", e deixaram os protagonistas numa situação trágica de dupla alienação: ridicularizado pela cultura a qual ele quis se associar por um lado, o "amante rejeitado" estava já distante e crítico demais diante de sua própria cultura original, e se tornava "homem marginal".(Peter Demant, 2003, p. 374)

2) A minoria se reapropria de sua identidade coletiva: a minoria começa então um processo de volta sobre si mesma, face o bloqueio sentido no processo de assimilação, no intuito de que seus traços distintos e especificidades sejam tolerados: seitas e igrejas religiosas perseguidas clamam pela liberdade de venerar Deus "da própria maneira" e de construir ou consertar seus templos, igrejas, mesquitas e sinagogas; etnias reivindicam escolas e centros comunitários em sua própria língua. São essas instituições de socialização que ajudam a manter e reproduzir a identidade coletiva do grupo - uma identidade doravante reapreciada, e considerada como válida o bastante para ser preservada.

3) Reasserção do particularismo grupal: No campo de tensão entre a minoria buscar sua integração na sociedade anfitriã ou a auto-afirmação, pode ocorrer um momento de virada, a partir de um desapontamento ou frustração da minoria com a maioria ou com "seu" Estado, empurrando essa minoria rumo ao separatismo:

Em sociedades não-liberais que rejeitem de antemão o pluralismo, esta chamada pela secessão acontece, obviamente, muito mais cedo: são os movimentos de autonomia ou independência cujas revoltas pontuam a história dos nacionalismos nos últimos

duzentos anos. Mas o que é mais surpreendente, a virada pela "ex-tegração" ocorre igualmente em sociedades divididas com direitos civis; nesse caso, as elites da minoria, já bem preparadas e acostumadas às regras do jogo, podem explorar os recursos da democracia liberal (e muitas vezes o sentimento de culpa da maioria) para promover seus objetivos setoriais. A minoria chega a reivindicar não só direitos de tolerância mas de apoio (financeiro, administrativo e/ou político) às políticas, não de integração mas de diferenciação - políticas que podem ir do apoio público às instituições de minoria até demandas de ação afirmativa (discriminação positiva de grupos anteriormente vitimados, por exemplo, em termos de acesso a funções públicas, vagas no ensino superior etc.). Recentemente se ouvem também mais e mais argumentos em favor do direito moral dos descendentes de discriminação e perseguição passadas a uma recompensa pelos descendentes dos "culpáveis" históricos. (Peter Demant, 2003, p. 376)

## Considerações finais

Essa ênfase na autenticidade e a fragmentação do corpo social torna certamente questionável o conceito clássico de cidadania. Peter Demant (2003) conclui que a introdução da cidadania, como organização política e social, não é suficiente para garantir a integração ou uma convivência separada aceitável tanto pela minoria como pela maioria. As precondições de qualidade de convivência, reforçando a implementação formal da cidadania, passariam por condições como: o contato e a socialização entre si; a presença de valores compartilhados

entre eles; e a implementação de mecanismos políticos de proteção comunitária.

É papel da Universidade e seu corpo docente no contexto pós-moderno desempenhar papel ativo na formação política e cidadã do aluno, convidando à reflexão sobre o respeito à pluridiversidade e as múltiplas concepções de ideias, com trabalho consistente para a inserção social, privilegiando uma verdadeira ética da compreensão, colaborando faticamente no aprimoramento de precondições de qualidade de convivência entre grupos diferentes.

**Referências**

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. [s.l.]: UNESP, 2001.

DEMANT, Peter. **Direitos para os excluídos. In: História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

# ENSINO PROFISSIONAL: SENTIDOS QUE ATRAVESSAM A EDUCAÇÃO

Ana Lúcia Silvestre (UNIVÁS)

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS)

**Resumo:** A educação tem evoluído no Brasil seguindo a conjuntura do período em que se encontra e vem sendo normatizada por leis, decretos e portarias. Este trabalho tem por objetivo compreender os discursos constantes nesses documentos e, com isso, entender melhor a trajetória da educação profissional. É possível concluir que existem relações com o contexto socioeconômico e político de cada época com a trajetória da educação profissional e perceber seu caráter utilitarista atribuído. Cabe, agora, uma análise da fala desses sujeitos, a fim de evidenciar a práxis da educação profissional em sua plenitude.

**Palavras-chave:** Educação. Educação profissional. Ideologia. Utilitarismo.

## Introdução

Desde sua formalização em 1909, a educação profissional no Brasil passou por várias transformações que buscaram ressignificar seus objetivos e finalidades. Em 2008, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi instituída, marcando um deslocamento importante. Estudos como os de Frigotto e Ciavatta (2011), Xavier (1990), mostram que o sistema educacional brasileiro tem características determinadas pelo desenvolvimento socioeconômico e pela gênese capitalista, o que gera dualidade de ensino, marcada pela desigual oferta educacional entre as diferentes classes sociais. Sendo assim, a formação geral é destinada às classes privilegiadas e a formação

para o trabalho é destinada às classes menos favorecidas, reproduzindo as relações de domínio e poder do sistema capitalista. Diversas regulamentações afetaram a educação profissional ao longo dos anos, e este estudo busca compreender as discursividades produzidas nesses instrumentos regulatórios, à luz da concepção de Althusser de uma escola, enquanto aparelho ideológico do Estado.

**Metodologia**

O estudo utiliza abordagem qualitativa interpretativa, baseada na Análise de Discurso Francesa, amparada pelos conceitos definidos por Pêcheux (1995) e Orlandi (2005). Textos de atos normativos, leis e decretos que regulamentaram as mudanças na educação profissional, compõe o corpus da pesquisa, cujas análises permitiram reflexões sobre as formações imaginárias que atravessam os diferentes contextos.

**Resultados e Discussão**

O Decreto 7.566 de 1909, cria as Escolas de Aprendizes e Artífices, primeiro ato oficial da educação profissional no Brasil, estabelece que "é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos uteis à Nação" (BRASIL, 1909). Nesta formação discursiva, utilitarista, o Decreto 12.893 de 1918 cria os patronatos agrícolas para educação de menores desvalidos, e estabelece que cabe ao governo "impulsionar o movimento de transformação econômica do país, pelo aumento progressivo de sua capacidade produtora".

Decreto 5.241 de 1927, prevê o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país, é resultante do Projeto de Lei Fidelis Reis, que defendia a tese "de que as nações que mais se preparavam, eram aquelas que melhor se aparelhavam para desenvolver e defender o campo da produção e da exportação".

Constituição Federal de 1937, estabelece no seu artigo 129 "que o ensino pré-vocacional e profissional, destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado" (BRASIL, 1937). Neste ano, a Lei 378 de 1937 transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus e estabelece que "Novos liceus serão instituídos, para propagação do ensino profissional, dos vários ramos e graus, por todo o território do País". A análise destes instrumentos de 1937, permite relacionar que a formação profissional reforça a dualidade do ensino: se destina às classes menos favorecidas, e amplia a atuação da escola como Aparelho Ideológico do Estado ao estabelecer que serão instituídos novos liceus para a propagação do ensino profissional por todo o território nacional.

De 1941 a 1946, vigora a Reforma Capanema que remodelou todo o ensino no país. Para a educação profissional, foram editados decretos específicos para os principais ramos da economia: ensino industrial, comercial e agrícola, demonstrando a funcionalidade da educação no processo de desenvolvimento idealizado para o país. O ensino profissional passou a equiparar-se ao nível médio, permitindo aos alunos o acesso à educação superior, desde que relacionada com o curso técnico concluído. Reforçou a dualidade do ensino, uma vez que aos concluintes do ensino secundário não havia restrições.

Lei 3.552 de 1959, Escolas Industriais e Técnicas passam a chamar Escolas Técnicas Federais – prevê autonomia didática e de gestão. É um período de aceleração do processo de industrialização quando se intensifica a demanda mercadológica por técnicos com formação especializada.

Lei 6.545 de 1978 – cria os CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica, com autonomia, podiam oferecer o ensino superior em todos os graus "visando a formação de profissionais e especialistas na área tecnológica". Vivenciamos o Regime Militar e uma fase de modernização do capitalismo nacional.

Lei 8.948 de 1994 – Institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, e permite a transformação de algumas Escolas Técnicas e Agrotécnicas em CEFETs, visando o aprimoramento do ensino, da extensão, da pesquisa tecnológica, além de sua integração aos diversos setores da sociedade e do setor produtivo.

Decreto 2.208 de 1997 – o ensino técnico passa a ser concomitante ao ensino médio, reforça a dualidade do ensino, acentuando o discurso neoliberal deste período, o que ressoa nas políticas públicas para a educação profissional. Decreto 5.154 de 2004, permite que as unidades novamente possam ofertar os cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Lei 11.892 de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais a partir da junção das instituições pré-existentes e da criação de novas unidades. Estabelece nos artigos 6 e 7 da Lei, que foram criados para estarem inseridos em suas comunidades, com o objetivo de promover o desenvolvimento local e regional através da educação

profissional. (BRASIL, 2008). A Lei não traz mudanças significativas no que se refere à formação utilitarista. No entanto, ao se tomar por base a história da Rede Federal de Educação Profissional e suas transformações, faz-se necessários estudos com vistas a verificar quais aspetos constituem avanços ou retrocessos para a sociedade.

## Considerações finais

As análises apontam para normativas que regulamentaram as transformações ocorridas na educação profissional, e pressupõe o seu caráter utilitarista, e neoliberal, bem como a sua relação com as condições de produção socioeconômicas e políticas que as influenciaram. Mas ressalta-se que sua trajetória traz ações e contradições relacionadas ao conceito de educação, enquanto um instrumento de emancipação. Preparar para o mundo do trabalho, também é uma função da educação, principalmente da educação profissional, mas pensar a educação pela abordagem reflexiva e filosófica, a faz deslocar para sentidos outros, afinal, diferentes posições-sujeitos, como alunos, egressos, professores, dentre outros, produzem descolamentos nas significações cristalizadas sobre o que é educação, relacionando-a a outros sítios discursivos.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 7.566. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909. Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 23 set. 1909. Disponível em: http:// portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892. Brasília, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Constituição (1937). Lex: Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 619-638, 2011.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

PÊUCHEX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. Campinas, SP: Papirus, 1990

# EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA[1]

Ana Paula Villela (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Jesus Vanderli do Prado (UNIVÁS)

Rosimeire Aparecida Soares Borges (UNIVÁS)

**Resumo:** Este estudo objetiva refletir sobre a importância do uso das tecnologias digitais na formação docente em tempos de pandemia. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa revelou que, apesar do contexto pandêmico e das dificuldades experienciadas pelos docentes, é necessário que as escolas invistam na formação continuada de seus professores e em metodologias de ensino que integrem as tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Covid-19. Tecnologias Digitais.

## Introdução

Para afastar-se dos impactos da pandemia de Covid-19[2], a sociedade procurou caminhos a fim de se adaptar a novas formas de viver. No início, a pandemia causou um desaceleramento, parando o mundo e gerando uma realidade nova. Porém, com o passar do tempo passou a requerer ações e reações das pessoas, das

[1]Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS

[2] De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS–CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (PFIZER, 2020).

organizações humanitárias de saúde e das instituições educacionais.

As escolas tiveram que ser fechadas em decorrência da pandemia, segundo Teleken e Ressler (2020), o que inviabilizou a presencialidade, favorecendo a necessidade de novos vínculos e de acolhimento virtual entre professores e alunos. Por esse motivo, houve a necessidade de integração das tecnologias digitais nos processos educativos que passaram a ser de modo remoto para a continuação dos processos de ensino e aprendizagem.

Este estudo tem por objetivo refletir sobre a importância da formação docente para o uso das tecnologias digitais.

## Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa e para o seu desenvolvimento foi realizado um estudo bibliográfico que proporcionou o levantamento sobre fontes referentes a esta temática. Abrangeu uma pesquisa no Google Acadêmico com os seguintes descritores: "formação de professores", "tecnologias digitais" e "pandemia". Os resultados obtidos passaram por um filtro e foram admitidos apenas artigos científicos e anais de eventos relativos a esta temática, publicados a partir de 2020.

## Resultados e discussão

A pandemia revelou uma série de situações que já existiam no cotidiano escolar há algum tempo. Nóvoa (2020) argumenta que

as escolas não eram inclusivas, visto que já não eram mais capazes de responder às necessidades atuais. A pandemia antecipou a necessidade de transformações, mostrando que a formação de professores para a utilização das tecnologias digitais é essencial e decisiva.

Embora as tecnologias digitais já participassem, diretamente ou indiretamente, da rotina escolar e da realidade de vários alunos e professores, segundo Souza (2020), a utilização dessas ferramentas no período de isolamento social em razão da Covid-19, com o propósito de suprir a impossibilidade dos encontros presenciais, evidenciou inúmeras dificuldades, como: a ausência de infraestrutura básica das casas dos professores e dos estudantes, a efemeridade relacionada às próprias tecnologias utilizadas pelos estudantes, dificuldades ou inexistência de acesso à internet e fragilidade na formação docente para a realização das atividades *on-line*.

No tocante a formação docente, Nóvoa (2020) afirma que é necessário colocar em prática o que há tempos só ficou no discurso: aos docentes, deve-se propiciar uma formação capaz de contemplar tanto a teoria quanto a prática, em situações em que haja a interação para que o professor possa construir a sua própria identidade. Conforme Kenski (2015), docentes bem formados podem incentivar condições favoráveis para saltos significativos no processo de aprendizagem dos alunos e o uso das TDIC nesse cenário pode se tornar essencial para o processo formativo docente.

**Considerações Finais**

À vista disso, evidencia-se a necessidade de investimento na formação docente. Ao estimular a melhora dos processos educativos, desenvolve-se a qualidade profissional de professores que, evidentemente, foram surpreendidos pela pandemia. Como bem afirma Nóvoa (2020), é fundamental uma formação continuada baseada em reflexões dos próprios docentes, o compartilhamento das práticas pedagógicas e não somente a oferta de seminários e cursos.

**Referências**

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, v. 15, n. 45, p. 423- 441, 2015.

NÓVOA, A. S. *Formação Continuada* - Aula Magna António Nóvoa. Canal Educação Bahia, 2020.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 17, n. 30, p. 110-118, 2020.

TELEKEN, P. M.; RESSLER, M. S. A escola em tempos de pandemia: um ano de incertezas. *Form@ção de Professores em Revista*, Taquara, v. 1, n. 2, p. 23-33, 2020.

# METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO: AULAS DE LÍNGUA INGLESA COM APLICATIVOS DE CELULAR

Ana Paula Villela (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Jésus Vanderli Do Prado (UNIVÁS)

Rosimeire Aparecida Soares Borges (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo investigar elementos que contribuam para a aprendizagem da língua inglesa por alunos do ensino médio por meio de metodologias ativas e uso de dois aplicativos de celular: Duolingo e Memrise. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com estudo de campo com realização de entrevista semiestruturada com 10 alunos do ensino médio, de uma escola pública de uma cidade do sul de Minas Gerais. As metodologias ativas proporcionam a participação dos alunos em todas as atividades e os aplicativos móveis Duolingo e Memrise foram considerados pelos alunos pesquisados como ferramentas digitais que contribuem no processo de ensino e aprendizagem devido serem dinâmicos, oferecem vários recursos, possibilitarem diferenciados tipos de estudo referentes à escrita e à fala da lingua inglesa, destacando também a possibilidade de terem autonomia na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Aplicativos. Língua Inglesa. Ensino Médio.

## Introdução

As tecnologias digitais contribuem para auxiliar no desenvolvimento do aluno em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira. Nascimento e Oliveira-Melo (2022, p. 2) evidenciam que "ensinar e aprender Língua Inglesa por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem oportuniza experiências significativas, tendo em vista que essas metodologias colocam em evidência a autonomia dos estudantes em aprender". As metodologias ativas, segundo Bacich e Moran (2018, p. 4) "são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida [...] num mundo conectado e digital". Diante disso, problematiza-se que, a aprendizagem da língua inglesa por alunos do ensino médio, por meio de metodologias ativas com integração de aplicativos de celular nas aulas e fora delas, pode auxiliá-los em termos de aprendizagem da lingua inglesa.

Nesse contexto, este estudo teve por objetivo investigar a utilização de metodologias ativas e dos aplicativos de celular: Duolingo e Memrise na aprendizagem da língua inglesa por alunos do ensino médio.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com estudo de campo, com realização de entrevistas com 10 alunos do ensino médio de uma escola pública de uma cidade do sul de Minas Gerais, por meio do Google Forms. Observou-se princípios éticos e os participantes do estudo foram representados no texto por letras maiúsculas do alfabeto e um número, como exemplo: A3.

**Resultados e discussão**

Os alunos do 2° ano do Ensino Médio, participantes deste estudo, percebem a utilização dos aplicativos móveis Duolingo e Memrise como um contributo no aprendizado da língua lnglesa. A título de exemplo, o aluno A2 afirmou que "os aplicativos são dinâmicos e podem auxiliar a aprimorar a fala da lingua inglesa" e para A4 "esses aplicativos ajudam bastante, tanto a ler quanto a escrever e falar". Os aplicativos são ferramentas tecnológicas por meio das quais você "pode criar uma base de conhecimento boa para aprender inglês quase sozinho" (A6). São percepções que vão ao encontro da literatura, como o que defende Cani et al. (2017, p. 461) sobre esses recursos digitais, que "[...] atingem a vários públicos que se utilizam das tecnologias para aprender outras línguas, entre outras funções". Os aplicativos podem ser explorados no estudo da língua inglesa diante dos inúmeros recursos que oferecem, podendo auxiliar os alunos na aprendizagem.

**Conclusão**

As metodologias ativas podem proporcionar a participação dos alunos em todas as atividades e os aplicativos móveis Duolingo e Memrise foram consideradas pelos alunos pesquisados como ferramentas digitais que contribuem no processo de ensino e aprendizagem devido serem dinâmicos, oferecem vários recursos, possibilitarem diferenciados tipos de estudo referentes à escrita e à fala da lingua inglesa, destacando também a

possibilidade de terem autonomia na aprendizagem. Assim, pode-se afirmar que a integração de aplicativos nas metodologias de ensino necessita ser um tema em pauta para reflexão, por parte dos docentes, em relação ao processo de aprender, de modo compartilhado, colaborativo, inovador do ponto de vista da autonomia dos alunos com participação ativa em seus estudos nas aulas e fora delas.

**Referências**

ALMEIDA, Celia Ferreira Barretto. A inserção das TICs como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem: contribuição da língua inglesa. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 5, n. 2, p. 1100-1120, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANI, Josiane Brunetti et al. Análise de jogos digitais em dispositivos móveis para aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 455- 481, 2017.

NASCIMENTO, Wilton Cardoso; OLIVEIRA-MELO, Felipe Guilherme de. Língua inglesa e metodologias ativas: desafios, experiências e perspectivas docentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022.

# AS CONTRIBUIÇÕES DO ESPECIALISTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (EEB) NA ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) NA ESCOLA.

Andréia Marques Fernandes Detoni (UNIVÁS)

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente estudo tem a intenção de pesquisar a respeito das contribuições do Especialista da Educação Básica (EEB) na elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) na escola, num percurso de análises e reflexões que envolvem o fazer pedagógico deste educador no contexto educacional. Para tanto, as pesquisas buscarão compreender as possíveis disfunções que atravessam o trabalho deste profissional, bem como investigar o entendimento dos Especialistas da Educação Básica (EEB) acerca da elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) na Escola e mapear o cenário atual em relação aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das Escolas Estaduais da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Pouso Alegre – MG. Quanto ao aporte metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza prática, exploratória, qualitativa e quantitativa, a ser realizada através de um questionário de pesquisa via formulário eletrônico.

**Palavras-chave:** Especialista da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. Políticas Públicas. Gestão Escolar.

## Introdução

Desde a década de 1980, o Brasil vivia o movimento de democratização, após um longo período de ditadura. Na concepção da Constituição de 1988, o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública foi um dos grandes agentes pela "gestão democrática do

ensino público". Nesta época, iniciaram-se as produções teóricas e as pesquisas sobre o Projeto Pedagógico e a Gestão Democrática da escola.

Nesta pesquisa, pretende-se investigar de que maneira o Especialista da Educação Básica (EEB) poderá contribuir com a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas Escolas Estaduais de Minas Gerais. Considerando esta premissa fundamental, pesquisar a respeito do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fazer avançar a ciência educacional e buscar dar visibilidade a uma ação humana essencial: planejar. Desta forma, a preocupação com a discussão a respeito da construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) passou a ser obrigatória com a oficialização da LDBEN N° 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O projeto político pedagógico se constitui num documento formal, intencional e articulador dos processos que ocorrem na escola, é um conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam os programas, projetos e práticas pedagógicas e administrativas da escola, obedecidas as normas do sistema educacional. Assim sendo, ele vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, […] "ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola" (VEIGA, 1995, p. 12-13). Pensar a relação do Especialista da Educação Básica (EEB) nesta conjuntura educacional é refletir sobre as contribuições que este profissional agrega ao fazer pedagógico. Com isso, dentre tantas disfunções cotidianas, comumente relacionadas ao ato de "apagar incêndios", é necessário

priorizar o tempo para o cumprimento das funções de ordem do estudo e do planejamento escolar.

As pesquisas a serem realizadas sobre o referido tema tendem a servir como subsídio teórico metodológico para futuros trabalhos de revisão nessa área, e assim sendo, preencher lacunas na literatura educacional, que contam com consideráveis publicações, seja a respeito do Projeto Político Pedagógico, seja a respeito dos papéis do Especialista da Educação Básica, mas são esparsos os objetos de pesquisa em que essas duas vertentes dialogam, num embate crítico e reflexivo.

Neste sentido, esta pesquisa buscará refletir sobre a importância do papel do Especialista da Educação Básica (EEB) no contexto educacional e investigar as contribuições deste profissional na elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas Escolas Estaduais de Minas Gerais, fazendo um recorte nas escolas que pertencem à jurisdição da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Pouso Alegre, Sul de Minas Gerais. Compreender essa relação implicará conhecer os desafios, anseios e disfunções que permeiam a ação deste profissional na realidade educacional mineira.

**Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de natureza prática, exploratória e com levantamento bibliográfico, que será realizada com os Especialistas da Educação Básica (EEB) pertencentes à Rede Estadual da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Pouso Alegre, Minas Gerais. O público-alvo da pesquisa conta com 224

servidores da Rede Estadual, considerando o contingente de servidores efetivos e contratados. Quanto ao aporte metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa (Creswell, 2007). Para tanto, será aplicado um questionário de pesquisa por meio de formulário eletrônico de coleta de dados. Além da pesquisa qualitativa, será realizada também a pesquisa quantitativa, com a aplicação de questões fechadas, a fim de mapear informações subjetivas e estabelecer uma análise discursiva dos dados. Com isso, será revisada a literatura sobre o tema com o aporte teórico de autores da área, com destaque para VEIGA 2000, LUCK 2013, LIBÂNEO 2018, SAVIANI 1994, PARO 2016, dentre outros. Para esta pesquisa, não se aplica a Tipologia da Amostragem, seja Probabilística ou Não Probabilística, mas será considerado todo o universo da pesquisa, ou seja, todo o conjunto da população amostral (LEÃO, 2016, p.108).

**Resultados e discussão**

O presente trabalho pretende investigar de que maneira o Especialista da Educação Básica (EEB) poderá contribuir com a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas Escolas Estaduais de Minas Gerais. Considerando esta premissa fundamental, pesquisar a respeito do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fazer avançar a ciência educacional, é buscar dar visibilidade a uma ação humana essencial: planejar. Segundo Libâneo, "a autonomia é o fundamento da concepção democrático-participativa da gestão escolar, razão de ser do projeto pedagógico" (LIBÂNEO, 2018, 118).

Na Constituição Federal, no capítulo que se refere à Educação, encontramos, no artigo 206, incisos I, III, VI e VII (igualdade de condições de acesso à escola, garantia de padrão de qualidade e pluralismo de ideias), os principais norteadores que favorecem a gestão democrática dos sistemas de ensino público, que passou a incluir a população, antes excluída (BRASIL, 1988).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei N° 9.394/1996, a gestão democrática da escola foi regulamentada e estabeleceram-se orientações para a organização do espaço físico, para o trabalho pedagógico e para a participação de pais, alunos e educadores, fortalecendo a articulação entre a instituição e a comunidade. Diante dessas mudanças, surgiu a necessidade de criar formas de gerir os processos e as tomadas de decisão nas unidades. A instauração de um Projeto Pedagógico nasceu como um instrumento importante para assegurar à gestão escolar essas novas perspectivas políticas e educacionais (BRASIL, 1996). Assim, a preocupação com a discussão a respeito da construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) passou a ser obrigatória com a oficialização da LDBEN N° 9394/96.

Os ordenamentos jurídicos citados determinam as diretrizes legais da gestão democrática da escola, mas é preciso compreender "a democracia como valor universal e prática de colaboração recíproca entre grupos e pessoas, é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver cada indivíduo na plenitude de sua personalidade" (PARO, 2016, p.33).

## Considerações Finais

Neste sentido, vemos que "a experiência nos tem demonstrado que, do planejamento bem feito, resulta uma série de vantagens que recompensam, de longe, o tempo e a energia nele despendidos" (LUCK 1986, p.19). Os estudos de natureza bibliográfica tem apontado até o presente momento para a importância do ato de planejar como prerrogativa de uma gestão estratégica, baseada na análise de dados e reflexões sobre as ações do cotidiano da escola a partir de uma gestão pedagógica eficaz.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Disponível em: < http:// www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 nov. 2022

CRESWELL, J.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEÃO, Lourdes Meireles. *Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.* 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LUCK, Heloísa. *Planejamento em Orientação Educacional.* 4 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão Democrática da Escola Pública.* 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: uma construção possível.* 11 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

# UNIVERSIDADES CORPORATIVAS E SUA RELAÇÃO COM OS CONCEITOS DE UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO PLENA E NEOLIBERALISMO

Antonio Henrique Diegues (UNIVÁS)

**Resumo:** As universidades corporativas (UC) tem se consolidado como entidades cada vez mais presentes no meio empresarial, se colocando como instrumentos de capacitação profissional dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, de disseminação e consolidação da cultura interna de cada corporação, contrapondo-se às universidades tradicionais e aproveitando-se de um alegado vácuo de competência destas na formação profissional. A presente pesquisa, ainda em fase inicial, busca realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema e um mapeamento destas universidades corporativas no Brasil. Com esse mapeamento enseja-se compreender como essas instituições/ organizações estão estruturadas, como funcionam e como atuam, conhecer seu posicionamento frente às diversas concepções pedagógicas e às principais correntes pedagógicas existentes, bem como entender sua relação com os conceitos de educação plena e o neoliberalismo vigente.

**Palavras-chave:** Universidade Corporativa. Capacitação. Formação. Educação Plena. Neoliberalismo.

## Introdução

No início do século XX, com o avanço da revolução industrial, empresas começaram a estruturar planos de treinamento para desenvolver a mão-de-obra os quais eram totalmente voltados para os funcionários internos, tendo como

foco as metas de cada organização. Em 1927 a General Motors criou o General Motors Engineering and Management Institute (GMI), que foi a primeira "universidade" dentro de uma corporação, com o objetivo de aumentar sua produtividade por meio da capacitação dos trabalhadores. Nesse tempo ainda não se utilizava a denominação universidade corporativa, mas a iniciativa de internalizar treinamento e capacitação no local de trabalho contribuiu para o nascimento de um movimento de educação corporativa. Empresas como General Electric e Walt Disney também passaram a desenvolver a educação de seu próprio corpo de funcionários internamente. A quantidade de universidades corporativas teve o auge de sua expansão no fim da década de 1980 e o início da década de 1990, quando também passaram a se estabelecer em grande número no Brasil, sendo adotadas em dezenas de empresas.

Com relação à criação, estrutura e prática, cada empresa justifica sua universidade corporativa pelos mais diversos motivos. É válido destacar que há muita heterogeneidade entre essas universidades corporativas. Não existe uma definição clara e definitiva do conceito universidade corporativa, mas o termo claramente é um empréstimo mercadológico que pode, ou não, ter um uso marqueteiro (MARTINS, 2004).

Pode-se dizer que a universidade corporativa é uma ferramenta interna de desenvolvimento e capacitação de colaboradores, responsável por criar e replicar conhecimento e cultura na organização. É uma entidade educacional vinculada a uma corporação, que objetiva o aprimoramento dos profissionais ou parceiros estratégicos da empresa, sendo uma instituição de

ensino que pertence à uma organização, que tem o DNA do negócio e que é controlada internamente.

As ideias de Althusser se concentram na forma com as elites exercem controle sobre as instituições sociais para manter seu poder, sendo que é através da aprendizagem que em grande parte são reproduzidas as relações de produção de uma formação social capitalista (1980). Então tem-se como objetivo geral desta pesquisa conhecer o funcionamento das universidades corporativas e compreender seu posicionamento frente às modernas relações de trabalho. Como objetivos específicos pode-se citar: descrever as universidades corporativas, conhecer os métodos de ensino utilizados, avaliar se e como atuam no trinômio ensino, pesquisa e extensão, analisar como se classificam e se posicionam com relação às concepções e correntes pedagógicas e, por fim, comparar a capacitação oferecida com os conceitos de formação humana, educação plena e neoliberalismo.

**Metodologia**

Quanto à abordagem esta é uma pesquisa qualitativa, através de um mapeamento de material de domínio público referente às universidades corporativas, visando entender suas dinâmicas a partir de análises indutivas resultantes desta coleta de dados, aplicando-se uma interpretação das informações obtidas neste mapeamento. Será uma pesquisa básica, sem aplicação prática prevista, teórica e com revisão bibliográfica.

Por seus objetivos constitui-se em uma pesquisa exploratória que visa proporcionar familiaridade com o tema das

universidades corporativas através de pesquisas, mapeamentos e levantamentos bibliográficos. Devido à própria natureza do tema constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, mas também é documental, a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

Dentro do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGEduCS) é uma pesquisa enquadrada na Linha I: Ensino, Linguagem e Formação Humana, com foco na apropriação, reelaboração, produção e circulação de conhecimento e nos espaços não-formais de ensino.

A ideia é, a partir das informações obtidas através de mapeamentos e levantamentos bibliográficos (observação e experimentação) sobre universidades corporativas, chegar à conclusões (argumentações dedutivas) que validem ou refutem as hipóteses, pois conforme Severino (2013), sem um raciocínio interpretativo, que é possível até por inferência, não há como atestar as hipóteses.

**Resultados e discussão**

As informações obtidas através dos mapeamentos e levantamentos bibliográficos serão tabuladas, apresentadas e analisadas. Espera-se validar as hipóteses levantadas:

a) As chamadas universidades corporativas têm foco exclusivo no ensino e assim não atendem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão referido no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1998).

b) Também as universidades corporativas têm seu foco apenas na qualificação para o trabalho, abrindo mão dos demais objetivos da Educação preconizados no artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil: o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania (BRASIL, 1998).

Como resultado da pesquisa bibliográfica e documental pretende-se conceituar e contextualizar diversos temas, como por exemplo:

- Universidade e Corporação/ Universidade corporativa

- Ensino, Pesquisa e Extensão (desenvolvidos conforme o artigo 207 da CF)

- Concepções pedagógicas

- Correntes pedagógicas

- Educação, Educação Plena (conforme o artigo 205 da CF) e Formação Humana

- Treinamento, Capacitação, Qualificação, Reciclagem/ Taxonomia de Bloom

- Andragogia/ Heutagogia/ Ensino à distância EAD

A discussão teórica buscará desenvolver e se aprofundar em questões de interesse pertinentes ao tema, como por exemplo:

- O que é universidade?

- Por que universidade?

- Por que universidade corporativa?

- Para que universidade corporativa?

- Para quem universidade corporativa?

- Universidade corporativa e o neoliberalismo.

## Considerações finais

O desenvolvimento teórico desta pesquisa iniciou-se em março de 2022 e tem previsão de estender-se até novembro de 2023, e sua finalização até o primeiro trimestre de 2024. Na conclusão da pesquisa espera-se poder comparar as análises das informações obtidas através dos mapeamentos e levantamentos bibliográficos com os temas conceituais desenvolvidos, e também analisar os pontos da discussão teórica versus comentários, opiniões e observações, e por fim levantar novas proposições, áreas e temas afins que ficaram de fora da delimitação deste trabalho.

## Referências

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado.** Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988>. Acesso em: 20 mar. 2023

MARTINS, Herbert Gomes. **Estudo da trajetória das universidades corporativas no Brasil.** 2004. 158 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências em Engenharia de Produção, Coppe/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2013

# UM ESTUDO SOBRE A 'CONSCIÊNCIA ECONÔMICA' FACE A TRANSVERSALIDADE, DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Antônio Eldi de Sá Júnior (UNIVÁS)

Henrique Pereira (UNIVÁS)

**Resumo:** As escolas se destacam na disseminação dos conhecimentos acerca da educação financeira. Para que elas possam contemplar o assunto em seus currículos, seria prudente que os professores estivessem preparados. Diante desse panorama, esta pesquisa tem como objetivo compreender o conhecimento e a 'consciência econômica' dos professores do ensino médio da Escola X e a sua aptidão para trabalhar com o tema contemporâneo transversal da educação financeira. A pesquisa se sustentará em leituras exploratórias das obras dos autores, tais como Cunha (2020) e Fartes (2006), bem como o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico e as legislações educacionais, tais como a LDB, a BNCC e o Currículo de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Consciência Econômica. Educação Financeira. Docentes

## Introdução

Esta é uma pesquisa em andamento que aborda o tema 'consciência econômica' dos professores, sendo a 'consciência econômica' o estado em que a pessoa adquire conhecimentos sobre o uso racional do dinheiro, pautado numa sustentabilidade econômica.

Diante da necessidade de promover uma cultura sustentável sobre 'consciência econômica', a escola mais uma vez é vista

como um dos mecanismos de destaque para difundir esse conhecimento. Para que isso ocorra, a unidade educacional precisa adequar sua proposta pedagógica e criar condições para que os docentes possam inserir na sua prática pedagógica os temas transversais sobre os aspectos econômicos.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender o conhecimento e a 'consciência econômica' dos professores do ensino médio e a sua aptidão para trabalhar com o tema contemporâneo transversal da educação financeira. Os objetivos específicos são: mapear o conhecimento econômico dos professores; verificar o currículo de graduação dos professores; relacionar a 'consciência econômica' dos docentes com a educação financeira; analisar os documentos oficiais com vistas a averiguar a existência de deliberações, por parte do sistema de ensino, acerca do trabalho com a educação financeira e/ou 'consciência econômica'.

**Metodologia**

Essa pesquisa assume uma natureza qualiquantitativa e se propõe a investigar o conhecimento e a 'consciência econômica' dos professores do ensino médio da Escola X e a sua aptidão para trabalhar com o tema contemporâneo transversal da educação financeira.

Quanto aos objetivos, se classifica como pesquisa prática ou aplicada por visar "encontrar soluções às necessidades apresentadas na realidade" (LEÃO, 2016, p. 106). Quanto à forma

de estudo, se enquadra como exploratória por buscar aprofundar as informações sobre o assunto pesquisado.

Ao que tange aos procedimentos técnicos utilizados, que retratam o desenvolvimento da pesquisa, se qualifica em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa se sustentará em leituras exploratórias das obras dos autores, tais como Cunha (2020) e Fartes (2006), entre outros. Também serão analisados o Regimento Escolar, o Projeto Político-Pedagógico e as legislações educacionais, tais como a LDB, a BNCC e o Currículo de Minas Gerais.

Como técnica de interrogação serão aplicados questionários, que será elaborado pelo pesquisador, com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os participantes, partindo da reflexão acerca do objetivo.

**Resultados e discussão**

Quanto à apresentação dos resultados, as questões qualitativas, que careçam de respostas descritivas e as questões quantitativas serão ordenadas em categorias e tabuladas. Os dados serão interpretados, tendo por base o recorte bibliográfico previsto na Revisão de Literatura e outros autores que corroboram com o assunto.

**Considerações Finais**

Para fomentar o ensino da educação financeira, os professores precisam de uma complementação teórica em forma de cursos sobre essa temática. Nesse contexto, faz-se necessário ao poder executivo proporcionar condições favoráveis, seja do ponto de vista logístico, ou de formação continuada, para que os docentes possam desenvolver o ensino da educação financeira.

As instituições de ensino são grandes parceiras na consolidação da educação financeira no Brasil. Por meio do tema contemporâneo transversal podem levar os docentes e discentes a compreender a fundamental importância na sociedade brasileira, haja vista a influência direta das questões econômicas nas decisões da comunidade escolar.

**Referências**

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade** [online]. 2020, v. 41. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES.218463. Acesso em: 17 out. 2022.

FARTES, Vera Lúcia. O diálogo entre economia e educação como chave para entendimento da aquisição da qualificação. **Caderno CRH**, *[S. l.]*, v. 11, n. 29, 2006. DOI: 10.9771/ccrh.v11i29.18699. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18699. Acesso em: 17 out. 2022

# CONTRATOS TEMPORÁRIOS E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS: A SITUAÇÃO DOS DESIGNADOS

Áurea Cristina Pereira (UNIVÁS)

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente trabalho procura evidenciar, a partir da análise de indicadores, dados censitários e documentais, os resultados prévios da investigação sobre a situação dos docentes temporários ligados à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Para isso, a pesquisa utilizou inicialmente, uma abordagem exploratória e descritiva buscando enunciar as condições de trabalho desses profissionais, bem como conhecer a amplitude dessas contratações e os mecanismos que determinaram ou influenciaram as políticas de contratação de docentes nos últimos 12 anos, correspondendo aos três últimos governos do Estado de Minas Gerais. Os resultados iniciais da pesquisa sugerem que tem ocorrido nas últimas décadas, uma profunda transformação na profissão docente, alcançando toda a categoria e incorrendo na ampliação das funções, responsabilidades e jornadas de trabalho. Também é percebida uma relevante desigualdade de condições de trabalho e emprego entre efetivos e temporários em função do tipo de vínculo que mantém com a administração pública.

**Palavras-chave:** Precarização. Trabalho docente. Contrato temporário.

## Introdução

Nas últimas décadas, observamos um processo de precarização do trabalho docente, que se manifesta através da intensificação e sobrecarga de trabalho; da ampliação das funções exercidas

pelos docentes, inclusive do envolvimento dos docentes em atividades burocráticas; da desvalorização e dos salários que, apesar das constantes reivindicações por aumento, se mantém aquém do esperado, entre outros. Fernandes e Silva (2012), por exemplo, em um exercício de caracterização dos docentes brasileiros, apontam para relevantes transformações desses perfis nas três últimas décadas. Segundo eles, tem ocorrido a ampliação das tarefas, das funções e das responsabilidades dos docentes, o que caracteriza a ampliação da jornada de trabalho sem o reconhecimento formal e a intensificação e autointensificação do trabalho desses profissionais. Já Souza e Gouveia (2012), em uma leitura panorâmica da educação básica brasileira, apontam para uma resignificação do trabalho docente nas últimas décadas, que passa a assumir novas atividades como o planejamento, a elaboração de projetos, a discussão coletiva do currículo e da avaliação. Essas mudanças, entretanto, de acordo com os autores, parecem atender muito mais à intensificação do trabalho que a uma consolidação de perspectivas de valorização da carreira, posto que o trabalho exclusivamente docente não tenha tido reconhecimento material.

Diante da constatação de elementos que caracterizam a precarização do trabalho docente e, sabendo que as condições de trabalho são delimitadas ainda na fase de contratação desses profissionais e nas características dos vínculos que eles estabelecem com seus empregadores, um conhecimento profundo do contrato que se estabelece entre as partes, dos compromissos que são acordados entre ambos e das garantias que são oferecidas aos trabalhadores, de início podem apontar para uma situação de precarização. Nesse sentido, os contratos temporários merecem ser examinados, visto que garantem menos direitos aos docentes

e apresentam ainda mais pontos delicados a serem examinados. Assim, centramos nossa investigação nos docentes temporários contratados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que atuam nos três anos do Ensino Médio nas escolas de educação básica do mesmo ente federativo, dada a sua condição de maior vulnerabilidade em comparação com seus pares efetivos e um possível movimento de ampliação nessa modalidade de contratação.

**Metodologia**

A pesquisa assume, inicialmente, um caráter exploratório e descritivo, em função de seu propósito de explicitar as condições de trabalho dos docentes temporários vinculados à administração pública, bem como de descrever as principais características de suas contratações, enquadradas num contexto de precarização do trabalho.

Em seguida, a pesquisa procura conhecer a amplitude dessa modalidade de contratação nos últimos doze anos, identificando aumentos, reduções ou estabilização no número de trabalhadores nessa condição. Finalmente, assume um caráter explicativo ao buscar a identificação de mecanismos que determinam ou influenciam as escolhas dos agentes estatais em relação às políticas de contratação de docentes no Estado.

Com vistas ao cumprimento desses objetivos, o trabalho consistirá em uma pesquisa documental, que já está em andamento, utilizando dados captados pelo Censo Escolar/INEP nos últimos doze anos, o que corresponde aos três últimos governos do Estado de Minas Gerais, somados a dados mais específicos da secretaria

de educação do Estado, combinados a uma análise das principais políticas públicas adotadas pelos gestores estatais e seus impactos sobre a categoria nesse período.

Para além de uma pesquisa meramente documental, com a finalidade de compreender mais intimamente as condições de trabalho desses profissionais, será feita, por meio de amostra aleatória voluntária, uma entrevista com os docentes temporários atuantes nas escolas de educação básica sob a jurisdição da 32° Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre/MG.

## Resultados e discussão

Os resultados da revisão bibliográfica indicaram um processo de precarização do trabalho docente nas últimas décadas. Foram verificadas ampliações nas funções, responsabilidades e jornadas de trabalho desses profissionais sem que houvesse seu reconhecimento formal e material, como demonstraram em suas pesquisas, Fernandes e Silva (2012) e Souza e Gouveia (2012). Nessa perspectiva, será investigada a maneira como esse movimento acomete os docentes que mantém contratos temporários com a administração pública; a maneira como compreendem a sua própria condição; assim como as causas e os desdobramentos dessa política de contratação de docentes.

## Considerações

Pretende-se que a pesquisa contribua com o aprimoramento das políticas de contratação de docentes pela administração

pública e também das ações das entidades sindicais e outros movimentos sociais que se organizam na defesa dos direitos do trabalho e da dignidade da pessoa humana.

**Referências**

FERNANDES, Danielle Cireno; SILVA, C. A. S. Perfil docente da educação básica no Brasil: uma análise a partir dos dados da PNAD. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga (org.). *Trabalho na Educação Básica: Condição dos Docentes nos Sete Estados Brasileiros.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 43 – 62.

GOUVEIA, Andréa Barbosa; SOUZA, Ângelo Ricardo de. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura panorâmica. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga (org.). *Trabalho na Educação Básica: Condição dos Docentes nos Sete Estados Brasileiros.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 19-42.

# O MÉTODO DISC E A ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL DE DIRETORES DE ESCOLAS ESTADUAIS SOB A JURISDIÇÃO DA SRE DE POUSO ALEGRE: ENTRE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS.

Clícia Maria Beraldo Nadalini Hart (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente trabalho acadêmico propõe a análise do perfil comportamental de diretores de escolas estaduais localizadas no município de Pouso Alegre, a fim de compreender a relação entre resultados escolares face ao modelo de liderança desse profissional. Ao longo do período atuando como diretor escolar, habilidades nas áreas administrativa, financeira, pedagógica e de gestão de pessoal são desenvolvidas e aperfeiçoadas, culminando com diferentes níveis de desempenho e êxito por parte das escolas, em cada uma destas áreas. Através da metodologia DISC, que classifica o comportamento das pessoas em quatro tipos: (D) dominância, (I) influência, (S) estabilidade e (C) conformidade, busca-se identificar quais os perfis predominantes e a sua relação com os resultados obtidos pelas escolas, considerando entre outros indicadores, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Por fim, por meio de levantamento de dados bibliográficos e artigos científicos, compreender de que modo os perfis comportamentais dominantes (Método DISC) afetam o desempenho do diretor escolar em suas tarefas pedagógicas e administrativas.

**Palavras-chave:** Educação. Gestão escolar. Diretor escolar. Perfil. Método DISC.

## Introdução

O diretor de escola é o profissional encarregado de dirigir o ambiente nos seus aspectos administrativo, financeiro, pedagógico e na gestão de pessoal sendo peça fundamental para a condução da instituição, devendo atuar como articulador com a

comunidade escolar. Dentre os principais desafios que envolvem as atribuições do diretor escolar, destacam-se o de desenvolver ações que busquem a melhoria constante na qualidade da educação, aumentando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a cada ano; de combater a evasão escolar através da busca ativa e da promoção do incentivo e permanência dos estudantes na escola utilizando-se de diversos mecanismos e políticas públicas; a de gerir os recursos humanos e financeiros; e, propor encaminhamentos aos problemas cotidianos, com o envolvimento de toda a equipe escolar, procurando resolvê-los de forma participativa e democrática, desenvolvendo também a corresponsabilidade da comunidade nas ações da escola.

Sabe-se que os estados e municípios possuem regulamentações próprias para o acesso ao cargo de diretor escolar, e em Minas Gerais o processo de inscrição e escolha para o cargo de diretor nas Escolas Estaduais do Estado de Minas Gerais, ocorre através de resoluções como, por exemplo, a Resolução SEE N° 4.782, de 04 de novembro de 2022 que busca estabelecer normas para o conhecimento dos interessados.

Por meio da atuação na diretoria da Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre – órgão estadual de Educação que supervisiona e orienta a gestão de 30 municípios na região, com 67 unidades educacionais estaduais observam-se diferentes perfis de diretores escolares, os quais acredita-se que apresentam influência sobre o desempenho destas, seus profissionais e estudantes em diversos aspectos pedagógicos e administrativos, evidenciando-se o interesse por essa temática.

A relevância desta pesquisa se dá pela contribuição ativa com a Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre, no

que diz respeito ao mapeamento e desenvolvimento de habilidades necessárias a prática dos diretores escolares, com o objetivo de entender como o papel do gestor influencia na qualidade da educação através de sua administração no espaço escolar, considerando os aspectos técnicos e pedagógicos.

Dessa forma, objetiva-se identificar o perfil de cada professor ou supervisor atuando na função de diretor escolar, para que através deste mapeamento seja possível analisar qual a influência no perfil da escola onde o mesmo está como líder, levando-se como base o resultado indicadores da qualidade da educação de escolas estaduais do município de Pouso Alegre e mapear através do Método DISC o perfil comportamental de diretores (2023/2026) de escolas estaduais localizadas em Pouso Alegre, a fim de compreender melhor qual a relação entre resultados escolares face ao modelo de liderança desse profissional.

**Metodologia**

O estudo será edificado por meio de uma pesquisa de campo onde o público alvo serão diretores de escolas estaduais de Pouso Alegre e será utilizado um questionário virtual através de um conjunto de perguntas construídas por meio de uma ferramenta comportamental baseada na metodologia DISC, com o objetivo de mapear e correlacionar, através do Método DISC, o perfil comportamental dos diretores (2023/2026) das escolas estaduais de Pouso Alegre.

Neste trabalho será utilizada a Plataforma Sólides Gestão, especializada em software de RH e ferramentas de *assessment*, para a aplicação do teste DISC através do agrupamento das quatro dimensões: D-(Dominância)-I-(Influência)-S-(Estabilidade)-C-(conformidade) que é capaz de medir a influência de seus fatores e descritores gerando o perfil de comportamento pessoal.

Aliada à esta metodologia de pesquisa este trabalho transcorrerá também à partir de revisão bibliográfica sobre os engodos relacionados à gestão educacional, à gestão escolar na perspectiva da atuação do diretor, aos aspectos administrativos e pedagógicos que o diretor escolar precisa desenvolver, a análise dos resultados educacionais de cada escola participante, bem como o funcionamento do método DISC, sua aplicabilidade e correlação com os diferentes estilos de liderança.

**Discussão**

Como resultado desta pesquisa busca-se mapear através do Método DISC o perfil comportamental dos diretores (2023/2026) de escolas estaduais de Pouso Alegre, a fim de compreender a relação entre os resultados escolares face ao modelo de liderança desse profissional relacionando com os resultados escolares.

**Considerações finais**

A gestão escolar compreende diversas ações relacionadas ao seu funcionamento e o gerenciamento dos aspectos administrativos, financeiros, pedagógicos e de pessoal. Um dos

enormes desafios apontados é a manutenção dos alunos com bons rendimentos que refletem na avaliação do IDEB da Escola.

Considerando as diversas habilidades que o diretor escolar necessita apresentar para contribuir para o bom desempenho de uma escola destaca-se ainda o seu importante papel como líder no processo educacional.

Sendo assim, através deste trabalho espera-se mapear o perfil comportamental do diretor escolar de cada uma das escolas estaduais localizadas em Pouso Alegre analisando a influência deste profissional na qualidade da educação através de sua administração no espaço escolar considerando os aspectos administrativos e pedagógicos. Ao final desta pretendemos relacionar o perfil comportamental de diretores de escolares estaduais ao desempenho da escola utilizando como parâmetros o Método DISC e os resultados do IDEB de cada unidade escolar considerando a importância do diretor como figura central do processo educacional e da melhora dos índices de qualidade da educação.

**Referências**

BRASIL. *Resolução SEE nº 4.782/2022*. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.782%20Processo%20de%20Escolha%20de%20diretor%20e%20vice%202022%20(2).pdf.

DISC. *Os 4 fatores da Teoria DISC*. TTI Success Insights Brasil 2022. Disponível em: https://www.disc.com.br/os-quatro-fatores-da-teoria-disc/.

LÜCK, H. *A gestão participativa na escola.* 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

# O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS

Elenara Mac Intyer Baldim Ribeiro (UNIVÁS)

**Resumo:** Em Minas Gerais o Atendimento Educacional Especializado - AEE foi regulamentado pela Resolução SEE Nº 4.256/2020, que instituiu as diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. O escopo desse projeto é investigar e compreender a implementação do Atendimento Educacional Especializado na rede estadual de ensino de Minas Gerais a partir da percepção dos analistas educacionais, numa perspectiva inclusiva e de consolidação de direitos das pessoas com deficiência nas escolas estaduais da jurisdição da Superintendência Regional de Ensino - SRE Varginha/MG.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Inclusão Escolar.

## Introdução

A educação é um direito humano inalienável e a Constituição Federal de 1988, assegura o direito de todos à Educação, em seu art. 208, preconiza que é o dever do Estado o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, sendo o acesso ao ensino obrigatório e gratuito direito público subjetivo.

A década de 1990 foi marcada por importantes movimentos de inclusão no cenário mundial, a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) foram marcos

históricos fundamentais para balizar e impulsionar as mobilizações em torno dos direitos das pessoas com deficiência.

Ao aderir a esses movimentos e parâmetros internacionais, o Brasil intensificou as ações e políticas públicas para a construção de uma educação mais inclusiva. Assim, foi promulgada a Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que além de definir a educação especial, assegurou o atendimento aos educandos com necessidades especiais (BRASIL, 1996). Nesse sentido, em 2001, a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro, instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Ademais, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, foi um marco legal relevante, que delineou diretrizes para a educação especial e inclusiva no Brasil, delimitou seu público-alvo e reafirmou o papel do AEE. Em 2009, a Resolução MEC CNE/CEB nº 4 instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Posteriormente, o Decreto Nº 7.611/2011 corroborou e consolidou o AEE, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, prestado de forma complementar à formação dos estudantes com deficiência/ TGD ou suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011).

Saliente-se que a educação especial também está contemplada no Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005/2014, que traz a meta 4 direcionada ao público da educação especial.

Mais recentemente e com grande relevância, foi publicada a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146/2015, postulou no Art.

27, que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Pelo exposto, é indiscutível que o Brasil dispõe de um amplo aparato regulatório para a garantia da educação especial e inclusiva. E pelos referidos marcos legais, o AEE ganha novos contornos e sua implementação nos estados, municípios e escolas, é ampliada e fortalecida.

Em Minas Gerais o AEE foi regulamentado pela Resolução SEE N° 4.256/2020, que instituiu as diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais. De acordo com esse parâmetro, a Educação Especial tem como objetivo garantir aos estudantes da educação especial o direito de acesso às instituições escolares e ao currículo, a permanência e percurso escolar e a uma escolarização de qualidade, por meio da oferta dos atendimentos educacionais especializados (MINAS GERAIS, 2020).

O escopo desse projeto é investigar e compreender a implementação do Atendimento Educacional Especializado na rede estadual de ensino de Minas Gerais, a partir da percepção dos analistas educacionais da Superintendência Regional de Ensino - SRE Varginha/MG.

**Metodologia**

A metodologia do trabalho envolve uma abordagem quanti-qualitativa – com instrumentos de pesquisa constituídos pela análise de documentos legais, revisão bibliográfica e aplicação de questionário no modelo de formulário anônimo e confidencial, que será enviado por e-mail aos analistas educacionais da SRE de Varginha/MG, em conformidade com a Resolução CNS N° 466/2012.

**Resultados e discussão**

Este projeto de pesquisa pretende investigar, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, a estrutura e implementação do AEE no contexto da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, tendo como objeto de estudo a percepção dos analistas educacionais, cujo lócus é a SRE Varginha, sul de Minas Gerais. Propõe-se também a delinear alguns referenciais e desdobramentos das políticas públicas da Educação Especial e Inclusiva no Brasil, bem como seus marcos legais e históricos.

**Considerações finais**

A pesquisa, ainda em desenvolvimento, indica que, para o contexto da educação especial e inclusiva no Estado de Minas Gerais, o AEE pode viabilizar a inclusão das pessoas com deficiência e a consolidação do direito à educação, pois não há ordenamento jurídico que exclua a pessoa com deficiência, em seus direitos humanos e sociais. E que cabe a nós, a coragem e

o embate, frente a discursos e narrativas intolerantes e preconceituosos, conquistando mentes e corações.

**Referências**

BRASIL. [Constituição (1988) ]. *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 119/2022. – Brasília, DF: Senado Federal, 2022. 438 p.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

BRASIL. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.* UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990. Acesso em 08 out. 2022.

BRASIL. Decreto N° 7.611. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011 2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Lei N° 9394/1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art60p. Acesso em 09 out. 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.005/2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 09 out. 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.146/2015. *Estatuto da Pessoa com Deficiência.* 3. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p.

BRASIL. Ministério da Educação. SEESP. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB 2/2001.* Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em 08 out. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Gabinete N.1260.01.0090698/2019-04 /2020. RESOLUÇÃO SEE Nº 4.256/2020. *Institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais.* Minas Gerais: Governo do Estado de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4256-20-r%20-%20Public.10-01-20.pdf.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

# MODELO CARITATIVO, BIOMÉDICO E SOCIAL DA DEFICIÊNCIA E O CAPACITISMO: DISCUSSÕES PARA A SALA DE AULA

Estela Costa Ferreira (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Alberto Vitta (UNIVÁS)

**Resumo:** Neste trabalho, através de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, busca-se refletir sobre as concepções atribuídas às pessoas com deficiência: modelo caritativo, biomédico e social. Além disso, discutir sobre o conceito de capacitismo e seus impactos na inclusão escolar. O objetivo é discutir sobre o capacitismo na sala de aula e as concepções de deficiência atribuídas ao longo da história. Espera-se, mesmo que modestamente, que esta pesquisa traga benefícios ao ensino e aprendizagem de todos, tornando as aulas mais participativas, inclusivas e auxilie no respeito às diferenças. Pois, a responsabilidade da inclusão é tarefa da sociedade, em especial da escola que deve assumir seu protagonismo na busca por emancipação da pessoa com deficiência.

**Palavras-chave:** Capacitismo. Educação Inclusiva. Pessoa com Deficiência.

## Introdução

Historicamente, a pessoa com deficiência foi marginalizada, excluída e segregada do convívio social. Houve, e ainda há, impedimentos para a participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. De acordo com Paiva, Silveira e Luz (2020, p. 95), esse processo de opressão está baseado em concepções religiosas, morais e biomédicas da deficiência, pois atribuem a responsabilidade da deficiência a um fato individual, "objetificando as pessoas com deficiência e contribuindo para

naturalização e manutenção da presença das barreiras nas suas diversas formas (atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, informacionais e institucionais) perpetuando-se a partir de uma lógica de normalidade das barreiras".

Na busca pela inclusão, esbarramos no capacitismo. Quando a pessoa com deficiência é vista como incapaz ou inapta para realizar tarefas como trabalhar ou tomar decisões próprias enquanto sujeito autônomo e independente, estamos diante de uma lógica capacitista. O termo capacitismo se refere ao ato de discriminação, preconceito ou opressão contra a pessoa com deficiência (MARCHESAN; CARPENEDO, 2021).

Levando em consideração que uma educação de qualidade está pautada no respeito à diversidade, incentivo a autonomia e equidade escolar, o objetivo deste trabalho é discutir sobre o capacitismo na sala de aula e as concepções de deficiência atribuídas ao longo da história.

**Metodologia**

Esta é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. O intuito é discutir sobre a inclusão no ambiente escolar de pessoas com deficiência, em especial sobre o conceito de capacitismo. Propondo uma reflexão sobre o tema a fim de contribuir para a compreensão e análise das ações possíveis na escola. Foram consultadas as bases de dados SciELO e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES usando os descritores "Capacitismo" e "Inclusão Escolar". Também foram consultados palestras e minicursos disponíveis online sobre o tema. A

compreensão se dará pela trajetória percorrida, podendo ser reconfigurada para descrever com maior profundidade os aspectos envolvidos nesta pesquisa.

**Resultados e discussão**

Ao longo da história, a visão da pessoa com deficiência passou por diferentes concepções. Durante a idade média e moderna, devido à forte influência religiosa, a deficiência era vista como um castigo. Assim, a pessoa com deficiência era analisada através de um modelo caricato e foi segregada, excluída e até sacrificada como punição por seu pecado. Com o avanço da medicina, contribuições significativas na cura de diversas doenças impactaram no tratamento de pessoas com deficiência. Entretanto, a concepção biomédica traz uma ideia de normalização da pessoa, pois enxerga a pessoa com deficiência apenas através da lesão e considera este fato uma tragédia individual, contribuindo para a não responsabilização da sociedade na inclusão de todos. Hoje, com a concepção social, temos um entendimento que a responsabilidade pela deficiência não está na pessoa, mas sim na sociedade que não é capaz de se adaptar às diferentes necessidades existentes. Ressalta-se, que essas concepções não surgiram de maneira linear, e podem coexistir, inclusive nos dias de hoje.

Na escola, encontramos diversas situações capacitistas. Quando uma pessoa com deficiência é exaltada, não por mérito, mas por (r)existir com deficiência, ou quando a pessoa com deficiência não tem sua decisão respeitada, ou ainda quando um aluno não recebe sua avaliação porque possui laudo médico e não

pode ser reprovado. Ainda hoje, a segregação social é justificada como forma de proteção e cuidado biomédico mesmo com pesquisas concluindo que a diversidade é um fator benéfico no ensino e aprendizagem de todos (BOCK; GESSER; NUERNBERG, 2018). Muito já foi conquistado para a inclusão de todos na sala de aula, mas o caminho ainda é longo para que de fato a inclusão ocorra.

## Considerações Finais

Vimos que o capacitismo é uma das barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência na busca por igualdade e respeito. A escola, deve assumir a sua responsabilidade na educação de todos com equidade. Buscar conhecimento, novas técnicas de ensino e aprendizagem são importantes para o avanço e inclusão dos alunos na sociedade. Ademais, olhar a pessoa com deficiência para além da sua lesão é essencial para a busca de sua emancipação e nas ações anti-capacitistas. Como você vê a pessoa com deficiência? Sua conduta é capacitista? Sua escola busca a inclusão?

## Referências

BOCK, G. L. K.; GESSER, M.; NUERNBERG, A. H. Desenho Universal para a Aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, p. 143-160, 2018.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R. F. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. *Revista Trama*, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

PAIVA, J. C. M.; SILVEIRA, T. B. H.; LUZ, J. de O., Dinâmicas Da Participação Política e Estudos da Deficiência: representatividade e políticas públicas. In: GESSER, M.; BOCK, G. L. K.; LOPES, P. H. (org.). *Estudos da deficiência:* anticapacitismo e emancipação social. Curitiba, Brasil: CRV, 2020. p. 95 – 111.

# A FIGURA MASCULINA NA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRAVES E ROMPIMENTOS.

Fábio Willie da Silva Matos (UNIVÁS)

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS)

**Resumo:** A Educação Infantil é a fase em que se identifica menor proporção de homens na atuação pedagógica. Constitui-se, deste modo, um cenário evidente, o que coloca em funcionamento práticas sexistas, apontando imaginariamente trabalhos específicos voltados para homens. Esta pesquisa buscará entender os entraves para a atuação do homem na Educação Infantil, bem como os movimentos, deslocamentos e até mesmo os rompimentos promotores de uma nova reflexão e prática sobre a realidade apresentada. O estudo desenvolve-se por meio de uma pesquisa aplicada e exploratória, com coleta de dados a partir de estudo de campo através de questionários online, com perguntas abertas, possibilitando análises de cunho sociológico, levando em consideração a historicidade, a cultura e o funcionamento ideológico que atravessa a Educação.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Masculinidades. Supervisão Pedagógica.

## Introdução

Estatisticamente e socialmente é perceptível destinações de homens e mulheres para diferentes atividades profissionais, geralmente associadas as suas competências físicas, tendo como exemplo dessa prática sexista a identificação da educação básica, em especial a etapa da Educação Infantil como um ambiente majoritariamente feminino.

Deste modo, justifica-se ser relevante investigar quais são os entraves que o homem enfrenta nessa etapa da Educação Básica, por meio da atuação do Supervisor Pedagógico, considerado este como o agente promotor da reflexão das estratégias pedagógicas das unidades escolares junto à equipe docente e gestora e, portanto, corresponsável na constituição de um modelo educacional que promova transformações sociais, assim como quais as possibilidades que o rompimento dessa realidade estatística e cultural pode promover para o desenvolvimento das crianças atendidas nessa etapa.

Por esta razão, pretende-se compreender os processos de subjetivação do homem, enquanto figura masculina na Educação Infantil, e sua atuação na supervisão pedagógica nesta mesma etapa do sistema educacional. Esta pesquisa buscará entender os entraves para a atuação do homem na Educação Infantil, bem como os movimentos, deslocamentos e até mesmo os rompimentos que poderão promover para uma nova reflexão e prática desta nesta realidade.

## Metodologia

Reconhece-se esse estudo como uma pesquisa de ordem qualitativa, uma vez que se busca entender um dado fenômeno em seu contexto cotidiano, havendo a necessidade de se integrar todas as dimensões em que o sujeito de pesquisa está inserido, a saber os contextos social, econômico e político. De modo a contemplar o objetivo deste estudo, pretende-se ampará-lo por meio de uma pesquisa aplicada e

exploratória, de modo a obter mais informações sobre a temática pesquisada possibilitando inclusive a compreensão do cenário de baixa representatividade masculina na Educação Infantil e permitir a busca de soluções às necessidades observadas na realidade. Por esta razão a coleta de dados é pretendida por meio de questionário online de modo a possibilitar análises de cunho sociológico, levando em consideração a historicidade, a cultura e o funcionamento ideológico que atravessa a Educação.

Como critérios de inclusão tem-se os sujeitos de pesquisa que componham o público-alvo com ligação com a Educação Infantil, desde que na atuação como diretor, professor, supervisor e/ou como responsável familiar independente de gênero. Já com relação aos critérios de exclusão indica-se aqueles sujeitos que não estejam em relação direta na atuação Educação Infantil.

## Resultados e discussão

Conforme os dados do Censo Escolar de 2022 (INEP, 2023) atuavam no referido ano um total de 657 mil docentes na Educação Infantil, sendo apenas 3,7% docentes do sexo masculino. Percebe-se com o avanço das etapas escolares que esta participação aumentou chegando a um percentual de 42,5% já no ensino médio, denotando a Educação como uma área de atuação predominantemente feminina, e na sua primeira etapa aquela com o índice mais expressivo de baixa participação masculina.

A permanência majoritária das mulheres no magistério, segundo De Oliveira et al (2020), atualmente é sustentada pela naturalização da carreira das mulheres para funções como o casamento e a maternidade, logo sendo socialmente natural a associação delas às funções de assistência, cuidado e educação. Deste modo, tem-se o lugar social como uma construção histórica, que também advém da replicação de desigualdades e diferenças sociais relacionadas às características biológicas de gênero, propagadas inclusive no ambiente escolar, constituindo o papel do sujeito por meio das construções de representações sociais de um determinismo biológico.

Neste sentido, Haddad e Marques (2022) ressaltam que muitas instituições de Educação Infantil atuam como ambiente de produção e reprodução de preconceitos de ordem de gênero, baseado num determinismo biológico que delineia e diferencia funções específicas para os homens e para as mulheres e em estereótipos que consideram a exclusão do homem do processo educacional, nessa faixa etária, visando coibir um cenário de abuso às crianças. Os autores relatam também que a Educação Infantil se demonstra como a ponta de uma ordem social instaurada no decorrer da história, cujas práticas deste determinismo configuram um produto do discurso cultural de um modelo de masculinidade hegemônica reforçado como norma em todos os setores sociais.

**Considerações finais**

O estudo encontra-se em desenvolvimento, ainda na fase de pesquisa exploratória para possibilitar o desenho dos conceitos e informações associados à temática, de modo a constituir o arcabouço de análise dos dados futuramente coletados por meio da pesquisa com o público de pesquisa elencado este trabalho, fase a qual aguarda parecer do comitê de ética.

**Referências**

DE OLIVEIRA, Danielle; CAMPOS, Elisangela; CHAGAS, Gabriela, DURÃES, Jesilane, FERREIRA, Lucivânia; SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. A presença da figura masculina na educação infantil. Pedagogia em Ação, v. 14, n. 2, p. 51-66, 2020.

INEP. Censo da educação básica 2022: resumo técnico. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

HADDAD, Lenira; MARQUES, Claudia Denise Sacur. A produção acadêmica brasileira sobre homens na educação infantil no período de 2019 a 2021. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 9, n. 20, p. 29-52, 2022.

# DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO MÉDIO: INDICADORES DE TRÊS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS COMPARADOS COM OS INDICADORES DE NÍVEL NACIONAL/BRASIL

Fernanda Góes da Silva (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Atílio Catosso Salles (UNIVÁS)

Keila Miotto (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

**Resumo:** A pesquisa procura fazer um levantamento dos indicadores de distorção idade-série, referente ao ensino médio, de três municípios de Minas Gerais, Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino, e comparar estes dados com os indicadores de nível nacional/Brasil. Os três municípios apresentam indicadores menores que os de nível nacional e Ouro Fino, de um modo geral, se destaca por apresentar menores indicadores.

**Palavras-**chave: Distorção idade-série. Ensino Médio. Educação básica.

## Introdução

O ensino médio brasileiro de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/96), compreende como sendo a terceira etapa da educação básica, com duração mínima de três anos (BRASIL,1996). O aluno em idade escolar regular deverá ingressar no primeiro ano do ensino médio com 15 anos de idade, cursar o segundo ano do ensino médio com 16 anos e concluir o ensino médio, terceiro ano, com 17 anos de idade. São descritos em situação de distorção idade-série todos os alunos que possuem idade superior à recomendada para a série frequentada (INEP,

2021). Vários são os fatores que podem levar ao aumento deste indicador. A pesquisa se justifica a partir da não existência de levantamentos, comparação e de análise dos indicadores de distorção idade-série destes três municípios. Deste modo o objetivo da pesquisa é fazer um levantamento dos indicadores de distorção idade-série, referente ao ensino médio, de três municípios de Minas Gerais, Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino, e comparar estes dados com os indicadores de nível nacional/Brasil.

**Metodologia**

A pesquisa terá abordagem qualitativa, com método de coleta de dados secundários quantitativos junto aos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), tomando como recorte temporal do período de 2016 a 2020. A análise se dará sobre os dados de distorção idade-série do ensino médio, nos três municípios, Inconfidentes, Bueno Brandão e Ouro Fino e a nível nacional/Brasil.

**Resultados e discussão**

A tabela 01, mostra os indicadores de distorção idade-série dos três municípios e do Brasil.

Tabela 01: indicadores de distorção idade-série

**Indicadores de distorção idade-série nos municípios**

| ANO DE 2020 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| Municípios | 1º | 2º | 3º |
| Bueno Brandão | 18,7 | 17,2 | 5,6 |
| Inconfidentes | 15,1 | 15,8 | 16,3 |
| Ouro Fino | 18,9 | 12,7 | 9,0 |

| ANO DE 2019 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| Municípios | 1º | 2º | 3º |
| Bueno Brandão | 17,1 | 9,2 | 14,3 |
| Inconfidentes | 16,1 | 17,7 | 13,8 |
| Ouro Fino | 15,4 | 10,0 | 8,8 |

| ANO DE 2018 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| Municípios | 1º | 2º | 3º |
| Bueno Brandão | 16,2 | 18,6 | 10,3 |
| Inconfidentes | 20,0 | 17,8 | 14,6 |
| Ouro Fino | 17,9 | 14,7 | 12,7 |

| ANO DE 2017 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| Municípios | 1º | 2º | 3º |
| Bueno Brandão | 24,4 | 13,8 | 10,0 |
| Inconfidentes | 22,2 | 17,4 | 17,7 |
| Ouro Fino | 22,9 | 17,0 | 12,6 |

| ANO DE 2016 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| Municípios | 1º | 2º | 3º |
| Bueno Brandão | 25,5 | 14,1 | 12,5 |
| Inconfidentes | 20,1 | 18,4 | 11,6 |
| Ouro Fino | 29,0 | 18,8 | 10,4 |

**Indicadores de distorção idade-série em nível nacional/Brasil**

| ANO DE 2020 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| NACIONAL | 1º | 2º | 3º |
| BRASIL | 30,1 | 24,9 | 21,8 |

| ANO DE 2019 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| NACIONAL | 1º | 2º | 3º |
| BRASIL | 30,0 | 25,9 | 21,0 |

| ANO DE 2018 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| NACIONAL | 1º | 2º | 3º |
| BRASIL | 33,2 | 26,6 | 22,7 |

| ANO DE 2017 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| NACIONAL | 1º | 2º | 3º |
| BRASIL | 32,8 | 27,2 | 22,1 |

| ANO DE 2016 | Séries do ensino médio | | |
|---|---|---|---|
| NACIONAL | 1º | 2º | 3º |
| BRASIL | 32,9 | 26,2 | 22,2 |

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de dados, de distorção idade série, coletados no site do INEP

Os três municípios apresentam maiores indicadores de distorção idade-série no primeiro ano do ensino médio. Esta situação também se repete em nível nacional/Brasil. É possível notar que os maiores indicadores de distorção idade-série no Brasil, no período de 2016 a 2020, estão presentes no primeiro ano do ensino médio. É possível visualizar que o ano de 2016 e 2017 apresentaram indicadores mais elevados de distorção idade-série, no ensino médio, nos três municípios analisados. Ouro Fino é o município que apresenta menores indicadores de distorção idade-série dentro do período de 2016 a 2020. Não há um padrão nos indicadores de distorção idade-série encontrados nos três municípios. Porém, as diferenças entre os indicadores dos três municípios são pequenas. No geral os três municípios apresentam indicadores de distorção idade-série, de 2016 a

2020, inferiores aos indicadores nacionais de distorção idade-série.

**Considerações finais**

Os três municípios apresentam indicadores menores de distorção idade-série comparados aos indicadores nacionais/Brasil. Não há grandes discrepância entre os indicadores de distorção idade-série dos três municípios analisados. Ouro Fino se destaca de forma positiva perante os outros dois municípios por apresentar, mesmo que de forma suave em alguns momentos, menores indicadores comparado a Bueno Brandão e Inconfidentes.

**Referências**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Taxa de Distorção Idade-série*. Brasília, DF: Inep. Disponível em < https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie> acessado em 01 de maio. de 2022.

BRASIL. LDB - *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

# TRANSFORMAÇÃO NAS VIDAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO

Flávia Cristina Rodrigues Paiva (UNIVÁS)

Joelma Pereira de Faria (UNIVÁS)

**Resumo:** O referido estudo tem como objetivo principal trazer à tona a análise do programa governamental de inclusão social, por meio da educação e de capacitação profissional, denominado "Qualifica Mulher".

**Palavras-chave:** Educação. Qualificação Capacitação Mulheres Políticas Públicas

## Introdução

Quantas mulheres brasileiras natas, com idade entre 18 e 60 anos, alfabetizadas ou semialfabetizadas, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, têm a possibilidade de adentrar no universo estudantil profissionalizante que tenha como objetivo principal a qualificação e/ou capacitação profissional capaz de contribuir para sua(s) ( re)inserção (ões) no mercado de trabalho? Qual (is) política (s) pública(s) existente (s) no país, desenvolvidas pelo Estado, respaldadas pela Constituição Federal, destinada ao público declaradamente vulnerável, em especial mulheres, garante e coloca em prática direitos enquanto cidadãs, capaz (es) de criar oportunidades para que mulheres tenham trabalho e renda, adquirindo assim autonomia econômico-financeira?

Diante das adversidades e dos obstáculos colocados por diferentes atores sociais na vida cotidiana, as mulheres que se encontram em um estado de fragilidade social buscam realizar cursos de qualificação profissional, no intuito de sair do calabouço – muitas vezes imposto – da fragilidade funcional, objetivando obter autonomia em seus diversos aspectos. Ao procurar superar a vulnerabilidade, as mulheres se consideram o principal agente responsável por sua própria realidade da vida e criam condições para entender como esse processo aconteceu e acontece.

Porém, a classificação de vulneráveis para o público-objeto deste estudo nem sempre é de fácil entendimento, pois a partir da análise de política pública aplicável em situações indicativas, essas mulheres tornam-se excluídas e não detêm os conhecimentos necessários para a busca de seus direitos constitucionais.

Como definir vulnerabilidades? As pesquisas sobre vulnerabilidade começaram no campo dos direitos humanos, e o conceito foi integrado ao campo da saúde na década de 1990 por meio do trabalho de Mann na Harvard School of Public Health (Takahashi e Oliveira, 2004). Segundo esses estudos, o conceito de vulnerabilidade busca avaliar a suscetibilidade de um indivíduo ou grupo a um determinado problema de saúde. Para Desclaux (1998) apud Gerhardt (2000), o conceito de vulnerabilidade se refere não somente a muitos fatores externos, mas também à capacidade de reação do indivíduo e sua percepção do ambiente ameaçador, além da sua percepção de recursos sejam eles simbólicos e/ou materiais. Há mobilizações desenvolvidas para neutralizar ou

evitar eventos inesperados ou indesejados: nesse sentido, o conceito de vulnerabilidade engloba diferentes adversidades e situações-problemas, que facilitam a exposição do sujeito à busca pela reversão da caracterização de vulnerável.

No Brasil, por meio do Decreto nº 11.309, de 26 de dezembro de 2022, foi instituído o "Programa Nacional Qualifica Mulher", que tem como objetivo estimular ações que promovam a autonomia econômica da mulher em contribuição para o desenvolvimento econômico e social do país, fomentando assim ações de capacitação e qualificação profissional, trabalho e empreendedorismo, para geração de emprego e renda, preferencialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Paulo Freire sintetiza suas abordagens sobre a busca da autonomia e da educação enquanto formação do indivíduo, afirmando que quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias" (Freire, 1975). Neste sentido, a política pública que neste estudo será abordada tem a função de tornar o sujeito – no caso do presente trabalho, mulheres em situação de vulnerabilidade social –, agente transformador da sua própria realidade econômico-financeira, que a nomenclaturou no estado de vulnerável, compreendendo que há necessidade de construção do conhecimento a ser adquirido, para que possam ter um movimento de libertação das amarras sociais a que foram submetidas.

**Metodologia**

A realização da pesquisa se deu a partir da análise de referências legais e da documentação relativa à criação do programa "Qualifica Mulher", bem como de revisões sistemáticas relacionadas ao tema no período entre 2019 e 2023. Em resultado e não obstante as dificuldades encontradas pela pesquisadora na busca de dados oficiais a respeito do programa até a presente data , foi explorado o processo de formulação e construção de políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social, através da análise do programa que, em razão da melhoria proposta de qualificação profissional, tem o potencial de contribuir para o aumento das capacidades preconizado por Paulo Freire e Amartya Sen, como condição para a incorporação da qualidade de vida decorrente do desempenho de atividades que sejam valorizadas pela sociedade

Diante dos meandros apresentados de vulnerabilidade e da política pública explorada, esse estudo é voltado à análise do programa governamental "Qualifica Mulher", do Governo Federal, no que tange à sua concepção e consecução como produto de política pública, e quanto à sua capacidade de oportunizar positivamente a qualidade de vida de mulheres brasileiras declaradamente vulneráveis. Para Sen (1993), parte-se da premissa de que a mudança social em termos de enriquecimento da qualidade da vida humana dá-se pelo "enfoque da capacidade" em unir, de forma satisfatória, "atividades" e "modos de ser", a fim de efetivar na concepção de vida os conceitos de valorizar a capacidade de desempenhar

atividades de relevância para o "bem dos seres humanos", o bem viver. Uma possível forma de se conceder a essas mulheres a oportunidade de criar capacidades funcionais por meio da formação, é proporcionando qualificação e/ou capacitação profissional, de modo a se estruturarem para a geração de trabalho, emprego e renda, alterando a terminologia de vulnerável social.

## Considerações Finais

A pesquisa acima, trata-se de estudo em processo de desenvolvimento no programa de pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade à nível de doutorado pela Universidade Vale do Sapucaí, que tem como pergunta norteadora a análise do programa governamental federal de inclusão social, por meio da educação e de capacitação profissional, denominado "Qualifica Mulher".

## Referências

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

_____. Decreto N° 11.309 de 26 de dezembro de 2022. Institui o Programa Nacional Qualifica Mulher, com a finalidade de fomentar ações de qualificação professional, de trabalho e de empreendedorismo, para promover geração de emprego e renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social, com vistas à sua projeção econômica, por meio da formação de redes de parcerias com os Poderes Públicos

federal, estadual, distrital e municipal e com os órgãos, as entidades e as instituições, públicos e privados.

_____. PORTARIA Nº 3175, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2010. Publicado no DOU Edição:237 Seção:1 Página: 147, atualizado no DOU em 9.3.2023.

_____. PORTARIA Nº 595, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2011. Publicado no DOU Edição:34 Seção:1 Página: 91, atualizado no DOU em 9.3.2023.

FREIRE, Paulo (1977). Açao cultural para a liberdade. 2ª ed.(1ª edición: 1975). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Gerhardt, Tatiana Engel (2000). Antropologia e saúde coletiva: uma abordagem interdisciplinar. Pobreza, situações de vida e cotidiano da saúde em Paranaguá, Paraná, Brasil. Tese inédita, Université de Bordeaux 2- Victor Segalen, França.

SEN, A. K. A economia da vida e da morte. Scientific American, n. 266, abr. 1993.

TAKAHASHI, Renata Ferreira e OLIVEIRA, Maria Amélia Campo (2004). A operacionalização do conceito de vulnerabilidade no contexto da saúde da família [online]. In: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde; Universidade de São Paulo e Ministério da Saúde (Org.). Manual de Enfermagem. Programa de Saúde da Família (pp. 225-228). Brasília: Ministério da Saúde.

# A POLÍTICA EDUCACIONAL NEOLIBERAL: A EXTERIORIDADE QUE CONSTROI A INTERIORIDADE

Gilson Carvalho (UNIVÁS)

Regina Daniele Ribeiro Torres (UNIVÁS)

Magda Cristina Nascimento Rochael (UNIVÁS)

Rafael Lazzarotto Simioni (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente trabalho discute o papel da ideologia na constituição do sujeito e como, no processo de constituição de si, o sujeito neoliberal constitui o outro e quais são as possibilidades de políticas públicas em educação nesse cenário. A ideologia neoliberal será tomada como exterioridade que constitui a interioridade do sujeito e a política educacional será discutida como abertura às possibilidades de emancipação, pautada pelos princípios do comum e da alteridade ou, ao contrário, como fechamento a essas possibilidades. Para tanto, foi utilizada a técnica da revisão literária, aliada à abordagem dialético-crítica, que tem o homem como construtor de todas as suas formas históricas de vida, com possibilidade de poder sobre os objetos e a percepção, bem como de resistir a uma certa ideologia que o confronta.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo. Educação. Sujeito.

## Introdução

O presente trabalho, através da revisão literária, aliada à abordagem dialético-crítica, orientada pela emancipação, que tem o homem como construtor de todas as suas formas históricas de vida (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), pretende discutir como a ideologia neoliberal afeta a

interioridade do sujeito e como este se constitui como empresário de si mesmo, meritocrata e competidor e, nesse processo, constitui o outro como alguém para ser superado.

Em Marx, a ideologia é um falseamento da realidade, provoca a alienação, em primeiro momento, pelo estranhamento entre trabalhador e o produto de seu trabalho, no segundo momento, estranha a sua própria atividade produtiva, que não lhe pertence, foi adquirida pelo dono do meio de produção, e, no terceiro momento, estranha do homem o gênero (o humano), se degrada nisso e o outro passa a ser um poder estranho (MARX, 2010, p. 81).

Ideologia pode expressar visão do mundo ou ocultação da realidade e o "efeito ideológico elementar é a constituição do sujeito" (ORLANDI, 2020).

Para os analistas do discurso, o ponto forte é (re) significar a ideologia a partir da consideração da linguagem, diante do simbólico que leva o homem a interpretar, ao mesmo tempo que nega a interpretação, com seu apagamento [esquecimento], ao naturalizar o que é produzido na relação do histórico com o simbólico (ORLANDI, 2020).

A ideologia é função necessária entre linguagem e mundo, reflete o sentido da refração, do efeito imaginário de um sobre o outro (ORLANDI, 2020). Nessa refração imaginária, ideológica neoliberal, a respeito do outro, retorna a si mesmo como processo de constituição de si como meritocrata e competidor e, nesse mesmo processo, constitui o outro como alguém para ser superado.

O objetivo geral deste trabalho é discutir como é possível a ideologia neoliberal constituir o sujeito, na lógica do "meu é eu", e como o outro é constituído pelo sujeito neoliberal, no processo de constituição de si mesmo, e quais as possibilidades das políticas em educação nesse processo de transformação.

## Metodologia

Para os fins propostos, foi utilizada a técnica da revisão literária, aliada à abordagem dialético-crítica, que tem o homem como construtor de todas as suas formas históricas de vida, com possibilidade de poder sobre os objetos e a percepção, bem como de resistir a uma certa ideologia que o confronta.

## Considerações Finais

O sujeito competidor do neoliberalismo, para constituir o outro, no processo de constituição de si mesmo, precisa ser apático e, para isso, o neoliberalismo precisa colonizar a subjetividade, adestrar ou domesticar, para quebrar resistências. Na domesticação da interioridade a ideologia se apresenta como uma racionalidade instrumental, como recurso exterior ao sujeito, que a distância do real e o faz estranhar-se de si mesmo e do outro, tornando possível uma espécie de dominação consentida.

Na política educacional, pautada pelos cânones neoliberais, o sujeito se constitui como meritocrata, de empresário si mesmo e competidor e, nesse processo de constituição si, constitui o outro como alguém para ser superado e vencido, esvazia a ética da alteridade, sendo um fechamento para possibilidade de emancipação.

O empresário de si mesmo fixa meta e prazo para si e, no percurso, tem o outro a ser vencido e se constitui pela superação do outro.

Por outro lado, a política educacional é também possibilidade resgatar a função crítica da escola para a emancipação, pautada pela ética da alteridade, tornando o sujeito capaz de pensar de dentro a exterioridade que constrói o seu "dentro", com capacidade de entender suas ações sobre o mundo e do mundo sobre ele.

Somente o sujeito com capacidade crítica pode guiar-se sem a direção de outrem, pode neutralizar a sua condição de dominado, tem força para transformar a exterioridade que molda a sua interioridade e a política educacional é uma das aberturas para essa possibilidade, se guiada pela ética da alteridade.

**Referências**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1985.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 13 ed, Pontes Editores, Campinas, SP: 2020.

MARX, K. Trabalho estranhado e propriedade privada. In: MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 79-90.

# ATIVIDADES COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE BEBÊS: PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA[3]

Girlene De Albuquerque Cruz (UNESP)

Bárbara Solana Scarlassara (UNESP)

Mariana Martins Mouro (UNESP)

Beatriz Gonçalves Rodrigues Da Silva (UNESP)

Fabiana C. F. De Vitta (UNESP)

**Resumo:** A música está imersa em muitas das atividades desenvolvidas junto aos bebês na creche, o que revela que ela deve fazer parte do planejamento dos profissionais que atuam com esta faixa etária. Este estudo buscou verificar a percepção dos estudantes de Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo sobre as atividades com música e a estimulação do desenvolvimento integral juntos aos bebês (zero a 18 meses) que frequentam instituições educacionais. A partir de um Questionário eletrônico da Plataforma Google Drive, 937 estudantes de Pedagogia dos seis campi da UNESP mostraram suas percepções a respeito da formação dos professores conhecimentos necessários sobre música, necessidade de planejamento para atuar com bebês. Os resultados foram tabulados por meio de planilha Microsoft Office Excel, o que possibilitou a análise por estatística descritiva. Os resultados trouxeram a perspectiva de que a música é pouco vista na graduação em Pedagogia, especialmente tratando das atividades musicais para os bebês.

**Palavras-chave:** Música. Bebês. Formação de Professores. Creche. Educação Infantil.

[3] Pesquisa financiada pela Fapesp, processo n. 2018/11392-0.

## Introdução

A infância é um período da vida do ser humano que se caracteriza pela aquisição de habilidades, possibilitando vivências decorrentes das interações e experiências de diversas naturezas como físicas, motoras, sociais, psicológicas e intelectuais. A educação de bebês é um tema ainda pouco discutido se comparado com as demais etapas educacionais. No entanto, Ostetto (2016) mostrou que o assunto vem ganhando espaço com o passar do tempo e com a ampliação dos serviços educacionais.

As discussões sobre o atendimento a bebês têm se destacado quando se trata da dimensão da qualidade dentro do contexto de guarda que historicamente a creche esteve/está associada. A imagem que a educação dessa faixa etária tem hoje é resultado das políticas e das decisões que englobam a infância, e dessa forma, traduz as ideias dos que governam e dos que são governados.

As instituições que oferecem educação aos bebês necessitam proporcionar experiências diversas envolvendo linguagens, brincadeiras e atividades do cotidiano. Dentre as atividades propostas nas creches destacam-se as que utilizam a música, seja cantada, instrumental, como parte

de outras propostas, mas que sempre devem ser intencionalmente planejadas para atender a objetivos educacionais.

Para Souza e Joly (2010) a criança começa a se relacionar com a música no ambiente escolar, sendo nessa fase que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida. A educadora Joly (2003) destaca algumas razões que justificam a presença da educação musical nas escolas:

> entre elas, estão proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas habilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal (Joly, 2003, p. 117).

O presente estudo objetivou verificar a percepção dos estudantes de Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo sobre as atividades com música e a estimulação do desenvolvimento integral juntos aos bebês (zero a 18 meses) que frequentam instituições educacionais.

## Metodologia

Participaram da pesquisa 937 graduandos de Pedagogia de uma universidade pública do Estado de São Paulo que responderam a um questionário eletrônico inserido na plataforma Google Forms, composto por questões fechadas de múltipla escolha.

A elaboração das questões se deu com base na literatura da área sobre a formação de professores e educação de bebês. Os dados foram armazenados na planilha Microsoft Office Excel e utilizou-se a análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**Resultados e discussão**

Os resultados aqui apresentados referem-se à formação inicial para o uso de atividades com música na educação de bebês. Destaca-se que 96,8% dos graduandos acreditavam que a música tem relação com a aprendizagem do bebê. Adicionalmente, 73,5% consideravam muito importante o oferecimento de atividades com música no contexto educacional, indo ao encontro de um entendimento de que a música pode ser utilizada como um recurso para favorecer o desenvolvimento integral nessa faixa etária.

Para isso, as atividades musicais necessitam ser planejadas, analisadas e adequadas para atingirem os objetivos traçados pelos profissionais. Os resultados mostram que 91,79% dos participantes acreditavam que devem ser planejadas. O planejamento das atividades na Educação Infantil junto a bebês poderá promover aprendizagens específicas quando são desenvolvidos aspectos do ambiente (organização do espaço) e da tarefa propriamente dita, como os recursos materiais.

Embora a música tenha presença no contexto da escolarização inicial, tem sido abordada de maneira

meramente ornamental, seja porque os professores desconhecem o seu potencial educativo, seja porque não se sentem preparados para uma abordagem propriamente musical. Bellochio, Weber e Souza (2017) acrescentam que ao trabalhar com música é preciso além de ter afinidade com crianças, compreender como se dá o processo de aprendizagem.

Importante destacar que ao trabalhar com música é possível trabalhar com as propriedades sonoras junto às crianças de várias formas, pois o mundo está envolto por sons de todos os tipos.

Outra dimensão da música é que ela por si é interdisciplinar, de forma que as áreas do conhecimento perpassam por ela em várias manifestações.

Nesse sentido, é necessário que os profissionais que trabalham com esta etapa da educação tenham uma formação sólida que envolva tanto os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, como as possibilidades que a música oferece para promover interações e brincadeiras no contexto educacional.

## Conclusão

Apesar dos poucos estudos sobre o assunto – música e educação de bebês – a literatura existente endossa a necessidade de se atentar para esse conteúdo, principalmente considerando que nessa fase da educação, a música é utilizada largamente. Estudos que foquem a formação de professores com conteúdos pertinentes para a organização das diferentes

atividades educacionais tornam-se prioridade quando se quer possibilitar uma educação de qualidade a todos. A música precisa ser mais valorizada no contexto da formação dos professores, na perspectiva de lhes oferecer repertório de como levar as atividades musicais para o trabalho direto com as crianças.

**Referências**

BELLOCHIO, Cláudia R.; WEBER, Vanessa; SOUZA, Zelmielen A. de. Música e unidocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 26, n. 48, p. 205-221, 2017.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. Cap. 7. OSTETTO, Luciana E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO,

Luciana E. (Org.) **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2016.

# AS INFLUÊNCIAS QUE MARCAS DE *FAST-FOOD* EXERCEM NOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS BRASILEIROS

Gustavo Cassiano Bueno de Salles (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo compreender a influência que as marcas de *fast-food* exercem nos hábitos alimentares dos brasileiros, partindo do pressuposto que esse segmento alimentício movimentou ao redor do mundo U$$ 2,193 trilhões no ano de 2020, segundo estudo publicado pela consultoria internacional ReportLinker e divulgado pelo jornal Gazeta do Povo[4]. Esse crescimento das grandes redes de *fast-food* vem de encontro com outra realidade vivida pelos brasileiros: o aumento da obesidade e do sobrepeso. Um estudo publicado pelo Ministério da Saúde indica que a obesidade no Brasil aumentou em 60% nos anos de 2006 a 2016, e o excesso de peso da população brasileira subiu de 42,6% para 53,8% nos mesmos períodos. Nesse artigo, analisaremos como as ações de marketing desenvolvidas pelas grandes redes de *fast-food* criam vínculos com seus consumidores e com isso, conseguem afetar e influenciar a população brasileira a adotarem novos hábitos alimentares. Com esse cenário conseguimos conjecturar que os novos hábitos alimentares dos brasileiros estão mudando, acompanhado pelo aumento da alimentação fora do lar, principalmente nos restaurantes de *fast-food*. Um sinal positivo para as ações de marketing desenvolvidas pelas grandes redes de *fast-food*, mas não tão positiva para a saúde dos brasileiros.

**Palavras-chave:** *Fast-food*. Obesidade. Marketing.

[4] Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/mercado-e-setor/recuperacao-mercado-mundial-fast-casual-food/> Acesso em: 23 março de 2023.

## Introdução

O intuito desse artigo é explorar como as marcas de *fast-food* vem gerando mudanças nos hábitos alimentares da sociedade, tornando esse segmento um reflexo da cultura norte americana. Por isso, a importância desse estudo consiste em entender como as marcas conseguem criar "estruturas" mentais que as distinguem de outras "estruturas" mentais criadas por outras marcas, possibilitando a criação de um valor único para seus consumidores, impactando na tomada de decisão. Dessa maneira, ao trabalharmos esses conceitos é possível refletir sobre como os consumidores sentem e agem em relação às marcas do segmento de *fast-food*, e muitas vezes optam por alimentos ricos em sal, açúcar e gorduras, causadores de inúmeros problemas de saúde e o aparecimento de doenças tais quais a obesidade e suas comorbidades.

Portanto, através de levantamentos bibliográficos buscar-se-á entender as estratégias de marketing adotadas pelas grandes redes de *fast-food*, bem como verificar como elas vêm impactando a forma com que os brasileiros se alimentarem e conhecer qual as consequências que causam na nossa sociedade.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória e natureza qualiquantitativa que examinou livros e artigos de marketing que tratavam o tema de

construção de imagem de marca e valor agregado a produtos e serviços *(branding e brand equity.)*, e notícias jornalísticas onde foram divulgados dados acerca do aumento da obesidade no Brasil e no mundo, sobre o mercado de *fast-food* e as novas formas de se alimentar do brasileiro, tendo o objetivo de relacionar esses conteúdos e entender as influências que as marcas de fast-food exercem nos hábitos alimentares dos brasileiros.

**Resultados e discussão**

Atualmente, no Brasil, nos deparamos com inúmeras marcas de *fast-food*, que movimentam um lucrativo mercado em constante crescimento. Com o intuito de aumentar sua participação nas vendas desse mercado em expansão, as grandes redes de franquias investem cada vez mais em Marketing, pois é através deste que as empresas criam valores e estabelecem laços com seus consumidores. Além disso, o Marketing possibilita que as empresas tomem conhecimento dos desejos dos clientes e conheçam qual produto ou serviço seria adequado para satisfazer tais desejos.

Portanto, entender como uma marca se constrói na mente das pessoas é imprescindível para o seu sucesso, sendo fundamental que esteja claro para os gestores quem são seus consumidores e quais fatores tangíveis e intangíveis agregam valor a eles, para que de maneira eficiente, sejam supridas tais demandas.

Esse cenário exige das empresas que elas desenvolvam uma imagem exclusiva na criação de sua marca, agregando valores aceitos e compartilhados pelos seus consumidores, afim de oferecerem benefícios que satisfaçam as necessidades dos seus clientes. Isso é o que todas as empresas lutam para conseguir, uma marca sólida com uma imagem exclusiva. Portanto, os esforços de Marketing permitiram que as inúmeras marcas de *fast-food* estabelecessem vínculos e valores com seus consumidores.

Símbolo da cultura norte americana, as marcas de *fast-food* geraram inúmeras influências em nossa sociedade que se dispõe cada vez de menos tempo dedicado a alimentação, e por isso acabam comendo alimentos já prontos para o consumo.

Somado as estratégias de Marketing, o mudanças no panorama da sociedade brasileira contribuem com os números crescentes percebidos pelo setor de *fast-food*, por isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) trouxe dados que foram divulgados pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO)[5] afirma que a obesidade é um dos problemas de saúde mais graves, estimando que em 2025 existirão 2,3 bilhões de adultos acima do peso ao redor do mundo, sendo 700 milhões obesos. Enquanto no Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. Sendo que os índices de obesidade são semelhantes entre homens e mulheres e menor conforme o aumento da escolaridade, segundo

[5] Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/> Acesso em 28 março. 2023.

a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito (Vigitel). Outro dado assustador é relacionado a obesidade infantil, onde o Ministério da Saúde e a Organização Panamericana da Saúde trás que 12,9% de crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade já são obesos e 7% dos adolescentes entre 12 e 17 anos.

Diante desse cenário, as empresas de *fast-food* vem desenvolvendo o que Kotler e Keller (2006) definiram como marketing societal, que busca agregar valores de responsabilidade social em suas ações de marketing, e tem sido amplamente utilizada por redes de *fast-food* em resposta ao engajamento que os consumidores vêm adquirindo sobre os impactos negativos causados por essas grandes marcas, buscando passar a imagem de empresas preocupadas com o bem estar do consumidor e da sociedade como um todo.

## Considerações finais

É evidente que as ações de marketing afetam diretamente os consumidores, e as grandes redes de *fast-food* fazem muito bem feito seu papel, conseguem criar valores para os clientes e influenciar suas tomadas de decisões quanto a alimentação. É notório que uma administração de marketing bem-sucedida requer, portando, determinadas capacidades, como entender o que gera valor para o seu consumidor, e criar, entregar e sustentar tais valores. Porém, tais esforços, podem estar contribuindo com o crescimento, do já elevado número de obesos, não só no Brasil, conforme foi apresentado no decorrer do artigo.

Embora, seus hambúrgueres, batatas fritas, entre outros, satisfaçam o gosto de seus consumidores, o setor com frequência recebe críticas quanto a qualidade dos seus produtos, ditos gordurosos e prejudiciais à saúde. "Ao influenciar os desejos dos clientes, tais restaurantes podem estar prejudicando a saúde desses mesmos clientes e causando problemas ambientais" (KOTLER; KELLER, 2006, p. 20).

Dessa forma, não é difícil associar o aumento da obesidade as novas formas de alimentar dos brasileiros, seja devido a forma de se relacionar com os alimentos ou as mudanças socias e culturais que vem acontecendo no Brasil. Por isso, é importante repensar a forma como alimentos ultraprocessados vem causando influências negativas na saúde da população, bem como se dá a divulgação desses produtos através das ações de marketing.

**Referências**

ABESO. *Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica*. 2019. Disponível em: https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/. Acesso em 28 março. 2023.

GRANDI, G. Mercado mundial de fast e casual food crescerá 19,4% neste ano. *Gazeta do Povo*. 2021. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/mercado-e-setor/recuperacao-mercado-mundial-fast-casual-food/. Acesso em 28 março 2023.

KOTLER, P; KELLER, K. L. *Administração em Marketing*. 12ª edição. São Paulo, 2006.

# ALERTA À COMUNIDADE MASCULINA: PERFIL DE PACIENTES COM RECIDIVA TUMORAL EM NEOPLASIA DE BEXIGA

Gutemberg Adrian Oliveira (UNIVÁS)

José Dias da Silva Neto (UNIVÁS)

**Resumo:** A neoplasia da bexiga é caracterizada como uma doença maligna comum, que envolve o sistema urinário, por um alto risco de recorrência e mortalidade. Esse estudo objetivou traçar o perfil dos pacientes com diagnóstico de recidiva tumoral em neoplasia de bexiga, analisando os prontuários e os resultados de exames de pacientes atendidos em regime ambulatorial. Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da UNIVÁS, como parte integrante de Tese de Doutorado. Realizado nas dependências da Santa Casa de São João da Boa Vista – SP. Foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, número do Parecer: 5.401.369, em 11 de Maio de 2022. Foram analisados os prontuários e os resultados de exames de 52 pacientes com Neoplasia vesical primária, atendidos em regime ambulatorial. Todos os casos foram devidamente estadiados e encaminhados a pré-operatório completo. Identificou-se a possibilidade da realização de alerta educacional a pacientes fumantes em relação a recidiva tumoral em neoplasia de bexiga.

**Palavras-chave:** Neoplasia de bexiga. Recidiva Tumoral. Tabagismo.

## Introdução

A neoplasia da bexiga é caracterizada como uma doença maligna comum, que envolve o sistema urinário, por um alto risco de recorrência e mortalidade (YONG; DAIHUI. 2017).

O câncer de bexiga é o mais frequente no trato urinário caracterizando o tumor urinário mais reiterado. O sexo masculino é o mais afetado por este tumor sendo, a 6ª neoplasia mais comum e a 9ª mais mortal. Além do mais, a idade média de diagnóstico está numa faixa etária mais avançada, de 70 a 84 anos (CONTE, 2021; INCA, 2023).

Esse estudo poderá contribuir para a adequação das políticas e ações educacionais, pois objetivou traçar o perfil dos pacientes com diagnóstico de recidiva tumoral em neoplasia de bexiga, analisando os prontuários e os resultados de exames de pacientes atendidos em regime ambulatorial.

**Metodologia**

Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da UNIVÁS, como parte integrante de Tese de Doutorado. Realizado nas dependências da Santa Casa de São João da Boa Vista – SP.

Foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVÀS, sob número do Parecer: 5.401.369, em 11 de maio de 2022.

Foram analisados os prontuários e os resultados de exames de 52 pacientes, portadores de Neoplasia vesical primária, atendidos em regime ambulatorial.

Todos os casos foram devidamente estadiados e encaminhados a pré-operatório completo.

**Resultados e discussão**

Dos 52 prontuários analisados os pacientes eram 18 (35%) mulheres e 34 (65%) homens com idades variando de 45 a 72 anos. A grande maioria dos pacientes, 88,5% (46 pacientes), eram tabagistas ativos. Os pacientes selecionados foram então submetidos a ressecção transuretral vesical sob raquianestesia com período de internação apenas de 1 dia, sem maiores complicações descritas em intra e pós-operatório. Foram 40 (77%) casos com lesão única e 12 (23%) casos de lesão múltipla. O anátomo patológico dos 52 casos foi de carcinoma de célula urotelial, divididos em alto e baixo grau, sempre restritos a lâmina própria, com camada muscular livre (T1). Todos os pacientes foram submetidos também a 12 etapas de Onco Bcg (Bacillus Calmette – Guérin), sendo 6 semanais e 6 mensais, a partir da segunda semana de cirurgia, com boa aceitação e baixos efeitos adversos, tendo apenas um caso de intolerância. Todos os pacientes com o mesmo perfil neoplásico e foram submetidos a mesma terapia (cirurgia e Onco Bcg).

De Morais Neto *et al.* (2023) constataram em sua pesquisa que o número de internações por neoplasia maligna da bexiga maior em pessoas do sexo masculino, sobretudo na faixa etária dos 50 a 59 anos, com destaque marcante para a região sudeste do país.

Segundo Conte (2021) o tabagismo é o fator de risco mais importante para o câncer de bexiga. Foi encontrada uma

relação entre dose e resposta positiva para ambos, número de cigarros fumados diariamente e número de anos de tabagismo.

Para Azevedo (2021) o estilo de vida saudável, composto por alimentos naturais em detrimentodos industrializados, a inserção do hábito da realização de atividades físicas diárias em detrimento ao sedentarismo e o abandono do tabagismo e do etilismo, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, além de diminuir a morbimortalidade. O tratamento de câncer de bexiga varia de paciente, e é através do estágio da doença que se define o tratamento apropriado (CÔRTES et al, 2022)

Foi realizado o controle trimestral com cistoscopia de controle de danos. Em 12 casos teve-se uma taxa de recidiva tumoral no período de 3 meses a 1 ano. Sendo a maioria dos pacientes, Tabagistas e que não pararam de fumar após o tratamento. Apenas 1 caso de paciente que havia parado de fumar. Não teve recidiva nos pacientes não Tabagistas. Estes pacientes foram submetidos então a nova ressecção transuretral vesical.

A neoplasia maligna de bexiga compreende um problema que engloba diversos fatores externos, os quais podem ser identificados e minimizados pela prevenção e cuidado, objetivando a redução na incidência de internação e no índice de mortalidade e por meio de estratégias de promoção à saúde, do controle efetivo dos fatores de risco identificados e estímulo a adesão de hábitos que não promovam risco (DE MORAIS NETO et al., 2023)

## Conclusão

Com os achados deste estudo identificou-se a possibilidade da realização de alerta educacional a pacientes fumantes em relação a recidiva tumoral em neoplasia de bexiga.

## Referências

Azevedo C, Parrela MC, Silveira JML, Alves RMC, Oliveira LR, Gonçalves JTT. Estilo de Vida como Fator Prognóstico para o Paciente Oncológico. In: Medicina: A ciência e a tecnologia em busca da cura 4. Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.DOI:10.22533/at.ed.9222120124

Conte D. Riscos prevalentes para câncer de bexiga: uma revisão da literatura. Rev. bras. anal. clin. 2021:28-31. Doi: 10.21877/2448-3877.202101991

Côrtes AC, Paiva EF, Fraga TI, de Oliveira Assis VM, Júnior AJ. Câncer de bexiga: diagnóstico por imagem e principais tratamentoS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2022 Sep 30;8(9):389-97. Doi: https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6788

da Paz JV, Restier VS, Paz IP, e Silva LC, de Freitas CM, de Sá Mota B, Lima JB, Beckman LF, Martins GJ, dos Santos CA, de Oliveira Holanda EP. O desafio presente no diagnóstico e no tratamento do câncer de bexiga. Research, Society and Development. 2022 Apr 4;11(5):e22711528252-.Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28252

de Morais Neto JF, Mendes LM, Ferreira Filho MA, Mendes LC, Lino LA, da Silva AP, Matos LF, Garcia JP, Madeira JP, Delgado RL. Análise da internação por neoplasia maligna da bexiga no Brasil entre o período de 2011 a agosto de 2022. Research, Society and Development. 2023 Feb 12;12(2):e27112240205-.Doi: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40205

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Doenças relacionadas ao tabagismo: Informações da incidência e das doenças que o tabagismo pode causar. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/doencas-relacionadas-ao-tabagismo

Schneider IJ, Schmidt TP, Correa VP, Santos AM, Rocha BV, Garcia LP, Ceccon RF. Neoplasias relacionadas ao tabaco: análise de sobrevivência e risco de óbito de dados populacionais de Florianópolis, SC. Rev Saude Publica. 2022;56:16. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003651

# PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO BEBÊ EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Helena Martínez Avila De Mello (UNESP)

Carolina Fazan Morandim (UNESP)

Maria Vitória Macedo De Moraes (UNESP)

Alberto De Vitta (UNIVÁS)

Fabiana Cristina F. De Vitta (UNESP)

**Resumo:** O atendimento à bebês entre zero a dezoito meses nas instituições de educação infantil foi incorporada à educação básica com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996. Em 2017 foi promulgado a Base Nacional Comum Curricular que traça campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para essa faixa etária. O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos profissionais da educação sobre o uso das atividades educacionais usadas nas instituições de educação infantil - atividades de vida diária (higiene, alimentação e vestuário), com brinquedos, playground, música - e sua relação com a estimulação do desenvolvimento integral de bebês. Participaram da pesquisa 172 pessoas da área de educação que responderam um questionário com questões fechadas organizado no Google Form. A análise estatística descritiva, com o auxílio do Excel,

mostrou a associação do atendimento educacional a bebês à uma necessidade da família. Reconhecem que há relação entre as atividades realizadas na instituição de educação infantil e a aprendizagem do bebê. Os dados auxiliam na discussão sobre formação de professores e organização das práticas pedagógicas junto à fase de zero a dezoito meses da educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação de bebês. Formação de Professores. Prática pedagógica. Educação Infantil.

## Introdução

Vitta e Vitta (2012) sugerem que a proposição das atividades no berçário deva ser intencional, ou seja, pensada, planejada e adaptada "[...] atendendo a objetivos direcionados às crianças e às habilidades e conhecimentos que se quer que a criança desenvolva ou aprenda" (p. 150). Com isso, não está sendo proposto que a criança do berçário seja exposta a atividades fixas, nas quais ela tenha que realizar tarefas pré-programadas. A atividade pode ser livre para a criança, mas nunca o é para o professor, que deve organizá-la intencionalmente, pensando nos materiais, na organização do tempo e do espaço e na disposição das crianças. Ademais, ele deverá estar atento para cada comportamento apresentado por elas, o que possibilitará um movimento no sentido de intencionalidade para as atividades futuras, programadas num acréscimo de repertório e complexidade.

Para tanto, a formação do professor para esta faixa etária deve contemplar a discussão do desenvolvimento infantil e as formas de promovê-lo, envolvendo as atividades da rotina de cuidados e o brincar. Essas atividades não podem ser aleatórias, devendo ser consideradas na sua totalidade, envolvendo todas as variáveis, como espaço físico, mobiliário, materiais, ou seja, a proposição dessas atividades devem ser intencionais, atendendo aos objetivos descritos na BNCC e às habilidades que a criança precisa

desenvolver (VITTA et al., 2017).

Estas variáveis interferem no planejamento das atividades e, consequentemente, no entendimento que se tem sobre a educação do bebê, ou seja, o profissional que atua nessas instituições deverá ter conhecimentos que possibilitem seu protagonismo na organização pedagógica dessa fase da educação.

Esta pesquisa tem por objetivo geral verificar a percepção de profissionais da educação sobre a educação de bebês e o uso de atividades - atividades de vida diária (higiene, alimentação e vestuário), com brinquedos, playground, música - para a estimulação do desenvolvimento integral de bebês (zero a 18 meses) em instituições educacionais.

**Metodologia**

Foi realizado um estudo com 172 trabalhadores da área de educação e graduandos dos cursos de pedagogia do Brasil que aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, utilizando a estratégia denominada Bola de neve, com o uso das redes sociais virtuais (RSV), nas quais os primeiros participantes estendem o convite à participação voluntária de outras pessoas que pertençam à mesma população alvo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário – Atividades e recursos pedagógicos – com questões fechadas, dividido em nove dimensões, sendo usadas para este estudo: dados pessoais, formação, atuação profissional, sobre a

educação de bebês e por fim atividades com bebês. O acesso ao questionário na plataforma Google foi aberto a todos que possuíssem o link. Após a organização dos dados, foi utilizada análise estatística descritiva.

**Resultados e discussão**

A análise dos resultados mostrou que ainda se associa a educação de bebês nas instituições de educação infantil à necessidade da família, embora tenha aumentado o número de participantes que afirmam a educação como um direito da criança a partir dos seis meses de idade. Apontaram conhecimentos sobre desenvolvimento como necessários para uma atuação intencional junto a esse público e estabeleceram relação entre as atividades realizadas na instituição de educação infantil e a aprendizagem do bebê. Os conhecimentos relativos ao desenvolvimento motor foram unanimidade, considerado formação e atuação.

As atividades com brinquedos e música foram as mais valorizadas pelos estudantes, pedagogos quando se considera a formação. Quando se enfoca as três atividades que compõem as de vida diária, a alimentação tem destaque. Embora a maioria dos participantes considere as atividades essenciais para trabalhar com bebês, fica claro que as atividades desenvolvidas com equipamentos de playground são as menos valorizadas em comparação com as demais.

A maioria dos participantes afirmaram que as atividades listadas têm relação com a aprendizagem da criança no

ambiente educacional. Novamente, há uma clara predominância das atividades com brinquedos e música, acontecendo o inverso em relação a atividades de playground. Pode-se afirmar que todas as atividades elencadas são significativas para serem desenvolvidas na instituição de educação infantil, pois cada uma delas atuam em um aspecto específico do desenvolvimento das crianças.

Sobre as AVDs, as discussões incluem a dualidade cuidado-educação, havendo dificuldade no entendimento que essas duas categorias devam ser abordadas em conjunto. Elas envolvem um tempo considerável da rotina da instituição de educação infantil e são parte do contexto educacional. Os dados convergem com aqueles encontrados por Cruz, Sigolo e Vitta (2020).

**Conclusão**

Os dados acrescentam conhecimento na área de Educação, especificamente para a formação de professores e organização das práticas pedagógicas, aprimorando a discussão sobre a atuação dos professores junto à fase de zero a dezoito meses da educação infantil. No entanto, a dicotomia cuidado e educação parece ainda se refletir em alguns dados encontrados, referendando a importância desses conhecimentos, tanto teóricos como práticos serem incorporados na formação inicial e continuada de profissionais que atuam nas instituições de educação infantil, junto a bebês.

**Referências**

CRUZ, Girlene A.; SIGOLO, Silvia R. R. L.; VITTA, Fabiana C. Frigieri. O uso de atividades educacionais com bebês: percepção de estudantes de pedagogia. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 07, n. 08, 2020. p. 36-53.

VITTA, Fabiana C. Frigieri; VITTA, Alberto Promoção do desenvolvimento da criança no contexto educacional: o berçário. In: ZANIOLO, Leandro O.; DALLÁCQUA, Maria Julia C. *Inclusão escolar*: Pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas. Jundiaí, Paco Editorial: 2012. p.141-162

VITTA, Fabiana C. Frigieri *et al.* O Brincar de 0 a 2 anos no Contexto da Educação Infantil. In: OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado;

MIURA, Regina Keiko Kato; RODRIGUES, Eline Silva. *Desenvolvimento infantil, escola e inclusão:* ações pedagógicas e intersetoriais. Curitiba, PR, CRV, 2017. p. 95.

# UMA REVISÃO SOBRE AS POTENCIALIDADES DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Ivan Targino Ponciano Filho (UNIVÁS)

Gabriel Dias De Carvalho Júnior (Université De Namur)

Ângela Nóbrega Lima (IFMG)

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS)

**Resumo:** Buscaremos com esta revisão bibliográfica, que está em curso de elaboração, identificar o perfil das investigações promovidas em torno da utilização da Teoria dos Campos Conceituais (TCC) no ensino de física divulgadas em periódicos nacionais e internacionais e nas atas do Encontro de Pesquisa em Ensino de Física (EPEF) entre os anos de 2012 a 2022, e do Simpósio Nacional de Ensino de Física de 2011 a 2021. Pretendemos identificar as linhas e potencialidades da TCC, enquanto ferramenta teórico-metodológica no campo do ensino de física, que predominam nos estudos publicados.

**Palavras-chave:** Ensino de física. Teoria dos campos conceituais. Revisão bibliográfica.

## Introdução

A prática pedagógica vigente no âmbito do ensino de física pode ser classificada em duas matizes opostas. Uma abordagem predominantemente matematizada, onde a explicação dos fenômenos e conceitos passa prioritariamente por suas descrições por meio de equações. Verifica-se em oposição, uma abordagem onde prevalece a proposição de situações que

permitam a construção dos conceitos por parte dos indivíduos (CARVALHO JR, 2011).

A preocupação por entender a forma com que os indivíduos aprendem conceitos científicos permeia a prática de pesquisadores e teóricos do campo da psicologia cognitiva desde o início do século XX (CAMPOS, 2014). Neste campo destaca-se a Teoria dos Campos Conceitos (TCC) de Vergnaud (1993 e 2011), que associa, de forma complementar, as elaborações de Lev Vygotsky em torno da Psicologia Sociocultural e a Epistemologia Genética de Jean Piaget. Essa teoria estabelece a conceitualização como cerne do desenvolvimento cognitivo (MOREIRA, 2002).

A utilização da TCC como referencial teórico e metodológico permite ao pesquisador analisar a trajetória de aprendizagem de um sujeito-em-ação, servindo como suporte para a elaboração de intervenções didáticas em cada campo do conhecimento (CARVALHO JR, 2011).

Objetivamos aqui mapear o atual patamar de elaboração e desenvolvimento de pesquisa científica sobre a utilização da TCC e sua aplicação na área do ensino de física de forma a permitir entender e identificar as linhas e potencialidades desse referencial teórico no processo do ensino-aprendizagem dessa ciência.

**Metodologia**

Na elaboração desta revisão buscamos inicialmente identificar publicações em revistas nacionais e

internacionais pertencentes a área de ensino no período de 2012 a 2022, bem como nas atas do Encontro de Pesquisa em ensino de Física (EPEF) entre os anos de 2012 a 2022, e no Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF) de 2011 a 2021.

Mapeamos inicialmente os periódicos acadêmicos classificados com os conceitos A1, A2, A3 e A4 de acordo com o Programa Qualis da CAPES (triênio 2017-2020). Realizamos uma incursão no Portal de Periódicos da CAPES onde no campo de "área (s) do conhecimento" indicou-se "Multidisciplinar" e subárea "Ensino (167)" sob o crivo de busca de periódicos revisados por pares. Por esse procedimento foram identificadas 116 revistas na Plataforma, até o momento. A partir de então excluímos as revistas relacionadas ao ensino em outros campos do conhecimento que não fossem as ciências da natureza.

Findada a etapa de identificação e triagem das pesquisas, analisaremos as informações trazidas nas referidas publicações buscando identificar os trabalhos publicados e a linha de análise dos pesquisadores em torno da TCC e as potencialidades inerentes a essa teoria no campo do ensino-aprendizagem de Física.

## Resultados e discussão

Até a presente etapa desta revisão notamos uma quantidade relevante de produção de estudos teóricos e empíricos que adotam a TCC como referencial para pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem da física.

Nas análises já realizadas nos trabalhos identificados e sistematizados percebemos diversas possibilidades de investigação com a predominância de pesquisas empíricas e que apontam para conclusões que referendam as contribuições da TCC como base na construção de intervenções didáticas em distintas áreas do ensino da física, estacando-se o notável potencial da teoria na identificação das formas e trajetórias de aprendizagem dos sujeitos-em-ação.

Espera-se com a conclusão desta revisão ter um panorama mais nítido e descritivo sobre o perfil dos estudos neste campo, permitindo inclusive, identificar lacunas ou espaços pouco explorados até o momento para o desenvolvimento de mais investigações que visem enriquecer a pesquisa no ensino de física pautada na TCC.

## Considerações finais

Qualquer tentativa de construção de metodologias didáticas que busquem superar as dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem da física ou que não leve em conta o entendimento científico da forma pela qual cada sujeito aprende determinado conceito, torna-se um procedimento de "tentativa e erro" e não permite acúmulos efetivos e duradouros no âmbito do ensino de qualquer área. Por isso se tornam tão importantes os esforços investigativos que apontam para esse entendimento.

A análise dos estudos, até o momento, aponta diversas possibilidades de investigação da TCC relacionada ao campo

do ensino-aprendizagem de física. Com isso, mapear o atual patamar de pesquisa desta teoria e sua relação com essa área de ensino, aportará para o desenvolvimento de pesquisas nesse campo tão importante diante dos desafios didáticos-pedagógicos colocados.

**Referências**

CAMPOS, Alexandre. *A Conceitualização do Princípio de Conservação da Energia Mecânica*: os processos de aprendizagem e a Teoria dos Campos Conceituais. 2014. 522 f. Tese (Doutorado) – Curso de Física, Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARVALHO JR, Gabriel Dias. *Aula de física do planejamento à avaliação*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nessa área. *Investigações em Ensino de Física*, Porto Alegre, n. 07, p. 07-29. março de 2002. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/569/361> Acesso em: 24 nov. 2018.

VERGNAUD, G. Teoria dos campos conceituais. In: NASSER, L. (Ed.). *Seminário internacional de educação matemática*, Rio de Janeiro. 1993, p. 1-26.

VERGNAUD, G. Au fond de l'action, la conceptualisation. In : BARBIER, J-M. *Savoirs théoriques et savoirs d'action. Presses Universitaires de France*, 2011, p. 275-292.

# A EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL: POSSIBILIDADES PARA PESQUISA E CONTRIBUIÇÕES À MEMÓRIA LOCAL

Jeffersom Carlos Da Silva (UNIVÁS)

**Resumo:** O objetivo deste resumo apresentado oralmente no I Congresso Internacional de Educação e Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí foi analisar como a Educação Formal, Não Formal e Informal podem se tornar um local ou objeto para a Pesquisa em Educação, bem como contribuir à Memória Local. Para tanto, uma revisão bibliográfica sobre espaços de educação e memória foram utilizados. Partindo da hipótese que a educação acontece em diferentes formas e espaços aliaou estes a Lei 9394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Palavras-chave:** Educação Formal. Educação Informal. Educação Não Formal. Pesquisa. Memória

## Introdução

A Educação abrange processos formativos em diferentes espaços, não se limita unicamente ao ambiente escolar. Ela possibilita novas experiências e aprofundamentos nos mais diversos campos do saber e do aprendizado. É o que a Lei nº 9.394/1996 Diretrizes e Bases da Educação (LDB) traz em seu Art. 1º afirmando que esses processos "se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

A educação acontece não somente na escola, mas em todas as relações e instituições humanas. Principalmente a educação não formal, em que a pessoa através de espaços e diálogos diversos adquire conhecimento e informações para seu próprio benefício, quer seja individual ou coletivo.

A pesquisa acadêmica encontra no primeiro artigo da LDB uma infinidade de campos para atuação quando o assunto é Educação. Criando vínculos entre escola, família e sociedade através de uma responsabilidade conjunta.

Para Gohn (2013) é uma tentativa de articulação escola com a comunidade, de forma a atender às necessidades da própria sociedade que a compõe. Para isso, aliar a educação formal que acontece dentro do espaço escolar com a informal que provém de experiência através de ações coletivas e também a não formal que se baseia nas relações de amizade, religião, clubes e etc., permite criar e experimentar sentimentos de pertencimento.

A educação formal é aquela que permite a aquisição de conhecimentos previamente definidos dentro da escola atendendo as propostas curriculares definidas pelos órgãos oficiais ligados a educação. Existe uma intenção e um fim em si. Para muitos é o único local onde educação realmente acontece.

Essa concepção de educação sistematizada e normativa é válida, porém não é a única que contribui para a formação humana. As relações de aprendizado estão disponíveis em outros locais, bem como suas formas distintas e exclusivas de conhecimento. Como espaços informais e não formais.

A justificativa do trabalho está em perceber as relações em espaços alternados da sociedade, principalmente na coletividade. Uma vez que estes complementam os saberes da educação formal e apresentam novos conteúdos e objetos para pesquisa. O saber se torna amplo e concreto, enriquecendo as experiências adquiridas. Agrega-se valor sentimental além do participativo e favorece a formação cidadã com finalidade

Para Gohn (2006) o ensino ou educação não formal é significado de criatividade e participação efetiva da comunidade, em que os indivíduos se baseiam em concepções morais, tradicionais e culturais.

A pesquisa acadêmica educacional se projeta também na educação informal onde "os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa etc." (GOHN, 2006, p.01). Ela possibilita o desenvolvimento de costumes, hábitos, formas de expressar valores, crenças, formas de pensar através da socialização ao longo do convívio e partilhas.

Sobre as contribuições à memória, Cano, et al.(2012) acreditam que o resgate da memória através seus registros documentais, artísticos e orais articulam a História e o cotidiano, o que resulta em objeto de pesquisa relativo às experiências de vida, pessoas e grupos. O que representa também esses espaços de pesquisa diversos.

Assim o objetivo principal é analisar como a Educação Formal, Não Formal e Informal podem se tornar um local ou

objeto para a Pesquisa em Educação, bem como contribuir à Memória Local.

## Metodologia

O desenvolvimento do trabalho é de caráter qualitativo, onde primeiro foi realizado um levantamento bibliográfico com intuito de dar suporte ao tema, principalmente nas questões ligadas a educação formal, informal e não formal. Seguidos de textos sobre memória e educação. Assim, para fundamentar a revisão, a utilização de fontes como base de dados eletrônicas, artigos, dissertação, teses, livros, periódicos e revistas científicas, anais e outros fundamentaram o presente trabalho. Nos mecanismos de busca como Google Acadêmico e Scielo foram utilizados os termos: pesquisa, educação formal, informal, não formal e memória.

## Resultados e discussão

A memória de pessoas do passado que contribuíram para educação local seja na esfera formal, informal ou não formal pode ser objeto de pesquisa na área de Educação. Ressaltando o valor desses processos formativos distintos. o estudo da educação formal, não formal e informal, registram e contribuem para informações sobre a memória, a história local e as experiências vividas no passado como parte da formação da sociedade do presente.

Para Gohn (1998) o ensino não formal é significado de criatividade e participação efetiva da comunidade, em que os indivíduos se baseiam em concepções morais, tradicionais e culturais.

A transmissão de informação e formação política e sociocultural, é uma meta na educação não-formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade em oposição a barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (GOHN, 2006, p.30).

Partindo dessas considerações iniciais, a memória, por exemplo pode contribuir para entender educação formal, informal e não formal favorecendo a promoção da cidadania através da história. Uma vez que "A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas" (LE GOFF, 1996, p. 423).

Partindo da ideia que a memória, a história de vida e o compromisso com a educação necessitam ser estudados, apresentados e registrados no meio acadêmico. Assim se constrói a História local na formalidade ou não. Ela se liga ao cotidiano das pessoas (BITTENCOURT, 2004).

A história local registrada na memória precisa ser valorizada e apreciada de modo científico. Pois a mesma impulsiona e inspira, novas pesquisas educacionais em espaços formais ou não.

**Considerações finais**

A pesquisa acadêmica em Educação deve atentar para esses processos e espaços como ponto de partida de uma de pesquisa e registro da memória. Colhendo informações e apresentando resultados que se aproximem da realidade social e seus questionamentos. Significa valorizar a produção de conhecimento humano nas suas mais variadas formas com objetivo de enriquecer aprendizado adquirido nas relações humanas e institucionais.

**Referências**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 10 de abr. 2023

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; et al. História. São Paulo: Blucher, 2012. Coleção – A Reflexão e a Pratica de Ensino: 6

BITTENCOURT. Circe M. F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

GOHN, Maria da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. v.1. (Coleção questões da nossa época). Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2013.

GOHN, Maria da G. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. 2009. Disponível em: https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/1/5 Acesso em 30 de abr. 2023

GOHN, Maria da. G. Educação não-formal na pedagogia social. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034#:~:text=Na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20informal%2C%20os%20agentes,de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20de%20massa%20etc. Acesso em 26 de mar. 2023

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: História e memória. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana F. Borges. 4. ed. Campinas-SP: Unicamp, 1996.

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COMBATE A INATIVIDADE FÍSICA

Keila Miotto (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Fernanda Góes da Silva (UNIVÁS)

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS)

**Resumo:** A inatividade física se apresenta como tema emergente na contemporaneidade, primeiro por que seu impacto sem precedentes projeta cenário sombrio sobre o futuro de crianças e adolescentes e segundo porque sua prevalência se mostra elevada em crianças e adolescentes. O objetivo do presente estudo foi relacionar as aulas de Educação Física escolar à promoção da saúde, no intuito, de estimular a aprendizagem necessária para o conhecimento em manter uma vida ativa e saudável, evitando assim, doenças e problemas para a saúde.

**Palavras-chave:** Educação Física. Inatividade Física. Escola.

## Introdução

Atualmente, um dos maiores desafios da escola é transmitir uma educação de qualidade e de valores, a fim de formar cidadãos com oportunidades iguais para se viver em sociedade. E quando falamos de oportunidades, nos remetemos a pensar qual o papel da educação para este fim. Vale ressaltar a importância da família e da escola que em conjunto, têm como responsabilidades transmitir e consolidar valores. Para a escola cabe a função de educar e ensinar, na orientação e no conhecimento do mundo de forma geral, já a família com seus princípios, valores e costumes,

serão referências da cultura. A Educação Física escolar surge com o objetivo direcionado à educação e a promoção da saúde, mas que em seu papel, pouco ocupou um lugar significativo. No entanto, diante do cenário mundial, em que a inatividade física (IF) tem tomado conta de uma grande parcela da população e associada ao aumento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis, a Educação Física ganha lugar de destaque no combate a esta condição. O aumento da IF se relaciona ao estilo de vida das pessoas, associado as muitas facilidades que a vida moderna tem apresentado e, junto a revolução tecnológica, em que os indivíduos passam horas em frente a tela, tv, vídeo games, computadores, celulares. Hoje é possível verificar uma elevada prevalência de IF em crianças e adolescentes, provocando assim, diferentes tipos de doenças que podem acarretar muitos problemas de saúde para a vida (MARQUES, et.al., 2020). Assim, o objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre a prevalência da IF em crianças e adolescentes e como a Educação Física Escolar pode auxiliar no combate a um dos maiores problemas de saúde pública do século XXI.

## Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado uma revisão exploratória (GIL, 2002), possibilitando explorar revisões de literatura que apresentassem contribuições junto o levantamento de informações sobre o tema específico do estudo. Esta pesquisa se baseia a uma abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986), aproximando-se do

comportamento humano, diante a uma realidade que não se pode mensurar. Analisamos revistas de Educação e de Educação Física, listadas em busca de bases de dados como, *PubMed*, *Web of Science*, Scielo, bem como nas listas de referências. Para o processo de busca dos artigos foram selecionadas palavras chaves educação física, escola, adolescentes e inatividade física que apresentassem discussões sobre formas de intervenção da Educação Física escolar como ferramenta preventiva e minimizadora da IF.

## Resultados e discussão

Entre os estudos encontrados temos: as aulas de educação física escolar como espaço para promoção a prática da atividade física e discussão sobre os benefícios da atividade física regular e os prejuízos associados a IF. Tem sido sugerido hoje e a cada dia mais que crianças e adolescentes devam ser informados sobre a importância da prática regular da atividade física e sobre os prejuízos relacionados a um estilo de vida inativo.

## Conclusão

As análises de publicações científicas apresentadas aqui, nos permitiu identificar alguns caminhos já trilhados que investigam a relação entre a Educação Física escolar e a saúde, para assim, possibilitar aos professores a reflexão da sua prática pedagógica, afim de, problematizar a temática atividade física e saúde no currículo do aluno, com ações

cotidianas na escola, construindo propostas como instrumento para a transformação do conhecimento sobre a importância de se ter hábitos de vida ativa e saudável.

**Referências**

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Adilson. et al. *Adolescents' healthy lifestyle*. J Pediatr (Rio J) 2020. v. 96, ed. 2, p. 217-224.

MENGA, Ludke. ANDRE, Marli. *Pesquisa em Educação*: abordagem qualitativa. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

# INVESTIGAÇÃO SOBRE OS ESTUDOS DA INFÂNCIA EM MOÇAMBIQUE

*Letícia Rodrigues De Souza* (UNIVÁS)

**Resumo:** Essa pesquisa se propôs investigar como o campo dos estudos da infância repercutiu nos países do hemisfério sul, especificamente em países da África de língua oficial portuguesa (PALOP). Tomando a sociologia da infância como referência, o estudo traz as Epistemologias do Sul, de Santos (2010), como alternativa ao paradigma epistemológico da ciência moderna e como proposta que combate o monopólio das formas de saber e sua hierarquização (GOMES, 2012). Definiu-se Moçambique para aprofundamento da pesquisa e melhor compreensão dos estudos da infância. A partir do levantamento de dados e visita ao país escolhido, localizou-se produções com diferentes temáticas, tais como: crianças de rua, violência sexual contra crianças, representações sociais das crianças, entre outras.

**Palavras-chave:** Estudos da Infância. África Lusófona. Moçambique.

## Introdução

Tendo como base as contribuições de autores como Qvortrup (2010), Corsaro (2011) e James e Prout (1990), pioneiros do paradigma da infância como construção social e as crianças como atores sociais, propôs-se nesse estudo compreender o campo dos estudos da infância se constitui nos países africanos lusófonos.

Dessa forma, esta pesquisa de doutoramento, com apoio da CAPES, realizou um levantamento geral da produção dos estudos da infância nos PALOP, com o intuito de identificar

pesquisadores e as temáticas mais relevantes. Em seguida, definiu-se Moçambique para melhor aprofundamento da pesquisa e compreensão dos estudos da infância.

O objetivo desta investigação foi mapear e identificar estudos sobre e com a infância em Moçambique, levantando quem pesquisa a infância naquele país e como isso se faz.

## Metodologia

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e utilizou os seguintes procedimentos para atingir os objetivos propostos: revisão bibliográfica dos estudos sobre infância africana; investigação preliminar da produção/pesquisa sobre a infância nos cincos países africanos lusófonos em *sites* institucionais: universidades, organizações não governamentais, redes de pesquisadores; estabelecimento de contato com pesquisadores. Depois foram definidos critérios de escolha de um país para estabelecer contato com pesquisadores, e, além disso, agendamento de entrevistas, visitas a universidades, bibliotecas e contato com investigadores locais.

## Resultados e discussão

Moçambique foi o país selecionado para a realização da pesquisa, devido a diversidade de material coletado no primeiro momento da pesquisa, além do contato com pesquisadores desse país que trouxeram contribuições e

informações sobre a infância e Educação no país.

A visita a Moçambique teve sua relevância por permitir o acesso a materiais que não estão disponíveis *online* e trazer uma variedade de informações a serem incoporadas a pesquisa que foram disponibilizados tantos pelos professores da Universidade Pedagógica (UP) e da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A pesquisa partiu de um levantamento da produção científica do país, para identificar pesquisadores e temáticas dos estudos da infância moçambicanos, além das principais instituições que produzem conhecimento científico sobre a infância e as crianças. Foram identificados os temas, as áreas predominantes, os percursos metodológicos, os conceitos e os campos teóricos presentes nesses estudos, dando visibilidade à pesquisa sobre a infância moçambicana.

No que se refere ao levantamento de dados realizado em Maputo, foi possível encontrar livros impressos, artigos de revistas, ebooks, monografias e dissertações, publicações de eventos científicos. Totalizando em torno de noventa (90) trabalhos, do período de 2002 a 2019. Todo o material foi organizado em duas grandes categorias, de maneira a contemplar todas as publicações: (1) produção de conhecimento e (2) veiculação de conhecimento.

Nas *monografias foi* possível identificar que os interesses de estudos na graduação estão em torno das temáticas sobre: a infância fora da escola, as questões sociais que impactam a vida das crianças, as crianças na escola e os aspectos relacionais. Na *pós-graduação,* destaca-

se os temas: a infância como construção social e a discussão dos direitos da infância.

Na segunda grande categoria, especificamente nos *livros*, as temáticas destacadas foram: as crianças na escola, a vulnerabilidade social e os aspectos relacionais. Nos *periódicos*, os principais temas foram: as crianças na escola, a infância fora da escola e as vulnerabilidades sociais. Nos *congressos*, os pesquisadores falaram sobre as crianças na escola, a infância fora da escola e os aspectos relacionais da infância.

Resumidamente, os estudos da infância em Moçambique estão sendo produzidos com maior destaque nas produções da Graduação, trazendo um maior número de publicações e diferentes abordagens de estudos. Na pós-graduação, as produções ainda são incipientes, já que pouco foi localizado nessa categoria.

Ressalta-se que os estudos da infância estão sendo veiculado no país através de diferentes meios. Tanto os livros quantos os periódicos destacam as pesquisas sobre e com as crianças em diferentes temáticas e contextos, as crianças são pensadas na escola, bem como fora da escola, nos bairros, comunidades, no seu dia a dia e no trabalho infantil.

**Conclusão**

As diferentes produções encontradas apresentaram a diversidade de infância pelo país: as crianças de rua, as

crianças da escola, crianças que vivem em orfanatos, as crianças que trabalham, as crianças que falam e são capazes de opinar, as crianças que brincam e as crianças que cuidam de outras crianças, entre outras.

Os autores e pesquisadores dessas produções se apropriaram de diferentes campos teóricos para visualizar o que se entende sobre os diferentes assuntos. Esses trabalhos destacam o que é de interesse e é significativo para os investigadores moçambicanos estudarem e é possível identificar uma construção epistemológica moçambicana a respeito da infância e das crianças no país.

**Referências**

CORSARO, William. *Teorias sociais da infância*. In: Sociologia da Infância. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011. cap. 1, p. 17-40.

GOMES, Fulvio de Moraes. As Epistemologias do Sul de Boaventura de Sousa Santos: por um resgate do sul global. *Páginas de Filosofia*, v.4, p, 39-54, dez. 2012.

JAMES, Allison; PROUT, Alan. *Constructing and reconstructing childhood*: Contemporary issues in the Sociological Study of Childhood. 2nd ed. London: The Falmer Press, 1997.

QVORTRUP, J. Infancia y política. *Cuadernos de Investigación*, 40(141), 777-792, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.* In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

# SERIOUS GAME: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ANATOMIA DENTAL

Lucas Scudeler Furtado De Oliveira (UNIVÁS)

**Resumo:** Os *serious games* são jogos computacionais que têm como característica principal ensinar aspectos específicos de disciplinas ou treinar habilidades operacionais e comportamentais. O jogo é voltado mais para fins educacionais do que de entretenimento. Estes jogos podem ser utilizados nas áreas de defesa, educação, exploração científica, serviços de saúde, negócios, turismo, planejamento urbano, engenharia, publicidade, religião e política. "Jogos sérios" não são considerados um tipo de jogo, mas podem ser concebidos para vários tipos de jogos como RPG, *multiplayer*, ação, aventura e cartas. A percepção visual é uma característica inerente ao Cirurgião Dentista que desenvolveu acurácia, durante o processo de aprendizado, relacionado diretamente à técnica de ensino aprendizado, vivenciada durante a graduação. Essa percepção pode ser aprimorada pelo treinamento contínuo e pela observação cuidadosa da escultura dental. Muitas falhas que ocorrem na escultura dental, são decorrentes de erro na percepção visual. Tendo em vista a grande importância da percepção visual na vida do acadêmico de odontologia e do Cirurgião Dentista, é fundamental que exista na graduação, um estímulo para que essa característica seja desenvolvida de maneira completa e correta pelos graduandos. Pensando em tudo isso, um jogo será criado para auxiliar e motivar o aluno(a) estudar anatomia dental de maneira diferente, porém tecnológica e atual.

**Palavras-chave:** Jogos sérios. Anatomia dental. Odontologia. Programa computacional. Educação.

## Introdução

É atributo da Odontologia, área considerada Ciências da Saúde, restabelecer forma e função de elementos dentais ou

de segmentos dos arcos dentais que foram parcial ou totalmente destruídos por causas diversas injúrias, como cáries ou traumas. O conhecimento da Anatomia Dental é essencial para fornecer o suporte teórico e prático necessário, no sentido de capacitar o Cirurgião Dentista enquanto graduando, como também graduado, para a realização da reabilitação oral. Neste contexto, associa-se a área Ciências da Saúde à área Educação. A Escultura Dental é a disciplina da Odontologia que visa prover o profissional de uma das ferramentas necessárias para reconhecer a anatomia dental à realização destes trabalhos que têm como base a reestruturação do elemento dental: a reprodução o mais fiel possível, da forma anatômica dos dentes naturais. Sabemos que o perfil da maioria dos alunos de hoje é tecnológico, portanto, nada mais atual do que uma ferramenta de estudo no formato de um jogo eletrônico.

O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de um *serious game* que aborde os principais temas da disciplina de Anatomia dental do curso de graduação em Odontologia.

**Metodologia**

No processo de elaboração de um *serious game*, deve existir planejamento pedagógico subsidiando o desenvolvimento, além da delimitação de características como roteiro, conceituação artística (*game design*), jogabilidade (*gameplay*) e definição da interface, importantes na construção do *Game Bible* do projeto. A etapa de planejamento dos jogos é um processo complexo, pois envolve várias

ciências trabalhando de forma colaborativa para alcançar um objetivo em comum. Entretanto, ao se falar dos *serious games* esta complexidade aumenta e surge um apoio extra, de profissionais da área a qual o conteúdo do jogo se relaciona.

Utilizar-se-á, para o questionário de avaliações do algoritmo, a Escala de *Likert*, tendo como opções de respostas: "adequado"; "parcialmente adequado"; "totalmente adequado"; "inadequado". As quatro variáveis serão consideradas na análise dos dados. Serão utilizados o Coeficiente alfa de *Cronbach* e o índice de validação de conteúdo. A legitimação será feita por alunos de graduação de 4 cursos de Odontologia.

## Resultados e discussão

Podemos perceber na literatura que a utilização dos *serious games* na área da saúde vem crescendo a cada dia; várias pesquisas estão sendo feitas sobre os benefícios pedagógicos dos *serious games*. Uma unanimidade entre os pesquisadores é o poder motivacional dos jogos eletrônicos nos estudantes e isso justifica a ideia da construção de um jogo sério para uma disciplina onde a imagem, o desenho, as cores são informações básicas para o mecanismo ensino aprendizagem.

## Considerações finais

Este trabalho está na fase de revista da literatura e desenvolvimento da parte estrutural das fases do jogo.

**Referências**

OLIVEIRA, L.S.F. Apostila de desenhos dos dentes permanentes. Belo Horizonte: Editora Newton, 2021. 29p.

COSTA, A. et al. Ceroplastia em dentes articulados no manequim. In: COSTA, A.; FARIAS, I.A.P.; LEITE, D.F.B.M. (org.). Anatomia e escultura dental. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. cap.5, p.87-96.

HARA, Cristina Yuri Nakata; GÓES, Fernanda dos Santos Nogueira de. Serious Game" Comunica-Enf": desenvolvimento e avaliação do jogo para formação de estudantes de enfermagem. 2020.

# AVALIAÇÕES EXTERNAS E A RELAÇÃO COM O TRABALHO DOCENTE: O CASO DO MUNICÍPIO DE SILVIANÓPOLIS-MG

Luciely Daianne da Silva Barroso (UNIVÁS)

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS)

**Resumo:** O PROEB - Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica, instrumento avaliativo elaborado com o intuito de medir, de forma censitária, o desempenho dos alunos que se encontram no 5º Ano e 9º Ano do Ensino Fundamental e 3ª Ano do Ensino Médio, no que concerne às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática na Educação Básica de Minas Gerais. Frente a essa rotina, a expectativa é utilizar os dados do PROEB para o direcionamento das práticas gestoras e pedagógicas, analisando os resultados alcançados dentro da sala de aula, pelas escolas avaliadas e pelo sistema de ensino, na emergência pela reestruturação de políticas públicas de avaliação voltadas para o diagnóstico e inclusão do educando e não pela classificação e seletividade (LUCKESI, 2011). O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a percepção dos educadores das escolas da rede estadual e municipal de educação no Município de Silvianópolis-MG, mediante os resultados do PROEB, e seus impactos no trabalho docente, fornecendo subsídios para melhoria na prática pedagógica e, consequentemente, elevar os níveis de aprendizagem dos alunos participantes dessas avaliações. A metodologia de pesquisa utilizará instrumentos quantitativos e qualitativos, por meio uma revisão bibliográfica e aplicação de questionário estruturado, a ser aplicado aos professores das instituições públicas de ensino no município de Silvianópolis-MG, que atuam nos anos de escolaridade e na regência das disciplinas cobradas pelas avaliações do PROEB. A pesquisa procura compreender a percepção dos educadores pesquisados diante dos resultados esperados das avaliações externas PROEB e seus impactos na mudança de cenário da educação no município. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir com o monitoramento e o aperfeiçoamento das políticas públicas educacionais, especialmente em relação a aplicabilidade das avaliações externas e análise mais efetiva dos seus

resultados, a fim de trazer benefícios aos atores envolvidos.

**Palavras chave:** PROEB. Trabalho docente. Avaliações externas. Resultados esperados.

## Introdução

O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) têm sido tema recorrente no debate educacional brasileiro. Essa avaliação é uma importante ferramenta para medir a qualidade da educação básica em diferentes níveis, desde o ensino fundamental até o ensino médio. No entanto, a relação entre as avaliações externas e o trabalho docente tem sido objeto de discussão entre diversos autores.

Diversos autores têm discutido a relação entre as avaliações externas e o trabalho docente. Segundo Perrenoud (1999), essas avaliações podem gerar um impacto positivo no trabalho dos professores, ao promoverem uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e estimularem o desenvolvimento profissional. Já Moran (2007) destaca que as avaliações externas podem ser úteis para a identificação de problemas no sistema educacional e para a elaboração de políticas públicas mais efetivas.

Como justificativa, essa pesquisa, precisa constatar se não há nas instituições pesquisadas um trabalho contínuo a partir dos resultados das avaliações externas, seja pelo acúmulo de funções dos professores, pela carência de tempo, ao longo do ano letivo, para estudos continuados de

aprofundamento sobre o assunto, partindo de uma falha no próprio sistema que organiza e aplica as avaliações externas, e se de alguma maneira estimula a preparação dos alunos somente para os testes, deixando de lado o verdadeiro foco da avaliação como eixo estruturador de melhorias.

Para este estudo, tomamos por objeto de pesquisa o PROEB, como um exemplo de avaliação em larga escala e suas possíveis interferências no cotidiano escolar, das instituições públicas de ensino no município de Silvianópolis-MG, cujos profissionais responderão um questionário estruturado para a produção de dados.

O problema de pesquisa aqui explicitado é compreender qual a percepção dos professores acerca das avaliações externas, especificamente o PROEB, e como essa avaliação impacta no seu trabalho de planejamento pedagógico na escola. Assim, uma pergunta central que esta pesquisa procura responder é: quais são as implicações dos resultados do Proeb para a prática educativa dos docentes de Silvianópolis-MG?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos docentes das escolas públicas do Município de Silvianópolis-MG, mediante os resultados esperados das avaliações externas, preferencialmente o PROEB, e seus impactos no trabalho docente, fornecendo subsídios para melhoria no processo ensino e aprendizagem.

Entre os objetivos específicos dessa pesquisa estão: investigar, a partir de análise bibliográfica e documental, a relação entre o PROEB e o trabalho docente; aplicar um

instrumento de coleta de dados (questionário) que avalie a percepção dos professores da educação básica (5° e 9° anos do Ensino Fundamental e 3° ano do Ensino Médio) no que diz respeito ao PROEB no município de Silvianópolis-MG; analisar a forma como a equipe pedagógica promove a apropriação dos resultados do PROEB e como os divulga para a comunidade escolar; propor ações eficazes no intuito de fomentar a melhoria no processo de apropriação dos resultados pelos docentes e equipe gestora.

**Metodologia**

A metodologia de pesquisa utilizará instrumentos quantitativos e qualitativos, por meio uma revisão bibliográfica e aplicação de questionário estruturado, a ser aplicado aos professores efetivos, contratados ou convocados, que atuam nas instituições escolares do município de Silvianópolis-MG, nos respectivos anos de escolaridade onde acontecem as aplicações das avaliações PROEB, para os alunos do 5° e 9° anos do Ensino Fundamental e do 3° ano do Ensino Médio.

Contudo, Gil (2002, p. 133) reforça que a "análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação". Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório final.

## Resultados e discussão

Os resultados prévios da revisão bibliográfica indicam que a relação entre o currículo e as práticas avaliativas nas escolas são importantes balizadoras das práticas pedagógicas e das políticas públicas (FREITAS, 2016). No entanto, estamos precisando "aprender a avaliar", pois observa-se na prática escolar atual, que os alunos estão sendo mais examinados do que avaliados. O investimento necessário do sistema de ensino é para que o educando aprenda e a avaliação está a serviço dessa tarefa (LUCKESI, 2011). As próximas etapas da pesquisa tendem a evidenciar como os profissionais da educação percebem essa relação nas suas práticas pedagógicas.

## Considerações Finais

Espera-se que os resultados desse trabalho possam contribuir tanto com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem como também com o monitoramento e o aperfeiçoamento das políticas públicas educacionais, especialmente em relação a aplicabilidade das avaliações externas, análise dos seus resultados e estabelecimentos de novos paradigmas no campo da avaliação educacional, no âmbito da educação básica do Município de Silvianópolis, Estado de Minas Gerais.

**Referências**

FREITAS, Luiz Carlos. *A importância da avaliação e seus desafios: em defesa de uma responsabilização participativa*. Em aberto, v. 29, n. 96, 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.* 22. ed. São Paulo: Cortez editora, 2011.

MORAN, José Manuel. *Avaliação externa: entre a regulação e a aprendizagem.* Educação e Pesquisa, 33 (2), 297-308, 2007.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

# A SAÚDE MENTAL NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: O QUE APONTAM AS PESQUISAS NACIONAIS DO PERFIL DO ESTUDANTE AO LONGO DO TEMPO?

Ludmila Eleonora Gomes Ramalho (UNIVÁS)

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS)

**Resumo:** Este trabalho busca consolidar a ênfase dada em aspectos da saúde mental por meio da revisão bibliográfica dos quatro últimos estudos "Perfil Socioeconômico dos Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior", elaborados pelos Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil. Com a pesquisa, foi possível perceber como a saúde mental ganha extensão no decorrer da aplicação dessas pesquisas, bem como torna-se relevante ao se pensar em permanência estudantil e êxito acadêmico.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Assistência estudantil. Perfil dos estudantes.

## Introdução

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) elenca a saúde como um dos elementos fundamentais para a permanência e êxito acadêmico dos estudantes do ensino superior nas instituições federais de ensino, principalmente àqueles com maior vulnerabilidade social (BRASIL, 2010). Uma importante ferramenta de acompanhamento dessa política é o "Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior", elaborado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE). Essas pesquisas descrevem as características e necessidades do alunado. Considerando a relevância da saúde

mental de estudantes, esse trabalho tem como objetivo apresentar e discutir como essa temática se delineia historicamente por meio da análise dos últimos quatro relatórios executivos da pesquisa nacional de perfil.

## Metodologia

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura, considerando como fontes primárias os quatro últimos relatórios executivos da pesquisa de perfil realizada no âmbito das instituições federais de ensino superior sob iniciativa do FONAPRACE (2004, 2011, 2016, 2019). Foram selecionados termos que abordem diretamente a saúde mental, definidos por conveniência, de acordo com a abordagem de cada perfil.

## Resultados e discussão

O II Perfil teve como um dos interesses conhecer as "condições de saúde do estudante" (FONAPRACE, 2004). No âmbito da saúde mental foram avaliados a incidência de dificuldade emocional recente, bem como o acesso a serviços de atendimento psicológico e/ou psiquiátrico ao longo da vida. Os dados apontaram que 36,9% dos estudantes participantes relataram dificuldade emocional ou crise significativa no último ano. No que se refere a atendimento especializado, 5,5% dos estudantes tiveram consulta médica psiquiátrica e 27,3% atendimento psicológico.

Já o III Perfil (FONAPRACE, 2011), investigou a temática "qualidade de vida". Na avaliação da "saúde mental", houve a expansão dos elementos considerados, com a inclusão de pergunta onde é possível assinalar diferentes dificuldades emocionais influentes no desempenho. A existência de crise emocional nos últimos doze meses foi tratada novamente: 47,7% dos discentes participantes afirmaram positivamente. Nesse sentido, a pesquisa buscou especificar quais dificuldades seriam essas, também por listagem com opção sim ou não: a ansiedade foi citada por 70%, seguida por alterações no sono (44%) e no humor (sensação de desamparo, desespero e/ou desesperança – 36%).

O IV Perfil propôs a investigação de vários aspectos relevantes da vida discente, sendo um dos eixos a "saúde e a qualidade de vida" (FONAPRACE, 2016). Com relação ao acesso a atendimento psicológico, 30,45% da amostra discente foi acompanhada, pelo menos vez na vida, sendo que 6,86% tinha buscado atendimento no último ano. No que se refere ao uso de medicação psiquiátrica, 8,9% do total da amostra já fizeram uso, sendo que 3,69% o fazem atualmente.

Já no V Perfil (FONAPRACE, 2019), entre os estudantes participantes, que 32,4% estão ou estiveram sob atendimento psicológico, sendo 9% no último ano e 9,7% atualmente. Já no que se refere à medicação psiquiátrica, 6,5% da amostra usava esse tipo de medicação no momento e 9,8% já havia utilizado alguma vez na vida. Dificuldades emocionais no último ano foram reconhecidas por 83,5% dos discentes. A ansiedade, novamente, é apontada como a dificuldade emocional mais prevalente (60%).

## Conclusão

As pesquisas de âmbito nacional realizadas pelo FONAPRACE ao longo dos anos permitem perceber a transformação, em diversos aspectos, das características discentes das universidades federais. No que se refere à saúde mental, é possível constatar a expansão da pesquisa sobre a temática, bem como o estabelecimento das dificuldades emocionais como um relevante entrave quando pensamos em permanência e êxito acadêmico.

## Referências

FONAPRACE. II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior. Relatório Final da Pesquisa. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: 2004.

FONAPRACE. III Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: 2011.

FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras: 2014. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Uberlândia: 2016.

FONAPRACE. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES: 2018. Relatório Executivo. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e

Estudantis. Uberlândia: 2019.

# MEDITAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DOCENTE

Ludmila Eleonora Gomes Ramalho (UNIVÁS)

Joelma Pereira De Faria (UNIVÁS)

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS)

**Resumo:** Esta pesquisa buscou investigar o processo de implementação de um programa de meditação mindfulness elaborado especificamente para o contexto educativo em uma escola, o Programa de Promoção de Saúde Baseado em *Mindfulness* para Educadores. Por meio do Quadro Consolidado para Pesquisa da Implementação, foi possível perceber que os participantes julgaram como pertinentes as características do programa, estando de acordo com as suas necessidades e tendo a escola em análise condições suficientes para o sucesso na sua implementação.

**Palavras-chave:** Meditação. Saúde na escola. Professores.

## Introdução

O "Programa de Promoção de Saúde Baseado em *Mindfulness* para Educadores" (MBHP-Educa) é um programa laico de introdução às práticas meditativas direcionado a educadores de caráter experiencial (DEMARZO *et al*, 2020). O programa MBHP-Educa em si é dividido em oito sessões, com sugestões de práticas meditativas e reflexões teóricas. Este estudo justifica-se pelo pequeno número de pesquisas encontradas que avaliam programas de *mindfulness* no contexto educativo, e, especificamente, abordando o programa MBHP-Educa. Este trabalho teve como objetivo aplicar o MBHP-Educa para

professores de uma escola da rede federal de ensino tecnológico, localizada em município de pequeno porte, discutindo a experiência da implementação.

## Metodologia

A pesquisa realizada teve caráter qualitativo, descritivo e de intervenção com implementação do programa MBHP-Educa em uma escola. De cunho intervencional, o estudo visou descrever a experiência de implementação do programa, sendo apresentado por instrutora/pesquisadora, no segundo semestre de 2022. Para tal, utilizou-se como referência para análise o Quadro Consolidado para Pesquisa da Implementação (*Consolidated Framework For Implementation Research* -CFIR), apresentado por Damschroder *et al* (2009). Abrangendo cinco domínios (características da intervenção, contexto interno, contexto externo, características dos envolvidos e processo de implementação), a ferramenta permite nortear a investigação na implementação de programas de saúde, a partir da experiência da pesquisadora e questionários aplicados aos participantes.

## Resultados e discussão

O perfil da amostra de participantes consistiu em seis sujeitos, sendo a média de 15 anos de profissão docente. Considerando a ferramenta CFIR, inicialmente foram avaliadas as "características da intervenção". Essa foi considerada como positiva, principalmente no que se refere à variável

"vantagem relativa": a maioria dos pesquisados não tinha participado de nenhuma outra ação escolar de promoção de saúde mental. Além disso, o programa foi bem considerado, no que se refere à sua "adaptabilidade" aos processos e práticas já existentes na escola. Os participantes consideraram a "complexidade" no funcionamento do projeto como adequada: todos eles consideraram o funcionamento do programa como "muito bom" ao final da execução das atividades.

Quanto ao domínio "cenário externo": pesquisadas as "necessidades e recursos", os participantes avaliaram o programa mais positivamente após a sua execução. Já quanto ao "cenário interno", quanto às "características estruturais", foram investigadas a estrutura física e os recursos disponíveis pela escola para a execução. Os dois elementos foram relativamente fáceis de adaptação ao programa. A "cultura" escolar também é um elemento relevante para implementação de programas: a maioria dos participantes consideraram a escola como "estruturada" ,"colaborativa" e com "liderança centralizada". Já o "clima" para a implementação do MBHP-Educa foi altamente avaliado no que se refere à motivação e em "sentir-se preparado", antes do início das atividades.

Já no que se refere ao domínio "características dos indivíduos", primeiramente os participantes possuíam a "crença/conhecimento" que o MBHP-Educa poderia cumprir os seus objetivos, relacionados aos benefícios em saúde mental. Por fim, o último domínio do CFIR refere-se ao "processo de implementação" de fato. O engajamento dos participantes pôde ser mensurado pela alta assiduidade dos participantes, bem

como a conclusão do programa efetuada por todos os participantes. A execução se deu conforme o planejamento, sendo que a descrição do MBHP-Educa foi suficiente para condução dos encontros.

## Conclusão

É possível concluir, com essa experiência de implementação do programa MBHP- Educa em uma instituição de ensino, que estratégias de promoção de saúde docente, além de relevantes, são necessárias e factíveis. Além disso, a existência de programas e de estratégias de saúde, bem como de conhecimentos que que facilitem a sua implementação, pode favorecer o protagonismo dos próprios educadores na construção de um ambiente mais saudável.

## Referências

DEMARZO, Marcelo; OLIVEIRA, Daniela Rodrigues de; TERZI, Alex Mourão; CAMPAYO, Javier García. ***Mindfulness* para Profissionais de Educação**: práticas para o bem-estar no trabalho e na vida pessoal. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

DAMSCHRODER, Laura J.; ARON, David C.; KEITH, Rosalind E.; KIRSH, Susan R.; ALEXANDER, Jeffery A.; LOWERY, Julie C. Fostering Implementation of Health Services Research Findings into Practice: A Consolidated Framework for Advancing Implementation Science. **Implementation Science**, 2009.

# EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Luiger Franco De Castro (UNIVÁS)

**Resumo:** Este estudo aborda a temática da educação empreendedora. Para tal, elegemos como objeto de análise o projeto de educação empreendedora do SEBRAE para o ensino fundamental. O objetivo geral deste estudo foi identificar e analisar os fundamentos político-ideológicos e pedagógicos do projeto de educação empreendedora do SEBRAE destinado ao ensino fundamental. A base epistêmica da pesquisa é o materialismo histórico-dialético. O *corpus* documental foi formado por livros didáticos, destinados aos anos finais do ensino fundamental, produzidos pelo SEBRAE para o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). O material foi analisado de acordo com os procedimentos da pesquisa documental à luz da categoria educação escolar. A pesquisa evidencia o caráter político-ideológico do projeto de educação empreendedora do SEBRAE e concluí que ele educa para o desemprego e para as relações flexíveis de trabalho, buscando formar um novo tipo de trabalhador: o cidadão trabalhador-empreendedor.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Sociabilidade. Educação Escolar. Ensino Fundamental.

## Introdução

O presente trabalho buscou analisar criticamente a temática da educação empreendedora e os desdobramentos deste constructo para o ensino fundamental, sobretudo na escola pública. Para tanto, elegemos como objeto de análise o projeto de educação empreendedora do SEBRAE (Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) para o ensino fundamental.

O SEBRAE atua no âmbito da sociedade civil e se caracteriza como uma organização privada. No entanto, assim como todas as entidades que constituem a grande rede chamada de "Sistema S", é financiado majoritariamente pelo fundo público. A organização possui estreitas relações com diversas instâncias governamentais e uma forte ascendência da alta cúpula do empresariado brasileiro.

O interesse do SEBRAE sobre a temática da educação empreendedora cresceu significativamente nos últimos anos. A organização concebeu em 2013 um robusto projeto educacional de âmbito nacional, a saber: o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE).

A partir do PNEE, o SEBRAE dispõe de um variado cardápio de cursos para os diferentes segmentos educacionais. No âmbito do ensino fundamental a organização formulou o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP).

O objetivo geral deste estudo foi identificar e analisar os fundamentos político-ideológicos e pedagógicos do projeto de educação empreendedora do SEBRAE destinado ao ensino fundamental. Por sua vez, os objetivos específicos foram assim descritos: a) Identificar e analisar a concepção de educação do projeto de educação empreendedora do SEBRAE; b) Identificar e analisar a concepção de trabalho educativo expressa pelo SEBRAE em relação aos docentes comprometidos com seu projeto; c) Identificar e analisar *o modus operandi* do SEBRAE em relação à educação básica pública.

**Metodologia**

A base epistêmica que norteou o desenvolvimento desta pesquisa foi o materialismo histórico-dialético. O *corpus* empírico analisado foi constituído pelo material didático elaborado pelo SEBRAE para o JEPP. Nosso recorte compreendeu os livros didáticos, versões do aluno e do professor, destinados a etapa final do ensino fundamental, isto é, do 6° ao 9° ano.

O processo de análise do material foi feito a partir dos procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa documental. Para tal, delimitados a educação escolar como categoria de análise.

A análise documental foi efetivada em três momentos distintos. Num primeiro momento, a partir da categoria educação escolar, elaboramos fichas analíticas. O segundo momento consistiu na leitura da documentação selecionada e nos registros nas respetivas fichas. Por fim, o terceiro momento versou sobre a apreciação das fichas analíticas e o retorno, quando necessário, no texto base. Concomitantemente realizamos a sistematização do texto com os resultados da pesquisa.

A partir desta estruturação foi possível analisarmos criticamente as formulações do SEBRAE. Buscamos assim, suplantarmos a aparência fenomênica e revelarmos a essência do objeto analisando.

**Resultados e discussão**

A pesquisa evidencia que o SEBRAE estruturou, através do PNEE, um amplo programa de educação empreendedora para os mais diversos níveis de ensino. O JEPP consolida as propostas da organização para o ensino fundamental.

A organização, no âmbito do JEPP, adota um sistema apostilado de ensino. Esta metodologia se caracteriza por um forte dirigismo da atividade docente e acarreta uma considerável restrição à autonomia do professor. Desta forma, o trabalho fica circunscrito ao treinamento de competências.

Esta desconformidade na compreensão do trabalho educativo nos permite afirmar que a organização procura reconfigurar a função dos docentes. A função do professor é convertida de um intelectual especializado para um intelectual orgânico ao projeto do SEBRAE.

Este processo é denominado por Gramsci como *transformismo* e se caracteriza como uma "ação hegemônica intelectual, moral e política" (GRAMSCI, 2002, p. 63) que objetiva a cooptação de quadros dos setores populares. Sendo assim, podemos asseverar que os docentes que fazem adesão ao projeto do SEBRAE se convertem, através de um processo de assimilação intelectual, moral e política, em agentes organizadores e difusores de um determinado padrão de sociabilidade.

Verificamos, através da análise do material, que o JEPP é organizado a partir dos referenciais epistemológicos da

pedagogia das competências. Esta concepção, que se caracteriza pela secundarização dos conteúdos curriculares e preponderância da dimensão prática, é central no projeto do SEBRAE. Ramos, ao analisar a pedagogia das competências, faz a seguinte afirmação:

> [...] em vez de se partir de um corpo de conteúdos disciplinares existentes, com base no qual se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados mais importantes, parte-se de situações concretas, recorrendo-se às disciplinas na medida das necessidades requeridas por essas situações (RAMOS, 2001, p. 221).

Esta concepção pedagógica compreende que a principal função da educação escolar é o desenvolvimento de competências que sejam consideradas úteis ao atual estágio de acumulação flexível do capital. Este processo, de ênfase à dimensão experimental, promove um esvaziamento da função social da escola. A partir desta lógica, nos termos de Gramsci, podemos afirmar que a escola deixa de ser um aparelho cultural da sociedade e se converte em um *aparelho privado de hegemonia*.

Além disso, identificamos que o JEPP enfatiza o desenvolvimento de algumas competências que são consideradas essenciais aos empreendedores, quais sejam: cognitivas, atitudinais e operacionais. O desenvolvimento das competências cognitivas é extremamente limitado e se restringe a difusão de conceitos e valores de caráter gerencialistas. Sobre as competências atitudinais o projeto busca internalizar nos estudantes condutas e posturas. Por

fim, o desenvolvimento das competências operacionais se refere à realização de ações através de um "plano de negócios". Desta forma, podemos concluir que este projeto é pautado por uma concepção de educação extremamente restritiva.

De acordo com Gramsci (1999), as formulações do SEBRAE se caracterizam como uma educação para o *conformismo*, ou seja, uma forma de educar a sociabilidade. A introjeção de conceitos e valores específicos, desde o ensino fundamental, é imprescindível para a formação do "trabalhador empreendedor" que irá compartilhar de uma determinada concepção de mundo.

As formulações de Gramsci sobre o *conformismo* possuem grande similaridade com a conclusão de Ramos (2001) sobre a pedagogia das competências, qual seja: a reconfiguração da função da escola às atuais demandas do mercado almeja à conformação dos estudantes ao atual modelo societário. Desta forma, a educação escolar é subordinada à educação política.

**Conclusão**

Através do desenvolvimento desta pesquisa buscamos evidenciar o caráter político-ideológico do projeto de educação escolar do SEBRAE voltado para o ensino fundamental.

Concluímos que a concepção de educação escolar transmitida pelo SEBRAE é pautada por uma compreensão restrita de ser humano. A organização, ao difundir uma

sociabilidade atrelada à ideologia do empreendedorismo, vincula sua noção de autonomia a princípios gerencialistas e exacerba o desenvolvimento do individualismo. Nesta perspectiva, o ser humano precisa ser gerenciado, assim como uma empresa, e passa a ser um "empreendedor de si mesmo".

Podemos afirmar que o SEBRAE busca introduzir nos currículos do ensino fundamental os pressupostos contemporâneos da sociabilidade capitalista. Este projeto almeja naturalizar uma determinada concepção de mundo e seu respectivo projeto societário.

A organização, ao estabelecer uma relação acrítica entre a educação escolar e o mundo do trabalho, se restringe em educar para a empregabilidade e para as relações flexíveis de trabalho. O SEBRAE, ao educar as formas de sentir, pensar e agir dos estudantes, busca formar um novo tipo de trabalhador, qual seja: o cidadão trabalhador-empreendedor.

**Referências**

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. *Cadernos do Cárcere*. Volume 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

# VAMOS ABRIR A RODA? - AS RODAS DE CONVERSA COMO PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

Luís Carlos Negri (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Juliana Barbosa Neto (IFSULDEMINAS)

Atílio Catosso Salles (UNIVÁS)

**Resumo:** Este trabalho surge a partir de uma ação proposta pelos autores em um laboratório de criação: uma roda de conversa cênica. Por meio desta atividade desponta o desejo por levantar reflexões sobre o poder transformador-libertador presente nas rodas de conversas. Na tentativa de interligar Educação e Saúde, apontam-se possíveis ganhos no uso dessa prática metodológica em ambas as áreas, de uma forma a gerar um olhar mais humanizado para o indivíduo, transpassando o método e encarando o sujeito, agente desta ação.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Práticas metodológicas. Recursos didáticos.

## Introdução

Nos interessa aqui propor uma leitura e buscar reflexões a partir das rodas de conversas e seus efeitos para as diversas práticas que delas lançam mão. Nessas linhas, de modo mais particular, nos ateremos a dois grandes eixos, Educação e Saúde, inclusive com o objetivo de aproximarmos esses dois campos de investigação, que à primeira vista podem aparentar ser tão distantes, mas que como lugar de produção de conhecimento, assemelham-se em diversos aspectos. Para isso, partindo de uma ação proposta por nós, pretenderemos

traçar um breve paralelo sobre as rodas de conversa, de uma maneira geral, o que poderá nos trazer reverberações a partir dos pontos levantados.

## Metodologia

Como aparato metodológico, partiremos de um relato de experiência, descrevendo uma atividade proposta e executada pelos autores. De antemão, é preciso ressaltar que não pretendemos trazer à discussão aqui o citado projeto e/ ou seus resultados, mas apenas fazer aflorar possíveis benefícios no uso desta ação. Isso será possível ao traçarmos um paralelo entre a utilização de rodas de conversa como recursos didáticos, à luz de autores que versam sobre o assunto, por meio de uma breve pesquisa bibliográfica.

## Resultados e discussão

O desejo por trazer ao papel reflexões sobre o poder transformador-libertador presente nas rodas de conversa, surgiu a partir de uma prática proposta durante a finalização do laboratório de criação, parte integrante da Pesquisa de Doutorado do autor dessa pesquisa e que contou com a participação também da autora, como membro do processo. Durante a realização de tais encontros, trazidos à luz temas que dialogavam com o mote geral da pesquisa, desenvolveram-se discussões e vivências. Como previsto, portanto, após a realização dos encontros foi proposto ao grupo para que se pensasse em uma finalização. E, assim, por meio de um

processo colaborativo de criação, chegamos ao roteiro final de uma Roda de Conversa Cênica.

As rodas de conversa vêm sendo utilizadas como prática metodológicas na educação e em outras esferas dialógico-sociais há tempos. O gesto, aparentemente trivial, de afastar as cadeiras, antes dispostas em fileiras, e abrir espaço para formar um círculo, apresenta-se carregado de significações e porquês. Se antes encarava-se como maior aquele que se colocava em pé, à frente da sala, palestrando e tomando para si o poder da fala, agora, este mesmo coloca-se no idêntico nível dos demais, à exata altura de seus olhos e misturando-se ao movimento fluido da roda. Se antes os próprios participantes eram impedidos de olharem-se nos olhos, dispostos um atrás do outro, tendo como ponto focal somente a nuca do companheiro à sua frente, agora lado a lado, podem observar o escoamento das vozes e olhares que se fazem de forma horizontal. "Dissolve-se a figura do mestre, como centro do processo" e abre-se espaço para que possam emergir as vozes antes silenciadas. (SAMPAIO, J.; SANTOS, G.C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S.; 2014, p. 1301)

Na tentativa de interligar Educação e Saúde, pensamos ambas como lugar de estar no mundo. Assim como a Educação vai muito além das técnicas empregadas em seu processo de construção, transpassando o método e encarando o sujeito, agente desse processo, da mesma forma, a Saúde, se encarada para além das fórmulas e receitas, mas de uma forma a propor um olhar mais humano para o indivíduo, pode obter resultados muito mais assertivos e satisfatórios. Tanto no campo da Saúde como na Educação, se partimos para uma construção

coletiva de sujeitos-cidadãos críticos e reflexivos, que consigam olhar para si e para o outro, de forma a reconhecerem-se como parte essencial em seu próprio processo formador, teremos um avanço significativo do percurso proposto.

## Considerações finais

Se almejamos uma educação transformadora (FREIRE, 1967; 1987), precisamos lançar mão de dinâmicas e didáticas que apontem para esse caminho. Nesse sentido, uma roda de conversa funciona muito mais do que prescrições que são feitas desconsiderando o contexto social do indivíduo, palestras que apontam para o que deve ou não ser feito, mesmo a partir do total desconhecimento dos assistidos, problemas e equações que abarrotam as lousas sem fazer sentido algum com a vida dos estudantes, materiais e apostilas que ignoram o lugar de inserção dos sujeitos que as portam.

## Referências

FREIRE. Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface* (Botucatu). 2014; 18 Supl 2: 1299-1312. p. 1299-1311.

# DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Luiz Ricardo de Moura Gissoni (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Ana Lúcia Silvestre (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Frida Leão Moura Brito (UNIVÁS)

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS)

**Resumo:** A gestão escolar tem vivenciado muitos obstáculos para a garantia de uma educação de qualidade, especialmente durante o período em que a pandemia da COVID-19 obrigou os espaços escolares a alterar a forma padrão de ensino e aprendizagem. Os diretores e demais gestores possuem uma importante missão na organização do trabalho escolar, no entanto, as questões oriundas da pandemia colocaram à prova o papel desenvolvido por eles. Por meio de pesquisa bibliográfica e a realização de uma roda de conversa, este trabalho objetivou construir uma articulação entre as contribuições teóricas de autores que estudam o tema e os relatos de experiência de três gestores escolares acerca dos principais desafios enfrentados durante o período de pandemia. Os resultados indicam que os desafios da gestão escolar na prática, sobretudo em tempos de pandemia, mostraram-se ainda maiores e mais complexos em relação àqueles que a teoria é capaz de tratar.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Pandemia. Covid-19.

## Introdução

A qualidade do sistema educacional brasileiro tem se destacado como um dos grandes desafios no país, que historicamente registra resultados baixos de aprendizagem em

avaliações nacionais e internacionais. Como parte fundamental da engrenagem desse sistema, a gestão escolar tem compartilhado de obstáculos que merecem ser evidenciados pelas pesquisas. Face a esse cenário, os diretores podem desempenhar um papel importante na organização do trabalho escolar e mobilizar os demais profissionais da escola em direção a um ensino-aprendizagem mais eficaz. (OLIVEIRA E CARVALHO, 2018). Ao refletir sobre a prática do diretor de escola, Paro (2010) utiliza uma relação sinonímica entre administração e gestão e traz uma importante discussão sobre a ação administrativa do diretor da escola diante das finalidades da educação. Por sua vez, José Carlos Libâneo (2013) sustenta que a organização e a gestão da escola são práticas educativas que devem estar a serviço do processo de ensino-aprendizagem, ainda que tenham particularidades técnicas ligadas à administração. As questões oriundas da pandemia colocaram à prova o papel do gestor, bem como a forma de mediar os recursos para realização dos objetivos escolares. Se a gestão escolar já era algo complexo e desafiador, com a pandemia da COVID-19 isso se acentuou ainda mais. Diante desse contexto, esta pesquisa teve por objetivo tomar conhecimento das contribuições teóricas de Carvalho e Oliveira (2018), Libâneo (2013) e Paro (2010) sobre a natureza e adversidades da gestão escolar e articular tais contribuições com os relatos de experiência de três gestores escolares acerca das especificidades da gestão das instituições das quais fazem parte e dos principais desafios enfrentados durante o período de pandemia da COVID-19.

## Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, explorando as percepções e experiências daqueles que estão diretamente envolvidos na questão estudada. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica para aprofundamento do tema, procurando articular parte das proposições teóricas relacionadas à gestão escolar com os relatos de experiência de gestores escolares. Para tanto, foi realizada uma roda de conversa com três gestores no final do ano de 2021, incluindo professores e alunos da disciplina "Gestão e Educação: políticas e práticas educativas", do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Universidade do Vale do Sapucaí. Esses profissionais, não identificados no estudo, foram convidados pelos alunos da disciplina e puderam relatar livremente suas experiências em relação à gestão escolar durante a pandemia da COVID-19.

## Resultados e discussão

Os gestores educacionais trabalhavam, à época, em diferentes regiões brasileiras e estavam, ao longo de toda a pandemia, responsáveis por instituições educacionais de diferentes níveis e etapas de ensino. A primeira gestora a apresentar suas experiências dirigia uma escola de educação infantil, situada em um bairro periférico de um município do interior da Bahia. Assim como a grande maioria das escolas de educação básica do Brasil, a instituição teve muitas dificuldades para "driblar" os desafios impostos

pela pandemia. Uma das pautas mais presentes em seu discurso foi a precariedade do acesso à internet pelos alunos e suas famílias. A segunda convidada, já há nove anos à frente da Secretaria de Educação de um município do Sul de Minas Gerais, e coordenando durante a pandemia uma rede de escolas, apresentou uma experiência que envolveu a articulação com toda a política educacional do município. Por fim, o terceiro gestor a expor suas experiências, atuava, naquele momento, como Pró-Reitor de Extensão e Reitor Substituto de uma instituição federal de ensino. Inicialmente, o gestor fez uma breve contextualização sobre a rede de instituições federais da qual participa, relatando suas peculiaridades. Especificamente acerca dos desafios de sua gestão durante a pandemia, o gestor mencionou sobre o dilema inicial da instituição, devendo decidir entre manter ou parar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Conclusão**

Atualmente, há uma expectativa superestimada sobre a figura dos diretores escolares, sendo, muitas vezes, responsabilizados pela garantia ou não da "boa escola". Os objetivos da escola, apesar de estarem subordinadas a determinadas forças sociais do tempo atual, extrapolam os desafios trazidos pela pandemia e envolvem o interesse do mundo econômico, financeiro e das classes políticas. De acordo com Libâneo (2013), o objetivo principal das práticas organizacionais escolares, em especial dos gestores escolares, é prover as condições, os meios e os recursos necessários para o bom funcionamento da escola. Isso

significa, sobretudo, ter um trabalho de gestão democrático, participativo e inclusivo, sempre voltado a otimizar os espaços de aprendizagem e a relação entre professores e alunos. Um dos pontos em comum relatados pelos gestores, refere-se à defasagem de aprendizado dos alunos. Nota-se, ainda, a grande diferença entre as instituições quanto à disponibilidade de recursos, estrutura e quantitativo de pessoal. Foi possível perceber na fala dos gestores o quanto a realidade em que a escola está posta influencia na resolução dos problemas. Depreende-se, a partir dos relatos, que estrutura e investimento se transformam em uma educação com mais qualidade. As realidades da educação brasileira são muito diferentes e a pandemia evidenciou ainda mais essas assimetrias. Além disso, os resultados obtidos apontaram para a importância de existir uma sinergia entre gestão administrativa e pedagógica, para que se tenha uma gestão escolar mais equilibrada. O que se viu é que os desafios da gestão escolar na prática, sobretudo em tempos de pandemia, mostraram-se ainda maiores e mais complexos em relação àqueles que a teoria é capaz de tratar.

**Referências**

LIBÂNEO, J. C. **O sistema de organização e gestão da escola** (cap.6) *In*: Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Heccus, 2013. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337929/1/caderno-formacao-pedagogia_1.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

OLIVEIRA, A. C. P.; CARVALHO, C. P. **Gestão escolar**,

**liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil.** Revista Brasileira de Educação v. 23. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jshd86G9PYQYGJLpJZqpJdC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 out. 2021.

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração:** reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdfKMTGM6pb6ZKzXjt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 out. 2021.

# A GOVERNANÇA PÚBLICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS E SUA RELAÇÃO COM A EFICIÊNCIA ACADÊMICA

Luiz Ricardo De Moura Gissoni (IFSULDEMINAS/UNIVÁS)

Rafael Lazzarotto Simioni (UNIVÁS)

**Resumo:** A administração pública deve servir à sociedade, que por sua vez exige qualidade e transparência. Boas práticas de governança podem contribuir no atendimento dessas exigências, tornando-se ainda instrumentos de planejamento e mecanismos de controle. As instituições públicas de ensino, especificamente, além dos índices de governança, possuem os indicadores de eficiência acadêmica, capazes de medir sua efetividade. E apesar de ambos serem monitorados pelo mesmo órgão, não se sabe se há relação entre um e outro. Por meio de uma abordagem quantitativa, este trabalho objetivou compreender se a governança pública dos Institutos Federais possui alguma relação com seus indicadores de eficiência acadêmica. Os resultados, embora preliminares, apontaram para uma correlação linear muito fraca entre essas duas variáveis.

**Palavras-chave:** Governança pública. Institutos federais. Eficiência acadêmica. Correlação.

## Introdução

Em decorrência de um processo constante de modernização da administração pública, a governança vem se inserindo cada vez mais nas organizações. Na esfera da educação, além da governança, mensurada pelo Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas (iGG), as instituições públicas de ensino possuem ainda indicadores capazes de auxiliar na medição de sua efetividade, como o indicador de Eficiência Acadêmica

de Concluintes (EAC), que mede a proporção de alunos concluintes frente ao total de matrículas finalizadas na instituição (BRASIL, 2014). Dentro do contexto dos Institutos Federais (IFs), tanto o iGG quanto o indicador de EAC são monitorados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) (BRASIL, 2018). Entretanto, apesar de serem acompanhados pelo mesmo órgão, não se sabe ao certo se há alguma relação entre eles. Isto posto e diante da relevância da temática, a pesquisa em questão objetivou compreender se a governança pública dos Institutos Federais possui alguma associação com seus indicadores de eficiência acadêmica.

**Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem quantitativa, utilizando-se de métodos estatísticos. O desdobramento do estudo se deu através de pesquisa bibliográfica e análise documental, sendo consultados relatórios do TCU e dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha. Para verificar se a governança nos Institutos Federais possui alguma associação com seus indicadores de eficiência acadêmica, após o levantamento do iGG e do indicador de EAC referentes ao ano de 2021 dos 38 IFs, foi feito, por intermédio do Excel, um gráfico de dispersão e calculado o coeficiente de correlação linear dessas variáveis. Importante destacar que tanto o índice de governança como o indicador de eficiência acadêmica são dados públicos, não obstante, neste estudo foram tratados de maneira anônima, evitando a exposição das instituições pesquisadas.

**Resultados e discussão**

Logo após o levantamento dos dados foi possível verificar uma associação fraca entre os índices de governança e os indicadores de eficiência acadêmica dos Institutos Federais, já que o IF que demonstrou o melhor iGG estava aquém em sua eficiência acadêmica, em comparação aos demais. Da mesma forma, muitos IFs que apresentaram índices de governança em estágios iniciais, mostraram excelentes indicadores de EAC. A partir da análise do gráfico de dispersão, a discreta relação existente entre uma variável e outra ficou ainda mais clara. Os pontos do gráfico ficaram muito espalhados e a linha traçada apresentou apenas uma pequena inclinação positiva. Fechando a análise, observa-se um valor de 0,22 para o coeficiente de correlação linear, o que significa uma correlação positiva muito fraca ou quase nula entre as variáveis estudadas.

**Conclusão**

Apesar dos resultados terem apontado para uma associação fraca entre as variáveis estudadas, a pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas antes de afirmar que a boa governança não se traduz em bons indicadores de eficiência acadêmica e que índices baixos de governança não levam a indicadores de eficiência acadêmica ruins. No caso em questão, um estudo exclusivamente quantitativo pode deixar variáveis importantes de fora da

análise, como por exemplo a localidade em que as instituições se encontram. Outro fator fundamental é o ano de análise dos dados coincidente com o período de pandemia da COVID-19, já que a variável "eficiência acadêmica" está relacionada à questão de matrículas, evasão e alunos concluintes, que por sua vez são fatores que possivelmente sofreram influência da pandemia. Portanto, embora o estudo tenha mostrado uma correlação fraca entre as variáveis, por se tratar de um resultado ainda preliminar e provisório, sugere-se o aprofundamento da pesquisa por uma abordagem quali-quantitativa, buscando analisar outras variáveis e visando demonstrar, de fato, em que nível as boas práticas de governança das instituições refletem nos seus resultados finalísticos.

**Referências**

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Governança Pública 2018:** Relatório técnico completo. Secex Administração, 2018. Disponível em:

https://portal.tcu.gov.br/governanca/governancapublica/. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Portaria-TCU n° 90, de 16 de abril de 2014.** Dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal de Contas da União quanto à elaboração de conteúdos dos relatórios de gestão referentes ao exercício de 2014, com base na Decisão Normativa TCU n° 134, de 2013. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/contas/contas-e-relatorios-de gestao/contas-do-exercicio-de-2014.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

# A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE ALUNOS DAS CLASSES C/D/E

Marcelo Augusto Scudeler (UNIVÁS)

Elvira Cristina Martins Tassoni (UNIVÁS/PUC)

**Resumo:** Ao mesmo tempo que viabilizou o ingresso e a permanência de estudantes na educação superior privada, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) também foi uma ferramenta de financeirização do setor, especialmente na primeira metade da década de 2010. Esta pesquisa focaliza as consequências para o segmento do progressivo encolhimento do Fies a partir de 2015, bem como a Educação a Distância (EaD) como estratégia comercial para minimizar os impactos deste encolhimento no processo de captação de alunos. Trata-se de uma pesquisa documental que pretende demonstrar que, na míngua de fontes públicas estatais de financiamento estudantil, a continuidade do processo de expansão e a manutenção dos resultados das empresas foi viabilizada pela expansão da EaD.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Educação a Distância.

## Introdução

Nos últimos 25 anos, a educação superior privada passou por alguns ciclos e, em especial, na virada para este século XXI, existia uma forte demanda no mercado educacional e a abertura de novas instituições de educação superior viabilizou a ampliação do acesso que, no entanto, ainda era para os poucos com condições de assumir o pagamento de mensalidades. A partir de 2005, esse perfil foi mudando paulatinamente e o número de alunos pardos e negros na educação superior aumentou, assim como a proporção de alunos

egressos da escola pública e de famílias com perfil socioeconômico mais vulnerável. O Prouni (Programa Universidade para Todos) e o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) promoveram o ingresso e a permanência de alunos de famílias que jamais tiveram um membro que vivesse a experiência da educação superior.

A partir de 2015, com a introdução da política de austeridade fiscal, o orçamento de políticas sociais foi diretamente atingido. Com o Fies não foi diferente e, a partir da segunda metade da década de 2010, com a míngua de fontes públicas estatais de financiamento estudantil, a continuidade do processo de expansão e, portanto, a manutenção dos resultados financeiros das empresas educacionais, foi viabilizada pelo aumento da oferta de cursos na modalidade de educação a distância (EaD), com mensalidades sensivelmente mais baratas.

A partir da compreensão das consequências do forte encolhimento do Fies, o objetivo deste trabalho é analisar a EaD como estratégia de grupos empresariais educacionais para reduzir os impactos desse encolhimento da demanda, direcionando essa modalidade de curso para alunos com menor poder aquisitivo que, na míngua de fontes públicas de financiamento.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, que analisou os relatórios de administração dos exercícios de 2020 e 2021

das cinco companhias brasileiras que atuam no segmento de educação superior e têm suas ações livremente negociadas na bolsa de valores nacional. O objetivo foi compreender o movimento dos grupos empresariais da educação superior na oferta de cursos na modalidade EaD, diante do gradual processo de encolhimento do Fies.

**Resultados e discussão**

A partir da adoção da política de austeridade fiscal (constitucionalizada em 2017) e a forte redução da dotação orçamentária do Fies a partir de 2015, surgiu para o segmento empresarial da educação superior a preocupação com a manutenção do ritmo de captação de alunos. O foco era continuar atingindo alunos das classes C, D, E.

Apoiados por um conjunto de políticas públicas que fomentou a expansão substancial da oferta de cursos na modalidade EaD, os grupos empresariais da educação superior investiram na expansão da oferta de cursos nesta modalidade. No governo do Presidente Michel Temer foi editado o Decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017), de 25.05.2017, que trouxe um novo marco regulatório para o setor, com substanciais mudanças legislativas no processo de autorizativos e avaliativos de cursos e polos de apoio. Já nos últimos dias do governo do Presidente Temer foi editada a Portaria n. 1.428 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), que foi fundamental para o que hoje tem se chamado de hibridização, isto é, cursos ofertados e regulamentados na modalidade presencial, mas que possuem expressiva parcela de sua carga horária (até 40%) ofertada

na modalidade a distância. Toda essa regulamentação permitiu a abertura em larga escala de polos de cursos na modalidade EaD e facilitou, ainda mais, a expansão da oferta de cursos nesse modelo.

Criou-se, portanto, um ambiente permissivo para o crescimento da oferta de cursos na modalidade a distância, com o apoio de políticas públicas que atendem os interesses de grupos econômicos (DIAS SOBRINHO, 2015) que atuam no segmento.

O foco era manter a acessibilidade à educação superior para as camadas mais vulneráveis da população, não por uma questão ideológica, mas para a continuidade dos resultados financeiros que os grupos empresariais educacionais estavam produzindo. Ocupar a lacuna deixada pela agonia do Fies era necessário e, na ausência de uma política pública, as IES privadas buscaram estratégias comerciais para a manutenção do acesso à educação superior para esse segmento da população. A ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, com preços bem inferiores àqueles praticados em cursos presenciais foi a principal estratégia desses grupos educacionais para viabilizar a educação superior aos estudantes provenientes de famílias mais vulneráveis.

Para sustentar o afirmado, realizou-se uma análise dos dois últimos relatórios da administração (2020, publicados em 2021, e 2021, publicados em 2022) dos cinco grupos empresariais educacionais que têm seu capital aberto para livre negociação na bolsa de valores brasileira, com o objetivo de demonstrar que a expansão da EaD foi decisiva

para a manutenção do crescimento dos maiores *players* educacionais do mercado nacional.

Em 2022, cinco companhias que atuam no segmento da educação superior têm suas ações livremente negociadas na bolsa de valores brasileira, atualmente chamada de B3: Cogna Educacional, Yduqs Participações, Ser Educacional, Cruzeiro do Sul Educacional e Ânima Educação.

A análise dos relatórios das companhias permite afirmar que com o gradual encolhimento do crédito destinado a novos contratos do Fies, a partir da segunda metade da década de 2010, a oferta em larga escala de cursos de graduação na modalidade EaD apresentou-se como uma estratégia compensatória para a captação de alunos que não teriam condições financeiras de suportar mensalidades de cursos presenciais. Tais relatórios indicaram que as cinco empresas mantiveram o crescimento quantitativo da base de alunos com a expansão da oferta de cursos EaD, apoiadas comercialmente pela expansão do número de polos.

## Conclusão

Buscou-se demonstrar que com o gradual encolhimento do Fies, a partir de 2015, os grupos empresariais educacionais encontraram alternativas para a manutenção da rentabilidade financeira e do número de matrículas, direcionadas para a captação de alunos das classes sociais mais vulneráveis. Demonstrou-se que a partir de 2017 o poder público editou uma série de normativas que gradualmente permitiram a

ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, com foco em ocupar a lacuna deixada pela agonia do Fies. A análise dos relatórios de administração das cinco companhias educacionais demonstrou que a manutenção do crescimento quantitativo da base de alunos foi sustentada pela EaD. Os relatórios apontaram esse segmento do mercado como o nicho preferencial para os próximos anos. Na ausência de política pública que viabilize o acesso e a permanência de alunos com perfil socioeconômico vulnerável na educação superior, o mercado educacional – com o apoio do poder público – adotou como estratégia a ampliação da oferta de cursos na modalidade EaD para atrair esse perfil de alunado, com preços bem acessíveis, quando comparados com aqueles praticados nos cursos presenciais.

**Referências**

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**, Diário Oficial da União de 30 mai. 2017.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade fraturada: reflexões sobre o conhecimento e responsabilidade social.** Avaliação, Campinas, v.20, n.3, nov. 2015. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2322. Acesso em 10.12.2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa n. 1.428, de 31 de dezembro de 2018.** Diário Oficial da União de 31 dez. 2018.

# DA PEDAGOGIA PORNOGRÁFICA A FRAGMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA EXPLORATÓRIA QUANTIQUALITATIVA

Marcelo Luciano Arantes Nogueira (ASMEC-UNISEPE)

**Resumo:** Este estudo acadêmico discute a influência pedagógica dos artefatos midiáticos na compreensão e prática da sexualidade. Utilizando a teoria do biopoder de Foucault como base conceitual, analisa-se as dimensões pedagógicas da pornografia e sua influência na formação do comportamento e subjetividade humana. Através de uma metodologia quantiqualitativa, são coletados dados por meio de um questionário aplicado a estudantes universitários, visando identificar lacunas na educação sexual e compreender a relação entre o consumo de pornografia e a educação sexual. Este estudo contribui para o desenvolvimento de um corpo de conhecimento científico sólido sobre a pedagogia da pornografia que inicialmente é conceitualizada por Samilo Takara, Pretende-se continuar os estudos deste conceito e sua influência na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Pornografia. Educação sexual. Sexualidade. Midias. Pornográficas.

## Introdução

Este estudo acadêmico discute a influência pedagógica dos artefatos midiáticos na compreensão e prática da sexualidade. Utilizando a teoria do biopoder de Foucault como base conceitual, analisa-se as dimensões pedagógicas da pornografia e sua influência na formação do comportamento e subjetividade humana. Através de uma metodologia quantiqualitativa, são coletados dados por meio de um questionário aplicado a estudantes universitários, visando

identificar lacunas na educação sexual e compreender a relação entre o consumo de pornografia e a educação sexual. Este estudo contribui para o desenvolvimento de um corpo de conhecimento científico sólido sobre a pedagogia da pornografia, que inicialmente é conceitualizada por Samilo Takara (TAKARA, 2021).

De acordo com Andrade (2016), o comportamento contemporâneo da vida está intimamente ligado ao consumo excessivo de pornografia, uma vez que essa prática passa a organizar nossas ações, subjetividades e o controle dos corpos. Através das pedagogias culturais elaboradas, podemos compreender a conceitualização do termo "pedagogia pornográfica". Em ascensão, os meios para aprender a educação sexual são negligenciados nas mãos de uma indústria que molda, dita e objetifica o corpo e o ser (GENZ, 2017).

Esta pesquisa visa examinar as dimensões pedagógicas das imagens pornográficas e seu impacto na formação do comportamento e da subjetividade humana. Partindo deste pressuposto, visando desnaturalizar, questionar e criar outras possibilidades para problematizar as inscrições pedagógicas que educam corpos e subjetividades acerca da sexualidade, pretende-se, por meio da análise foucaultiana compreender sobre a relação entre poder, sexualidade e controle social fornecendo uma estrutura conceitual valiosa para examinar as dinâmicas sociais e as formas de poder presentes na pornografia e seu impacto na experiência sexual humana (WULF, 2013), assim como propor uma crítica a essas relações que controlam os meios e conteúdos educacionais,

pois, como destaca Foucault (1994, p. 188) a crítica quebra o círculo das coisas fáceis.

Essa pesquisa dedica-se em: apresentar as pedagogias que se desdobra nesses produtos de conteúdos pornográficos, questionando-se de que forma as pornografias educam e elaboram a sexualidade e a construção do ser? Até que ponto o conservadorismo dita o que pode ou não estar na metodologia da educação sexual? Será que os adolescentes reconhecem o controle exercido pela mídia? Será que percebem o impacto delas em sua sexualidade?

**Metodologia**

A metodologia adotada nesta pesquisa seguirá uma abordagem quantiqualitativa, pois como mencionado por Flick (2004), a combinação de estudos quantitativos e qualitativos confere maior credibilidade à pesquisa, evitando simplificações por meio da adoção de uma única abordagem. Essa abordagem possibilita a integração da análise de dados com a compreensão dos participantes envolvidos no estudo, enriquecendo, assim, as conclusões alcançadas e aumentando a validade das descobertas.

Para a coleta de dados, será desenvolvido um questionário contendo questões sobre educação sexual, frequência de consumo de conteúdos pornográficos e sua influência na sexualidade dos participantes, destinado a estudantes matriculados no primeiro semestre de dez cursos de ensino superior, distribuídos em duas instituições. Serão

selecionados aleatoriamente dez estudantes em cada sala de aula, mediante interesse em participar da pesquisa, para responderem ao questionário.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética e seguirá os procedimentos padrão, incluindo a elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Pretende-se avaliar os dados de forma descritiva e analítica. Os dados quantitativos, serão discutidos junto a análise qualitativa, com conceitos teóricos de Foucault e Takara.

**Resultados e discussão**

Com o intuito de preencher a educação formal e familiar, nota-se a intenção dos adolescentes em procurarem por mídias e conteúdos pornográficos para obterem maior conhecimento sobre sua vida sexual. (FREIRE et al., 2017)

Essa via demonstra-se potencialmente perigosa por promover uma educação errônea, o que denominamos como pedagogias pornográficas, cujo conceito é: um modo de constituir experiências, conhecimentos, ações e formas de perceber o mundo, que são vinculadas às estruturas oferecidas pela pornografia (TAKARA, 2021).

A relevância da educação sexual e sua implementação abrangente no sistema educacional, a qual perpassa desde a formação de professores a conscientização dos pais. O apagamento das questões de gênero e sexualidade, inclusive no âmbito das legislações, são frutos de uma relação de poder, a qual ainda traz a ideia de que a sexualidade se

perpetua tendo os seguintes pontos de partida: o professor impõe seus modos e pensamentos sobre o aluno, assim como a mídia sobre os corpos das pessoas, e os pais sobre os seus filhos. (VIANNA, 2012; NUNES E SILVA, 2000).

## Considerações finais

A respeito da temática em pesquisa, até o momento, encontram-se nos bancos de dados, tais como: Scielo, BVsaúde e Lilacs; somente estudos qualitativos.

Para Gil (2002), ao se colocar próximo do objeto de pesquisa, temos a oportunidade de observar, criticar e entender o fenômeno de maneira mais completa. Desse modo, empenha-se em dar continuidade aos estudos existentes, aprofundando a construção do conceito de pedagogia pornográfica proposto por Takara (2021) e o impacto delas na sexualidade.

## Referências

ANDRADE, P. D. *Pedagogias culturais – uma cartografia das (re)invenções do conceito*. 2016. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, M. *Então é importante pensar? In: FOUCAULT, M. Dits et écrits. Paris: Gallimard*, 1994. v. IV, p. 178–182. Disponível em: http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/pensar.pdf. Acesso em: 30/03/2023.

FREIRE A. K. S., Melo M. C. P., Vieira M. P., Gomes I. M., Gomes J. L., Ribamar D. S., Coêlho V. S., Ferreira Neto A. J., Marques K. K., Silva G. E., Soares F. A. A., & Costa M. M. (2017). *Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: Diálogos e aprendizagem na escola*. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 38(1), 3-14. https://doi.org/10.5433/1679-0367.2017v38n1p3 acesso em 27/03/2023.

GENZ, N., MEINCKE, S. M. K., CARRET, M. L. V., CORRÊA, A. C. L., & ALVEZ, C. N. (2017). *Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento e comportamento sexual dos adolescentes*. Texto e Contexto: Enfermagem, 26(2), e5100015. https://doi.org/10.1590/0104-07072017005100015. Acesso em 27/03/2023.

NUNES, Cesar; SILVA, Edna. *A educação sexual da criança*. Campinas, Autores Associados, 2000.

VIANNA, C.; UNBEHAUM, S. *Gênero na Educação Básica: Quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil*. Educ. Soc., v. 27, n. 95, p.407- 428, maio/ago. 2006.

TAKARA, Samilo, *Pedagogias pornográficas: sexualidades educadas por artefatos da mídia*. Artigo • Rev. Bras. Educ. 26 • 2021 • https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260054 acesso em 05/03/2023.

WULF, C. Homo Pictor: *Imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado*. Trad. Vinícius Spricigo. São Paulo: Hedra, 2013.

# DIREITO À EDUCAÇÃO: DESIGUALDADES SOCIAIS E INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

Marcelo Costa Ribeiro (UNIVÁS)

**Resumo:** O Brasil está enfrentando uma situação socioeconômica desfavorável, que intensificou a problemática da insegurança alimentar, prejudicando assim os indivíduos e, por extensão, a educação. O estudo justifica-se pela necessidade de os educadores adquirirem conhecimentos humanitários e de gestão que os capacitem a propor ações para minimizar a questão da fome nas escolas onde atuam. O tema traz uma análise da problemática relativa à insegurança alimentar e as desigualdades sociais afetam a educação no Brasil, assim, mostrar as evidências a esse respeito obtidas no II VIGISAN de 2022. Os objetivos secundários foram: mostrar dados sobre insegurança alimentar; ilustrar os impactos das desigualdades sociais na segurança alimentar; ressaltar o agravamento da insegurança alimentar na vida das pessoas de cor preta; detalhar os danos cognitivos aos alunos em situação de insegurança alimentar. A metodologia utilizada foi a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas de natureza básica, com um objetivo descritivo, cujo procedimento foi a pesquisa documental.

**Palavras-chave:** Direito à educação. Insegurança alimentar. Política alimentar. Políticas públicas.

## Introdução

Atualmente, o Brasil possui uma população de cerca de 214,7 milhões de pessoas, e segundo a PNAD Contínua, a taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2022 era de 11,1%, representando mais de 28,8 milhões de pessoas. A intervenção ineficaz do governo na economia resultou em uma inflação de 11,73%, conforme medido pelo IPCA nos últimos 12 meses. Este índice reflete a mudança no custo de vida para famílias com

renda mensal entre 1 e 40 salários-mínimos, afetando tanto diretamente quanto indiretamente todo o contexto econômico e social.

A Rede PENSSAN, um grupo de pesquisa brasileiro dedicado à soberania e segurança alimentar e nutricional, publicou recentemente os resultados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN, 2022). Este relatório lançou luz sobre a situação da segurança alimentar no país, cujo entendimento é fundamental dada a falta de estudos oficiais que monitoram regularmente este problema significativo que afeta uma grande porção da sociedade brasileira.

Dado este contexto, a justificativa deste estudo se dá pela necessidade de explorar as implicações das desigualdades sociais e insegurança alimentar na educação brasileira. É crucial compreender como essas questões socioeconômicas e alimentares afetam o aprendizado e o desempenho acadêmico dos estudantes no Brasil, especialmente em um cenário de crescente disparidade social e insegurança alimentar.

O estudo foi norteado pelo objetivo de investigar e entender a realidade da insegurança alimentar no Brasil e seus reflexos na educação sob o escopo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Constituição Federal de 1988. O objetivo principal foi ilustrar a disparidade social e a insegurança alimentar no país, utilizando como base os dados do II VIGISAN de 2022. Entre os objetivos secundários estavam: divulgar dados sobre a insegurança alimentar; evidenciar os impactos das desigualdades sociais na

segurança alimentar; identificar o aumento da insegurança alimentar entre pessoas de cor preta; e descrever os efeitos cognitivos em estudantes vivendo em insegurança alimentar. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quanti, de caráter básico, com objetivo descritivo, e foi realizada por meio de análise documental.

## Metodologia

O delineamento da pesquisa foi estabelecido utilizando uma abordagem do tipo quali-quanti, de natureza básica, com um objetivo descritivo, cujo procedimento foi a pesquisa documental. As variáveis exploradas incluíram a insegurança alimentar, a desigualdade social, e seus impactos na educação brasileira, com atenção especial aos efeitos cognitivos em estudantes que vivem em insegurança alimentar.

## Resultados e discussão

O artigo apresenta termos importantes para a compreensão da situação da Insegurança Alimentar (Ino Brasil, como "insegurança alimentar moderada", "insegurança alimentar grave", "insegurança alimentar aguda", "fome", "má nutrição" e "subalimentação". A pesquisa revelou uma piora significativa na IA, com um aumento no número de pessoas acometidas pela fome no mundo de 828 milhões em 2021, um aumento de cerca de 46 milhões desde 2020 e de 150 milhões desde o início da pandemia de COVID-19. No Brasil, a prevalência de IA grave na população total aumentou de 1,9%

(3,9 milhões de pessoas) entre 2014 e 2016 para 7,3% (15,4 milhões de pessoas) entre 2019 e 2021. Desigualdades de gênero foram confirmadas, com uma maior prevalência de IA em domicílios onde a mulher é a principal responsável. A IA é mais alta em domicílios chefiados por indivíduos que se identificam como pretos ou pardos, refletindo a estrutura racista do Brasil. A pesquisa mostrou que a alta do preço dos alimentos da cesta básica contribuiu para o aumento da IA no Brasil, que voltou ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas. A pesquisa também mostrou que o rendimento da população brasileira é baixo, com 36,8% das famílias apresentando renda per capita média de até 1/2 salário-mínimo.

Discute-se como a IA é um reflexo das políticas econômicas e sociais implementadas no país e da realidade socioeconômica de grande parte da população brasileira. A pesquisa destaca a intersecção entre a IA e a educação. A necessidade de buscar trabalho para garantir a alimentação resulta em evasão escolar, especialmente entre jovens negros. A educação e a alimentação são identificadas como direitos humanos fundamentais, e a IA é apresentada como um obstáculo significativo para a realização desses direitos. Argumenta-se que o salário-mínimo, previsto na Constituição Federal de 1988 como um meio de garantir direitos básicos como educação e alimentação, deve ser reajustado de acordo com a realidade econômica e financeira do país para garantir o sustento digno dos trabalhadores e suas famílias. Debateu-se a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) em 2019 sob a justificativa de que se trata de um fator que contribuiu para o aumento da população em estado

de IA no Brasil. O concluiu-se, por fim, discutindo-se a necessidade de ações significativas e políticas adequadas para combater a IA promover a segurança alimentar e garantir o direito à educação.

**Conclusão**

A Insegurança Alimentar (IA) emergiu como um desafio crítico e complexo, amplamente influenciado pela pandemia de COVID-19, mas também por uma série de fatores socioeconômicos e políticos. As desigualdades socioeconômicas e raciais no Brasil exacerbam ainda mais este problema, já que as famílias de baixa renda, as populações rurais e as famílias chefiadas por mulheres ou indivíduos autodeclarados como pretos ou pardos são desproporcionalmente afetados pela IA. O aumento dos preços dos alimentos básicos e a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) são outros fatores-chave identificados que contribuíram para a exacerbação da IA no Brasil. A ausência de um órgão consultivo importante como o CONSEA, que antes facilitava o diálogo e a tomada de decisões relacionadas à segurança alimentar, deixou um vácuo que impactou negativamente a capacidade do país de gerenciar a IA. Para mitigar a IA, é necessário abordar suas causas profundas, o que inclui, entre outros, a melhoria do poder de compra das famílias, a promoção de uma maior equidade socioeconômica e racial, o reajuste do salário-mínimo para atender às necessidades básicas dos cidadãos e a implementação de políticas públicas eficazes de segurança alimentar. A reativação e fortalecimento de instâncias de governança alimentar como o CONSEA também poderia

desempenhar um papel significativo na condução dessas estratégias. A IA é um desafio que transcende as fronteiras da nutrição e saúde, impactando também a educação e a economia. Como tal, ela requer uma resposta multidisciplinar e multissetorial para garantir o direito humano fundamental à alimentação adequada e à educação, contribuindo assim para a construção de um futuro mais justo e sustentável para todos no Brasil.

**Referências**

II VIGISAN, Penssan. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]**: II VIGISAN : relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. São Paulo: Rede PENSSAN, 2022.

BRASIL, [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Congresso Nacional, 05 out. 1988.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Presidência da República, 23 dez. 1996.

# A PEDAGOGIA FREIREANA SOB O VIÉS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH)

Maria Pricila Magro Dias (UNIVÁS)

Walter José Carneiro (UNIVÁS)

Rodrigo Rios Faria de Oliveira (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente trabalho, realizado por meio de revisão de literatura acerca do tema e da discussão e análise das investigações feitas pelos autores, visa associar a fundamentação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH à luz dos principais referentes da Pedagogia Freireana como marco não apenas teórico mas de práxis da ação docente, visto que o sujeito aprendente apresentado por Freire é ainda hoje, em meados da década de 2020, o sujeito em situação de vulnerabilidade muitas vezes encontrado em nossas escolas ou em espaços não formais de educação e que necessita de formação em seus direitos para assim emancipar-se socialmente e fazer garantir não só o papel das instituições reconhecidas, mas também a compreensão dos processos históricos em que se constrói como cidadão ativo e participativo.

**Palavras-chave:** PNEDH. Pedagogia Freireana. Cidadania.

## Introdução

Fundamentando-se na articulação entre os Três Poderes, organizações internacionais e a sociedade civil, os direitos humanos são construções históricas, pertencentes ao indivíduo – qualidade de ser humano – que não pode ser privado de sua substância em nenhuma circunstância e são intrínsecos à condição humana. O PNEDH advém do compromisso do Estado com a concretização dos direitos humanos e de uma

construção histórica da sociedade civil organizada. Dessa forma, ele nasce como uma forma de o Estado se comprometer com a efetivação dos Direitos Humanos, pois passa a englobar, portanto, as perspectivas dos documentos internacionais em Direitos Humanos mais relevantes, e de que o Brasil é signatário.

Justifica-se assim a importância da apropriação do PNEDH pelos docentes e demais cidadãos envolvidos nos diversos processos educativos, pois o documento se destaca como política pública, num primeiro plano, pela consolidação dos Direitos Humanos, propondo um projeto de sociedade que valorize e busque os princípios democráticos, cidadãos e socialmente justos. Em segundo plano, consolidando a construção de uma cultura em direitos humanos na sociedade, uma vez que tais direitos compõem-se de um processo histórico na evolução da sociedade e precisam fazer, portanto, parte da vivência dos indivíduos dessa sociedade.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é correlacionar a pedagogia freireana como campo teórico conceitual e prático de fundamentação para a aplicação e ampliação das discussões em Direitos Humanos, cidadania e participação social.

## Metodologia

Por meio de revisão de literatura, partiu-se à análise de artigos científicos que versavam sobre a Pedagogia de Paulo Freire disponíveis nas principais plataformas de

estudos acadêmicos. Além disso, também foi fruto de estudos e análises o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Dessa feita, o presente trabalho se construiu por meio de uma pesquisa qualitativa. Fez-se necessário coleta de materiais empíricos que contemplem a natureza do assunto abordado. Com base nesses dados coletados, elaborou-se análise e discussão de resultados, objetivando sempre a investigação ampla e abrangente do assunto para posteriores pesquisas correlatas.

## Resultados e discussão

A partir desses pressupostos sobre Direitos humanos, partiu-se para uma análise da obra de Paulo Freire a qual defende a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político. O que ele apontava em sua pedagogia é hoje a dimensão norteadora das principais ações do PNEDH, dada a necessidade não só local, mas também social, ética, cidadã, que capacita para que os educandos possam não só entender sobre a concretude dos Direitos Humanos na sua vida, mas que os levem também ao pensamento crítico fomentador da efetivação desses direitos. A emancipação defendida por Freire está claramente infiltrada nos princípios do PNEDH, uma vez que as políticas públicas em educação em direitos humanos no país perpassam pela pedagogia emancipatória, crítica e libertadora. Não há a efetivação de direitos na ausência dos princípios freireanos.

## Considerações Finais

Espera-se que este trabalho possa suscitar novas análises direcionadas aos estudos mais recentes da obra e do legado freireano, bem como sirva de material para novas pesquisas relacionando o tema à fundamentação, elaboração e aplicação da Agenda 2030, especialmente no que tange aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Considera-se que o escopo teórico do PNEDH, marco na educação brasileira, possa também correlacionar-se aos novos desafios, metas e discussões que o processo histórico atual demanda não só em escala nacional mas global, dadas as urgentes demandas de ampliação das discussões sobre os espaços educativos e o papel dos sujeitos envolvidos nos processos de apropriação da cidadania e participação social.

## Referências

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – Edição Especial*. Cidade de São Paulo. Brasília: SDH, MEC, MJ, UNESCO, SMDHC, 2013.

FREIRE, Paulo. (1975). *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 148p.

RAMOS, André Carvalho: *Curso de Direitos Humanos*. 5ª ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

# POR UM DIÁLOGO DE SABERES: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA POR MEIO DA PESQUISA COLABORATIVA

Marizélia Gontijo Silva (UNIVAS)

**Resumo:** Entendemos que a relação universidade-escola é uma temática de grande importância para refletirmos sobre os desafios impostos pela sociedade à educação e que o estreitamento dessa relação pode levar à elaboração coletiva de respostas a esses desafios e à construção do conhecimento a partir de diferentes bases. A articulação universidade-escola pode promover importantes diálogos sobre a constituição dos saberes docentes, bem como sobre a formação de professores, uma vez que o trabalho em parceria entre o professor da educação básica e o professor pesquisador pode favorecer o planejamento de intervenções que, se elaboradas de forma colaborativa, impactam de maneira positiva o processo de ensino-aprendizagem. Pretendemos com este trabalho, investigar e discutir a construção epistemológica do conhecimento escolar *versus* o conhecimento acadêmico, partindo da proposição inicial de que a transformação da pesquisa em prática cotidiana na escola poderia resultar na adoção de práticas e de encaminhamentos teórico-metodológicos que impactam positivamente a qualidade do ensino, bem como a ampliação das perspectivas para professores e pesquisadores, que precisam reconhecer-se como agentes no trânsito epistemológico estabelecido entre escola e universidade.

**Palavras-chave:** Escola. Pesquisa Colaborativa. Professor. Universidade.

## Introdução

Intriga-nos muito a distância verificada na interlocução entre escola e universidade, seja pelo lugar ocupado nas pesquisas acadêmicas sobre a investigação de

práticas docentes vividas na escola pública, seja pela aplicação dessas pesquisas no ambiente escolar. A escola, na maioria das vezes, restringe-se a possibilitar a execução do estágio curricular obrigatório e projetos de extensão. Então, cabe-nos questionar qual seria o impacto efetivo na melhoria do aprendizado e/ou prática docente. Essas práticas levam esses estudantes/pesquisadores e seus respectivos orientadores a apontarem uma série de lacunas no ensino oferecido, mas não leva à proposição de uma devolutiva que interfira de maneira colaborativa na escola.

Assim, acreditamos que a pesquisa colaborativa pode ser uma alternativa que ligue essas duas instituições favorecendo o desenvolvimento profissional de ambas e reflita sobre a qualidade da educação básica e a formação de professores, pois a educação vai muito além do processo de ensino-aprendizagem, da pesquisa e da formação. Falar de educação é falar de movimento, mas observamos que as duas instituições responsáveis por construir e/ou produzir conhecimentos caminham em ritmos muitos diferentes. Sob essa ótica, intentamos: identificar e examinar os desafios para a construção de um diálogo de saberes; estabelecer relações entre os saberes produzidos e/ou construídos pela escola e a universidade; identificar as possibilidades de aproximação entre escola e universidade para superar essa distância.

## Metodologia

Será feito um levantamento bibliográfico com o propósito de traçar um panorama sobre a temática investigada

e por meio de questionários buscaremos identificar e analisar as percepções dos entrevistados sobre a temática desenvolvida no projeto, com o propósito de investigar a efetividade das atividades universitárias em sua prática docente, bem como as tentativas de aproximação para planejamento de ações visando a melhoria da educação básica, sendo inserida assim, no campo da pesquisa exploratória.

## Resultados e discussão

Entendemos ser relevante o debate sobre a formação docente para ocorrer uma integração efetiva entre a formação profissional e a prática de ensino, que transcenda os projetos de extensão, as práticas de estágio supervisionado e os cursos de pós-graduação, pois são muitos os desafios a serem superados para que possamos garantir o direito à educação e ensino de qualidade a todos.

Em um breve levantamento sobre a temática, foi possível constatar que, apesar do grande aumento da produção científica voltada para o contexto escolar no Brasil, a qualidade da educação básica não se favoreceu desse processo. Observa-se justamente o contrário: a posição ocupada pelo nosso país no quesito qualidade da educação básica é bem distante do ideal, o que pode estar relacionado à distância do professor pesquisador do professor da educação básica.

## Considerações Finais

Esperamos demonstrar que o desafio de aproximar a escola e a universidade é possível de ser superado e que o remodelamento da pesquisa como ação frequente na educação básica pode ocasionar mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem de tal modo a ampliar os horizontes de professores e pesquisadores.

**Referências**

COUTINHO, Renato Xavier. *Aproximando universidade e escola através da produção acadêmica*. 2013. 123 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3532. Acesso em: 15 out. 2022.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA . Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 81–109, maio 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000200006 . Epub 04 Nov 2005. ISSN 1980-5314. Acesso em 20 de out. 2022.

SCHEID, N. M.J.; SOARES, B. M; FLORES, M. L. T. Universidade e Escola Básica: uma.

importante parceria para o aprimoramento da educação científica. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia* [online], Vol. 2, n. 2. 2009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.3895/S1982-873X2009000200005. Acesso em 21 ago. 2022.

# GAME PARA TRATAMENTO DE ERISIPELA

Melina Faria Brito (UNIVÁS)

Marcio Santa Rita da Silva (UNIVÁS)

Geraldo Magela Salomé (UNIVÁS)

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS)

**Resumo:** Nos dias atuais, cerca de 36% da população angolana vive abaixo da linha da pobreza e não tem acesso a serviços básicos. Nesse contexto, há dificuldade no tratamento de pacientes com diferentes tipos de lesões, sobretudo a erisipela. Em complemento a isso, o uso de gameficação na área de saúde é um tipo de metodologia ativa capaz de contribuir com o treinamento da equipe assistencial. Assim, o objetivo desse projeto é desenvolver e validar um jogo para diagnóstico, tratamento e prevenção da erisipela. A metodologia utilizada foi a de estudo aplicado na modalidade de produção tecnológica, baseada na engenharia de software. Para construção do Game optou-se pelo Design Instrucional Contextualizado, que envolve uma proposta construtivista e consiste na ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas, incorporando mecanismos que favoreçam a contextualização. A consistência interna do algoritmo foi avaliada pelo Coeficiente Alfa de Cronbach e a validação foi realizada através do Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC). Foi considerado um percentual de 70% para respostas positivas compatíveis (ótimo e bom) com o instrumento aplicável. O nível de significância foi estabelecido em 5% ($p \leq 0,05$). Seguindo os critérios para a obtenção do CVC, o valor global encontrado foi de 0,8661. Como parâmetro de referência, temos a medida adotada por (Silveira et al., 2018; Filgueiras et al., 2015) de CVC maior do que 0,80 representar um bom resultado.

**Palavras-chave:** Erisipela. Jogos Experimentais. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

## Introdução

Atualmente, cerca de 36% da população vive abaixo da linha de pobreza e com dificuldade de acesso aos serviços públicos básicos. Neste cenário, os profissionais de saúde apresentam dificuldades quanto à assistência aos pacientes com diversos tipos de lesões de pele, ressaltando-se a erisipela, expondo o indivíduo a riscos potencialmente graves. Assim, o treinamento da equipe de saúde, torna-se fator primordial para contribuir com a melhoria do atendimento. As metodologias ativas podem contribuir com o treinamento da equipe, destacando-se o uso da Gameficação na área da saúde, como forma de atualização e capacitação da equipe multidisciplinar.

O objetivo desse trabalho é desenvolver e validar um game para diagnóstico, tratamento e prevenção da erisipela, na Língua Portuguesa falada no Brasil.

## Metodologia

Estudo aplicado na modalidade de produção tecnológica, baseada na engenharia de software. Para construção do Game optou-se pelo Design Instrucional Contextualizado, que envolveu uma proposta construtivista e consistiu na ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas, incorporando mecanismos que favoreçam a contextualização. A consistência interna do game foi avaliada pelo Coeficiente Alfa de Cronbach e a validação foi realizada através do Coeficiente de Validação de Conteúdo

(CVC). Foi considerado um percentual de 70% para respostas positivas compatíveis (Totalmente adequado e Adequado) com o instrumento aplicável. O nível de significância foi estabelecido em 5% ($p \leq 0,05$).

**Resultados e discussão**

Foi elaborado um jogo educativo em formato de aplicativo com perguntas e respostas acerca da prevenção, do diagnóstico e do tratamento da erisipela. Cada tema contou com 7 a 10 perguntas, cada qual com duas alternativas de resposta. Se a resposta escolhida pelo jogador não fosse a certa, ele seria impedido de avançar à próxima pergunta. Além disso, foi elaborado um questionário de avaliação, composto por 33 perguntas, o qual foi enviado a um conselho de avaliadores composto por profissionais capacitados no tratamento de erisipela tais como médicos, enfermeiros e farmacêuticos.

Assim, as respostas dos questionários foram analisadas seguindo dois coeficientes: alfa de Cronbach e CVC. O coeficiente alfa de Cronbach é uma técnica utilizada para avaliação da confiabilidade e consistência interna de instrumentos de medição. O CVC, assim como o alfa, é utilizado para obter evidências de validade de conteúdo dos instrumentos desenvolvidos, seguindo a avaliação dos participantes. Assim, esses dois instrumentos são índices para medir a proporção de juízes que estão em concordância sobre determinado aspectos do instrumento e de seus itens.

Seguindo os critérios para a obtenção do alfa de Cronbach, o valor global encontrado para a avaliação de um item foi de 0,9665. Seguindo os critérios para a obtenção do CVC, o valor global encontrado foi de 0,8661. Como parâmetro de referência, temos a medida adotada por (Silveira et al., 2018; Filgueiras et al., 2015) de CVC maior do que 0,80 representar um bom resultado.

## Considerações finais

A tecnologia utilizada nesse trabalho permitiu a elaboração de um material educativo com conteúdos dinâmicos com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem. O jogo elaborado possibilitou a construção de diretrizes para a realidade clínica a fim de difundir informações validadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento da erisipela.

Nesse contexto, a avaliação do material realizada por profissionais capacitados foi validada através do CVC. Esse fato tornará possível a adequação, a qual consiste nos próximos passos desse trabalho, de conteúdo e formato às necessidades do profissional atuante no cuidado de indivíduos acometidos pela erisipela.

## Referências

RABEH, S. A. N. et al. *Construção e validação de um módulo educativo virtual para terapia tópica em feridas crônicas.* Revista Enfermagem UERJ, v. 20, n. 5, p. 603–608, 2012.

SQUIZATTO, R. H. et al. *Perfil dos usuários atendidos em ambulatório de cuidado com feridas.* Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, 13 mar. 2017.

VIEIRA, C. P. DE B. et al. *Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica.* Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 3, 4 out. 2017.

# CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL

Paula Caroline Pepa Oliveira (UNIVÁS)

Regina Daniele Ribeiro Torres (UNIVÁS)

Atílio Catosso Salles (UNIVÁS)

**Resumo:** A educação em saúde faz parte de todas as fases da vida humana e inclui a fase da gestação. O acompanhamento adequado de mulheres no período gravídico é importante tanto para a mãe, para o feto e futuro bebê. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitam a expansão do ensino e da aprendizagem, com objetivo de auxiliar na divulgação de informações sobre a promoção da saúde, prevenção e monitoramento de doenças, demonstrando ser um recurso essencial no processo de educação em saúde durante o pré-natal. Os objetivos dessa proposta de pesquisa é a construção e validação de vídeos educativos abordando diversos temas relevantes para a educação em saúde no período gravídico.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Pré-Natal. Tecnologia da Informação e Comunicação.

## Introdução

O pré-natal é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que tem como objetivo acompanhar a evolução da gestação e promover a saúde da mulher grávida e do bebê. Envolve o acolhimento da mulher desde o inícioda gestação até o pós-parto. A característica desse período é que toda gestante vivenciará mudanças físicas e emocionais de forma diferenciada, por isso deve contar com o total auxílio da

equipe de saúde. (Brasil, 2012; Silva et al., 2016).

A qualidade da assistência pré-natal não deve focar apenas em seus aspectos quantitativos, como o número de consultas, pois não é possível perceber as reais necessidades da gestante partindo somente desse ponto. Contudo, é necessário aliar estratégias voltadas para a garantia do pré-natal com uma abordagem integral e resolutiva. (Gomes; Cesar, 2013). Entre as estratégias destacam as ações educativas, no entanto, pesquisadores revelam que há deficiências nessas ações, pois mesmoas gestantes que fazem um acompanhamento regular do pré-natal apresentam incompreensão das mudanças ocasionadas pela gravidez e preparo insuficiente para a vivência do parto. (Silva et al., 2016).

Segundo estudo realizado no Brasil, a cobertura da assistência ao pré- natal no país é de 90%, no entanto, somente 60% das gestantes receberam orientações referentes aos cuidados com o recém-nascido e amamentação (Vilellas et al., 2014). Demais estudos encontrados na literatura reforçam essas existências de falhas nas ações educativas para as gestantes.

A educação em saúde perpassa todas as etapas da gestação e do parto, auxiliando na promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia da mãe no pré natal, parto, puerpério, cuidado com o bebê e amamentação. (Scorupski, et al., 2020; Silva et al., 2016).

Para o desenvolvimento das práticas educativas, várias são as estratégias promotoras de saúde, como orientações

realizadas no grupo de gestantes, na sala de espera, nas visitas domiciliares, entre outras. As novas tecnologias também se destacam como estratégia de ensino-aprendizagem, sendo utilizadas como um método dinâmico de propagação de informações, despertando grande interesse na aprendizagem. Com isso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) potencializam a expansão desse processo de educação individual e coletivamente. (Silva et al., 2016).

A educação em saúde pode ser definida como uma prática social que contribui de forma significativa para a formação da consciência crítica das pessoas em relação ao seu processo de saúde, estimulando a busca por soluções e organização com foco tanto na ação individual como coletiva. (Teixeira et al., 2016).

Frente ao exposto, observa-se que ainda existem falhas nas ações educativas durante a realização do pré-natal, o que justifica o uso de novas estratégias para as ações educativas, principalmente fazendo uso das TICs que estão cada vez mais presente na vida de todos os indivíduos.

O objetivo principal da proposta de trabalho é elaborar uma intervenção educativa em saúde para as gestantes com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para serem implementadas durante todo o acompanhamento do pré-natal.

## Metodologia

Trata-se de uma proposta de pesquisa metodológica do tipo desenvolvimento, com enfoque na construção e validação

de uma tecnologia educativa (vídeo) visando as ações educativas que devem ser realizadas ao longo do pré-natal.

Para a construção dessas ferramentas, é preciso o desenvolvimento de pesquisas metodológicas para que ocorra o devido processo de validação, sendo submetidas à apreciação pelos juízes especialistas e pelo público-alvo. Ao realizar a validação atesta-se sua qualidade o que afasta a possibilidade de erros aleatórios, e consequentemente aumenta a credibilidade para a sua utilização na prática. (Azeredo et al., 2019).

Os vídeos serão construídos considerando temas importantes e atuais para a gestante, sendo divididos ao longo dos trimestres gestacional, tendo como base teórica a literatura em artigos científicos, legislações, livros dentre outros.

Com as informações levantadas será construído o roteiro para cada vídeo, e prosseguido as gravações. Depois da produção do material educativo e validação, o mesmo será disponibilizado gratuitamente para visualização pública.

A seleção dos juízes seguirá o modelo proposto por Pasquali (1997), que sugere de seis a vinte especialistas. Os profissionais especialistas contribuíram com o processo de validação de face e conteúdo e as gestantes contribuíram na validação de face. (Pasquali, 1997; Aaronson et al., 2002).

**Resultados e discussão**

Espera-se que os vídeos educativos sobre as mudanças durante o período gestacional e desenvolvimento fetal, possa esclarecer algumas dúvidas e auxiliar na diminuição da ansiedade nessa fase da vida da mulher.

## Considerações finais

Frente ao exposto, observa-se que ainda existem falhas ao longo da realização do pré-natal no que se refere às ações educativas, o que justifica a realização de mais estudos na temática que explore novas estratégias para as ações educativas durante esse período, principalmente fazendo o uso das TICs, que estão cada vez mais presente na vida dos indivíduos.

Contudo, faz-se importante a elaboração de uma intervenção educativa com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para serem implementadas durante todo o acompanhamento do pré-natal.

## Referências

AARONSON, N. et al. Assessinghealth status andquality-of-lifeinstruments: atributes and review criteria. **QualityoflifeResearch**, v. 11, n. 3, p. 193-205,2002.

AZEREDO, L. G et al. Construção e validação de tecnologia educativa acercada Sífilis Congênita. *Res., Soc. Dev.* v. 8, n.12, p. 1-22, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: MS, 2012.

GOMES, R. M. T.; CESAR, J. A. Perfil epidemiológico de gestantes e qualidadedo pré-natal em unidade básica de saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*, v. 27, n.8, p. 80-89, 2013.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: UnB; 1997.

SILVA, E. P.; LIMA, R. T.; OSÓRIO, M. M. Impacto de estratégias educacionaisno pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2935-2948, 2016.

SCORUPSKI, R. M. et al. Vídeos educativos sobre aleitamento materno: educação em saúde online. *Revista Extensão em Foco Palotina*, v. 1, n. 21,p. 127-143, 2020.

TEIXEIRA, F. V. et al. Oficinas educativas para um grupo de gestantes acercado período gravídico. *SANARE*, v.15 n.01, p.119-125, 2016.

VILELLAS E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.30, n. 1, p. S85- S100, 2014.

# TELETRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS DE MINAS GERAIS COM FILHOS EM IDADE ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: LEI ESTADUAL

Paulo Valdir Ferreira (UNIVÁS)

José Dias da Silva Neto (UNIVÁS)

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS)

**Resumo:** No início da pandemia da COVID-19, a falta de estudos científicos que respaldassem a prevenção e tratamento das lesões teciduais extensas e graves causadas pela doença aos pacientes, levou à necessidade de diminuição da mobilidade da população, na tentativa de diminuir o aumento dos casos e sobrecarga do Sistema de Saúde. Para amenizar o impacto deste lockdown, várias medidas foram incentivadas, como o trabalho remoto ou o teletrabalho, atingindo todos os trabalhadores públicos ou privados. No estado de Minas Gerais existe em torno de 400 mil servidores ativos em todas os setores do estado e parte desse pessoal poderá ficar em trabalho home office, entretanto não há regras ou leis específicas e claras que regulamente quais servidores deveriam usufruir do trabalho remoto. Dessa forma nosso trabalho se baseou em Lei aprovada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Objetivo: Elaborar e aprovar Lei com a finalidade de teletrabalho para os Servidores do Estado de Minas Gerais. Métodos: Estudo empírico de abordagem jurídica. O Projeto de Lei foi elaborado seguindo três fases: Introdutória, Constitutiva e Complementar ou de aquisição de eficácia. Nas fases Introdutória e Constitutiva, houve a avaliação das comissões de constituição e justiça, de administração pública e de saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Resultados: O Projeto de Lei foi aprovado na Assembleia de Minas tanto pelas comissões quanto em plenário, pelos deputados estaduais em 05 de maio de 2020 e sancionado em Lei em 09 de julho de 2020, pelo Governador do Estado de Minas Gerais. Conclusão: A Lei nº 23.675 que versa sobre o direito ao teletrabalho para funcionários públicos durante a Pandemia da COVID-19, foi elaborada através de Projeto de Lei, e sancionada pelo Governador do Estado de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** COVID-19; Teletrabalho; Gestão de Qualidade em Saúde; Controle de Doenças Transmissíveis; Pesquisa Jurídica.

## Introdução

O coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela síndrome respiratória aguda grave (COVID-19) foi identificado por cientistas chineses em dezembro de 2019 (GURGEL et al., 2020). No início da pandemia, enquanto não havia consenso sobre protocolos de tratamento, várias atividades laborais passaram a oferecer grande risco para disseminação do vírus entre os trabalhadores, exigindo uma análise crítica das recomendações (GALLASCH et al., 2020). Assim a mudança nas leis permitindo o teletrabalho seria uma das estratégias do Poder Legislativo, para contribuir com a diminuição da propagação do vírus, redução dos casos de COVID-19, prevenindo lesões teciduais que poderiam diminuir a atividade laboral, e diminuir os óbitos por SARS-CoV-2.

O objetivo do estudo foi elaborar e aprovar a Lei com a finalidade de regulamentar o teletrabalho para os Servidores Empregados Públicos do Estado de Minas Gerais.

## Metodologia

Estudo empírico de abordagem jurídica, realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde (MPCAS) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univas) e

Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), entre março e agosto de 2020.

Para elaboração da Lei Estadual foram necessários alguns passos: Fase Introdutória com o levantamento das necessidades da população; Fase Constitutiva: elaboração do projeto de Lei, incluindo os turnos regimentais de discussão e votação, seguidos da redação final da matéria aprovada e encaminhamento para as três Comissões (Constituição e Justiça e de Cidadania, Administração Pública e de Saúde), votação final, no plenário da ALMG e sanção pelo Executivo. Fase Complementar ou de aquisição de eficácia: consistiu na promulgação e publicação da Lei.

**Resultados e discussão**

O projeto de Lei 1.921/2020 tramitou pelo rito COVID-19, rito sumaríssimo adotado durante a pandemia, onde todas as proposições receberam um único parecer em Plenário, incluindo todas as comissões e foi aprovado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais no dia 5 de maio de 2020, sancionado pelo Governador do Estado de Minas em 9 de julho de 2020.

A Lei sancionada permite o trabalho remoto de qualquer servidor público do Estado de Minas pertencentes ao grupo de risco (pacientes com comorbidades, gestantes e idosos), e aqueles com filho ou dependente legal em idade escolar ou inferior, enquanto perdurarem as suspensões de funcionamento das creches e escolas públicas ou privadas do Estado, durante

o estado de calamidade pública reconhecida pelo Governo Federal e/ou Estadual. Esta Lei apresentou impacto imediato na vida dos servidores estaduais beneficiados por ela, pois puderam diminuir as possibilidades de contágio tanto no caminho percorrido para chegar ou voltar do trabalho, quanto no próprio ambiente de trabalho, evitando também a contaminação de todos do núcleo familiar.

Contribuindo também com a diminuição dos casos de COVID-19, ato que também se reflete na diminuição do uso dos leitos nos hospitais e gastos públicos para o tratamento destes doentes.

## Conclusão

A Lei 23.675, que versa sobre o direito ao teletrabalho para servidores e empregados públicos do estado de Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19, foi elaborada através de Projeto de Lei, e sancionada pelo Governador do Estado de Minas Gerais.

## Referências

GALLASCH, C. H. et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. Revista Enfermagem UERJ, v. 28, p. e49596, 2 abr. 2020.

GURGEL, A. DO M. et al. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável

no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 12, p. 4945–4956, 1 dez. 2020.

# A GESTÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS: TENSÕES ENTRE DEMOCRACIA E A NOVA GESTÃO PÚBLICA

Paulo Henrique Rodrigues (UNIVÁS)

Joelma Pereira de Faria (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente artigo é um resumo de um projeto de pesquisa apresentado à Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade – UNIVÁS, para obtenção do título de doutorado em Educação. Nossa pesquisa buscará compreender a forma de provimento das equipes gestoras das escolas de educação básica da rede estadual de Minas Gerais, suas limitações e potencialidades sob a perspectiva da gestão democrática. Para atingir tal objetivo a presente pesquisa buscará, por meio de entrevistas e questionários, investigar a percepção dos sujeitos sociais envolvidos com a gestão escolar mineira, especialmente, diretores e professores. Nossa pesquisa de caráter qualitativo e de campo, é também um estudo que se quer aplicado, pois nos interessa apontar caminhos para a construção de uma gestão democrática para as escolas mineiras.

**Palavras-chave:** Educação, gestão democrática, gestão educacional, neoliberalismo.

## Introdução

Para a composição das equipes gestoras de suas unidades de ensino, a rede pública de educação básica de Minas Gerais realiza processo de escolha de gestores escolares com a participação da comunidade desde 1991, tendo como marco legal inicial a promulgação da Constituição Estadual (1989).

De forma introdutória, a configuração de uma gestão democrática passa pela possibilidade de tomada de decisão,

pela possibilidade que a comunidade, diretamente ou por meio de seus órgãos colegiados, sejam sujeitos ativos na gestão escolar. Segundo Licínio C. Lima, as pesquisas sobre gestão democrática apontam uma "forte associação teórica entre gestão democrática e eleição, colegialidade, participação na decisão" (LIMA, 2014, p. 1071).

Partimos da hipótese que há uma contradição entre os preceitos legais que orientam o processo de provimento das equipes gestoras das escolas estaduais que pressupõem a gestão democrática, envolvendo a participação da comunidade e os preceitos gerencialistas trazidos em concepções neoliberais, materializados na chamada Nova Gestão Pública – NGP (OLIVEIRA, 2017).

A democracia, na visão de Marilena Chauí (2018), é caracterizada pela criação de direitos e pela ação política dos cidadãos portadores desses mesmos direitos. Assim, a democracia é um sistema no qual o conflito e a participação são seus elementos constituintes, conflitando com os preceitos tecnicistas trazidos pela NGP.

A partir dessas reflexões propomos como objetivo geral do nosso projeto compreender a estruturação do processo de provimento das equipes gestoras das escolas de educação básica do estado de Minas Gerais, as formas encontradas, nos últimos trinta anos, de escolher os diretores e vice-diretores, o potencial democrático de tais práticas, suas limitações e potencialidades.

**Metodologia**

Nossa pesquisa, de caráter qualitativo, de campo e aplicada consistirá em uma revisão bibliográfica sobre os temas diretamente relacionados às nossas inquietações: democracia, política pública em educação, gestão escolar, neoliberalismo e a perspectiva gerencial da nova gestão pública, complementada pela análise documental dos documentos fundamentais referentes aos últimos processos de escolha, bem como das legislações e orientações institucionais que organizam e normatizam o provimento das equipes gestoras das escolas públicas. Na análise documental faremos uma análise comparativa de como se dá o provimento de gestores nos estados da região Sudeste.

Por fim, queremos analisar a percepção dos sujeitos do processo educativo sobre a gestão escolar, utilizando as entrevistas semiestruturadas e questionários para ouvir diretores e professores respectivamente.

Minas Gerais tem aproximadamente 3.500 (três mil e quinhentas) escolas estaduais, assim, fechamos nosso universo em 18 gestores, que representam cerca de 0,5% (meio por cento) das escolas estaduais. Vamos priorizar, na escolha desses gestores uma divisão entre 50% (cinquenta por cento) novatos - escolhidos no último processo de escolha (2022) e 50% (cinquenta por cento) de gestores mais experientes. Vamos utilizar ainda como critério de seleção as escolas que ofertam a etapa do Ensino Médio, pois nestas escolas se pressupõe um maior protagonismo juvenil, aumentando as possibilidades de espaços e interações democráticas.

Buscaremos ouvir os docentes aplicando questionário para cerca de 180 (cento e oitenta) professores, abrangendo, prioritariamente, as mesmas escolas nas quais entrevistaremos os gestores, com ênfase para a participação dos professores que atuam no colegiado escolar das unidades de ensino pesquisadas.

**Resultados esperados**

Os resultados esperados de nosso trabalho é uma maior compreensão do modelo de provimento dos gestores escolares da rede pública da educação básica de Minas Gerais. A partir desse aprofundamento nos interessa propor aperfeiçoamentos quanto a gestão democrática das escolas mineiras.

**Considerações finais**

A educação é tema fundamental para um projeto de país, nosso trabalho se insere nesse esforço de refletir sobre as múltiplas dimensões da educação básica no Brasil, especialmente em Minas Gerais, nosso objetivo final é contribuir com a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade.

**Referências**

CHAUI, Marilena. Democracia: criação de direitos. In: Revista Síntese. v. 45, n. 43, p. 409-422, set/dez, 2018.

LIMA, Licínio C. A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestionária. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1067-1083, out.-dez., 2014. Disponível em https://www.scielo.br/j/es/i/2014.v35n129/, acesso em 12/02/2023.

OLIVEIRA, Dalila, et al. A nova gestão pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). In: RBPAE - v. 33, n. 3, p 707 - 726, set/dez 2017.

# AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES DE AUTOCUIDADO EM PESSOAS IDOSAS

Poliana Martins Ferreira (UNIFAL-MG)

Caroline Foster Medeiros (UNIFAL-MG)

Jonas Paulo Batista Dias (UNIFAL-MG)

Namie Okino Sawada (UNIFAL-MG)

**Resumo:** A vida em si constitui uma transição, visto que essa Teoria é entendida como uma passagem de um estado estável intervalado por um período de instabilidade que busca um estado estável. O autocuidado permite identificar as necessidades e estabelecer soluções para saúde, doença e bem-estar, a fim de capacitar a pessoa no desenvolvimento de seu próprio cuidado. As capacidades de autocuidado e qualidade de vida podem sofrer influências negativas e positivas, mediante a transição do envelhecimento humano. Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico de saúde, os níveis e a relação das capacidades de autocuidado com a qualidade de vida das pessoas idosas residentes na cidade da Alfenas, MG. O presente estudo é do tipo quantitativo e descritivo.

**Palavras-chave:** autocuidado, envelhecimento, qualidade de vida.

## Introdução

O envelhecimento humano é de natureza multidimensional, definido e compreendido sob diversas óticas. Uma delas é emitida pela Organização Panamericana de Saúde-OPAS, que assim se refere: o envelhecimento é "um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio

a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte". Essa etapa da vida ou parte do ciclo vital ocorre, entre outros acontecimentos, pela transição (GONTIJO, 2005; OPAS, 2003).

O processo de transição consiste em passar de um estado para outro e requer das pessoas a interiorização de conhecimentos, adaptação e aceitação dessas fases, como postula a Teoria das Transições.

A vida em si constitui uma transição, visto que essa Teoria é entendida como uma passagem de um estado estável intervalado por um período de instabilidade que busca um estado estável. O ciclo vital é marcado por eventos como casamento, gravidez, nascimento, educação dos filhos, mudança de profissão, cirurgia, aposentadoria e morte. Diante disso, é necessário promover uma transição mais saudável, para garantir uma visão mais positiva desse processo. Nesta teoria, a transição é entendida como a passagem de um estado razoavelmente estável para outro (ZAGONEL, 1999; COSTA, 2016; MATIAS et al., 2021).

No tocante ao envelhecimento, a transição quando ocorre de maneira adequada leva as pessoas a autoestima e para isso o autocuidado é a principal estratégia. O autocuidado permite identificar as necessidades e estabelecer soluções para saúde, doença e bem-estar, a fim de capacitar a pessoa no desenvolvimento de seu próprio cuidado (SILVA et al., 2021). Para tanto, é necessário estimular, sensibilizar, orientar e ajudar as pessoas a tomarem consciência que o seu

autocuidado é tão importante quanto outras ações interventivas (CASTRO et al., 2020).

O autocuidado é percebido como práticas de higiene, conservação, cuidado com o corpo e o ambiente onde se vive, interferindo, sobremaneira, na satisfação das pessoas em suas dimensões física, moral, intelectual, emocional, social e espiritual (COSTA et al., 2021).

A prática de hábitos de saúde proporciona melhoria na qualidade de vida e diminui agravos à saúde, uma vez que a realização regular de atividade física, de exames periódicos, do controle alimentar e atividades de lazer são apenas uma parcela do todo (TORRES et al., 2018) para favorecer que os conhecimentos e habilidades desenvolvidas sejam indispensáveis para a promoção do autocuidado (OLIVEIRA et al., 2022).

O autocuidado abrange diferentes e variadas dimensões, porém as dimensões da religiosidade/espiritualidade e da interação social nos revelam a importância de tratar os problemas como solidão, luto, estresse e depressão, pois, faz entender a importância de cuidar do corpo, mente e espírito para encontrar o verdadeiro equilíbrio e empatia nas relações sociais, promovendo sentido à vida e respeito às adversidades (PIRES et al., 2022).

As pessoas idosas precisam exercitar as práticas de autocuidado, sobretudo, porque a longevidade está cada vez mais ascendente e o importante não é acréscimo de anos a vida, mas de vida aos anos.

O autocuidado é um dos fatores responsáveis pela qualidade de vida (ALMEIDA; BASTOS, 2017). Sem as ações de autocuidado a vida poderá ficar comprometida e com baixo nível de satisfação.

As capacidades de autocuidado e qualidade de vida podem sofrer influências negativas e positivas, mediante a transição do envelhecimento humano.

Cabe aos profissionais de saúde elaborar estratégias de enfermagem que possam manter a elevação da qualidade de vida e do autocuidado, assim como de melhorar baixos níveis desses dois conceitos.

**Objetivo Geral**

- Analisar o perfil sociodemográfico de saúde, os níveis e a relação das capacidades de autocuidado com a qualidade de vida das pessoas idosas residentes na cidade da Alfenas, MG.

**Objetivos específicos**

- Identificar as características sociodemográficas e de saúde das pessoas idosas;
- Avaliar as capacidades de autocuidado das pessoas idosas;

- Avaliar a qualidade de vida das pessoas idosas;
- Relacionar as capacidades de autocuidado com a qualidade de vida das pessoas idosas;

**Metodologia**

O presente estudo será de abordagem, quantitativa, do tipo descritivo, analítico e transversal.

A abordagem quantitativa significa quantificar opiniões e dados, nas formas de coletas e informações, assim como o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples até o uso de textos mais complexos (POLIT; BECK, 2011).

A amostra constituirá de pessoas com 65 anos ou mais, residentes nas cidades de Alfenas-MG, totalizando 653 pessoas.

**Critérios de Inclusão**

Estar cadastrado em Estratégias ou Unidades de Saúde do município, apresentar capacidade de compreensão e comunicação verbal - Questionário de Avaliação Mental.

**Critérios de exclusão**

Residir em Instituição de Longa Permanência para Idosos, estar em situação de debilidade física ou fragilidade física e não ser encontrado após três tentativas de visitas pré-agendadas no domicílio.

**Referências**

CASTRO, D. N. S. et al. Importância das competências pessoais/sociais de autoconhecimento e empatia no autocuidado do cuidador informal familiar. Brazilian Journal of Development, v. 3, n. 5, p. 5011-15022, 2020.

COSTA, L. G. F. Visitando a teoria das transições de Afaf Meleis como suporte teórico para o cuidado de enfermagem. Enfermagem Brasil, v. 15, n. 3, p. 137-145, 2016.

COSTA, R. M. et al. Percepções de pessoas com sequelas pela hanseníase acerca do autocuidado. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 3, p. 567-74, 2021.

MATIAS, M. E. et al. O conhecimento de si na construção ética e estética no cuidado à puérpera em processo de transição saúde-doença, em contexto. Revista UIlPS, v. 9, n. 1, p. 109-121, 2021.

PIRES, F. T. S. et al. A importância do autocuidado para mulher na terceira idade. 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77311>. Acesso em 17 mar. 2023.

SILVA, K. P. S. ET al. Autocuidado a luz da teoria de dorothea orem: panorama da produção cientifica brasileira. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, 2021.

TORRES, R. C. ET AL. A importância do autocuidado para a manutenção da saúde em comunidade quilombola de Sergipe. Scientia Plena, v. 14, n. 1, p. 017501, 2020.

ZAGONEL, I. P. S. O cuidado humano transicional na trajetória de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 7, n. 3, p. 25-32, 1999.

# A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EAD

Priscila Patrícia Moura Oliveira (UNIVÁS)

Ronaldo Júlio Baganha (UNIVÁS)

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado traz uma pesquisa quantitativa sobre o crescimento da Educação Profissional na modalidade EaD entre 2011 e 2021 no Brasil. Foi desenvolvido através de uma pesquisa documental, realizada em documentos oficiais sobre o tema, com o objetivo de oferecer um panorama sobre a expansão ocorrida na modalidade. A realização desse trabalho permitiu perceber que é necessário fortalecer as pesquisas na área, uma vez que o crescimento tende a seguir constante.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Expansão. Educação a Distância.

## Introdução

A pandemia causada pelo vírus COVID-19 popularizou o ato de estudar sem estar fisicamente na escola. Obrigados a se manterem separados e isolados para evitar a propagação do vírus, professores e alunos lançaram mão dos recursos tecnológicos para seguir ensinando e aprendendo, buscando assim atenuar os devastadores e já conhecidos efeitos da doença no cotidiano da maioria dos brasileiros.

Assim, termos como Educação à Distância, ensino remoto, e-learning, AVA, tutoria, entre outros, passaram a integrar o vocabulário de cada vez mais pessoas, mas, engana-se quem acredita que esse é um movimento novo. Estudar à distância tem sido a opção da maioria dos brasileiros que buscam

formação profissional, o que tem causado uma grande expansão, tanto das instituições ofertantes, quanto dos cursos disponíveis.

Conhecer os índices dessa expansão é de suma importância, na medida em que pode levar a investigações mais profundas, as quais se dediquem a compreender os motivos desse aumento, que pode estar mascarando de democratização a simples banalização da formação profissional.

## Metodologia

A pesquisa que aqui se apresenta possui abordagem quantitativa, uma vez que traz dados numéricos relacionadas à expansão da formação profissional na modalidade EaD no espaço de uma década. Foi metodologicamente desenvolvida por meio de pesquisa documental, procedida em documentos oficiais provenientes dos órgãos responsáveis pela mensuração da capacidade educacional brasileira.

## Resultados e discussão

Conforme os dados do Censo da Educação Superior de 2021, em uma década, o número de matrículas em cursos superiores presenciais diminuiu 8,3%, enquanto nos cursos EaD aumentou 374,2%. Nesse período, a participação percentual dos novos alunos em cursos superiores online saltou de 14,7% para 41,4% dos estudantes.

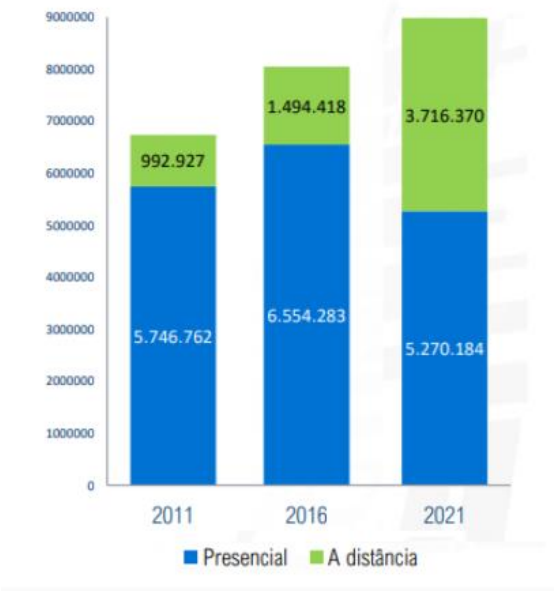



Figura 1. Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino

Dos quase 9 milhões de alunos ingressantes de 2021, entre instituições públicas e privadas, mais de 5 milhões optaram por cursos à distância e 3,7 milhão, pelos presenciais. Quanto aos cursos oferecidos, a quantidade praticamente setuplicou em um intervalo de 10 anos (MEC/INEP, 2021).

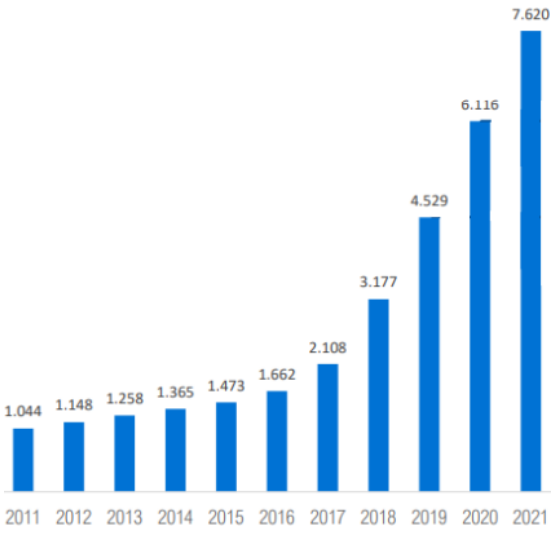



Figura 2. Evolução do número de cursos de graduação a distância.

No que tange à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os dados mais recentes mostram que o movimento é semelhante, pois, apesar de ter havido uma redução no número total de matrículas entre os anos de 2015 e 2019, o percentual de matrículas na modalidade à distância subiu 3%, com pico de 5% em 2016 (MEC/INEP, 2019).

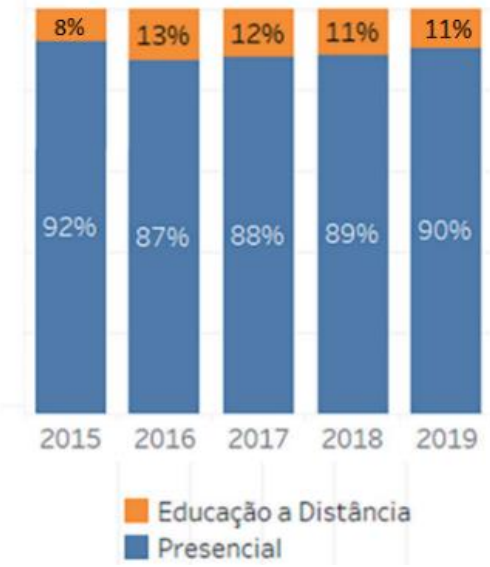



Figura 3. Matrículas em cursos técnicos por modalidade entre 2015 e 2019

Conforme o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil - 2020, a modalidade é preferida principalmente por mulheres entre 30 e 43 anos de idade, pertencentes às classes C, D e E. O documento também aponta como motivos de preferência pela modalidade: a distância entre a casa e a escola, a necessidade de conciliar estudos e trabalho e a possibilidade de se estudar usando o celular (ABED, 2020).

## Conclusão

Os dados apresentados apontam que o crescimento da EaD no país tende a prosseguir, principalmente em meio à parcela da população brasileira que não teve (ou não tem) tempo ou

oportunidade de estudar presencialmente. Portanto, é preciso aprofundar os estudos sobre a formação profissional realizada na modalidade de Educação a distância, de modo a garantir o desenvolvimento de saberes, técnicas e tecnologias capazes de prover as adequações necessárias para que o aprendizado se efetive adequada e satisfatoriamente nessa modalidade. Assim, garantir-se-á não só o crescimento dos níveis de formação acadêmica da população brasileira, mas principalmente o desenvolvimento dela enquanto sociedade, consciente social, política, histórica e culturalmente, como preconizam as bases de uma formação profissional de qualidade.

**Referências**

ABED. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020. Curitiba, InterSaberes, 2022. Disponível em: https://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf. Acesso em 10 mar. 2023.

MEC/INEP. Anuário Estatístico da Educação Profissional e Tecnológica - Ano Base 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/anuario_estatistico_educacao_profissional_tecnologica_2019.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

MEC/INEP. Censo da Educação Superior 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 10 mar. 2023.

# O DIREITO À EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS DA NOVA GESTÃO PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simone Merlo de Souza

Camila Vânia Borges

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS)

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa faz parte de uma revisão bibliográfica construída durante a disciplina Políticas públicas e educação, do Programa de pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás. Construído em formato de ensaio teórico, o trabalho procura refletir sobre as políticas públicas educacionais contemporâneas e suas relações com a Nova Gestão Pública (NGP) e o direito à educação no Brasil. A metodologia do trabalho é uma revisão bibliográfica envolvendo os temas Nova Gestão Pública e Direito à Educação. Parte dos resultados indicam que essa relação é atravessada pela cultura pública do neotecnicismo e se estrutura em três categorias no interior do sistema educacional, quais sejam: a responsabilização, a meritocracia e a privatização.

**Palavras-chave:** Direito à Educação. Nova Gestão Pública. Políticas Educacionais.

## Introdução

Há uma considerável literatura sobre as políticas públicas educacionais contemporâneas que apontam que as tendências que caracterizam a Nova Gestão Pública (NGP) estão criando mudanças profundas nas relações envolvendo o direito à educação no Brasil (ANDERSON, 2017; CÓSSIO, 2018). O trabalho de Freitas (2012), por exemplo, reúne e apresenta evidências que indicam que os chamados reformadores

empresariais da educação tentam incutir nos sistema educacionais as práticas e valores ligados à avaliação, à responsabilização e à meritocracia. Para o autor, essa nova cultura presente no interior do setor público tende a aprofundar as desigualdades educacionais e ameaçar ainda mais a garantia do direito à educação.

Maria de Fátima Cóssio (2018) alerta que o empresariamento da educação busca uma forma de privatizar a educação pública, ressignificando princípios essenciais para a formação dos estudantes, destacando que os empresários envolvidos no "Todos pela Educação" realmente pretendem "todos pela educação do mercado".

## Metodologia

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a revisão bibliográfica. Os textos foram lidos, discutidos e analisados. Após esse processo foi criada uma linha de narrativa, juntando os conceitos apresentados em cada um deles.

## Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a cultura do neotecnicismo, gerado pela visão neoliberal de educação, se estrutura em três categorias: a responsabilização, a meritocracia e a privatização. Na escola, a responsabilização se dá através dos testes

padronizados para os estudantes, a divulgação pública de seu desempenho e as recompensas e sanções ligadas a esse desempenho (CÓSSIO, 2018).

A meritocracia está ligada à responsabilização, através das recompensas e sanções, sendo o alicerce para a proposta política neoliberal que preconiza a igualdade de oportunidades e não de resultados. Esse entendimento resulta na construção da desigualdade de resultados, pois não leva em consideração a desigualdade social de origem (FREITAS, 2012).

Os efeitos da meritocracia, quando aplicada aos professores ou às escolas, são mais questionáveis ainda. Primeiro, porque penalizam exatamente os melhores professores por considerarem que sua motivação para trabalhar se restringe ao desejo de ganhar mais dinheiro, quando, na verdade, sem descartar este motivador, o que mais move o professor é o próprio desenvolvimento do aluno. Segundo, porque expõem todos os professores a sanções ou aprovações públicas, desmoralizando a categoria.

Terceiro, porque são aplicados métodos de cálculo para identificar os melhores e os piores professores que são inconsistentes não só ao longo do tempo, como sob várias opções de modelos de análise (FREITAS, 2012). E, finalmente, porque os estudos mostram que a meritocracia não tem maiores impactos na melhoria do desempenho dos alunos e acarreta graves consequências para a educação. Observa-se que a meritocracia e a responsabilização são intimamente relacionadas, criando meios para a ampliar a privatização do sistema público de Educação. Cria-se, então, a possibilidade

do privado administrar o público. Nesse modelo, o estado transfere para a iniciativa privada o pagamento pela gestão escolar, continuando a oferta gratuita para os alunos (FREITAS, 2012). Outra modalidade de privatização que nos apresenta Freitas (2012) é a questão dos vouchers: bolsas para que os estudantes possam frequentar escolas privadas. Tais estratégias desresponsabilizam o Estado pela educação pública, direito garantido na Constituição Federal Brasileira.

Além de tudo isso, nos afirma Anderson (2017) que a transitoriedade de gestores e professores não possibilita a criação.Além de tudo isso, nos afirma Anderson (2017) que a transitoriedade de gestores e professores não possibilita a criação de laços, fato que torna a aprendizagem organizacional enfraquecida e instável. Ainda segundo Anderson (2017), a gestão escolar e o próprio ensino estão sendo rearticulados pelas políticas neoliberais e pelas práticas da Nova Gestão Pública.

## Conclusão

Diante dos resultados apresentados pela pesquisa, destacamos que o direito à educação está sendo ameaçado por algumas das práticas e valores que caracterizam a Nova Gestão Pública nos sistemas educacionais. Essa relação é atravessada pela cultura pública do neotecnicismo e se estrutura em três categorias no interior do sistema educacional, quais sejam: a responsabilização, a meritocracia e a privatização.

**Referências**

FREITAS, Luiz Carlos. Privatizando subjetividades: como a Nova Gestão Pública (NGP) está criando o "novo" profissional da educação,. Educação & Sociedade, Unicamp, Campinas, nº 119, volume 33, abril - junho, 2012. Disponível em: Educação & Sociedade, 119 - vol. 33 Acesso em 06/12/2022

ANDERSON, Gary. Privatizando subjetividades: como a Nova Gestão Pública (NGP) está criando o "novo" profissional da educação, 2017. Disponível em: Privatizando Subjetividades Acesso em:06/12/2022

CÓSSIO, Maria de Fátima. A nova gestão pública: alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores, 2018. Disponível em:

https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29528/16848 Acesso em:06/12/2022

# O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DE GÊNERO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tais da Silva Marques (UNIVÁS)

Letícia Rodrigues de Souza (UNIVÁS)

**Resumo:** O presente estudo trata-se da análise dos cadernos "Gênero e Diversidade na Escola (GDE)", publicados como proposta de formação docente. Têm-se o objetivo de investigar qual a sua contribuição na formação continuada de docentes que atuam no Ensino Fundamental Anos Iniciais para a inclusão no cotidiano escolar e no combate à discriminação.

**Palavras-chave:** Inclusão. Política. Educação. Diversidade.

## Introdução

O ensaio em tela propõe a estudar as relações de gênero implícitas no cotidiano escolar, as quais entrelaçam as temáticas da diversidade e educação inclusiva, buscando pela compreensão de instrumentos que norteiam o processo metodológico para intervenção e convívio no âmbito escolar.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), vinculada à Secretaria de Educação Continuada do Ministério da Educação, articulou o projeto "Gênero e Diversidade na Escola" (GDE), como proposta de formação de professores favorável a valorização e ao respeito às diferenças. (ALVARENGA, 2020). Com a implementação do projeto GDE, a SECADI se compromete com a construção de uma política educacional inclusiva, a qual

deve dispor de materiais e recursos para formação e preparação desses professores para o enfrentamento das dificuldades na inclusão das diferenças.

Os objetivos deste estudo são analisar os cadernos "Gênero e Diversidade na Escola" (GDE), como proposta de intervenção para educação inclusiva e buscar por materiais que possam instrumentalizar aportes teóricos que sustentem a prática docente, favorecendo a discussão, a democratização e abordagens conscientes acerca da perspectiva inclusiva.

**Metodologia**

Os caminhos metodológicos terão cunho qualitativo, buscando pela análise documental dos cadernos "Gênero e Diversidade na Escola" (GDE), desta forma, investigar sua contribuição e alcance na proposta da educação inclusiva, a partir da perspectiva política em que se estabelecem.

Como critério de inclusão para a análise será investigado em que contexto os termos "inclusão" e "educação inclusiva" aparecem nos cadernos, considerando abordagens e propostas que se enfoquem na inclusão das "diferenças ".

Para alcance do objetivo, se faz necessário o levantamento dos arquivos publicados pela SECADI, leitura atenta e aguçada dos materiais, além da investigação no campo profissional, entrevistando profissionais docentes que atuam em uma escola da rede municipal do Ensino Fundamental, do município de Pouso Alegre/MG.

**Resultados e discussão**

Pensando na política escolar de democratização, como instrumento favorável ao diálogo e combate à discriminação de pautas, tais como as relações étnico-raciais, as de gênero, as deficiências, torna-se relevante que tais debates em torno da comunidade escolar repudiem a toda forma de exclusão e violência. Portanto, no campo das diferenças, "a diferença é todos, é própria da espécie humana, e não somente daquele nomeado como deficiente, a inclusão menor, em sua potência, acaba por ser benéfica a todos" (ORRÚ, 2016, p.53).

A análise dos cadernos Gênero e Diversidade na Escola (GDE), permitirão discernir qual a proposta de inclusão dos materiais e como corroboram para o combate da discriminação e na prática docente. De acordo com Alvarenga (2020), em 2006, os debates acerca dos temas gênero e sexualidade foram incluídos dentre as pautas das Políticas Públicas Educacionais do país. O curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), em parceria com a SECADI, foi um projeto que teve grande impacto, como política de formação à distância para tratar das temáticas de gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais; o que possibilitou a formação continuada e preparo para intervenções mais conscientes de profissionais de vários estados, municípios e diferentes regiões do país.

Contudo, como esse documento está organizado? As escolas de educação básica localizadas no município de Pouso Alegre participaram desta formação? Se participaram, como utilizam tais instrumentos? Diante desse contexto, o estudo busca avaliar como essa proposta inclusiva se insere no currículo e no cotidiano da educação básica.

## Considerações Finais

Nesse ensaio, trago apontamentos iniciais sobre a minha investigação de mestrado que está em andamento e pretendo com o estudo das diferenças, entrelaçar experiências e instrumentos pela compreensão sobre como os estudos de gênero e os materiais desenvolvidos na perspectiva do GDE, contribuem com o processo de formação docente e com a inclusão das diversidades no espaço escolar.

## Referências

ALVARENGA, Carolina Faria. **Entrelaçando gênero e políticas públicas: a participação de mulheres-professoras na configuração de gênero dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana.** 2020. 277p. Tese (Doutorado – Programa de pós-graduação em educação. Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais: desigualdades e diferenças) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologia de pesquisa pós-crítica em educação.** - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ORRÚ, Silvia Ester. A inclusão menor: um ensaio inspirado na obra de "Kafka", de Deleuze e Guatarri. **Educação em Foco**, ano 19 – n. 28, p.47-73, 2016.

# ACESSO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADES CARENTES DA PERIFERIA

Tatiane Camila da Costa Nogueira (ASMEC)

Marcelo Costa Ribeiro (ASMEC)

**Resumo:** o estudo busca melhorar o acesso à educação em saúde em comunidades carentes da periferia, componente vital para o bem-estar comunitário, mas frequentemente obstruído por barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas. Tais obstáculos resultam em baixa compreensão sobre prevenção e tratamento de doenças, exacerbando as desigualdades sociais e de saúde. Por meio de abordagem mista, o estudo analisa esses desafios e propõe soluções nas periferias de três cidades brasileiras. O foco está na identificação das barreiras ao acesso à educação em saúde, avaliação das estratégias e políticas públicas existentes e proposição de intervenções. Sugere-se a cooperação com ONGs e instituições de saúde, capacitação de agentes de saúde comunitários e desenvolvimento de estratégias de comunicação para aumentar a conscientização comunitária e o envolvimento na promoção da saúde. Os resultados apontam para obstáculos significativos como infraestrutura precária, insegurança, baixa escolaridade e escassez de profissionais de saúde treinados. Além disso, as políticas públicas atuais mostraram-se insuficientemente eficazes. Em resposta, propõem-se soluções como capacitação de agentes de saúde comunitários, uso de tecnologias de informação e comunicação, e criação de parcerias interinstitucionais, buscando aprimorar o acesso à educação em saúde e, consequentemente, reduzir as desigualdades nessas comunidades.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Comunidades carentes. Desafios. Políticas públicas. Parcerias.

## Introdução

O estudo "Acesso à educação em saúde para comunidades carentes da periferia: desafios e soluções" aborda a dificuldade que populações vulneráveis têm em acessar informações de saúde. Este acesso é crucial para a compreensão e implementação de medidas preventivas, mas é prejudicado por fatores como baixos recursos financeiros, falta de infraestrutura e de profissionais capacitados, violência e carências educacionais e de saneamento. Para superar esses obstáculos, sugere-se a criação de programas de saúde específicos para essas comunidades, uso de tecnologias digitais para expandir o acesso a informações, capacitação de agentes de saúde comunitários e melhoria da infraestrutura e recursos disponíveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação em saúde é um processo de capacitação de indivíduos para gerir melhor a própria saúde. Estudos indicam que a educação em saúde em comunidades vulneráveis pode levar a melhorias significativas na saúde da população e reduzir as desigualdades de saúde entre diferentes grupos sociais. Este trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios e soluções para o acesso à educação em saúde nestas comunidades, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças. O estudo utiliza uma revisão bibliográfica e documental para discutir a importância da educação em saúde, os benefícios e desigualdades no seu acesso e os fatores que contribuem para a exclusão de comunidades carentes. Por fim, aponta soluções baseadas em evidências para melhorar o acesso à educação em saúde, incluindo parcerias governamentais e da sociedade civil, formação de profissionais de saúde locais e uso de tecnologias de informação e comunicação.

**Metodologia**

O trabalho utiliza um delineamento baseado em uma revisão bibliográfica e documental, com o objetivo de explorar variáveis como acesso à informação de saúde, educação em saúde, benefícios da educação em saúde, desigualdades de acesso, fatores de exclusão de comunidades carentes, e estratégias para melhorar o acesso à educação em saúde. As buscas por materiais relevantes foram realizadas em bases de dados acadêmicas e de políticas de saúde, como PubMed, Scopus, Web of Science, e plataformas de políticas de saúde da OMS. Os critérios de busca incluíram palavras-chave e combinações dessas palavras, como "educação em saúde", "comunidades carentes", "acesso à saúde", "desigualdades de saúde", "estratégias de saúde" e "intervenções de saúde". A inclusão de estudos foi baseada em vários critérios, como a relevância para o tema de acesso à educação em saúde em comunidades carentes, a abordagem do estudo (ou seja, se focava nos desafios, soluções, benefícios, desigualdades etc.), e a qualidade e confiabilidade da pesquisa (por exemplo, se era uma pesquisa revisada por pares). Os estudos foram excluídos se não estivessem diretamente relacionados ao tema, se fossem de baixa qualidade ou se estivessem em idiomas que os pesquisadores não pudessem entender. A sistematização do material seguiu uma abordagem temática, onde os estudos foram agrupados com base nos temas que abordavam (desafios, soluções, benefícios etc.). Essa abordagem permitiu uma análise mais aprofundada de cada tema e facilitou a

comparação e síntese dos resultados dos diferentes estudos. Além disso, cada estudo incluído foi avaliado em termos de suas principais conclusões, métodos, amostra, localização e outros detalhes relevantes. Este método é uma adaptação do método de revisão sistemática proposto por Moher *et al.* (2009), com a diferença de que a sistematização do material seguiu uma abordagem temática em vez de uma meta-análise. Isso foi feito para permitir uma análise mais qualitativa dos temas explorados na revisão.

**Resultados e discussão**

A revisão bibliográfica revela que a educação em saúde é de suma importância na capacitação das pessoas para compreenderem e controlarem os determinantes de sua saúde. Este processo educativo, que envolve a transmissão de conhecimentos, habilidades e valores, tem sido associado à melhoria significativa da saúde das populações e à redução das desigualdades de saúde entre diferentes grupos sociais. A educação em saúde pode ser realizada em vários níveis, desde o fornecimento básico de informações sobre saúde, passando pelo desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais relacionadas à saúde, até a influência de políticas públicas e ambientes sociais para a promoção da saúde. Pesquisas têm demonstrado que a educação em saúde pode trazer benefícios significativos tanto para indivíduos quanto para comunidades. A educação em saúde é um instrumento poderoso para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Ela capacita indivíduos e comunidades para compreenderem os determinantes da saúde, tomar decisões informadas e adotar comportamentos saudáveis. Os determinantes sociais da saúde, que podem

influenciar a capacidade de um indivíduo ou comunidade de adotar comportamentos saudáveis, devem ser levados em consideração ao implementar estratégias de educação em saúde. Os benefícios da educação em saúde podem ser observados em vários níveis. No nível básico, o simples fornecimento de informações sobre saúde pode aumentar a conscientização e reduzir o risco de doenças. No nível intermediário, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais relacionadas à saúde pode capacitar as pessoas a adotarem comportamentos saudáveis e a lidarem melhor com situações de saúde. No nível avançado, a influência em políticas públicas e ambientes sociais pode promover a saúde em uma escala mais ampla. Além disso, a educação em saúde pode levar a mudanças comportamentais e melhorias na saúde mental e na qualidade de vida, além de contribuir para a redução de doenças crônicas e desigualdades de saúde. É fundamental que os esforços de educação em saúde sejam direcionados a todos os níveis, e que sejam consideradas as especificidades das populações-alvo e os determinantes sociais da saúde, a fim de promover mudanças duradouras na saúde e no bem-estar da população.

**Conclusão**

A análise dos fatores de exclusão e desafios para o acesso à educação em saúde em comunidades carentes periféricas revela uma complexa interação de problemas socioeconômicos, geográficos, culturais e estruturais. Com base na literatura consultada, é evidente que o acesso equitativo à educação em saúde e aos serviços de saúde

continua sendo um desafio significativo para essas comunidades. A literatura aponta para a pobreza, barreiras geográficas, baixa alfabetização e discriminação como alguns dos principais fatores que contribuem para a exclusão dessas comunidades. Além disso, desafios como infraestrutura precária, recursos limitados, barreiras culturais e acesso limitado ao transporte apresentam obstáculos adicionais ao acesso à educação em saúde e aos serviços de saúde nessas áreas. Os estudos de Freire (1998) e Frenk e Moon (2013) fornecem insights valiosos sobre a abordagem desses desafios. Ambos enfatizam a necessidade de um processo educacional dialógico e centrado nas pessoas, que leve em consideração as necessidades e circunstâncias específicas das comunidades e envolva a participação ativa da comunidade na identificação e resolução de seus próprios problemas de saúde. Com base nos achados deste estudo, fica claro que é necessário adotar uma abordagem multifacetada para enfrentar esses desafios. Isso deve incluir a promoção de estratégias de educação em saúde adaptadas às necessidades específicas dessas comunidades, a melhoria da infraestrutura de saúde e o desenvolvimento de políticas de saúde inclusivas e equitativas que levem em conta as complexidades únicas dessas comunidades.

**Referências**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FRENK, J.; MOON, S. Governance challenges *in*: global health. **New England Journal of Medicine**, Waltham, v. 368, n. 10, p. 936-942, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Educação em saúde**. Disponível em: https://www.who.int/topics/health_education/pt/. Acesso em: 02 abr. 2023.

# REFLEXÕES SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanilda Divina Almério Bistaffa (UNESP)

Thaize Fernanda Ramos Macedo (UNESP)

Ana Laura Ribeiro De Jesus (UNESP)

Débora Santos Moraes (UNESP)

Fabiana Cristina Frigieri De Vitta (UNESP)

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a proposta de normatizar e orientar o currículo para a Educação Básica. Este artigo tem o objetivo de identificar na literatura da área, pontos críticos relacionados à BNCC para a Educação Infantil. Para tal, foi realizada a revisão da literatura científica dos últimos 10 anos, com os seguintes descritores: BNCC, Educação Infantil e críticas à BNCC. Buscou-se na leitura sistêmica dos textos com esses descritores encontrar reflexões acerca da organização desse documento (BNCC) e das variáveis envolvidas. A crítica de autores a respeito da BNCC, especificamente para a etapa da Educação Infantil, relaciona-se à participação de especialistas em educação infantil sem formação específica nas áreas de conhecimento, causando uma ruptura na estrutura disciplinar e possibilitando a interpretação do currículo organizado por campos interdisciplinares, a divisão da faixa etária e a antecipação da alfabetização da criança nesta etapa de ensino. Conclui-se que este documento pode auxiliar na garantia dos direitos de aprendizagem, porém é necessário priorizar políticas educacionais com investimentos nos espaços, materiais e formação de professores para a educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Base Nacional Comum Curricular. Críticas.

**Introdução**

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo e orientador na produção das propostas curriculares para a Educação Básica, especificamente para a Educação Infantil e Educação Fundamental (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2017) é um documento oficial que preconiza os objetivos da Educação Básica, definindo os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, que nortearão os currículos nas respectivas etapas de ensino. Segundo este documento a Educação Infantil é direito de todas as crianças e esta etapa é organizada em três grupos etários - bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) - e apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para esse público. A criança é entendida como sujeito ativo que questiona, pensa, interpreta o mundo e opina. Os direitos foram embasados em valores éticos, estéticos e políticos, determinando que os profissionais da educação infantil observem, registrem e orientem as ações das crianças, e por meio da mediação, desenvolvam suas práticas pela reflexão.

Para a elaboração da primeira versão, o MEC convidou professores, gestores municipais e estaduais, pesquisadores, todos de instituições públicas que tiveram experiência em desenvolvimento de currículo. Esse documento foi estruturado em áreas do conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. A Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI), propôs a participação de especialistas em educação infantil sem formação

específica nas áreas de conhecimento, causando uma ruptura na estrutura disciplinar possibilitando a interpretação do currículo organizado por campos interdisciplinares. Depois de elaborar a primeira versão desse documento, foram contratados pareceristas críticos, especialistas nacionais, no qual ampliou-se o debate e a participação da sociedade, com um currículo organizado centrado nos direitos e campos de experiência e não somente nos objetivos de aprendizagem divididos por faixa etária. Ou seja, nos anos de 2015 e 2016, foram realizadas consultas públicas para auxiliar na elaboração da primeira versão da BNCC. Baseando nas contribuições recebidas, a segunda versão desse documento foi elaborada e publicada em 2016. Aconteceram debates entre as secretarias estaduais de educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), por meio de seminários, em todas as unidades da federação. Participaram professores, gestores, especialistas e entidades de educação. Dessa forma, as contribuições recebidas nortearam a terceira e última versão da BNCC (BRASIL, 2017). Após sua publicação, especialistas, professores e gestores se posicionaram sobre funções sociais e educacionais apresentadas neste documento, tecendo críticas relacionadas à sua formulação e organização.

Este artigo tem o objetivo de identificar na literatura da área, pontos críticos relacionados à BNCC para a Educação Infantil.

**Metodologia**

Para a organização deste estudo, foi realizado uma revisão da literatura científica, em trabalhos publicados nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Google Acadêmico, nos últimos 10 anos. Para isso, usou os seguintes descritores: BNCC, Educação Infantil e críticas à BNCC. Os resumos dos trabalhos foram lidos e apenas os relacionados à BNCC para a educação infantil, especificamente tratando de seu processo de elaboração e organização, foram lidos na íntegra.

**Resultados e discussão**

A leitura dos textos é elucidativa em relação às críticas tecidas em relação à elaboração da BNCC. Inicialmente, o foco era a defesa dos direitos das crianças e as áreas de conhecimento, passando para os campos de experiência. A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no seminário em 2016, mostrou-se contrário à metodologia adotada pelo Ministério da Educação (MEC), pois não houve amplo debate do tema com o público que trabalha nas escolas, tendo se concentrado em especialistas indicados, levando a um documento construído de maneira vertical e centralizadora (VEIGA, 2016).

Segundo Barbosa, Silveira e Soares (2019) especificamente para a educação infantil, a justificativa dada pelos organizadores sobre as mudanças na redação foi que deveria ser um texto de caráter operativo e não com aprofundamentos teóricos e metodológicos. Nota-se que o processo de elaboração e revisão da BNCC gerou conflitos no

qual privilegiou alguns grupos de especialistas em detrimento à contribuição de professores, gestores, pesquisadores e entidades, demonstrando falta de conhecimentos teóricos e práticos sobre a questão curricular e os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Outra crítica feita por esses autores, refere-se ao engessamento do currículo apresentado por meio da sequenciação dos conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Infantil, incitando que "[...] na creche se pode aceitar leigos no lugar dos professores e que a formação ao nível do ensino superior é desnecessária" (BARBOSA, SILVEIRA, SOARES, 2019, p. 86), podendo a formação continuada ser mero pragmatismo, instrumental.

**Conclusão**

É fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, sendo necessário para a implementação da BNCC, investimentos na formação de professores, qualidade nos espaços e materiais que atendam esse público, assegurando o espaço da brincadeira e exploração de múltiplas linguagens.

A lacuna que permeia os cursos de formação de professores reflete-se na prática desses profissionais, podendo estar centrada na maneira de interpretar a BNCC no que se refere à elaboração de didáticas participativas e contextualizadas.

**Referências**

BARBOSA, Ivone Garcia; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins; SOARES, Marcos Antônio. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. *Retratos da Escola*, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 77–90, 2019. Disponível em:

https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/979. Acesso em: 09 fev. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

VEIGA, João Marcos. Base nacional comum curricular (BNCC) foi tema de debate entre associações científicas em colóquio promovido pela ANPED: novo documento será entregue ao CNE esta semana pelo MEC. *Anped*: Rio de Janeiro, 27 abr. 2016. Disponível em: http://www.anped.org.br/news/base-nacional-comum-curricular-bncc-foi-tema-de-debate-entre associacoes-cientificas-em. Acesso em: 02 fev. 2023.

# O PROCESSO DE APRENDER A LER E ESCREVER: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PRECURSORAS E A INTERVENÇÃO AO MÉTODO FÔNICO PARA O ÊXITO NA ALFABETIZAÇÃO

Zilá Carvalho Costa (UNIVÁS)

Diego Henrique Pereira (UNIVÁS)

**Resumo:** O trabalho discute o processo de aprendizagem da leitura e escrita, incluindo habilidades precursoras e intervenção pelo método fônico para uma alfabetização bem-sucedida. A pesquisa ressalta a importância da consciência fonológica e do ensino explícito e sistemático para o desenvolvimento da fluência na leitura e compreensão. Discute a formação dos professores alfabetizadores e destaca os desafios enfrentados pela educação brasileira na área da leitura e escrita, incluindo a baixa proficiência em leitura entre os estudantes. A pesquisa de campo se baseia em uma abordagem quantitativa e exploratória, além de um levantamento bibliográfico sobre o tema. Os participantes são professores que trabalham na alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental no ensino público de uma determinada cidade. Seu objetivo tem o intuito de investigar a respeito da formação do professor e sua prática na sala de aula.

**Palavras-chave:** Alfabetização Infantil. Consciência Fonológica. Método Fônico.

## Introdução

As dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita têm despertado preocupação na área da educação. Dados recentes relacionados à alfabetização no Brasil evidenciam falhas. Nos *rankings* de leitura, nosso país apresenta péssimas colocações. Esses baixos números têm permanecido

por anos e poucas mudanças no campo da alfabetização têm ocorrido.

Sendo assim, a pesquisa pretende investigar a respeito de estratégias relevantes para mudar esses baixos índices de alfabetização em nosso país, ressaltando temas necessários para o sucesso no processo de leitura e escrita de uma criança, como as habilidades precursoras para o êxito na alfabetização, consciência fonológica e aplicação do Método Fônico.

Este projeto adquire ampla relevância por abordar como tema o êxito no processo de aquisição da leitura e escrita, porquanto uma alfabetização de qualidade é indispensável para que o aluno consiga avançar em seu desenvolvimento acadêmico.

A pesquisa de campo com professores que trabalham na alfabetização nos permite refletir sobre sua formação e prática. Tópicos como as inferências e percepções docentes sobre a alfabetização no Brasil também são objeto de análise. Parte-se do pressuposto de que a formação e o trabalho do professor são de grande importância, já que se trata do sujeito facilitador da aprendizagem, profissional que consegue organizar as intervenções didático-pedagógicas para nortear os processos individuais de aprendizagem com significação.

Portanto, a partir dos resultados desta pesquisa bibliográfico-quantitativa, espera-se que os futuros docentes leitores da dissertação, envolvidos profissionalmente em processos de alfabetização, se

conscientizem e busquem se aperfeiçoar em teorias, métodos e práticas ligadas às habilidades de leitura e escrita, beneficiando assim milhares de crianças que dependem de um ensino de qualidade para terem êxito em sua alfabetização.

**Metodologia**

Pretende-se realizar uma pesquisa de abordagem quantitativa e exploratória. Creswell (2010) explica que nos métodos quantitativos há um processo de coleta, análise, interpretações e redação dos resultados referente ao estudo. Os métodos são específicos, em relação ao levantamento e a pesquisa experimental, eles se associam à uma identificação de uma amostra e de uma população, à especificação da estratégia da investigação, à coleta de dados e sua análise, à apresentação dos resultados, à efetuação de uma interpretação e à redação referente a pesquisa de uma forma consistente junto com o levantamento ou estudo experimental.

Severino (2007) explica que a pesquisa exploratória procura levantar dados sobre um assunto específico, delimitando o campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse assunto.

Para a seguinte pesquisa será elaborado um questionário estruturado fechado para a coleta de dados com o intuito de colher informações sobre determinado assunto por meio dos participantes.

Será feito um levantamento bibliográfico em artigos, *sites* e livros para associar-se à pesquisa de campo, de modo

a clarear a interpretação do material coletado. Para Severino (2007) pesquisa bibliográfica é realizada com os registros disponíveis de pesquisas já realizadas, podendo ser realizada a partir do uso de livros, artigos e teses. Os dados e teorias já foram usados por outros pesquisadores e são registrados. Esses textos servem como fonte para serem trabalhados pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa baseia-se nas contribuições vindas de outros autores.

**Participantes, critérios de inclusão e exclusão, e riscos**

Como critérios de inclusão, serão incluídos professores que lecionem no 1.º ou 2.º anos do ensino fundamental de escolas da rede pública municipal da cidade de Pouso Alegre-MG. Como critério de exclusão, não serão aceitos professores da rede pública estadual, privada e professores de apoio inseridos nas séries citadas e os que não concordarem em assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Todos os procedimentos serão devidamente esclarecidos, bem como será assegurado o máximo de conforto e autonomia para conhecimento e realização do questionário. Será assegurado também o absoluto sigilo das respostas apresentadas, que não receberão identificação nominal no trabalho final de pesquisa.

O acesso e a interpretação das informações coletadas respeitarão os preceitos constantes da Resolução 466/2012, que contempla as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. A autorização para desenvolvimento da pesquisa de campo será avaliada e, em

caso de concordância com os princípios ético-metodológicos do trabalho, será expedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Sapucaí.

**Procedimentos**

Diante da autorização por meio da assinatura do termo de autorização institucional para coleta de dados, será iniciado a busca por professores de 1.° e 2.° anos do ensino fundamental com a ajuda da Secretária de Educação de Pouso Alegre.

Os professores serão informados sobre o assunto e se aceitarem participar da pesquisa terão que concordar com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). que estará presente juntamente com o questionário.

Para a coleta de dados foi escolhido o questionário fechado caracteriza por 22 perguntas de múltipla escolhas. O questionário será elaborado através da plataforma de questionários online Google Forms, *gerando* um *link* para preenchimento *online*. Esse *link* será enviado para o professor por diferentes meios de comunicação como: *e-mail* e *Whatsapp* (pessoal ou grupos de professores de 1.° e 2.° ano do ensino fundamental de Pouso Alegre). Podendo ser respondido individualmente em qualquer hora, dia e local escolhido pelo participante. Estima-se uma duração de 20 minutos para que as questões sejam respondidas com tranquilidade.

Os dados coletados têm como objetivo saber a respeito da formação e prática de trabalho dos alfabetizadores participantes, ressaltando também assuntos referentes à alfabetização no Brasil.

## Considerações finais

Conclui-se, então, que a alfabetização não é algo que acontece de forma natural e nem se trata de um processo simples, precisando, pois, ser ensinada. Esse aprendizado acontece por meio de um ensino explícito e sistemático. Para que a criança desenvolva com êxito a fluência na leitura e a compreensão várias habilidades precedentes precisam ser adquiridas, tais como consciência fonológica, vocabulário e domínio do princípio alfabético o. A formação de qualidade do professor e sua prática em sala de aula tem um papel essencial para que nosso país mude os baixos indíces de alfabetização. Sua prática precisa levar em consideração métodos que se mostrem eficazes, como o Método Fônico. Além disso, o profissional de educação precisa se aprimorar com pesquisas relacionadas à neurociência e a áreas afins, baseando-se em práticas comprovadas pelas evidências científicos. Esse tipo de conhecimento precisa estar presente em sua formação.

## Referências

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23° ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

# RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE *BANNER*

# IDOSO EM RISCO DE FRAGILIDADE: UMA ANÁLISE DE VULNERABILIDADE EM IDOSOS ATIVOS DE COMUNIDADE

Ana Karoline Adão Pereira (UNIVÁS)

Isadora Bernardo Rangel (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: A população idosa aumentou em ritmo acelerado no Brasil e no mundo, e movimentar-se com segurança é fundamental para a independência nas atividades diárias. Objetivo: Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar a vulnerabilidade funcional de idosos não institucionalizados. Metodologia: A amostra foi composta por 422 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em microrregião de Pouso Alegre . O teste utilizado foi o IVCF - 20. Resultados: No uso de medicamentos os idosos classificados frágeis tiveram maior resultado comparado com idoso robusto, sendo respectivamente 6,02 e 2,56, já os idosos saudáveis possuem uma saúde melhor do que o idosos frágeis, tendo valores 0,91 e 0,3, os idosos frágeis possuem maior dificuldade em realizar caminhada em relação aos idosos robusto, tendo valores 0,28 e 0, o questionário mostrou que os idosos saudáveis têm menor risco de desenvolver vulnerabilidade comparado em idosos frágeis, sendo respectivamente 13,53 e 4,96. Consideração Final: O questionário de Índice de Vulnerabilidade Clinico Funcional – 20, é uma ferramenta importante para avaliar a condição de saúde do idoso e identificar os possíveis riscos que podem levar a vulnerabilidades dessa população.

**Palavras-chave:** Idosos, funcionalidade, Vulnerabilidade

## Introdução

Com o avanço da idade, uma das maiores limitações é a incapacidade funcional e a dependência. Esses fatores ocorrem de forma progressiva e irreversível, evoluindo de acordo com as condições de saúde, sociais, ambientais e físicas (TAGUCHI et al.,2020).

A capacidade funcional pode ser definida como o potencial que os idosos apresentam para decidir e atuar em suas vidas de forma independente, no seu cotidiano, além do modo de como se relaciona com seu meio TAVARES et al.,2020). A perda da autonomia está relacionada a um maior risco de quedas e dependência, sendo considerada um dos principais fatores para a mortalidade, gerando complicações nos próximos anos de vida (NUNES et al.,2018).

Os métodos de se realizar uma avaliação funcional estruturada consistem nos testes, escalas compõem o que se tem denominado "instrumentos de avaliação funcional". Tais como, o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) que é um instrumento de triagem de fragilidade. Consiste na busca de informações referentes a: cognição, humor, mobilidade e comunicação. (IKEGAMI et al., 2020).

O principal objetivo é rastrear os principais riscos de vulnerabilidade para fragilidade em idosos ativos e não institucionalizados.

**Metodologia**

Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento

transversal, com uma amostra de 422 idosos de ambos os gêneros. A pesquisa foi realizada em idosos ativos da comunidade que moram na microrregião de Pouso Alegre Sul de Minas Gerais que apresentem cognitivo preservado. Foi utilizado uma ficha de identificação desenvolvida para esta pesquisa, foram aplicados os seguintes questionários: Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20.

A amostra foi dividida e comparada em cenários: Idade: haverá uma comparação entre 04 grupos: De 60 até 65 anos, 65 até 70 anos, 71 até 75 anos e acima de 76 anos. Gênero: Comparação entre homens e Mulheres. Comorbidades: Idosos Poli (farmácias e doenças) X Idosos não polifarmácias e polidoenças. Vulnerabilidades :Idoso Frágil x Idoso em Fragilização x Idoso Robusto. Aprovação pelo comitê de ética número CAAE 64671722.0.0000.5102.

**Resultados e discussão**

O uso excessivo de medicamentos em idosos pode ser preocupante, podendo aumentar o risco de efeitos colaterais, reagravo da saúde. Além disso, os idosos também podem ter problemas de memória ou cognição, o que pode dificultar o acompanhamento correto da dosagem e frequência dos medicamentos. É comum que idosos frágeis tomem mais medicamentos do que idosos não frágeis. Isso ocorre porque os idosos frágeis tendem a ter mais doenças, comparado com os idosos robustos.

De acordo com dados apresentados, os idosos frágeis descreve a sua saúde como ruim, comparando com os idosos robusto. Pelo fato desses idosos apresentarem um maior risco de vulnerabilidade, sendo ele na maioria das vezes dependente para realizar determinadas atividades. Por isso, é importante que todos idosos mantenham um estilo de vida saudável e procurem um profissional de saúde quando necessário.

A dificuldade do idoso frágil em caminhar é uma questão presente. Muitas vezes, essa limitação pode estar relacionada a problemas de saúde. Além disso, o envelhecimento natural pode levar a uma perda de massa muscular e de força, o que pode afetar a capacidade destes idosos de caminhar longas distâncias, não sendo presente em idosos saudável.

A vulnerabilidade em idosos é um assunto relevante, pois eles enfrentam uma série de desafios que podem colocá-los em risco. Na avaliação inclui o cognitivo, humor, mobilidade, comorbidades, AVD's e comunicação. Os idosos saudáveis possuem um menor acometimento da vulnerabilidade em relação aos idosos frágeis, devido a uma boa resposta aos critérios de avaliação.

## Considerações finais

O questionário de Índice de Vulnerabilidade Clinico Funcional – 20, é uma ferramenta importante para avaliar a

condição de saúde do idoso e identificar os possíveis riscos que podem levar a vulnerabilidades dessa população.

**Referências**

Taguchi CK, Menezes PL, Melo ACS, Santana LS, Conceição WRS, Souza GF, Araújo BCL, Silva ARD. **Síndrome da fragilidade e riscos de queda na comunidade idosa.** O Codas. 2022.

TAVARES COTA, Adrielli; CUNHA FIALHO CANTARELLI BASTOS, Gabriela; FÉLIX DE SOUSA, Ivone; JOSÉ DE ALMEIDA, Rogério. **A influência da fisioterapia em instituições de longa permanência:** uma revisão integrativa. RBPeCS, [S. l.], p. 26-31, 5 ago. 2020.

Ikegami ÉM, Souza LA, Tavares DMDS, Rodrigues LR. **Capacidade funcional e desempenho físico de idosos residentes na comunidade:** estudo longitudinal. Cien Saude Colet. 2020.

# NOVA GESTÃO PÚBLICA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MG: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO QUADRO ADMINISTRATIVO

Carla Costa Bauer (UNIVÁS)

Cássio José de Oliveira Silva (UNIVÁS)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma reflexão a respeito de como os Assistentes Técnicos de Educação Básica, os ATBs, servidores do Quadro Administrativo das escolas públicas de Minas Gerais se percebem, profissionalmente, perante às atribuições oriundas da Nova Gestão Pública - NGP.

**Palavras-chave:** Nova Gestão Pública. Qualidade na educação. Profissionais da Educação. Assistentes Técnicos da Educação Básica

## Introdução

A Nova Gestão Pública (NGP) ocorre quando são inseridas no setor público práticas e concepções advindas do meio gerencial como: eficiência, eficácia, meritocracia, afirma Cóssio (2018, p.68). A NGP faz críticas à ineficiência, à falta de comprometimento do funcionalismo público e ao modelo da organização estatal, complementam Oliveira; Duarte; Clementino, (2017, p.711). Os ATBs são profissionais da Educação Básica e pertencem a carreira do Quadro Administrativo da Rede Pública do Estado de Minas Gerais, conforme Lei SEE/MG nº 15.293/04. Esses servidores desempenham diversas atividades nas secretarias das escolas. O número aproximado de ATBs em todo o Estado é de 333.680

servidores. Diante disso, questiona-se: como a identidade profissional dos ATBs pode ser impactada em decorrência dos conceitos da NGP no contexto escolar?

## Metodologia

Optou-se por pesquisas científicas de abordagem quali-quantitativa, recorrendo à pesquisas bibliográfica e documental, para a coleta de dados será utilizado um questionário estruturado que será aplicado aos ATBs, em exercício, nas escolas da SRE-Metropolitana A, em Belo Horizonte.

## Resultados e Discussão

A pesquisa está em andamento, material sobre a NGP foi encontrado,, com definições, críticas e influências no setor público. O material é escasso quando tais conceitos se articulam com as atividades e identidade profissionais dos ATBs, ressaltando a necessidade de aprofundamento nessa temática, na perspectiva desses servidores. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para o monitoramento de políticas públicas direcionadas à profissionalização dos ATBs, proporcionando interlocuções que gerem maior satisfação, visibilidade e valorização desses servidores.

## Considerações finais

Há muito o que se pesquisar a respeito da Nova Gestão Pública no serviço público educacional, verificar avanços, potencialidades, deslocamentos, desafios e dificuldades da influência desse estilo de gestão nas atividades dos profissionais da educação, pode ser essencial, para contribuir com a elevação da qualidade da educação, como também da eficiência dos serviços prestados pelos ATBs nas escolas mineiras.

## Referências

COSSIO, Maria de Fátima. **A nova gestão pública:** alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores. Educação. Porto Alegre [online]. 2018, vol.41, n.1, pp.66-73.

LIB NEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. 9ª Edição.2010

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTINO, A. M.. **A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as).** RBPAE, Goiânia, v. 33, n. 3, p. 707-726, set./dez. 2017

# TERAPIAS COMPLEMENTARES NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniel de Carvalho Calafiori Resende (INAPÓS)

Julianne Laraia Rocha de Barros Cobra (INAPÓS)

Verena Robiatti Kuert Gavião (INAPÓS)

Alcir de Sousa Teixeira Júnior (INAPÓS)

Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola (INAPÓS)

**Resumo:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados Google Acadêmico e Bireme, entre o período de 2018 a 2022, com o uso de três descritores, sobre os tratamentos complementares disponíveis para mulheres na menopausa, vez que nem todas podem fazer uso de terapias convencionais. Foram identificados 17 estudos que contemplavam 15 terapias complementares medicamentosas e 5 não medicamentosas.

**Palavras-chave:** Terapia de Reposição Hormonal; Menopausa; Terapias Complementares

## Introdução

A menopausa é um fenômeno feminino fisiológico originado pelo esgotamento dos folículos ovarianos, em um estado de hipoestrogenismo progressivo, o que leva à interrupção dos ciclos menstruais de forma definitiva (DE LORENZI et al., 2005). Pode ocorrer de forma esperada entre 51 e 55 anos, precoce antes dos 40 anos, tardia após 55 anos e artificial após ooforectomia bilateral (MUSTAFA, 2021).

Alguns sintomas dessa fase são secura vaginal, ondas de calor, variação do humor e da disposição, diminuição da libido, alterações no sono (FERREIRA et al., 2013). A terapia hormonal com uso do estrogênio isolado ou combinado com progestagênio reduz esses sintomas, porém pode levar a efeitos colaterais. Especulações positivas e negativas sobre esta intervenção são feitas buscando-se a ocorrência de menores efeitos colaterais. Assim, há terapias alternativas para amenizar tais sintomas (ROZENBERG et al., 2013).

## Objetivo

Identificar na literatura os tipos de tratamentos complementares disponíveis para amenizar os sintomas da menopausa.

## Material e Métodos

Revisão bibliográfica narrativa, realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Bireme, entre o período de 2018 a 2022, utilizando os descritores "Terapia de Reposição Hormonal", "Menopausa" e "Terapias Complementares".

## Resultados e Discussão

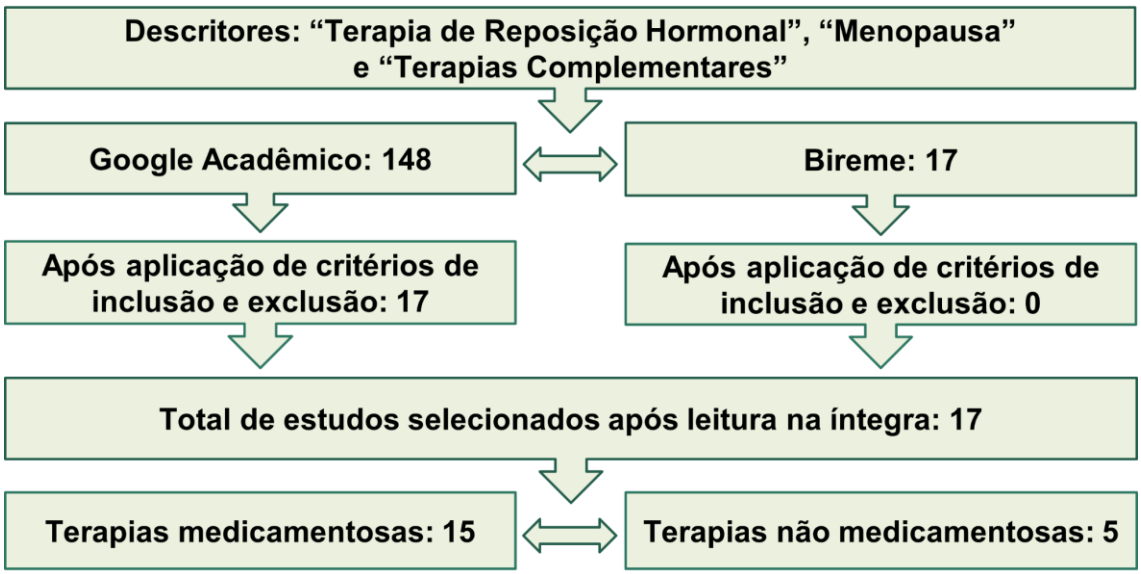



**Figura 1 -** Descritores e busca nas bases de dados

| TERAPIAS MEDICAMENTOSAS | TERAPIAS NÃO MEDICAMENTOSAS |
|---|---|
| • Clonidina<br>• Inibidores de Recaptação de Serotonina<br>• Gabapentina<br>• Pregabalina<br>• Raloxifeno<br>• Resveratrol<br>• Terapia hormonal bioidêntica<br>• Testosterona<br>• Tibolona<br>• Homeopatia<br>• Plantas Medicinais<br>• Amora Negra<br>• Isoflavona<br>• Pycnogenol<br>• Tribulus terrestres | • Acupuntura<br>• Atividade física<br>• Aromaterapia<br>• Ioga<br>• Terapia Nutricional |

**Quadro 1 –** Terapias complementares medicamentosas e não medicamentosas

Nos 17 estudos selecionados observou-se que as 15 terapias medicamentosas e as 5 não medicamentosas contribuíam para o alívio de sintomas depressivos, fogachos, redução da incidência de cânceres de mama e de endométrio, efeito antidiabético, proteção contra doença cardíaca, melhora da densidade mineral óssea, aumento da libido, dentre outros. Todas trouxeram resultados favoráveis para a redução dos sintomas desagradáveis, apesar de algumas

terapias também apresentaram efeitos colaterais, embora identificados poucos estudos e aprofundamentos sobre o assunto, o que requer uma investigação mais ampla.

## Conclusão

Foram identificados na literatura 15 tipos de terapias complementares medicamentosas e 5 não medicamentosas, que amenizam os sintomas da menopausa.

## Referências

De Lorenzi, DRS; Danelon, C; Saciloto B; Padilha Junior, I. **Fatores indicadores da sintomatologia climatérica.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 27, 7-11, 2005.

Ferreira, VN; Chinelato, RSC; Castro, MR; Ferreira, MEC. **Menopausa:** marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. Psicologia & Sociedade, v. 25, 410-419, 2013.

Mustafa, MM; Souza, EPP; SENA, AB. **Menopausa precoce no Brasil:** uma revisão bibliográfica integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, 2021.

Rozenberg, S; Vandromme, J; Antoine, C. **Postmenopausal hormone therapy:** risks and benefits. Nature Reviews Endocrinology, v. 9, n. 4, 216-227, 2013.

# A BIBLIOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE APOIO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA HEMODIÁLISE

Douglas Pereira Alves da Silva (UNIVÁS)

Gabriela Santos Rodrigues (UNIVÁS)

Michelle Ferreira Corrêa (UNIVÁS)

Renata da Silva Rodrigues (UNIVÁS)

Thays Pereira Rezende (UNIVÁS)

**Resumo:** O objetivo é demonstrar como a biblioterapia pode ser uma ferramenta nos cuidados paliativos no hospital das Clínicas Samuel Libânio e mostrar a importância de implementar esse tipo de atividade biblioterapêutica no ambiente hospitalar. Justifica-se por proporcionar que a biblioterapia seja uma ferramenta de apoio nos cuidados paliativos, proporcionando qualidade de vida para os pacientes, além de outras benefícios como conhecer o mundo da leitura melhorando as condições do ambiente de tratamento hospitalar. Diante de tal complexidade do hospital das Clínicas Samuel Libânio e o número expressivo de pacientes faz-se necessário uma prática que promova o bem-estar dos pacientes e conforto no período de diálise.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Cuidados paliativos. Hemodiálise. Relação médico-paciente.

## Introdução

O projeto de extensão "Livros para o bem da saúde" tem como objetivo promover o bem-estar físico e emocional dos pacientes por meio da leitura e está desenvolvido no Hospital das Clínicas Samuel Libânio, no setor de hemodiálise. A

biblioterapia consiste em uma forma de terapia realizada por meio da leitura de livros e outros materiais afins em diferentes suportes, funcionando como um estimulo para controlar suas emoções para que possam conviver socialmente e consigo mesmo (SANTOS; RAMOS; SOUSA, 2017). KUROGI et al. (2022) os cuidados paliativos tem como foco proporcionar a melhora da qualidade de vida de paciente que enfrenta enfermidade que ameaça a vida. Seixas (2018) confirma que levar a leitura para os ambientes de saúde, trazem melhorias como a provação do prazer, entretenimento, alívio de estresse e da ansiedade. Em ambientes hospitalares, a leitura faz parte do ponto de vista de muitos profissionais da saúde, do processo de cura do paciente, Barone, Costa e Porcacchia (2016). Complementando (OLIVEIRA, 2017, p. 59) aborda que "ela traz resultados positivos que se refletem na qualidade de vida do indivíduo internado".

**Metodologia**

Consiste na leitura de histórias, poemas, crônicas, literatura de cordel, contos, notícias e outros, na leitura em voz alta. A escolha dos textos que são trabalhados na leitura passam por critérios de qualidade estabelecidos pela bibliotecária responsável.

**Resultados esperados**

Demonstrar, na prática, como a biblioterapia pode ser uma ferramenta de apoio nos cuidados paliativos,

beneficiando e sendo uma alternativa para as pessoas que estão diariamente e por horas no hospital, utilizando a leitura como um instrumento de tratamento e uma forma de preencher o ócio durante o procedimento. Espera-se verificar quais os benefícios da prática da biblioterapia para o paciente em um ambiente hospitalar e como a leitura pode auxiliar no tratamento do paciente em um hospital, apoiada nos cuidados paliativos.

**Referências**

BARONE, L. M.; COSTA, B. H. R. da; PORCACCHIA, S. S. **O leitor e o texto:** a função terapêutica da literatura. Curitiba: Appris, 2016.

KUROGI, L. M. et al. **Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos.** Rev. Bioét., Brasília v.30, n.4, out./dez. 2022.Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/ index.php/revista_bioetica/article/view/2881/3028. Acesso em: 09 mar. 2023.

OLIVEIRA, S. **Janela da alma:** pela prática da biblioterapia. Natal: CJA, 2017.

SANTOS, A. P. dos; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. **Biblioterapia:** estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. 2017. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/artic le/ view/1072. Acesso em: 25 fev. 2019. SEIXAS, C. Vivências em biblioterapia: prática do cuidado através da literatura. Niterói: Cândido, 2018

# HISTÓRICO DE LESÃO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES DE ATLETAS AMADORES

Elisa de Assis Daniel (UNIVÁS)

André Luziel Moreira Silva (UNIVÁS)

Giovana de Cássia Silva (UNIVÁS)

Lucas de Oliveira Santos (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: As lesões causadas pelo futebol resultam na redução da capacidade física e na perda do tempo produtivo do jogador (jogos e treinos). O teste de força muscular também permite determinar o perfil ou desempenho da condição do atleta, identificar desequilíbrios musculares de certa forma, criar um parâmetro importante na realização da prática esportiva correta. Objetivo: O objetivo dessa pesquisa foi rastrear as principais lesões no futebol. Metodologia: Tratou-se um estudo observacional, transversal descritivo-analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 210 atletas amadores que praticam futebol nos campos da microrregião do Sul de Minas. Os critérios de inclusão foram: atletas amadores que não recebem nenhuma renumeração para a prática do esporte, atletas amadores que praticam futebol pelo menos 01 vez por semana, atletas amadores que praticam no mínimo 01 hora de esporte por semana. Resultado Parcial: Após a coleta de dados, foram identificados 49 atletas que não apresentaram nenhuma lesão; 87 atletas apresentaram apenas uma lesão; 39 atletas apresentaram duas lesões; 13 atletas apresentaram apenas três lesões; 10 atletas apresentaram quatro lesões; 3 atletas apresentaram cinco lesões e 2 atletas apresentaram 6 lesões ou mais. Consideração Final: O estudo apresentou resultados com maior prevalência de lesões em membros inferiores, com maior incidência em lesões no tornozelo, com um total de 57 lesões, joelho, com um total de 51 lesões e lesões musculares, com um total de 47 lesões.

**Palavras-chave:** Desempenho esportivo; Futebol; lesões, agilidade, instabilidade.

## Introdução

O futebol é o esporte mais praticado no mundo com milhões de adeptos de diferentes idades, principalmente crianças e jovens incentivados pelos pais e/ou responsáveis, pelo fato de este esporte ser seguro e promover benefícios à saúde. Qualidades como resistência, velocidade, agilidade, flexibilidade e força constituem os requisitos essenciais do futebol (NUNES et al, 2021).

O futebol, em sua prática, necessita de variadas exigências físicas para um bom desempenho, demandando atributos básicos como força muscular, agilidade, mobilidade e flexibilidade. A força muscular é de extrema importância em atividades como chutes, disputas de bola, arrancadas e saltos. Permitindo também, identificar atletas que estão em grupo de risco para lesões (SOUZA; COSTA NETO; SANTOS, 2020).

As lesões causadas pelo futebol resultam na redução da capacidade física e na perda do tempo produtivo do jogador (jogos e treinos). O teste de força muscular também permite determinar o perfil ou desempenho da condição do atleta, identificar desequilíbrios musculares de certa forma, criar um parâmetro importante na realização da prática esportiva correta (SUASSUNA; RAFAEL, 2021).

O objetivo dessa pesquisa é rastrear as principais lesões no futebol.

## Metodologia

Tratou-se um estudo observacional, transversal descritivo-analítico e quantitativo.

A amostra foi composta por 210 atletas amadores que praticam futebol nos campos da microrregião do Sul de Minas. Os critérios de inclusão foram: atletas amadores que não recebem nenhuma renumeração para a prática do esporte, atletas amadores que praticam futebol pelo menos 01 vez por semana, atletas amadores que praticam no mínimo 01 hora de esporte por semana.

Utilizado o Questionário Nórdico de Distúrbio Músculo-esqueléticos, Questionário de Prontidão para o esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas (MIR-Q) versão Entrevistador, Instrumento Cumberland sobre instabilidade do tornozelo – CAIT e ficha de identificação desenvolvida para esta pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número 64645422.8.0000.5102.

## Resultados e Discussão

Após a coleta de dados, foram identificados 49 atletas que não apresentaram nenhuma lesão; 87 atletas apresentaram apenas uma lesão; 39 atletas apresentaram duas lesões; 13 atletas apresentaram apenas três lesões; 10 atletas apresentaram quatro lesões; 3 atletas apresentaram cinco lesões e 2 atletas apresentaram 6 lesões ou mais.

Os atletas que atuam nas posições de atacante, meia e volante, apresentaram maior incidência de lesões no joelho, com um total de 49 lesões, porém, também houve alta incidência de lesões no tornozelo, com maior prevalência nos atletas que atuam na posição de atacante, com um total de 32 lesões.

Em sucessão, atletas que atuam nas posições de zagueiro, lateral e goleiro, apresentaram maior incidência de lesões no tornozelo, com um total de 25 lesões, porém, houve alta incidência de lesões musculares, com maior prevalência nos atletas que atuam nas posições de lateral e zagueiro, com um total de 17 lesões.

## Considerações finais

O estudo apresentou resultados com maior prevalência de lesões em membros inferiores, com maior incidência em lesões no tornozelo, com um total de 57 lesões; joelho, com um total de 51 lesões e lesões musculares com um total de 47 lesões.

## Referências

NUNES, Heloyse Elaine Gimenes; ONAKA, Giuliano Moreto; GASPAR-JR, Jair José; BARBOSA, Fernando S. Silva; MARTINEZ, Paula Felippe; OLIVEIRA-JUNIOR, Silvio Assis de. **Prevalência e fatores associados às lesões esportivas em jovens jogadores de futebol**. Arch. Health. Sci., [s. l], v. 1, n. 28, p. 34-37, 12 nov. 2021.

SOUZA, Samuel Miranda; COSTA NETO, José Fernando Pereira; SANTOS, Jorge Eduardo Tavares. **Efeito da auto liberação miofascial na força muscular em atletas de futebol feminino:** ensaio clínico randomizado. Revista Pesquisa em Fisioterapia, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 188-194, 6 maio 2020. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i2.2814.

SUASSUNA, Rafael Figueiredo. **Relação entre desequilibrios musculares em jogadores de futebol. Ponta Grossa:** Atena Editora, 2021. 77 p. (1).

# A BIBLIOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO NAS SESSÕES DE HEMODIÁLISE DO HCSL

Douglas Pereira Alves da Silva (UNIVÁS)

Gabriela Santos Rodrigues (UNIVÁS)

Michelle Ferreira Corrêa (UNIVÁS)

Renata da Silva Rodrigues (UNIVÁS)

Thays Pereira Rezende (UNIVÁS)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo utilizar a técnica de biblioterapia no hospital das Clínicas Samuel Libânio, proporcionando um momento de alívio e identificando seus impactos entre as pessoas atendidas no setor da hemodiálise. Atualmente, o hospital recebe pacientes de Pouso Alegre e região pelo SUS, com estrutura física para cerca de 50 pessoas por sessão na hemodiálise. É necessária uma prática de intervenção neste ambiente para além do tratamento físico, proporcionando qualidade de vida e autonomia no campo da saúde mental aos pacientes da diálise.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Hemodiálise. Relação médico-paciente. Acolhimento.

## Introdução

Em formato de projeto de extensão, "Livros para o bem da saúde" é uma proposta de oferecer, inicialmente, um serviço qualitativo aos pacientes da hemodiálise do Hospital das Clínicas Samuel Libânio. O objetivo da biblioterapia é, por meio de leitura e vivência compartilhadas, proporcionar

uma experiência de tratamento mais humanizada aos pacientes, que passam, em média, 12 horas semanais em sessão.

Biblioterapia, como colocado por Rudakoff (2018), é um processo em que utilizamo-nos de textos para tratar pessoas com doenças mentais, físicas e até mesmo psíquicas. "A leitura de poemas e poesias reduz o problema das tensões dos pacientes hospitalizados, de maneira que eles reagem de forma positiva diante do problema de saúde que enfrentam a partir das múltiplas maneiras de reabilitação que a leitura propicia" (OLIVEIRA, 2017, p. 10).

"Meu marido [...] alimentava-se de palavras literárias e isso amenizava as dores, depressão, angústia. Nos livros ele encontrou força para viver sem se preocupar com quanto tempo ainda teria pela frente. Os quatro meses de sobrevida anunciada acabaram-se se estendendo para um ano e meio, para espanto do médico que o acompanhava. A biblioterapia foi o que lhe deu suporte, o lenitivo necessário para ir se despedindo da vida sem perder o encantamento, nem que fosse ficcional" (SEIXAS, 2018, p. 71-72). Juntamente à biblioterapia, o projeto também possui um questionário, aplicado uma vez em cada participante, para coletar dados para futuros levantamentos quantitativos. Além desses dados, há perguntas sobre hábitos e preferências de leitura. Com o decorrer do projeto, intrinsicamente ao momento de ouvir os textos, acontece o momento de conhecer o ser humano na cadeira de hemodiálise. É esse o objetivo: aliviar a dor, mostrar-se presente além do modelo médico voltado à doença, contemplar o paciente em sua integralidade e transformar o ambiente hospitalar.

## Metodologia

Consiste na leitura de histórias, poemas, crônicas, literatura de cordel, contos, notícias e outros, na leitura em voz alta. A escolha dos textos que são trabalhados na leitura passam por critérios de qualidade estabelecidos pela bibliotecária responsável. O projeto realizado pelos discentes Douglas Pereira Alves da Silva e Gabriela Santos Rodrigues acontece nas terças-feiras, por um período de 1 hora, ao longo do ano de 2023. Por semana, cerca de 15 pessoas são atendidas, com leitura em duplas ou trios e interação entre os envolvidos.

## Resultados esperados

Demonstrar, na prática, como a biblioterapia pode ajudar, beneficiar e ser uma alternativa para as pessoas que estão por horas no hospital, como os pacientes que realizam a hemodiálise, utilizando a leitura como um instrumento de tratamento e uma forma de preencher o ócio durante o procedimento.

## Referências

OLIVEIRA, S. **Janela da alma:** pela prática da biblioterapia. Natal: CJA, 2017.

RUDAKOFF, A. L. S. **Biblioterapia.** Clube dos autores: Joinville, 2018.

SEIXAS, C. **Vivências em biblioterapia:** prática do cuidado através da literatura. Niterói: Cândido, 2018.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO PROGRAMA PET SAÚDE NA SAÚDE INFANTIL

Ingrid Molina (UNIVÁS)

Maria Vitória Borges (UNIVÁS)

Stephany Vitória Gonçalves Costa (UNIVÁS)

Paulo Henrique Muzetti Valente (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde) é uma ação do Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação, o qual visa a qualificação e aprimoramento tanto dos profissionais quanto dos graduandos na área da saúde. Seu objetivo é de integrar o ensino e a comunidade por meio de atividades de pesquisa, extensão e participação social. OBJETIVO: Relatar a experiência dos acadêmicos no Programa PET Saúde aplicado na Saúde Infantil dentro da Unidade de Saúde Norma de Moraes Tolentino (USNMT). RELATO DE EXPERIÊNCIA: Como graduandos em saúde, trabalhar com os indicadores de forma direta na Estratégia de Saúde da Família (ESF) desperta maior interesse pela saúde pública, já que é possível discutir, estudar e conhecer a real dificuldade em atingir as metas propostas, assim como a importância da promoção da saúde à população. CONSIDERAÇÃO FINAL: O programa permitiu avaliar o desenvolvimento das crianças cadastradas na ESF, averiguando sua situação vacinal e sua alimentação, o seu dia a dia, além do cenário familiar em que está inserida.

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde, Crianças, Educação em Saúde. Saúde materno-infantil.

## Introdução

O PET – Saúde, é uma ação do Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação, o qual visa a qualificação e aprimoramento tanto dos profissionais quanto dos graduandos na área da saúde. Aquele se divide em grupo Gestão, que tem foco em realizar a administração da ESF, e grupo Assistência, que assiste à população e a auxilia para que indicadores sejam atingidos. Esse programa visa integrar o ensino, o serviço e a comunidade por meio de atividades de pesquisa, extensão universitária e participação social ativa (Ministério da Saúde, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é apontada, em todo o mundo, como a estratégia mais efetiva para a universalização do acesso à saúde e inclui entre suas diretrizes a integralidade, a coordenação do cuidado, a centralidade na família, a orientação à participação comunitária e a competência cultural dos profissionais, a fim de alcançar a resolutividade desejada em face dos principais problemas de saúde da população. Já na ênfase infantil, tem por objetivo a imunização, o incentivo ao aleitamento, o acompanhamento do desenvolvimento infantil e controle de doenças, como diarreia e infecções respiratórias (Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, 2014).

O ministério da saúde, por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, emitiu uma nota Técnica de nº 22/2022 – SAPS/MS que fala do indicador nº 5 - Proporção de crianças de 1 ano de idade vacinadas na ESF contra a difteria, tétano, coqueluche, hepatite b, infecções causadas por Haemophilus influenza tipo b e poliomielite inativada, e, propõe como meta, a vacinação de pelo menos 95% das crianças até 1 ano,

parâmetro considerado ideal para garantir a imunidade da população (SAPS, 2019).

Isto posto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos no Programa Pet Saúde na modalidade Gestão aplicado na Saúde infantil dentro da USNMT.

**Relato de experiência**

O programa PET-Saúde possui como propósito o alcance de indicadores estabelecidos pelo PREVINE BRASIL, entre eles a saúde da criança. A fim de avaliar as crianças cadastradas na USNMT, foram realizadas buscas ativas com os Agentes Comunitários em Saúde (ACS) para obtenção de informações como situação vacinal e alimentação, sendo elas fornecidas pelos responsáveis.

Essa busca ativa tornou-se um elemento fundamental, já que estabelece um contato próximo e torna possível observar a realidade familiar de cada criança. Com isso, é possível realizar a elaboração de planos e ações de conscientização, a fim de aproximar as famílias e a unidade de saúde.

Por fim, como no Brasil a diretriz vacinal é estabelecida pelo PNI (Programa Nacional de Imunização), com base nela, foram realizadas análises de informações do sistema E-SUS para averiguar a necessidade de atualização vacinal direcionando o trabalho da equipe para as áreas carentes de maior atenção.

Paralelamente, para que isso se tornasse palpável, foi importantíssima a participação dos preceptores e enfermeiras, que trouxeram uma visão crítica tanto sobre o problema quanto sobre dificuldades centradas na gestão da ESF.

## Considerações finais

O programa permitiu avaliar as condições de desenvolvimento das crianças e sua relação familiar. Isso, junto à multidisciplinaridade, possibilitou uma visão mais ampla dos indicadores e um entendimento maior da dificuldade em atingir as metas propostas, assim como os benefícios financeiros e a importância da promoção da saúde à população.

## Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PET-SAÚDE:** As contribuições do PET-Saúde Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. 1 ed. Brasilia: Ms/Cgdi, 2021. 86 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf. Acesso em: Acesso em 13 de abr. 2023

SAPS, Secretária de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, **Indicadores Previne Brasil**, https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento/componentesfinanciamento/ 2019. Acesso em 13 de abr. 2023

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Atenção primária à saúde da criança:** Protocolo de Atenção Primária à Saúde da Criança. 3 ed. 2014. 91 p. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/80989/protocolodeAtençãoPrimáriaàSaúdedaCriança.pdf. Acesso em: 03 jan. 2014.Acesso em 13 de Abr. 2023

# O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE TRÊS MUNICÍPIOS DO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Isabelle Roberta Machado Silva (UNIFAL-MG)

**Resumo:** Essa pesquisa buscou entender a conformidade às legislações vigentes dos Planos Municipais de Saneamento Básico dos municípios Camanducaia, Cambuí e Extrema, da mesorregião Sul e Sudoeste de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Saneamento básico. Resíduos sólidos. Gerenciamento.

## Introdução

Considerando a conjuntura mundial de crescimento populacional urbano e sua decorrente produção exponencial de resíduos sólidos, faz-se necessária a atenção voltada para o gerenciamento destes, a fim de proporcionar o equilíbrio e a conservação ambiental e assegurar a qualidade da saúde pública. Posto isto, o Brasil, em 2007, instituiu a Política Federal de Saneamento Básico, que estabeleceu o Plano Nacional de Saneamento Básico (PNSB) e os Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB). No ano de 2010, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), e no ano de 2020, foi introduzido o Novo Marco Legal do Saneamento, que determinou prazos para a disposição final ambientalmente adequada de rejeitos. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar os PMSBs dos municípios de pequeno porte, da mesorregião do Sul e Sudoeste

de Minas Gerais, Camanducaia, Cambuí e Extrema, e verificar se seus processos de gerenciamento de resíduos sólidos, previstos no Plano, estão de acordo com as legislações vigentes.

## Metodologia

Foi utilizada a revisão bibliográfica para o conhecimento do tema estudado, e o levantamento das informações foi obtido através das legislações dos municípios pesquisados. A análise dos dados foi realizada por meio da avaliação multicritério qualitativa, utilizando-se das variáveis: coleta seletiva; disposição final; PMGIRS; e participação social.

## Resultados e Discussão

O município de Extrema apresentou maior conformidade à PNRS e ao Novo Marco Legal de Saneamento, atendeu totalmente às quatro variáveis. O município de Camanducaia retratou conformidade parcial às legislações, atendeu totalmente a duas variáveis – disposição final e participação social – e parcialmente às outras duas. E o município de Cambuí apresentou menor conformidade com os critérios estabelecidos, atendendo parcialmente apenas às variáveis de coleta seletiva e participação social.

## Considerações finais

O gerenciamento de resíduos sólidos é substancial ao equilíbrio e à conservação ambiental, e à manutenção da qualidade de saúde pública de um município. Nesse sentido, a não conformidade do município de Cambuí às legislações vigentes pode acarretar impasses legais, pois o PMGIRS assegura o acesso a recursos da União relacionados aos serviços de manejo; impasses econômicos relacionados à coleta seletiva; além de impasses ambientais, como a falha estrutural na disposição final de resíduos sólidos, comprometendo a vida humana, animal e vegetal de áreas contaminadas.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.** Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis n os 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. Diário Oficial da União, Seção 1 – 08/01/2007, p. 3.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1 – 03/08/2010, p. 3.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO DE SAÚDE REALIZADA NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DO PANTANO, POUSO ALEGRE – MG: RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM PLANTAS MEDICINAIS

Isadora Alzira de Almeida (UNIVÁS)

Caroline Sarkís Carneio Abrahão (UNIVÁS)

Alejandra Pareja Moreno (UNIVÁS)

Luiz Davi de Almeida Lima (UNIVÁS)

Ana Luiza Bernardes dos Santos (UNIVÁS)

Rosa Fátima de Oliveira Rodrigues (UNIVÁS)

Thaise Caputo Silva (UNIVÁS)

**Resumo:** A utilização de plantas é uma prática presente na construção e evolução humana desde os primórdios. Vide a isso, dada a construção etnocultural ocorrida no Brasil, esse cenário não é diferente. Este estudo relata a experiência em saúde dos acadêmicos de farmácia e nutrição participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-saúde) na Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS através de ações que promovam e incentivem o cultivo de plantas medicinais integrando os conhecimentos científicos à sabedoria popular.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Comunidade rural; Etnobotânico; Relato de caso.

## Introdução

Utilizar-se de plantas como alternativa terapêutica é uma prática que percorre a história e evolução humana desde

a antiguidade. Dessa forma, a construção social e cultural no Brasil não se deu de forma diferente, uma vez que temos uma enorme influência cultural provinda dos povos indígenas, das tradições africanas e das civilizações europeias trazida pelos colonizadores. Vide a isso, o uso de plantas medicinais se torna prevalente pela população rural, que costuma manter um relacionamento mais harmônico e direto com o cultivo dessas plantas, estando em uma contínua e mútua rica troca de saberes.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir da percepção de acadêmicos dos cursos de farmácia e nutrição participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-saúde) envolvidos na ação de saúde desenvolvida no distrito de São José do Pantano no município de Pouso Alegre – MG. O estudo baseou-se na montagem de um estande com o intuito de distribuir as plantas medicinais, informar aos moradores sobre o uso correto e divulgar o cultivo auto irrigável em garrafas plásticas recicladas. Assim, realizou-se uma conversa expansiva e descontraída com os moradores da comunidade que passavam pelo estande relacionada ao conhecimento e utilização de ervas medicinais.

## Resultados e Discussão

Durante conversas com os participantes do evento, foi observado que a maioria utiliza ervas medicinais para tratar

diversos sintomas, como dores de cabeça, insônia e imunidade baixa. Contudo, o uso popular e mesmo tradicional das plantas medicinais não são suficientes para valida-las como medicamentos eficazes e seguros. Nesse sentido, as plantas medicinais não se diferenciam de qualquer outro medicamento sintético onde a preconização de seu uso terapêutico deve ser fundamentada em evidências científicas. Dessa forma, a aproximação entre acadêmicos e tutores do projeto PET- Saúde com os participantes da ação, favoreceu a educação em saúde e a valorização da saberia popular. As ervas medicinais distribuídas à população tiveram como função mediar a educação e a promoção da saúde. O diálogo estimulou a população a esclarecer dúvidas e relatar sobre as formas caseiras de uso destas plantas favorecendo o cuidado da saúde e a difusão de informações baseadas em evidências científicas.

**Considerações finais**

Ao término da respectiva ação de saúde, foi possível concluir, através das conversas e explicações, que grande parte da comunidade do distrito de São José do Pantano atendida durante a ação faz o uso de plantas medicinais como uma alternativa terapêutica, principalmente na forma de chás ou como um complemento na alimentação. Além disso, foi notado que a maioria das pessoas possuíam plantações de ervas medicinais em casa por acreditarem na eficiência delas. Evidenciando assim a necessidade e a importância da interação de profissionais da saúde e instituições de ensino no resgate do uso de plantas medicinais, na explicação e

orientação sobre o acesso seguro e uso racional desse recurso.

**Imagens dos acadêmicos e docentes no dia da ação de saúde. Fonte: autor.**

**Referências**

ARGENTA, S. C. et al. **Plantas medicinais:** cultura popular versus ciências. Vicências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v.7, n.12, p. 51-60, 2011

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA, V.F.; GRYNBERG, N.F.; ECHEVARRIA, A. **Medicinal plants:** the need for multidisciplinar scientific studies. Química Nova, v.25, n.3, p.429-438, 2002.

SOARES, J. A. S. et al. **Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais.** Journal of Applied Pharmaceutical Sciences, v. 7, p. 10-21, 2020.

# O POTENCIAL ANTIFÚNGICO DO ALFA-BISABOLOL: AVALIAÇÃO IN VITRO CONTRA LEVEDURAS PATOGÊNICAS

Isadora Alzira de Almeida (UNIVÁS)

Renata S. Rodrigues (UNIVÁS)

Juliana A. dos Santos (UNIVÁS)

**Resumo:** Este estudo avaliou o potencial antifúngico do composto natural α-bisabolol em leveduras patogênicas. As concentrações de 90% e 70% foram as mais eficientes na inibição das leveduras, incluindo Candida albicans. O estudo oferece informações úteis sobre a sensibilidade antimicrobiana do α-bisabolol, tornando-se um componente promissor para novas bases farmacológicas.

**Palavras-chave:** Antimicrobiano; α-bisabolol; Leveduras patogênicas.

## Introdução

Com aumento da resistência microbiana, há uma urgência em encontrar novas fontes de compostos antimicrobianos, especialmente aqueles de origem natural e com baixa citotoxicidade. O α-bisabolol, extraído, da Eremanthus erythropappus (Candeia), surge como uma promissora alternativa, por apresentar diversas propriedades, incluindo atividade antimicrobiana, além de ter sido concedido o selo Generally Recognized as Safe (GRAS) pelo Food and Drug Administration (FDA). Este estudo tem como objetivo avaliar o potencial antifúngico do α-bisabolol em leveduras patogênicas, fornecendo informações valiosas sobre sua

sensibilidade antimicrobiana e sua aplicabilidade como base para o desenvolvimento de medicamentos.

**Metodologia**

As leveduras Candida albicans, Candida utilis, Candida krusei, Candida parapsilosis , Candida tropicalis, Cryptococcus neoformans, Trichosporun mucoides, Rhodotorula glutinis e Candida glabrata foram cultivadas em Ágar Sabouraud Dextrose a 35°C por 24h e inoculada em meio MH. Para ensaio de disco difusão foram utilizados discos papel filtro Whatman com 10µL de α-bisabolol em diferentes concentrações (10%, 30%, 50%, 70% e 90%) em meio MH. Nistatina e Fluconazol foram os controles + , e DMSO foi usado como controle - . A leitura das placas foi realizada após 24h de incubação a 35°C com o auxilio de um paquímetro.

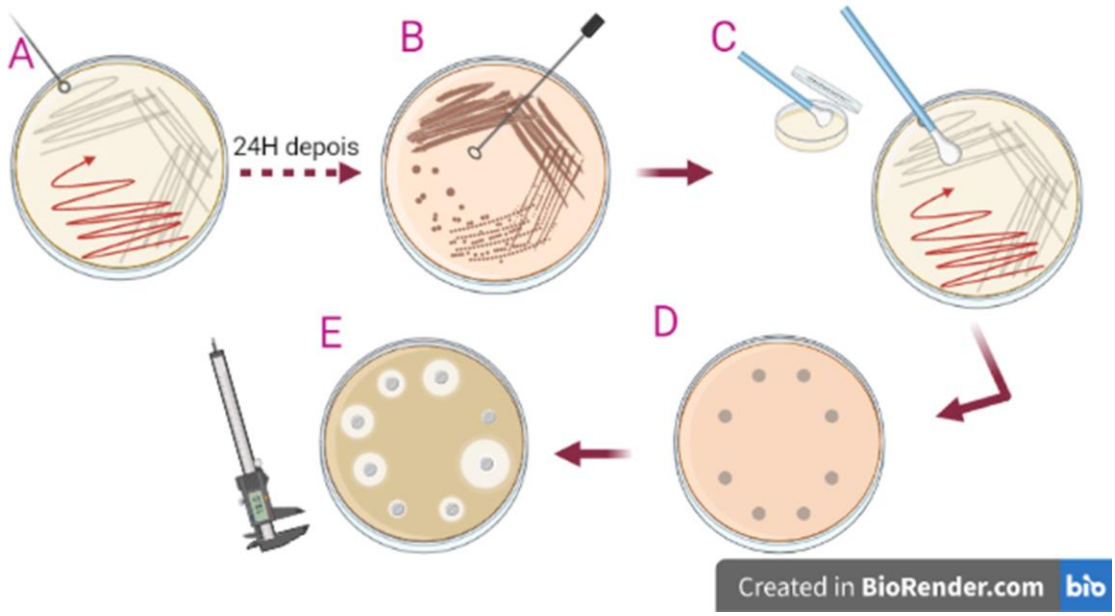


**Figura 1** – Etapas da metodologia: a) Cultivo; b) Crescimento microbiano após incubação de 24 horas; c) Inoculação das leveduras; d) Posicionamento dos discos difusão; e) Medição dos halos de inibição com paquímetro. Fonte: autor.

## Resultados

**Tabela 1** – Resultados obtidos no ensaio de disco difusão com diferentes concentrações de α-bisabolol.

| Microrganismos | α-bisabolol 100% | α-bisabolol 90% | α-bisabolol 70% | α-bisabolol 50% |
|---|---|---|---|---|
| *Candida albicans* | - | 9,40 mm | 12,15 mm | - |
| *Candida glabrata* | - | 9,30 mm | - | 9,37 mm |
| *Candida krusei* | 10,17 mm | 9,15 mm | - | - |
| *Candida parapsilosis* | - | - | - | - |
| *Candida tropicalis* | - | - | - | - |
| *Candida utilis* | - | - | - | - |
| *Cryptococcus neoformans* | - | 9,10 mm | 10,30 mm | - |
| *Rhodotorula glutinis* | - | 11,15 mm | 10,32 mm | - |
| *Trichosporun mucoides* | - | - | 10,15 mm | 11,21 mm |

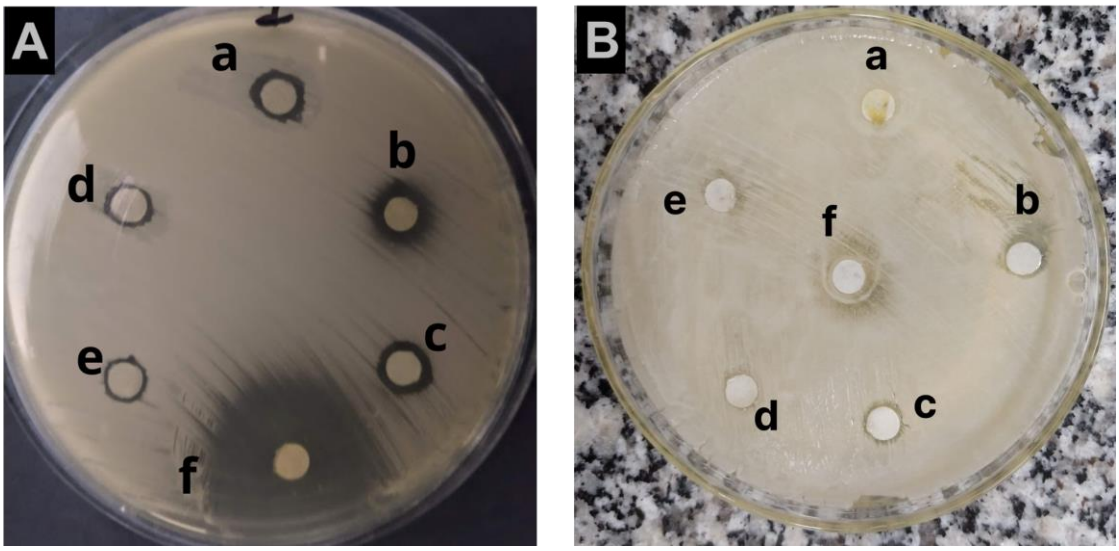



**Figura 2** – Ensaio método disco difusão. A) Candida albicans, sendo: a) a-bisabolol 100%; b) a-bisabolol 90%; c) a-bisabolol 70%; d) a-bisabolol 50%; e) fluconazol; f) nistatina. B) Trichosporun mucoides, sendo: a) a-bisabolol 100%; b) a-bisabolol 90%; c) a-bisabolol 70%; d) a-bisabolol 50%; e) fluconazol; f) nistatina.

## Conclusão

Com base nos dados do ensaio de disco-difusão, o α-bisabolol demonstrou eficácia na inibição do crescimento fúngico, especialmente nas concentrações de 90% e 70%.

Recomenda-se a realização de estudos adicionais com o α-bisabolol, utilizando diferentes concentrações e outros microrganismos, para aprofundar o entendimento da atividade antimicrobiana desse composto.

## Referências

AMARAL, V. do; CARDIA, G. F. E.; ROCHA, E. M. T. da.; BONETTI, C. I..; CUMAN, R. K. N. **Alpha-Bisabolol:** a review of bioactive properties antiphlogistic. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e447101220618, 2021.

KAMATOU, G.P.P.; VILOEN, A.M. (2010), **A Review of the Application and Pharmacological Properties of α-Bisabolol and α-Bisabolol-Rich Oils.** J Am Oil Chem Soc, 87: 1-7.

BORSATO, A. V.; DONI-FILHO, L.; AHRENS, D. C. **Secagem da camomila [Chamomilla recutita (L.) Rauschert] com cinco temperaturas do ar.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 7, n. 2, p. 77-85, 2005a.

**Agradecimentos**

# A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO EAD NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA AVALIAÇÃO DE USABILIDADE

Jean Chapman Washington Santiago Lourenço (UNIFEI)

Ana Paula Siqueira Silva de Almeida (UNIFEI)

**Resumo:** Este trabalho visa estudar as dificuldades impostas pelas tecnologias utilizadas do EAD durante o período de pandemia dentro do ensino remoto. A pergunta de pesquisa deste projeto é com relação à usabilidade dessas tecnologias: a usabilidade das plataformas e tecnologias utilizadas para o ensino remoto advindas do EAD foi adequada para seu propósito? Objetiva-se com este projeto fazer uma avaliação de usabilidade em uma plataforma adotada dentro de uma disciplina de ensino superior durante o período de ensino remoto emergencial.

**Palavras-chave:** Usabilidade; Pandemia; Ensino Remoto; Tecnologia.

## Introdução

O MEC define o EAD (Ensino a Distância) como sendo uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 9.057, de 25.05.2017 (BRASIL, 2017) que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96.

De acordo com Nunes (1994), o EAD é um recurso muito importante que pode atender muitos alunos de forma

eficiente, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados. As tecnologias no campo da informação e comunicação abriram novas possibilidades para o processo de EAD, tornando-o mais acessível. Com o uso de ferramentas multimídia e interativas no processo de produção dos cursos, novas abordagens surgiram, juntamente com o avanço das mídias digitais e a expansão da internet. O acesso à informação tornou-se possível, a interação e colaboração, mesmo entre pessoas geograficamente distantes e de culturas diferenciadas. Atualmente, o EAD está ocorrendo nas mais diversas áreas. Pode ser usado desde a educação básica, ensino superior, universidade virtual, treinamento governamental, cursos abertos, gratuitos etc. (MAIA & MATTAR,2008).

Dentre as vantagens do EAD o autor Takahashi (2000) cita: a oferta de oportunidades de aprendizado em casa ou no trabalho, a flexibilidade de horário, ampla oferta de educação continuada; a individualização do processo educativo, mesmo em esquemas de grande escala, devido à maior interatividade propiciada pela Internet; a organização do trabalho em equipe de intensa cooperação, mesmo envolvendo pessoas geograficamente dispersas e trabalhando em horários distintos.

Durante o período de pandemia no Brasil, muitas escolas e universidades tiveram que se adequar para oferecer uma forma de ensino remoto, devido às necessidades sanitárias impostas. Com relação ao ensino superior, as universidades foram autorizadas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2020) para substituir o ensino presencial por meios de tecnologia

da informação à distância. Tal imposição fez com que houvesse um aumento na procura de ferramentas e plataformas que pudessem atender, em caráter emergencial, esta prática necessária. Vasconcelos (2021) fala que o ensino remoto emergencial difere muito do modelo EAD, por se tratar de uma adaptação do modelo presencial de ensino, muitas vezes com aulas síncronas, porém por meio de plataformas de interação com a disponibilização de materiais, comunicação em algum ambiente virtual (por exemplo: Moodle, Google Classroom, Teams).

**Metodologia**

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, observacional, descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa e de levantamento transversal. Será realizada por meio de um estudo de caso de abordagem descritiva, orientadas pelo referencial metodológico de Yin (2001). O estudo será aplicado em uma disciplina de Engenharia que tenha utilizado a plataforma de EAD Moodle durante o período caráter emergencial à distância na Universidade Federal de Itajubá durante a Pandemia em 2020. Além de entrevistas semiestruturadas, pretende-se utilizar também o questionário SUS (System Usability Scale) para levantar a percepção dos envolvidos em termos da usabilidade do sistema. O questionário SUS é uma ferramenta amplamente utilizada para coletar de forma estruturada e rápida a percepção de um usuário sobre a usabilidade de um produto. De acordo com Bangor, A., Kortum, P. T., & Miller, J. T. (2008) é uma ferramenta altamente robusta e versátil.

**Referencial Teórico e Discussão**

Dados (CETIC, 2021) mostram que a migração de atividades presenciais para o ambiente digital, como consequência das medidas de distanciamento social, levou a um aumento da demanda por Internet nos domicílios, assim como a um aumento da proporção de usuários de Internet e das atividades realizadas on-line no período. O mesmo relatório (CETIC, 2021) mostra que em 2020, a proporção de domicílios com acesso à internet chegou a 83%, que representa aproximadamente 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de acesso a conexão à rede.

Dadas às dificuldades na adaptação do ensino na modalidade remota por muitas escolas, somadas à desigualdade social tecnológica, autores (DE JESUS PEREIRA, NARDUCH e DE MIRANDA, 2020) afirmam que as medidas tomadas foram mais no sentido de minimizar o prejuízo em relação à aprendizagem dos conteúdos curriculares, e não de fato na substituição efetiva do ensino presencial para o remoto.

Também é importante considerar que as desigualdades sociais e estruturais no Brasil podem ser um problema no EaD, fazendo com que a discrepância entre os níveis de escolaridades possa aumentar cada vez mais. A exclusão digital afeta os alunos e os professores (STEVANIM, 2020), que durante a pandemia tiveram que adaptar suas casas para lecionar, alguns sendo forçados a usar seus próprios recursos de equipamentos necessários, nem sempre contando com apoio institucional (BEZERRA et al., 2020).

Além dos problemas de acesso às tecnologias (BEZERRA et al., 2020) dificuldades técnicas na utilização das plataformas de EAD são enfrentadas tanto por professores quanto por alunos. Nielsen (1994), define "Usabilidade" como sendo um atributo de qualidade que verifica quão fácil e satisfatória é a utilização de uma interface pelo seu usuário. A interface pode ser de um sistema interativo como website, uma plataforma ou qualquer ambiente virtual ou interativo que tenha uma comunicação com o ser humano.

PAL e VANIJJA (2020) falam sobre a importância de se avaliar a usabilidade das plataformas de aprendizagem online que estão sendo usadas atualmente, especialmente devido à dependência do sistema de ensino com relação a essas tecnologias durante o período de ensino remoto no contexto pandêmico. Dificuldades podem ser vistas na usabilidade dos sistemas, desde problemas de acesso, navegação, localização das informações importantes entre outras. Tais problemas de usabilidade podem levar diretamente a problemas de ensino e aprendizagem nesta modalidade de ensino.

## Conclusão

Este é um trabalho ainda em andamento que pretende levantar pontos de dificuldades em usabilidade enfrentados por professores e alunos, que utilizaram emergencialmente uma plataforma EAD durante o período de pandemia. Espera-se contribuir com importantes reflexões sobre como as plataformas poderiam ser mais amigáveis e atrativas para novos usuários, possibilitando sua plena utilização.

**Referências**

BANGOR, Aaron; KORTUM, Philip T.; MILLER, James T. **An empirical evaluation of the system usability scale.** Intl. Journal of Human–Computer Interaction, v. 24, n. 6, p. 574-594, 2008.

BEZERRA, K. P.; COSTA, K. F. L; OLIVEIRA, L. C; FERNANDES, A. C. L.; CARVALHO, F. P. B; NELSON, I. C. A. S. R. **Ensino remoto em universidades públicas estaduais:** o futuro que se faz presente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7226. Acesso em 17 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto 9.057, de 25 de maio 2017.** Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 de Maio de 2017. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24 Acessado em agosto, 2022.

CETIC. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Resumo Executivo - **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros** - TIC Domicílios 2020. São Paulo, 25 nov. 2021. Disponível em: http://www.cetic.br/. Acesso em: 03 ago. 2022

NIELSEN, Jakob. **Usability engineering.** Morgan Kaufmann, 1994.

VASCONCELOS, Emanuelly Vilela Lopes de. **Usabilidade em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** Um Estudo de Caso de

Disciplina Ofertada no Contexto da Pandemia do Covid-19. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos.** 2.ed. São Paulo: Bookman, 2015.

# SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES INTERNADOS

João Inácio Migliorini Silva (UNIVÁS)

Ana Lídia Souza Calafiori (UNIVÁS)

João Elias Gomes de Freitas (UNIVÁS)

Paulo Roberto Maia (UNIVÁS)

Silvia Mara Tasso (UNIVÁS)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico e clínico das internações por Síndrome Coronariana Aguda no Hospital das Clínicas Samuel Libânio entre os meses de março de 2019 a fevereiro de 2020 e março de 2020 a fevereiro de 2021.

**Palavras-chave:** Síndrome Coronariana Aguda; Covid-19; Fatores de Risco; Perfil Epidemiológico.

## Introdução

A SCA é dividida em Angina Instável (AI), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) sem supra desnivelamento de ST (IAMSSST) ou IAM com supra desnivelamento de ST (IAMCSST), e até o ano de 2020 constituía-se como a maior causa de internações hospitalares, apresentando elevados índices de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Assim, com o surgimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave - Covid-19, no final de 2019, estes números podem, ou não, ter sido ainda mais impactados.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, individual, analítico e retrospectivo. O local do estudo foi o Hospital das Clínicas Samuel Libânio; onde foram analisados prontuários e o banco de dados do software Tasy referente às internações por SCA ocorridas entre março de 2019 a fevereiro de 2020 e março de 2020 a fevereiro de 2021. Foram analisados 874 internações hospitalares por SCA, relacionados ao sexo (masculino e feminino), idade, caráter da internação urgência ou eletivo e fatores de risco, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Tabagismo, Dislipidemia e Diabetes; realização de angioplastia, número de óbitos e tempo de internação. Este estudo obedeceu aos preceitos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e tem parecer de aprovação número 52319321.7.0000.5102.

## Resultados e Discussão

Com os dados tabulados no Microsoft Excel 365 e submetidos à análise estatística, as variáveis quantitativas foram classificadas através de medidas de tendência central e para variáveis categóricas, frequência absoluta e relativa. O nível de significância utilizado como critério de aceitação ou rejeição nos testes estatísticos é de 5%. Os dados estão apresentados como média ± desvio padrão quando variáveis em distribuição normal, ou mediana e intervalo

interquartil se a distribuição da variável for não normal. O teste de correlação ordinal de Spearman é utilizado para avaliar as correlações de acordo com a distribuição das variáveis. As frequências foram comparadas aplicando-se o teste qui-quadrado, os testes t-student e ANOVA foram utilizados para as comparações estatística das variáveis paramétricas e para variáveis não paramétricas os testes de Mann-Whitney e Kruskal Wallis.

**Tabela 1- Proporções e Médias referentes aos períodos Pré-COVID e Pós-COVID**

| VARIÁVEIS | PRÉ-COVID (n= 415) | PÓS-COVID (n= 459) |
|---|---|---|
| **Classificação** | | |
| | AI: 36,63%<br>IAMSSST: 30,12%<br>IAMCSST: 33,25% | AI: 22,88%<br>IAMSSST: 40,30%<br>IAMCSST: 36,82% |
| **Idade (média)** | 63,089 | 62,797 |
| **Sexo** | Masculino: 66,75%<br>Feminino: 33,25% | Masculino: 69,06%<br>Feminino: 30,94% |
| **Sedentarismo** | Sim: 16,63%<br>Não: 1,93%<br>Não informou: 81,44% | Sim: 43,14%<br>Não:4,79%<br>Não informou: 52,07% |
| **HAS** | 73,25% | 69,93% |
| **Tabagismo** | 60,00% | 59,48% |
| **Dislipidemia** | 35,18% | 23,31% |
| **DM** | 37,10% | 33,12% |
| **Angioplastia** | 45,06% | 52,51% |
| **Dias de Internação (média)** | 6,465 | 6,760 |
| **Desfecho** | Alta Hospitalar: 94,70%<br>Óbito: 5,30% | Alta Hospitalar: 94,12%<br>Óbito: 5,88% |

## Conclusão

Foi observado, entre os períodos, aumento na incidência do IAM, com consequente aumento no tratamento por meio da Angioplastia, invertendo a necessidade do uso da técnica entre os períodos analisados. As demais estatisticas mantiveram-se semelhantes e o COVID-19 não se mostrou como um fator de risco impactante, até o momento, no presente estudo.

## Referências

ASKIN, Lutfu; TANRIVERDI, Okan; ASKIN, Husna Sengul. **O efeito da doença de coronavírus 2019 nas doenças cardiovasculares**. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 114, p. 817-822, 2020.

CASTRO, Iran (ed.). Livro-Texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 3. ed. rev. e atual. Barueri (SP): Manole, 2021. 952 p. ISBN 9786555760996.

REVISTA DA SOCESP: **Atualização na Síndrome Coronariana Aguda**. São Paulo: [s. n.], 1991-2016. ISSN 0103-8559. Mensal. Disponível em: https://socesp.org.br/revista/assets/upload/revista/176356418415343413 90pdfL60-REVISTA-SOCESP-V26- N2-12-07-16.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

# TELEATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Júlia Vieira Ferrari (UNIVÁS)

Karine Letícia do Nascimento (UNIVÁS)

Rafaela Xavier Silva

Tatiane Mariano de Gusmão da Silva

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: Com a declaração da pandemia os cuidados em saúde precisaram de adaptação e uma das formas foi através do uso das tecnologias de informação e comunicação, as quais reduziram a distância entre o terapeuta e o paciente, caracterizando-se como telereabilitação. Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto do teleatendimento na funcionalidade e dependência funcional de idosos ativos e sedentários. Metodologia: Tratou-se de um estudo observacional, longitudinal, descritivo-analítico de abordagem quantitativa. Foram incluídos 30 idosos, com idade acima de 60 anos de ambos os gêneros, subdivididos em idosos sedentários (Grupo A) e idosos ativos (Grupo B). Resultados: Na análise da velocidade da marcha, ambos os grupos tiveram um ganho de tempo ao realizar o teste Timed Up and Go (TUG) sendo que o grupo ativo ganhou 2,31 segundos na execução e o grupo sedentário 2,07 segundos. Conclusão: Foi concluído que a telereabilitação foi capaz de implicar em aumentos da amplitude de movimento, flexibilidade, equilíbrio, resistência aeróbica e velocidade da marcha, impactando diretamente na funcionalidade e dependência funcional dos idosos ativos e sedentários.

**Palavras-chave:** Idosos, Fisioterapia, Pandemia, Telereabilitação, Funcionalidade.

## Introdução

Devido ao alto risco de contaminação pelo novo Coronavírus, as autoridades mundiais de saúde orientaram a população, sobretudo os idosos, a permanecerem em suas casas, como forma de promover a redução da curva de contaminação (Oliveira et al., 2020).

Com a declaração da pandemia, os cuidados em saúde precisaram de adaptação e uma das formas de garantir a continuidade dessas atividades foi através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais possibilitaram a redução da distância entre o terapeuta e o paciente que enfrentavam esse contexto epidêmico (Cubo et al., 2020).

Essa estratégia ficou caracterizada como telereabilitação e não se mostrou superior à qualidade do atendimento presencial, mas pôde levar cuidados de saúde à pacientes que estavam distantes de um profissional especializado. Além disso, estudos recentes mostram que esse método apresentou resultados comparáveis ao modelo convencional (Lucerón, María, Valera., 2022).

O objetivo deste estudo foi avaliar a aplicabilidade e o impacto da telereabilitação na funcionalidade e dependência funcional de idosos ativos e sedentários.

**Metodologia**

Tratou-se de uma pesquisa, longitudinal, descritiva-analítica de abordagem quantitativa.

Este projeto seguiu as normas e diretrizes e foi aprovado pelo CEP da Universidade do vale do Sapucaí (UNIVÁS), sob o número 52957121.5.0000.5102.

Os critérios de inclusão dessa pesquisa foram pacientes idosos que apresentam cognitivo preservado e que possuem smartphones ou tablets com acesso à internet.

A amostra desta pesquisa foi de 30 idosos com idade acima de 60 anos, de ambos os gêneros, subdivididos em idosos sedentários (Grupo A) e idosos ativos (Grupo B).

Para dar início aos tratamentos foram realizadas avaliações iniciais presenciais no domicilio de cada paciente aceito na pesquisa foi utilizada uma ficha de avaliação construída especificamente para esta pesquisa, além da avaliação inicial, houve também avaliação final presencial no domicilio do paciente.

Após a avaliação inicial o paciente foi orientado sobre como funcionaria a telereabilitação, os vídeos dos exercícios eram encaminhados através da plataforma WhatsApp, onde o paciente recebeu um link que direcionou até o vídeo que estava postado de forma privativa dentro da plataforma on-line Youtube.

**Resultados e Discussão**

Ao observar os resultados desta pesquisa, pôde-se notar que a ADM de flexão plantar bilateral, houveram uma melhora, principalmente no grupo de idosos sedentários apresentando

um acréscimo médio de 10,73° no grau do movimento, já no grupo ativo esse ganho se limitou a uma média aproximada de 2,44°.

No quesito goniometria de flexão dos joelhos intergrupo e intragrupo, o grupo sedentário, a goniometria apresentou uma média de 12° a menos que a do grupo ativo e, após a intervenção, essa diferença caiu para média de 9°. Isso demonstrou um resultado melhor no grupo de idosos sedentários. Foi possível ver que os idosos ficaram na média de 9,68° com a intervenção e o grupo sedentários ficou com um ganho de 12,64°. Dessa forma, comprovou-se que a intervenção conseguiu melhorar o índice em ambos os grupos.

Sobre a velocidade da marcha verificou que ambos os grupos tiveram uma diminuição no tempo de execução do teste Timed Up and Go, considerando que no grupo ativo essa redução foi de 2,31 segundos e no outro grupo foi de 2,07 segundos. Na fase final da intervenção, notou-se que o grupo ativo apresentou um resultado muito superior ao do grupo sedentário.

Nesta pesquisa, constatou-se que os pacientes não apresentaram dificuldades na compreensão dos exercícios, pois assim como descrito no estudo, forneceu-se um feedback visual e sonoro no momento da intervenção que favoreceu o entendimento do paciente.

**Conclusão**

Conclui-se telereabilitação foi capaz de gerar evoluções na amplitude de movimento, flexibilidade, equilíbrio, resistência aeróbica e velocidade da marcha, impactando diretamente na funcionalidade dos idosos ativos e sedentários.

**Referências**

Cubo E, Hassan A, Bloem BR, Mari Z. **Implementation of Telemedicine for Urgent and Ongoing Healthcare for Patients with Parkinson's Disease During the COVID-19 Pandemic:** new expectations for the future. Journal Of Parkinson's Disease. 2020, 10(3):911-913.

Lucerón LT, María I, Valera OJ. **Health technology tools used to increase physical activity and improve cardiovascular parameters in older adults:** a review. Enfermaria Clínica. 2022, 32(3):171-183.

Oliveira VP, Queirós Lara, Gomes PP, Monteiro- Semann Mikaela. **COVID-19 e Transformação Digital de Saúde:** "A Mentos in a Diet Coke": COVID-19 e a Transformação Digital dos Cuidados de Saúde: "A Pastilha de Mentos na Dieta Coca-Cola". Gaz Med. 2020 Jun, 7(2):24-131.

# APLICAÇÃO DE ESCALA GERIÁTRICA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ATIVOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Juliana Silva Pereira (UNIVÁS)

Fabiana da Silva Souza (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: Um elemento de extrema importância na qualidade de vida é o bem-estar emocional, trata-se de uma condição primordial para um envelhecimento saudável, que permite o idoso conviver da melhor forma possível. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas depressivos em idosos ativos e de comunidade. Metodologia: Estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. A amostra foi composta por 301 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, sendo incluídos nesta pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular. Os instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação contendo os dados pessoais, Escala Geriátrica de Depressão e Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20. Resultados: Ao analisar os critérios de vulnerabilidade, tornou-se evidente que o grupo robusto apresentou menor incidência de depressão, sendo 6,20% da amostra, já o grupo em risco de fragilização, a incidência ficou em 15,50% e o grupo de idosos frágeis ficou com 46,67% da amostra com sinais depressivos. Ao analisar as faixas etárias, entre 60 a 65 anos, apresentaram menor incidência de sintomas depressivos, totalizando 10,78%. Com o aumento da idade, a incidência aumentou progressivamente, sendo 12,88% em idosos de 66 a 70 anos, na faixa de 71 a 75 anos 14,48%, finalizando com o maior resultado, de 23,07%, em indivíduos entre 76 e 92 anos. Consideração Final: Nessa pesquisa foi evidenciado que mulheres idosas apresentam maiores sinais e sintomas depressivos. Quando esses fatores

estão associados a vulnerabilidade, tornam-se o pior cenário para risco de depressão.

**Palavras-chave:** Idoso, depressão, vulnerabilidade, sintomas depressivos.

## Introdução

Cerca de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem de perturbações mentais ou neurológicas. A depressão tem destaque como a principal causa de incapacitação e com possibilidade de se tornar até 2030 a segunda maior carga de doença mundial. Pode ser resultado de fatores genéticos, psicológicos, ambientais, psicossociais, que interferem na capacidade funcional, do autocuidado e nas relações sociais. Nos idosos a depressão merece uma atenção especial, pois vem tendo uma crescente prevalência na sociedade, gerando repercussões negativas para a qualidade vida (RAMOS et al.; 2019).

Levando em consideração todas as alterações causadas pelo processo de envelhecimento, juntamente com a complexidade da patologia, a detecção dos sintomas depressivos nos idosos torna-se uma problemática. Dessa forma, recomenda-se a utilização de instrumentos válidos para mensuração dos riscos para a saúde do idoso (SILVA et al., 2019).

No Brasil e internacionalmente, uma das escalas utilizadas para avaliação desses sintomas em populações idosas é a "Geriatric Depression Scale" (GDS). Sua aplicação é fácil e rápida, de simples compreensão, e baixo custo

operacional (MONTEIRO et al., 2018). Uma vez tendo a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) como instrumento assistencial, é feita a identificação das manifestações clínicas do transtorno e a elaboração de intervenções que previnam o desenvolvimento de possíveis complicações, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida deste público (SILVA et al., 2019).

## Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal.

A amostra foi composta por 301 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, sendo incluídos nesta pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular. Instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação com os dados pessoais, Escala Geriátrica de Depressão, e questionários do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20.

Está pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número 64671722.0.0000.5102.

## Resultados e Discussão

Nesta pesquisa foram encontrados uma incidência maior de sinais de depressão em mulheres do que em homens, a amostra total foi de 301 idosos sendo 173 idosas mulheres e 128 idosos homens. A taxa de sinais depressivos foi de 6,25% nos idosos homens e 20,81% nas idosas mulheres.

Quando analisamos os critérios de vulnerabilidade, classificamos os idosos em robusto, em risco de fragilização e frágil a incidência de sinais depressivos se torna bem evidente sendo o grupo robusto com menor incidência de depressão sendo 6,20% da amostra, já o grupo em risco de fragilização a incidência ficou em 15,50% e o grupo de idosos frágeis ficou com 46,67% da amostra com sinais depressivos.

Ao analisar as faixas etárias, idosos mais jovens, entre 60 a 65 anos, apresentaram menor incidência de sintomas depressivos, totalizando 10,78%. Com o aumento da idade, a incidência foi aumentando progressivamente, sendo 12,88% em idosos de 66 a 70 anos, na faixa de 71 a 75 anos 14,48%, finalizando com o maior resultado, de 23,07%, em indivíduos entre 76 e 92 anos.

## Considerações finais

Mulheres idosas apresentam maiores sinais e sintomas depressivos. Quando esses fatores estão associados a vulnerabilidade, idosas frágeis tornam-se o pior cenário para risco de depressão. Após a conclusão dessa pesquisa, fica evidente a importância da Escala Geriátrica de

Depressão para rastreio desses sintomas, especialmente nesta população.

**Referências**

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de. **Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos fisicamente ativos:** possíveis relações: quality of life and functional capacity of physically active persons: possible relationships. Revista de Atenção À Saúde: Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos fisicamente ativos: possíveis relações, Maringá, v. 20, n. 1, p. 3-11, 03 fev. 2022

SILVA, Laize Gabriele de Castro; OLIVEIRA, Franciele Santos de; MARTINS, Ítala da Silva; MARTINS, Frankly Eudes Sousa; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; SOUSA, Ana Carolina Patrício Albuquerque. **Evaluation of the functionality and mobility of community-dwelling older adults in primary health care.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia: FapUNIFESP (SciELO)., [S.L.], v. 22, n. 5, p. 01-10, 2019.

MONTEIRO, Luiz Henrique; NOBRE, Juliana; MELLO, Paulo; CAMBRAIA, Rosana; ANDRADE, Renata Aline. **Uso da Escala de Depressão Geriátrica no contexto da atenção primária à saúde.** Enciclopédia Biosfera. [S. l.], v. 15, n. 28, 2018.

RamosF. P.; SilvaS. C. da; FreitasD. F. de; GangussuL. M. B.; BicalhoA. H.; SousaB. V. de O.; RamettaZ. M. de J.; RamettaF. de J.; RamettaF. de J.; RamettaL. P. M.; NascimentoC. I. C.; SantosS. H. S.; GuimarãesT. A. **Fatores associados à depressão em idoso.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 19, p. e239, 9 jan. 2019.

# ESTUDO SOBRE A EFICIÊNCIA DE ÓRTESES DE IMPRESSÃO 3D EM PLA NAS FRATURAS DE PUNHO

Júlio César Teixeira Miranda (UNIVÁS)

Lais Nogueira de Barros (UNIVÁS)

Hulisses Boneti Marcon (UNIVÁS)

**Resumo:** As fraturas ocorrem devido principalmente a impactos, esmagamentos, queda, acidentes automobilísticos ou no trabalho, gerando assim transtorno para todos os envolvidos. Medidas que estão começando a ser usadas para tentar ajudar a resolver esses problemas são as órteses de impressão 3D feitas a partir de filamentos de PLA, e essa ferramenta está se mostrando muito eficiente quando comparada com os tratamentos convencionais mais antigos, como a tala gessada.

**Palavras-chave:** Fraturas; órteses; punho; impressão 3D; PLA.

## Introdução

Essa nova possibilidade de tratamento esta se fazendo cada vez mais necessárias tendo em vista que o número de acidentes vem crescendo, principalmente os de membro superior, correspondendo a 16% de todas as regiões de fratura do corpo. O PLA vem sendo amplamente utilizado. Se trata de um polímero biocompatível e biodegradável. Ele é um filamento Antiviral altamente versátil, seguro, fácil de imprimir. Ele é fabricado a partir de fontes orgânicas e renováveis, tem boa resistência à tração, trabalha com elevadas velocidades de impressão, e de fácil utilização. O uso da impressão 3D traz muitos benefícios, pois permite a modelagem da órtese de forma customizada. Assim, há a

possibilidade de maior conforto, sob o aspecto ergonômico, atendendo melhor as necessidades diárias e individuais de cada paciente.

## Metodologia

Primeiro buscou-se compreender, por meio de um referencial teórico, quais eram as características das órteses , além da pesquisa de materiais e tecnologias atuais de projeto e produção de objeto. Referente ao material, modelamento e impressão, as impressões foram feitas na impressora Ender-3 marca Creality no laboratório de Física do campus Fátima da UNIVÁS seguindo os moldes do software Thingverse. O software Cura foi utilizado para o desenvolvimento de perfis de impressão padrão.

## Resultados e Discussão

Pode-se perceber através de referencial teórico e analise pratica, que em situações especificas, quando o médico ortopedista achar necessário tratamento com tala gessada, as Orteses de PLA tornam-se um tratamento substitutivo mais eficiente, tendo varias vantagens em relação ao tratamento convencional, como leveza, boa adaptação e fixação ao membro do paciente, rápida aplicabilidade, composição molecular do material que evita a contaminação por germes e microrganismos, não gera prurido, e permite ser molhado sem comprometimento de sua

estrutura, o que possibilita maior higiene do membro imobilizado.

FIGURA 1 : Comparação Ortese x Tala Gessada

**Conclusão**

Analisando o número de acidentes e o desempenho das órteses, conclui-se que esse novo tratamento é muito eficiente. Além disso, esse projeto também busca gerar um bom impacto social, agindo através de uma possível implementação nos tratamento do SUS, haja visto todas as suas qualidades, fazendo com que em um possível futuro tenha-se um tratamento ainda mais eficiente para os pacientes.

**Referências**

ALLMANN, Thiele da Silva. **O uso de impressão 3D no auxílio às pessoas usuárias de órteses:** um projeto de design focado em tecnologia assistiva.

MORIMOTO, S. Y. U., Cabral, A. K. P. S., Sanguinetti, D. C. M., Freitas, E. S. R., Merino, G. S. A. D., Costa, J. Â. P., Coelho, W. K., & Amaral, D. S. (2021). **Órteses e próteses de membro superior impressas em 3D:** uma revisão integrativa. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.

# MOBILIDADE E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS ATIVOS E DE COMUNIDADE

Karine Letícia do Nascimento (UNIVÁS)

Julia Vieira Ferrari (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** No mundo e no Brasil, o número de idosos vem aumentando de forma acelerada, e a mobilidade e a funcionalidade na vida desses idosos são capacidades fundamentais para uma qualidade de vida. Objetivo: rastreou os principais déficits motores e funcionais em idosos ativos e de comunidade. Metodologia: Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. Resultados: Em relação a força de membros inferiores com o teste de sentar-se e levantar, o grupo de idosos entre 60 a 65 anos mostrou uma maior média em relação ao grupo de idosos entre 76 a 93 anos, onde a média foi 10,8 repetições e 8,44 repetições respectivamente, mostrou que a idade é um fator impactante na força muscular. Considerações finais: todos os testes aplicados possuíram grande importância para avaliação da mobilidade e funcionalidade de idosos.

**Palavras-chave:** Mobilidade. Funcionalidade. Idosos.

## Introdução

No mundo e no Brasil, o número de idosos vem aumentando de forma acelerada, e dentre as principais mudanças no processo de envelhecimento, as que são influenciadas pelo estilo de vida, hábitos alimentares, prática de exercícios e qualidade de vida levam a efeitos biopsicossociais, o que se destacam-se nesta população. Essas alterações afetam os

níveis de atividade física em idosos, pois podem alterar a capacidade funcional e a saúde como um todo, acarretando a piora da mobilidade. (NASCIMENTO et. al., 2022).

Dado o declínio da população idosa, é necessário examinar os fatores que influenciam o perfil de saúde dos idosos de forma mais abrangente (Cruz, Pereira e Raymundo 2022). Dessa forma, recomenda-se a utilização de instrumentos válidos para mensuração dos riscos para a saúde do idoso (FARIA et al; 2022). Esta pesquisa teve o objetivo de rastrear os principais déficits motores e funcionais em idosos ativos e de comunidade.

**Metodologia**

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. A amostra foi composta por 121 idosos ativos e de comunidade, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, foram incluídos nesta pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, moradores de Pouso Alegre e da microrregião, sem diagnóstico de demência ou limitação que impossibilitasse responder os questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular para a realização dos testes físicos.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram uma ficha desenvolvida especificamente para esta pesquisa, na qual possuía a parte de identificação dos dados pessoais, os testes funcionais, e o Protocolo dos Testes de Aptidão Física

Funcional da Bateria de Testes de Rikli & Jones (Senior Fitness Test) que foram aplicados em idosos ativos e de comunidade. Está pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número 64671722.0.0000.5102.

**Resultados e Discussão**

Ao realizar a análise dos resultados, foi observado que nesta pesquisa a amostra foi composta por 121 participantes idosos de ambos os gêneros, sendo 63,63% mulheres e 36,36% homens. A idade média dos participantes foi de 69,3 anos, sendo o IMC médio de 26,61.%. Foram questionados sobre fatores de risco sendo que 2,48% dos participantes estiveram internados nos últimos 6 meses, e 6,61% deles eram fumantes e etilistas.

Sobre o perfil lipídico 10,75% eram idosos desnutridos, 47,10% eram idosos obesos e 15,7% também relataram ter sofrido alguma queda nos últimos 12 meses. Foi relatado o uso contínuo de 546 medicamentos sendo 4,5 de média de medicamentos e 3,2 doenças por participante.

Em relação a força de membros inferiores, o grupo de idosos entre 60 a 65 anos mostrou maior média em relação ao grupo de idosos entre 76 a 93 anos no teste de sentar-se e levantar, onde a média foi 10,8 repetições e 8,44 repetições respectivamente, mostrando que a idade é um fator impactante na força muscular. A marcha estacionária que foi um fator importante na capacidade cardiorrespiratória, o grupo de

idosos robustos mostrou média de 65 passos em relação ao grupo de idosos frágeis que tiveram como média 57,3.

## Considerações finais

Os testes funcionais foram de grande importância para avaliação de funcionalidade e mobilidade nos idosos, mostrou que idade, estilo de vida, prática de atividades físicas entre outros, foram diretamente relacionados com bons resultados na melhora da qualidade de vida, na mobilidade e funcionalidade dos idosos.

## Referências

CRUZ, Gabrieli Pereira da; PEREIRA, Laísa Souza; RAYMUNDO, Taiuani Marquine. **Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo:** uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID- 19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, ., v. 30, n. 1, p. 1-18, 01 jan. 2022.

FARIA, Ana da Conceição Alves; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; AGUILERA, José Alberto Laredo; RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes; SILVA, João Miguel Almeida Ventura da; FONSECA, Esmeralda Faria; FERREIRA, Luciano José Moreira. **FATORES RELACIONADOS À FRAGILIDADE MULTIDIMENSIONAL EM PESSOAS IDOSAS.** Rev

Baiana Enferm, ., v. 36, n. 1, p. 1-13, 04 mar. 2022.

NASCIMENTO. CMM, Oliveira APS, Souza JMN, Lima AR, Lima JC, Souza EL, et al. **Efeito da estimulação auditiva rítmica associada à fisioterapia na mobilidade funcional de idosos sedentários:** um ensaio clínico randomizado. Acta Fisiatr. 2022;29(2):81-91

# APLICATIVO MÓVEL SOBRE TESTES LABORATORIAIS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Karoline Maria Moraes da Silva (UNIVÁS)

Solange Ribeiro Moraes (UNIVÁS)

Beatriz Bertolaccini Martínez (UNIVÁS)

**Resumo:** doença renal crônica (DRC) é uma afecção progressiva com distribuição crescente em todo o mundo, que impacta na morbimortalidade e nos elevados custos para os sistemas de saúde. O grupo Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) classificou a DRC em estágios relacionados à taxa de filtração glomerular e níveis de albuminuria. Portadores de DRC devem ser frequentemente submetidos a exames clínicos e laboratoriais, que variam de acordo com o estadiamento da doença. Na atualidade, o uso crescente de aplicativos móveis (app) tem otimizado o acompanhamento de portadores de várias doenças. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi desenvolver e validar um app, destinado a médicos generalistas, sobre os testes laboratoriais recomendados nos diferentes estágios da DRC. O estudo foi na modalidade de produção tecnológica. A partir de uma revisão da literatura, nas principais bases de dados e nas "Diretrizes Clínicas de Cuidado ao Paciente com DRC" do Ministério da Saúde, foi construído um fluxograma que deu origem ao app Renal Teste. Para a validação, o app foi enviado para nove nefrologistas (juízes), que responderam a um questionário semi-estruturado. As variáveis do questionário foram submetidas à análise estatística através do Coeficiente Alfa de Cronbach (CAC), que avalia a confiabilidade do instrumento de pesquisa, e do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que avalia a proporção de juízes que estão em concordância sobre aspectos do instrumento. Adotou-se 5% como o nível de rejeição da hipótese de nulidade. 55,5% dos juízes eram do sexo feminino, com mediana de idade igual a 42 anos (variando entre 31 a 71). O CAC obteve um escore de 0,8 e o IVC, de 95,56%. O app móvel Renal Teste, sobre exames laboratoriais na DRC foi desenvolvido pelas autoras e validado por juízes nefrologistas.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica. Testes Laboratoriais. Aplicativos Móveis. Técnicas de Laboratório Clínico. Prevenção Secundária.

## Introdução

Doença renal crônica (DRC) é uma afecção onde ocorre a presença de anormalidades da estrutura e ou função renal, presente por mais de três meses. DRC é considerada um problema de saúde pública mundial, apresentando um caráter progressivo, que assume distribuição crescente e alarmante em todo o mundo, que impacta na morbimortalidade e nos elevados custos para os sistemas de saúde.

O grupo Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) classificou a DRC em estágios relacionados à taxa de filtração glomerular (TFG) e níveis de albuminuria. A determinação da TFG é de extrema importância na prática clínica, tanto para o diagnóstico quanto para o acompanhamento da DRC. Portadores da doença devem ser acompanhados através de exames clínicos e laboratoriais, que variam de acordo com o estadiamento da doença.

Na atualidade, o uso crescente de aplicativos móveis (app) tem otimizado o acompanhamento de portadores de várias doenças.

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi desenvolver e validar um app, destinado a médicos generalistas, sobre os testes laboratoriais recomendados nos diferentes estágios da DRC.

**Metodologia**

O trabalho seguiu as normas definidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univás, com o parecer CAAE 37194720.1.0000.5102. O estudo foi realizado na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), na cidade de Pouso Alegre, no período de abril 2020 a novembro 2021.

Na construção do app, o estudo foi na modalidade de produção tecnológica. Na validação por juízes o estudo foi do tipo primário, observacional, transversal e analítico.

Para a construção do app foi realizada revisão da literatura nas principais bases de dados em Ciências da Saúde, utilizando artigos, manuais e diretrizes. A partir desse levantamento, foi criado um fluxograma, concomitantemente com a criação do app, levando-se em conta fatores fundamentais como uma plataforma operacional, interface de usuário, finalidade do app, público-alvo, função e design.

Para a validação do estudo foram aleatorizados 80 médicos nefrologistas a partir da lista de 2495 profissionais da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Para estudos de validade de conteúdo o número ideal de juízes proposto é de seis a vinte (HAYNES e RICHARD,1995; ALEXANDRE e COLUCI, 2011).

Foram critérios de inclusão dos participantes na pesquisa ser graduado em medicina e possuir título de especialista em Nefrologia pela SBN, a qualquer tempo. Foram critérios de não inclusão: médicos com outros títulos de especialista. Foram critérios de exclusão: profissionais que não responderam ao questionário no prazo determinado de 15 dias consecutivos. A abordagem inicial dos juízes foi por telefone e os que aceitaram participar da pesquisa receberam um formulário eletrônico, contendo, carta convite, termo de consentimento livre e esclarecido, termo de confidencilidade, questionário semi-estruturado e link do app.

O questionário semi-estruturado foi dividido em 3 partes: a primeira para caracterização do juiz, a segunda com perguntas específicas sobre o app e a terceira com possibilidade de adicionar sugestões e considerações sobre o app.

Para a análise estatística das variáveis foi utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach (CAC), e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O CAC foi utilizado para avaliar a consistência interna do questionário, como forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. Ele mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas dadas pelos juízes, apresentando uma correlação média entre as perguntas. O CAC é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada juiz e avalia a proporção de juízes que estão em concordância sobre aspectos do instrumento. O IVC é utilizado para quantificar

o grau de concordância entre os juízes sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Permite inicialmente analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um, sendo sugerido uma concordância mínima de 80%. Adotou-se 5% como o nível de rejeição da hipótese de nulidade.

**Resultados e Discussão**

Nove juízes responderam à pesquisa em tempo hábil, 4 eram do sexo masculino (45%) e 5 do sexo feminino (55,5%), a mediana de idade foi de 42 anos (variação entre 31 a 71). Quanto à formação acadêmica, 3 dos juízes tinham doutorado (33,33%) e 2 tinham mestrado (22,22%) .

O IVC foi de 95,56%, demonstrando que houve concordância entre os juízes em todos os itens do questionário semi-estruturado. Além disso, todos os juízes consideraram que as informações contidas no app orientarão os médicos generalistas quanto aos testes laboratoriais a serem realizados nos diferentes estágios da DRC. O CAC foi de 0,8025, o que demonstra que houve concordância entre os juízes sobre aspectos do instrumento.

O app multimídia em plataforma móvel, denominado Renal Teste, tem 51 telas informativas sobre aspectos da DRC e dos exames laboratoriais padronizados para cada estágio da doença.

Ao iniciar o app Renal Teste o usuário tem acesso a 4 interfaces. A primeira compreende uma sinopse sobre aspectos

importantes da DRC, como definição, sinais e sintomas, estadiamento, fatores de risco e complicações. A segunda contém as principais calculadoras para a TFG: CKD EPI 2021, CKD EPI Cistatina C, CKD EPI Cistatina C e Creatinina, CKD EPI creatinina (raça), MDRD e Cockroft e Gault. Ao calcular a TFG abre-se uma tela com o resultado, o estágio da DRC (KDIGO), os exames laboratoriais que devem ser solicitados no estágio e a sua frequência.

A terceira interface contém os 31 testes laboratoriais a serem solicitados nos diferentes estágios da DRC. Ao clicar em cada teste abre-se uma tela com acesso a descrição, material, valor de referência, preparação, método, volume do material, periodicidade (frequência) e interferentes.

A quarta interface apresenta os mecanismos tecnológicos utilizados para desenvolver o app Renal Teste e as referências bibliográficas que fomentaram o conteúdo do app. Cada referência possui um link de acesso ao seu conteúdo na íntegra.

Durante a validação os juízes puderam fazer sugestões de melhorias do app.

O app Renal Teste consiste em uma modalidade tecnológica que interfere positivamente no exercício da prática clínica dos médicos generalistas, frente ao acompanhamento de portadores de DRC, antes desses serem encaminhados ao nefrologista. Essa tecnologia contribui para o uso da medicina baseada em evidências, o que garante maior eficácia aos serviços de saúde. O app favorece o acompanhamento dos estágios da DRC.

Como limitação da pesquisa, o app Renal Teste não contempla todas as necessidades do cuidado nos diferentes estágios da DRC, pois a amplitude do assunto requer novos estudos, com desenvolvimento de outros app, que fica como sugestão para futuras pesquisas.

## Conclusão

O app Renal Teste sobre testes laboratoriais na DRC foi desenvolvido pelas autoras do trabalho e validado por nefrologistas para orientação de médicos generalistas.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica - DRC no Sistema Único de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/24/diretriz-cl--nica-drc-versao-final.pdf. Acesso em: 08/2020.

Alexandre NM, Coluci MZ. **Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments.** Cien Saude Colet. 2011;16(7):3061-8. Doi:10.1590/S1413-81232011000800006.

Haynes SN, Richard DCS. **Content validity in psychological assessment:** a functional approach to concepts and methods. Psychological Assessment. 1995;7(3):238-27. DOI:10.1037/1040-3590.7.3.238.

**Kidney Disease:** Improving Global Outcomes. CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease. Kidney Int 2013;3(1):1-150. Disponível em: https://kdigo.org/wp-content/uploads/2017/02/KDIGO_2012_CKD_GL.pdf. Acesso em: 08/2020

# ANÁLISE DA EFICÁCIA DE ÓRTESES DE IMPRESSÃO 3D EM PLA NAS FRATURAS DE RÁDIO DISTAL

Laís Nogueira de Barros (UNIVÁS)

Júlio César Teixeira Miranda (UNIVÁS)

Hulisses Boneti Marcon (UNIVÁS)

**Resumo:** O número de acidentes ocasionando fraturas no cotidiano apresenta crescentes números. Eles podem ser dos tipos quedas, automobilísticos, acidentes no trabalho e nos esportes. O resultado das fraturas provoca sérios danos para as pessoas nos quesitos pessoal e profissional. As órteses são recursos que visam promover a habilitação e reabilitação de pacientes com comprometimento físico que tenham implicações na funcionalidade decorrentes de fraturas. O desenvolvimento dessa nova tecnologia a partie do PLA ameniza os desconfortos gerados pelo tala e otimiza o tratamento.

**Palavras-chave:** Órteses. Rádio distal. Impressão 3D. PLA.

## Introdução

A fratura de rádio distal está entre as mais frequentes que ocorrem em membros superiores, e representam 74,5% entre as fraturas de antebraço. Os tipos básicos de fraturas são divididas pela classificação de Rayhack que diferencia as fraturas intra e extra-articulares, desviadas ou não, e a redutibilidade e estabilidade das fraturas, o que determina forma do tratamento. Atualmente, há órteses feitas por impressão 3D a partir do PLA, um material biodegradável e antiviral para tratamento de fraturas (Figura 1). Essas órteses estão se mostrando cada dia mais eficientes em

relação aos tratamentos convencionais ,como a tala, que geram possíveis problemas de higiene, alergias e imobilidade. Além dessas órteses serem mais econômicas, o que possibilita garantir o tratamento ao SUS de forma universal, transformando-se em uma nova perspectiva de tratamento.

**Metodologia**

A coleta de dados para o estudo foi realizada nos periódicos Pubmed, Scielo e publicações pela Univates, pela UFRGS, pela UFTPR, pelo Hospital do Servidor Público Municipal, Hospital do Norte de Minas Gerais e pela UFERSA. Referente ao material, modelamento e impressão, as impressões foram feitas na impressora Ender-3 marca Creality no laboratório de Física do campus Fátima da UNIVÁS. Foi utilizado como matéria-prima, o Poli (ácido lático) - PAA01, conhecido comercialmente com o nome de PLA Antiviral Protect (3DFila®). Trata-se de um polímero biocompatível, biodegradável e antimicrobiano. É obtido a partir da fermentação de vegetais ricos em amido, como os açúcares de milho, beterraba, cana de açúcar e a mandioca através de bioconversão e polimerização. Além disso, foi feito uma análise prática de modelos de órteses para obter o melhor encaixe para desenvolver um tratamento personalizado para os pacientes.

Figura 1: Comparação órtese x tala

**Resultados e Discussão**

Do ponto de vista da saúde pública, as fraturas no rádio distal requerem atenção médica urgente, uma vez que acarretam custos para o sistema de saúde. A fabricação de órteses para o tratamento dessas injúrias permite uma moldagem personalizada já que qua1ndo o material é aquecido a 90°C se torna possível moldar a órtese especificamente no paciente. Assim, há a possibilidade de maior conforto, sob

o aspecto ergonômico, atendendo melhor as necessidades de cada paciente. O desenvolvimento dessa nova tecnologia ameniza os desconfortos gerados pela tala como a sudorese e o prurido, além de não dificultar a higiene pois quando levados a algum tipo de líquido, elas mantêm sua integridade e sua funcionalidade.

## Conclusão

Tendo em vista a grande frequência de casos com lesões, nota-se que as órteses de PLA feitas pela impressão 3D são personalizadas e possuem baixos efeitos alergênicos, além de prejudicar menos a mobilidade. Assim, o paciente adere melhor ao tratamento.

## Referências

MADUREIRA, Rodrigo Bráulio França. et al. **Perfil epidemiológico das fraturas de rádio distal de pacientes internados em um hospital do norte de Minas Gerais.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, Montes Claros, v. 13, n. 9, 2021.

GARCIA, Maria das Graças Contin. **Avaliação experimental de deformações em órteses de membro superior fabricadas por manufatura aditiva.** Dissertação (programa pós-graduação de engenharia mecânica e materiais) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

# GEL DA CASCA DE BANANA NO TRATAMENTO DO MELASMA

Lucas Mendes Nunes (UNIVÁS)

Rafaela Fernanda Oliveira de Vilas Boas (UNIVÁS)

Jaqueline Joice Muniz (UNIVÁS)

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS)

**Resumo:** Melasma é uma doença crônica recidivante, refratária a tratamentos, seu diagnóstico gera impacto emocional no paciente. Opção de tratamento são medicamentos tópicos com ação antioxidante e assim inibidoras da tirosinase, enzima responsável por defeitos da pigmentação da pele. A casca da banana verde Musa sapientum, contém compostos fenólicos e flavonóides com atividade de eliminação de radicais livres. O estudo objetivou desenvolver e avaliar gel à base do extrato da casca de banana verde para tratamento do melasma. Trata-se de um Estudo clínico, intervencional, longitudinal, triplo cego, com amostragem aleatória, realizado no Ambulatório de Dermatologia da cidade de Heliodora-MG. Participaram do estudo 55 pacientes alocadas em dois grupos. Sendo que o Grupo 1 (G1) utilizou protetor solar FPS 30 mais o gel sem extrato da casca de banana verde enquanto o Grupo 2 (G2) utilizou o gel contendo o extrato da casca de banana verde juntamente com protetor solar FPS 30. Durante a pesquisa fooram excluídas 9 pacientes, e concluíram o estudo 46 pacientes, sendo 45,6% do G1 e 54,3% do G2. Houve melhora em ambos os grupos, sendo que no G2 houve maior melhora. Concluiu-se que o gel desenvolvido foi eficaz no tratamento do melasma.

**Palavras-chave:** Melanose. Musa Sapientum. Protetores Solares. Dermatologia. Pele.

## Introdução

Melasma é uma doença crônica recidivante, uma hipermelanose comum que incide principalmente nas mulhers.

Se apresenta com máculas acastanhadas localizadas nas áreas fotoexpostas, principalmente na face. Sua etiologia está principalmente relacionada à predisposição genética e exposição à RUV.

O melasma é refratário a tratamentos, o que torna insatisfatórias as opções terapêuticas disponíveis atualmente. Estudos clínicos controlados indicaram a fotoproteção e o uso de clareadores como as medidas de primeira linha de tratamento, sendo a hidroquinona o clareador com ação antioxidante mais utilizado hoje em dia, apesar de seus vários efeitos adversos.

Levando-se em conta o impacto na vida social e na autoestima dos portadores do melasma e a importância dos antioxidantes presentes em plantas na prevenção de danos oxidativos causados pelos radicais livres, este trabalho objetivou desenvolver e avaliar agente clareador com atividade antioxidante presente na casca da banana verde Musa sapientum, que inibem a enzima responsável por defeitos da pigmentação da pele, ou seja, avaliar a ação de um gel à base da casca de banana verde para o tratamento do melasma.

**Metodologia**

Estudo clínico, intervencional, longitudinal, triplo cego, com amostragem aleatória no Ambulatório de Dermatologia da cidade de Heliodora-MG. Participaram do estudo 55 pacientes alocadas em dois grupos com ordem randomizada de atendimento, sendo que o Grupo 1 (G1) utilizou

protetor solar FPS 30 mais o gel sem extrato da casca de banana verde, enquanto o Grupo 2 (G2) utilizou o gel contendo o extrato da casca de banana verde juntamente com protetor solar FPS 30.

Como tratou-se de estudo triplo-cego, os pesquisadores, as participantes e o avaliador estatístico não tomaram conhecimento sobre qual produto foi utilizado em cada grupo.

Foram utilizados como critérios de inclusão: Pacientes mulheres com melasma, com diagnóstico preestabelecido por um médico da unidade ou particular, com idade superior ou igual a 18 anos e inferior ou igual a 60 anos e que concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclaecido (TCLE). Critérios de não-inclusão foram pacientes com outros tipos de hipercromias em face, com alergia à banana e pacientes grávidas. Já os critérios de exclusão foram pacientes que apresentaram qualquer tipo de reação alérgica ao produto ou que não aderiram corretamente ao tratamento.

A avaliação ocorreu ao longo de 90 dias, com retorno das pacientes ao ambulatório no 45° dia. Avaliou-se o nível de gravidade do Melasma através do Instrumento Melasma Area and Severity Index (MASI), obtido através da inspeção visual da face, a qual é dividida em quatro quadrantes que correspondem a determinada porcentagem da respectiva área.

Esta pesquisa seguiu as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) sob o protocolo 4.161.746.

**Resultados e Discussão**

Foram randomizadas 74 pacientes do sexo feminino para o tratamento, porém 19 pacientes foram excluídas pois não compareceram na primeira avaliação. Das 55 participantes, concluíram o estudo um total de 46 pacientes, sendo 21 (45,6%) do G1 e 25 (54,3%) do G2. Essa perda aconteceu por queixa de erupção acneica na face (7 pacientes, sendo 4 do G1 e 3 do G2) e gravidez durante o estudo (2 pacientes do G1).

Ao avaliar o score obtido no MASI no G1 e G2, observou-se que o tratamento foi efetivo para ambos os grupos (p 0,000). Mesmo no G1 com uso de placebo associado ao uso correto de protetor solar houve melhora do melasma no período de avaliação do início e após o tratamento de 90 dias.

Nota-se que ambos os grupos obtiveram efetividade do tratamento (p 0,000), contudo no G2 foi notória a maior melhora do quadro; visto que quanto maior o MASI, maior a gravidade do melasma e, portanto; quanto maior a diferença melhor a resposta ao tratamento. Observa-se que o score obtido na primeira avaliação menos o da segunda avaliação, ou seja, a diferença da média no intervalo de tratamento de 90 dias (D0- D1) foi maior no G2.

Como exposto, o melasma é uma dermatose comum adquirida, com patogênese ainda desconhecida em sua totalidade, cujo tratamento é desafiador e de longa duração, pois o quadro apresenta refratariedade e recidivas, acarretando problemas

de autoestima. Esta está diretamente ligada à aparência, nesse sentido, a pele funciona como importante órgão de comunicação e aceitação social e uma imagem não íntegra pode estigmatizar e reprimir as relações psicossociais. Dessa forma, o melasma pode ter efeitos emocionais e psicológicos significativos nas pessoas afetadas pela doença, com incidência de transtornos psicológicos em pacientes dermatológicos variando entre 30 a 60%.

Sabe-se que a pele funciona como importante órgão de comunicação e aceitação social e uma imagem não íntegra pode estigmatizar e reprimir as relações psicossociais, dessa forma, o melasma pode ter efeitos emocionais e psicológicos significativos nas pessoas afetadas pela doença, com incidência de transtornos psicológicos em pacientes dermatológicos variando entre 30 a 60%. Aliando-se ao exposto o fato de que o melasma é refratário aos tratamentos disponíveis e que o padrão- ouro para a doença atualmente (a hidroquinona) apresenta uma série de efeitos indesejados, surge a busca por uma terapêutica com mesmos níveis de eficácia, porém, com menos efeitos adversos.

Nesse contexto, os fitoterápicos apresentaram efeitos positivos no objetivo do estudo, sendo a casca da banana Musa sapientum uma excelente opção por sua consagrada capacidade de aplicação dermatológica em cicatrização de feridas, pela presença de compostos fenólicos com ação antioxidante e pela presença de compostos fenólicos, com potencial de inibir a enzima responsável por defeitos da pigmentação da pele.

Ademais, no presente estudo foi observado que em ambos os grupos obteve-se melhora da aparência do melasma e isso demonstra não somente a importância da prescrição, orientação e correto uso do FPS como medicamento que é, mas também a importância do acompanhamento médico dermatológico da paciente e o estabelecimento de uma boa relação com o profissional.

O gel da casca de banana verde a 10% é uma nova opção de tratamento do melasma, e pode ser utilizado nos consultórios dermatológicos no tratamento e controle da doença. Além de ser excelente opção para pacientes veganos. Traz também inúmeros benefícios para a sociedade, como melhora da produtividade do paciente no trabalho diante da melhora do quadro, gerando impacto positivo na economia e baixo custo de produção, sendo assim acessível para maior parte da população, além de ter efeitos colaterais reduzidos em relação ao padrão-ouro. Além do exposto, é um produto sustentável por ser produzido com mtária prima livre de agressão ao meio ambiente.

## Conclusão

O gel desenvolvido foi eficiente no tratamento do melasma.

## Referências

HANDEL, Ana Carolina; MIOT, Luciane Donida Bartoli; MIOT, Hélio Amante. **Melasma:** a clinical and epidemiological

review. Anais Brasileiros de Dermatologia, [s. l], v. 5, n. 89, p. 771-782, Set-out/2014. http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20143063

SARKAR, Rashmi et al. **Role of broad‐spectrum sunscreen alone in the improvement of melasma area severity index (MASI) and Melasma Quality of Life Index in melasma.** Journal Of Cosmetic Dermatology, [S.L.], v. 4, n. 18, p. 1066-1073, 29 abr. 2019. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/jocd.12911.

BASKAR, Ramakrishnan et al. **Antioxidant Potential of Peel Extracts of Banana Varieties (Musa sapientum).** Food And Nutrition Sciences: Food and Nutrition Sciences, [S.L.], v. 02, n. 10, p. 1128-1133, dez. 2011. Scientific Research Publishing, Inc.. http://dx.doi.org/10.4236/fns.2011.210151.

VON ATZINGEN, Dênia Amélia Novato Castelli et al. **Unripe Musa sapientum peel in the healing of surgical wounds in rats.** Acta Cirurgica Brasileira: Acta Cirúrgica Brasileira, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 33-38, jan. 2013. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-86502013000100006.

# SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Luiz Miguel Dias Siqueira (UNIVÁS)

Mharya Kaori Ubagai (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho se propôs a apresentar um estudo sobre as limitações funcionais que o processo de envelhecimento provoca, incluindo comprometimentos a independência. Dado o atual fenômeno do envelhecimento populacional, percebeu-se que cada vez mais pessoas vivem em uma idade em que as alterações cognitivas estão mais presentes. O fisioterapeuta atua diretamente no processo de reabilitação, prevenção e redução de alterações fisiológicas em idosos. Dessa forma, foram utilizados o questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e o questionário ESAS-r. Objetivo: O objetivo foi avaliar o impacto dos sintomas musculoesqueléticos em idosos ativos e as limitações que decorrem desses sintomas. Metodologia: o delineamento da pesquisa tratou - se de um estudo observacional, descritivo analítico, abordagem quantitativa e delineamento transversal. Foi realizado no período de novembro de 2022 até o mês de julho de 2023. Pesquisa foi realizada em idosos ativos da comunidade que mora na microrregião de Pouso Alegre Sul de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** dor, idoso, fisioterapia, osteomuscular.

## Introdução

O processo de envelhecimento provoca alterações fisiológicas que ocorrem no decorrer da vida das pessoas. Na idade adulta, essas alterações raramente causam incapacidade, mas com a idade podem acentuar limitações

funcionais significativas e comprometer a autonomia e a independência. (REUBER, 2022).

O questionário nórdico tem como o intuito de avaliar os sintomas musculoesquelético como as regiões do ombro, pescoço, lombar, dorsal, punho, antebraço, dedos, quadril e joelhos, tornozelo e pé, e são aplicadas da seguinte forma, onde existe as múltiplas escolhas relacionadas com os sintomas que o paciente apresenta (MARTINS et al. 2020)

A partir do questionário Nórdico de sintomas Osteomusculares foi possível avaliar questões de hábitos de vida, ocupacionais e entre outros. Com as questões apontadas foi possível avaliar e relacionar as disfunções apresentadas pelo paciente e correlacionar com suas atividades cotidianas e laborais (PEREIRA, 2018, p.14)

O objetivo foi de avaliar o impacto dos sintomas musculoesqueléticos e clínicos em idosos ativos.

**Metodologia**

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, com uma amostra de 300 idosos de ambos os gêneros. A pesquisa foi realizada em idosos ativos da comunidade que moram na microrregião de Pouso Alegre Sul de Minas Gerais que apresentaram cognitivo preservado. Foi utilizado uma ficha de identificação desenvolvida para esta pesquisa, foram aplicados os seguintes questionários: Escala

de avaliação de sintomas de Edmonton (ESAS-r) e Questionário Nórdico de sintomas osteomusculares.

A amostra foi dividida e comparada em cenários: Idade: haverá uma comparação entre 04 grupos: De 60 até 65 anos, 65 até 70 anos, 71 até 75 anos e acima de 76 anos. Gênero: Comparação entre homens e Mulheres.Co comorbidades: Idosos Poli (farmácias e doenças) X Idosos não polifarmácias e polidoenças. Vulnerabilidades :Idoso Frágil x Idoso em Fragilização x Idoso Robusto.

Aprovação pelo comitê de ética CAAE nº 64671722.0.0000.5102.

**Resultados e Discussão**

Em uma amostra de 301 pessoas foi aplicado o questionário Nórtico de Sintomas Osteomusculares, 2 variáveis nessa amostra tiveram destaque, 125 pessoas relataram que nos últimos 12 meses tiveram problemas como dor, formigamento ou dormência nas costas, totalizando 41,5% da amostra. Além disso, 113 pessoas relataram os problemas citados nos joelhos, sendo assim 37,5% da amostra.

Nessa mesma amostra, também tiveram destaque as seguintes variáveis, 176 pessoas tiveram uma resposta negativa para todos os aspectos avaliados no questionário, e 8 pessoas dessa amostra assinalaram todas as perguntas que foram feitas no questionário.

Foi também aplicado a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS-r), e dessa amostra chamaram atenção as seguintes variáveis, 140 pessoas dessa amostra não relataram nenhuma queixa presente no questionário, 17 pessoas da amostra relataram todas as queixas presentes no questionário e 38 pessoas dessa amostra assinalaram a resposta positiva para 5 queixas presentes no questionário.

Na amostra coletada, foram retiradas todas as pessoas que não relataram nenhuma queixa do questionário ESAS-r, e dentre as que sobraram, na questão que se refere a pior depressão possível, foi observado uma resposta média de 4,8 dentre as opções de 0 a 10. Além disso, na questão que se refere a pior ansiedade possível, houve uma média de resposta de 4,7 dentre as opções de 0 a 10, e por fim, na questão que se refere ao quanto perder urina interfere na vida da pessoa, foi observado uma média de 4,6 nas respostas.

## Considerações finais

As escalas ESAS-r e Nórtico se tornam boas opções na avaliação dos idosos por apresentarem grande afinidade com os sintomas clínicos e musculoesqueléticos destes pacientes.

## Referências

Cruz, G. P., Pereira, L. S., & Raymundo, T. M. **Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo:** uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e3030.

REUBER Lima de Sousa, Universidade Federal do Paraná, 2022, pág 18.

Vieira BM, Lopes HC, Brugnoli AVM, Judice MG, Canevari CCJ, Arantes APF, et al. **Qualidade do sono e fatores associados em idosos não-institucionalizados em Rio Verde, Goiás.** J Health NPEPS. 2021; 6(2):219-234

# CAPACIDADE PULMONAR E DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS DE COMUNIDADE

Marcello Henrique Vieira Garcia (UNIVÁS)

Talyssa Taíse Pereira (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Marcelo Renato Massahud Júnior (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: A população idosa aumentou em ritmo acelerado no Brasil e no mundo. Movimentar-se com segurança é fundamental para a independência nas atividades diárias. Objetivo: Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar a capacidade cardiopulmonar e o desempenho funcional de idosos da comunidade. Metodologia: A amostra foi composta por 121 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos. Os testes funcionais foram o time up and go, marcha estacionária e teste de caminhada de 06 minutos para avaliar a resistência aeróbica e calcular o VO2 máximo aproximado. Resultados: No teste de marcha estacionária os idosos classificados como muito ativos obtiveram um resultado amplamente maior que os ativos e não ativos, sendo respectivamente 63,91 movimentos, contra 24,34 e 27,50 dos demais grupos. O teste de caminhada de 06 minutos demonstrou o impacto da vulnerabilidade dos idosos, enquanto idosos robustos percorreram 388,80 metros, os idosos em risco de fragilização e idosos frágeis percorreram 324,30 metros e 311,50 metros, respectivamente. Consideração Final: O teste de caminhada de 06 minutos e a avaliação da capacidade pulmonar se tornam ferramentas de extrema importância para avaliação funcional dos idosos.

**Palavras-chave:** Idoso, Capacidade Cardiopulmonar e Desempenho Funcional

## Introdução

A população idosa aumentou em ritmo acelerado no Brasil e no mundo. O processo de envelhecimento é influenciado pelo estilo de vida, hábitos alimentares e a prática de exercícios os quais têm efeitos sobre o bem-estar biopsicossocial. Movimentar-se com segurança é fundamental para a independência nas atividades diárias. O envelhecimento leva à uma diminuição da aptidão cardiorrespiratória e no desempenho funcional dos idosos (Tan et al., 2022).

A medição do Vo2 Max é usada para avaliar a aptidão cardiorrespiratória e pode prever riscos de mortalidade. É importante para prescrever exercícios com segurança e gerar adaptações positivas na saúde dos idosos (BJØRKE et al.,2019). Outro teste importante é o de caminhada de seis minutos, que avalia a resistência submáxima, observando as respostas fisiológicas aos sistemas envolvidos no exercício. Ele também está relacionado ao pico de consumo de oxigênio, carga de trabalho máxima e qualidade de vida (FERTÉ., 2021).

Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar a capacidade cardiopulmonar e o desempenho funcional de idosos da comunidade.

**Metodologia**

Trata-se um estudo observacional, transversal descritivo-analítico e quantitativo.

A amostra foi composta por 121 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, sendo incluídos nesta

pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular.

Instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação com os dados pessoais e os testes funcionais, além dos questionários do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 e IPAQ forma curta. Os testes funcionais foram o time up and go, marcha estacionária e o teste de caminhada de 06 minutos para avaliar a resistência aeróbica e calcular o VO2 máximo aproximado.

Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número CAAE 64671722.0.0000.5102.

**Resultados e Discussão**

No teste de marcha estacionária os idosos classificados como muito ativos obtiveram um resultado amplamente maior que os ativos e não ativos, sendo respectivamente 63,91 movimentos, contra 24,34 e 27,50 dos demais grupos. O teste de caminhada de 06 minutos demonstrou o impacto da vulnerabilidade dos idosos, enquanto idosos robustos percorreram 388,80 metros, os idosos em risco de fragilização e idosos frágeis percorram 324,30 metros e 311,50 metros respectivamente. Nesta pesquisa, os idosos classificados com desnutrição obtiveram os melhores resultados, muito próximos dos idosos eutróficos. Por outro lado, os idosos obesos obtiveram um resultado inferior aos

demais grupos. Portanto, é possível constatar que os idosos com um percentual maior de gordura tendem a ter uma menor massa magra, o que é um fator determinante para a redução do VO2max.

## Considerações finais

O teste de caminhada de 06 minutos e a avaliação da capacidade pulmonar se tornam ferramentas de extrema importância para avaliação dos idosos, na elaboração de condutas e estratégias de prevenção para cada grupo de idosos.

## Referências

BJØRKE, Ann Christin Helgesen; SWEEGERS, Maike G.; BUFFART, Laurien M.; RAASTAD, Truls; NYGREN, Peter; BERNTSEN, **Sveinung. Which exercise prescriptions optimize VO 2 max during cancer treatment?—A systematic review and meta-analysis.** Scandinavian Journal Of Medicine & Science In Sports, [S.L.], v. 29, n. 9, p. 1274-1287, 28 maio 2019. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/sms.13442.

FERTÉ, Jean-Baptiste; BOYER, François Constant; TAIAR, Redha; PINEAU, Charlotte; BARBE, Coralie; RAPIN, Amandine. **Impact of resistance training on the 6-minute walk test in individuals with chronic obstructive pulmonary disease:** a systematic review and meta-analysis. Annals Of Physical And Rehabilitation Medicine, [S.L.], v. 65, n. 3, p. 101582, maio 2022. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.rehab.2021.101582.

TAN, Tianyang; MENG, Yanyan; LYU, Jiaxuan L; ZHANG, Chaoyang; WANG, Chengchao; LIU, Meng; ZHAO, Xirui; LYU, Tianyi; WEI, Yulong. **A Systematic Review and Meta-Analysis of Tai Chi Training in Cardiorespiratory Fitness of Elderly People.** Evidence-Based Complementary And Alternative Medicine, [S.L.], v. 2022, p. 1-15, 16 mar. 2022. Hindawi Limited. http://dx.doi.org/10.1155/2022/4041612

# FISIOTERAPEUTAS ATUANTES DURANTE A PANDEMIA: SÍNDROME DE BURNOUT

Maria Eduarda Silvério Dos Reis (UNIVÁS)

Paloma da Silva Mendes (UNIVÁS)

Júlia Yasmin Brito da Silva

Lara de paula Viana

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: Segundo a organização mundial da saúde, a síndrome de Burnout (SB) é uma resposta à cronificação do estresse, estrita ao contexto laboral. Objetivo: Verificar a incidência da SB em fisioterapeutas e comparar o impacto do ambiente de trabalho e a correlação com as variáveis laborais em cada área no período da pandemia da COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. Como instrumentos de avaliação foram utilizados, questionário de coleta de dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais, além do Maslach Burnout Inventory (MBI) em sua versão Human Services Survey (HSS). Resultados: Participaram 57 profissionais fisioterapeutas atuantes em clínicas, hospitais e professores. Comparamos os 03 critérios da SB e o seu score total e correlacionamos aos 03 cenários, no quesito Exaustão emocional os três grupos apresentaram um resultado de risco elevado com scores de 28,29 do grupo dos professores e 29,30 do grupo do hospital e do grupo de clínicas a literatura preconiza que acima de 27 o risco já é elevado. Conclusão: Conclui-se que há uma relevante incidência da SB em profissionais fisioterapeutas de diferentes áreas de atuação, os mesmos foram amplamente afetados durante a pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Saúde Mental. Satisfação no Emprego. Esgotamento Profissional. Esgotamento Psicológico.

## Introdução

Segundo a organização mundial da saúde (OMS), a SB é uma resposta à cronificação do estresse, estrita ao contexto laboral**1**. Maslach e col. reconheceram essa condição em 1980 e destacaram exaustão emocional, a despersonalização e um senso reduzido de realização pessoal experimentados pelos profissionais**2**.

Estudos recentes mostram alta prevalência de Burnout entre profissionais de saúde, o que é preocupante, visto que seus efeitos interferem em todos os âmbitos da vida do indivíduo, trazendo danos profissionais e pessoais, sendo capaz de refletir na qualidade do serviço prestado e segurança**3**.

O objetivo do presente estudo foi verificar a incidência da SB em fisioterapeutas e comparar o impacto do ambiente de trabalho com as variáveis laborais em cada área no período da pandemia.

## Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal.

Este projeto seguiu as normas e diretrizes e foi aprovado pelo CEP da Universidade do vale do Sapucaí (UNIVÁS), sob o número CAAE 52961321.7.0000.5102.

A amostra do estudo consistia em 57 fisioterapeutas posteriormente divididos em três grupos, atuantes em hospitais, clínicas/consultórios e professores.

Os critérios de elegibilidade consistiam em idade (22 a 60 anos), ambos os gêneros, devidamente habilitados pelo conselho da profissão, que atuassem em pelo menos um local fixo de atendimento por um período mínimo de 06 meses.

O formulário compunha tais instrumentos de coleta, dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais e o Maslach Burnout Inventory (MBI) na versão Human Services Survey (HSS)

Os critérios descritos na literatura são de 0 a 20 pontos não apresenta nenhum indicio da SB; de 21 a 40 pontos, possibilidade de desenvolver a SB; de 41 a 60 pontos, fase inicial da SB; de 61 a 80 pontos a SB começa a se instalar e de 81 a 100 pontos, fase considerável da SB19.

**Resultados e Discussão**

Pensando na amostra total desta pesquisa e nos critérios estabelecidos pela literatura onde de 0 a 20 pontos não apresenta nenhum indício da SB, nenhum dos profissionais obtiveram amostra final abaixo de 20 pontos. Com a possibilidade de desenvolver a SB (21 a 40 pontos) apenas um profissional obteve tal pontuação, ou seja, apenas um profissional da amostra de 57 não apresenta sinais da SB, os demais apresentam alguma fase da doença, totalizando assim uma prevalência de 98,45% da amostra com SB.

Buscando dimensionar as fases da SB nesses profissionais esta amostra apresentou 50,87% profissionais do total na fase inicial da SB (de 41 a 60 pontos), 33,33% na fase onde a SB começa a se instalar (de 61 a 80 pontos) e 14,03% na fase considerável da SB (de 81 a 100 pontos).

Da mesma forma na presente pesquisa podemos fazer uma observação, comparando grupos de fisioterapeutas que atuam em diferentes locais, um alto nível da SB sem diferença significativa entre eles, e no quesito realização pessoal, todos os grupos apresentaram níveis baixos, no quesito prática de atividade física os resultados foram baixos sem diferenças significativas entre os grupos analisados.

O presente estudo, mostrou que os níveis para a propensão da SB em todos os grupos de fisioterapeutas são de nível alto. Evidenciando a diferença do perfil dos profissionais, enquanto os professores tiveram que adequar o seu estilo de trabalho para uma nova demanda, os profissionais do hospital tiveram uma sobrecarga de trabalho com grande índice de perda de paciente, em contrapartida, os profissionais de clínica enfrentaram problemas referentes a perda de local de trabalho e dificuldades financeiras.

## Conclusão

Com base nos resultados desta pesquisa, concluímos que os fisioterapeutas apresentam alto nível de incidência da SB, e ficou constatado que a pandemia agravou a prevalência e o impacto da SB nas três dimensões.

**Referências**

**1** World Health Organization. (2019). **Burn-out an "occupational phenomenon":** International Classification of Diseases. Retrieved from https://www.who.int/mental_health/evidence/burn-out/en/

**2** Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. **Job Burnout.** Annu Rev Psychol. 2001;52(1):397–422. https://doi.org/10.1146/annurev. psych.52.1.397

**3** Jácome C, Seixas A, Serrão C, Teixeira A, Castro L, Duarte I. **Burnout in Portuguese physiotherapists during COVID-19 pandemic.** Physiother Res Int. 2021 Jul;26(3):e1915. doi: 10.1002/pri.1915. Epub 2021 May 26. PMID: 34036672; PMCID: PMC8209831

# AÇÃO ANTI-HISTAMÍNICA DO GEL DE ALFA-BISABOLOL

Maria Sylvia Rennó Kallás (UNIVÁS)

Rafaela Prado Guimarães (UNIVÁS)

Nayanne Gomes Marciano (UNIVÁS)

Fiorita Gonzales Lopes Mundim (UNIVÁS)

Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (UNIVÁS)

**Resumo:** A Eremanthus erythropappus é uma espécie com produção de óleo essencial, cujo componente alfa bisabolol é utilizado em medicamentos e cosméticos. Objetivo: avaliar potencial anti-histamínico de gel contendo alfa bisabolol. Método: O antebraço de cada sujeito foi sensibilizado em quatro pontos.A: controle positivo, sensibilizando-se com histamina, B: histamina e gel com 0,5% de alfa-bisabolol. C: histamina e gel a 2,5%,D: histamina e gel a 5%. Resultados: redução de área do ponto controle para os demais. Conclusões: O gel demonstrou potencial anti-histamínico.

**Palavras-chave:** Anti-histamínico. Fitoterapia. Candeia sp. Óleo essencial.

## Introdução

Alergias ou reações de hipersensibilidade do tipo 1 são provocadas por alérgenos. Indivíduos expostos produzem imunoglobulina E específica para tal, ocorrendo cascata de reações .Dentre os mediadores liberados através da degranulação dos mastócitos, estão presentes: aminas vasoativas. A histamina atua em receptores HR1 e HR2, aumentando a permeabilidade vascular e vasodilatação (edema

e obstrução). Estimula as terminações nervosas sensoriais (prurido) e hipersecreção glandular (coriza) .

Candeia (Eremanthus erythropappus), fornece multiprodutos. Em investigação o óleo rico em bisabolol, demonstra várias propriedades : anti-inflamatórias, antimicrobiana, antioxidante, cicatrização, hidratação de tecidos e inibição de crescimento micelial de fitopatógenos.

O objetivo do trabalho é avaliar atividade anti-histamínica de gel contendo alfa-bisabolol.

**Metodologia**

Estudo clínico fase 1, analítico, intervencional,de amostragem por conveniência. O produto foi o gel de com alfa-bisabolol, da espécie Eremanthus erythropappus nas concentrações de 0,5%; 2,5% e 5%. O teste foi adaptado à partir do Prick-Test. Cada participante foi seu próprio controle (amostra pareada). O antebraço foi sensibilizado em quatro pontos .Ponto A: controle positivo (+) sensibilizado com uma gota de histamina na concentração de 10 mg/mL. B: histamina e logo após secagem com algodão seco, aplicou-se o gel com alfa-bisabolol em concentração de 0,5%. C: histamina, secagem e gel a 2,5%.D: histamina, secagem e o gel a 5,0%. A leitura foi realizada 15 minutos após a puntura. As áreas foram calculadas. O nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$). Os resultados foram analisados a partir do Teste T, para estudar média entre os grupos com níveis contínuos. Todas as áreas aderiram uma distribuição normal.

## Resultados e Discussão

35% dos participantes eram do sexo masculino e 65% do sexo feminino, com idade entre 18 e 60 anos. Os pontos B, C e D apresentaram diminuição no tamanho da área da pápula em relação ao ponto A. Sugere-se utilização da menor concentração do produto, dosagem de 0,5% porque não houve diferença entre as dosagens B, C e D, valor de p= 0,727. Além do efeito anti-inflamatório, o óleo demonstrou funções gastroprotetoras, por bloqueio do TNF-a. Evidenciaram-se funções antioxidantes e eliminadora de radicais livres, a partir de pesquisas de indução do infarto em ratos pelo isoproterenol . O óleo induz a apoptose, logo, o candidataria a um agente quimioterápico. Combate parasitas- demonstrações in vitro de eliminação das formas promastigota e amastigota do Leishmania amazonensis. Apresentou efeito inseticida à praga da mosca branca, Bemisia argentifolii e poder larvicida ao Aedes aegypti.

## Conclusão

Foi comprovado o potencial anti-histamínio do gel cuja formulação é a base de óleo alfa bisabolol.

## Referências

Araújo EJG, Netto SP, Scolforo JRS, Machado AS, Morais VA, David HC. **Sustainable Management of Eremanthus erythropappus in Minas Gerais, Brazil** – A Review Floresta e Ambiente, 2018; 25(3):1-14. http://dx.doi.org/10.1590/2179-8087.051616. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/floram/v26n3/2179-8087-floram-26-3-e20180455.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

# APLICATIVO PARA O ESTUDO DE CITOLOGIA, EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA HUMANAS

Mariana N. L. Dias (UNIVÁS)

Lucas H. C. Machado (UNIVÁS)

Flavio F. Vilela (UNIVÁS)

Fiorita G. L. Mundim (UNIVÁS)

Adriana R. dos A. Mendonça (UNIVÁS)

**Resumo:** Desenvolvimento de um aplicativo e plataforma web com lâminas das disciplinas de Citologia, Embriologia e Histologia Humanas.

**Palavras-chave:** atlas, educação à distância, covid-19, laboratórios

## Introdução

A pandemia do novo coronavírus, o Sars-Cov-2, redefiniu o mundo e a forma com que a internet influencia diversas áreas da sociedade. O instaurado ensino remoto proporcionou a continuidade do aprendizado sem que os alunos e professores se expusessem ao risco de contraírem a COVID-19 **1**.

Atualmente, com o cenário educacional normalizado, ainda é possível realizar uma integração do aprendizado online com o ensino presencial, a fim de potencializar e aperfeiçoar os métodos tradicionais de estudo.

No âmbito dos cursos da área da saúde, há uma quantidade significativa de carga horária dedicada às aulas expositivas

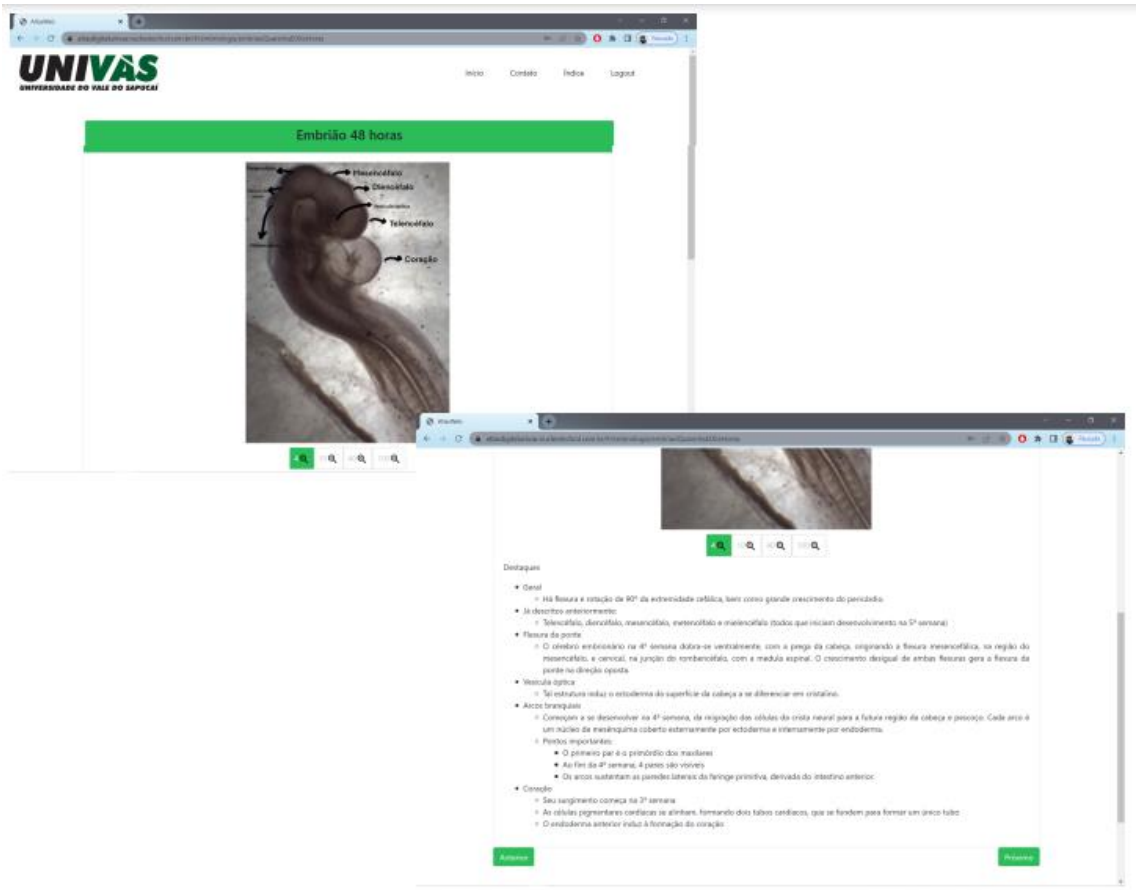
em laboratórios para o estudo de lâminas de citologia, embriologia e histologia humanas, sendo a maior dificuldade a assimilação dos conhecimentos teóricos e a visualização prática, ou seja, a relação direta entre os conhecimentos teórico e prático. O ensino dessas disciplinas depende intrinsecamente de visualização de imagens para que seja concretizado seu entendimento **2**. Nesta conjuntura, um aplicativo contendo as lâminas disponíveis nos laboratório não só tem o propósito de proporcionar que os alunos acessem os conteúdos de dentro de suas casas, como de otimizar o ensino e o acesso ao material, sem se deslocar até a faculdade.

O objetivo, portanto, foi desenvolver atlas digital de citologia, embriologia, histologia e disponibilizá-lo em forma de aplicativo e de plataforma web, para facilitar o acesso ao laminário da instituição aos alunos da Universidade do Vale do Sapucaí.

**Metodologia**

Foram capturadas imagens de todas as lâminas de citologia, embriologia, histologia presentes nos laboratórios da Universidade do Vale do Sapucaí, em todos os aumentos disponíveis (40x, 100x, 400x, 1000x), pelo programa BEL capture, utilizando microscópio óptico. Posteriormente, foi feita a identificação das principais estruturas, bem como a elaboração de textos base contendo informações essenciais para os estudantes que irão utilizar o aplicativo.

## Resultados e Discussão




Nos últimos anos houve um aumento substancial da utilização de tecnologias na educação médica e esta prática vem trazendo resultados positivos, colocando o aluno no centro do aprendizado, fazendo com que seu estudo seja muito mais ativo e autônomo **3,4** Sob essa ótica, o atlas digital de histologia, embriologia e citologia da Univás segue um modelo já apresentado por outras Universidades e empresas.

## Conclusão

Após a normalização do cenário da pandemia, percebe-se que proporcionar uma intersecção entre o virtual e o presencial potencializam não só o entendimento, como a fixação e facilidade de aprender.

## Referências

**1**- Camargo CP, Tempski PZ, Busnardo FF, Martins MA, Gemperli R. **Online learning and COVID-19:** a meta-synthesis analysis. Clinics (Sao Paulo). 2020; 75 2286.

**2**- Lazo R. H.; Reyes O. R.; Ferrer P.A.C., Calzada D.G. **Atlas de citohistopatología del cervix:** una alternativa en el proceso enseñanzaaprendizaje de la asignatura Citodiagnóstico. Revista Cubana de Informática Médica, 2011; 03(1).

**3**- ALENCAR, Jonatas Brito de et al. **Development and Validation of a Smartphone Application for Orthopedic Residency Education.** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, 44 (4).

**4**- SINGLER, K., Roth, T., Beck, S., Cunningham, M., & Gosch, M. **Development and initial evaluation of a point-of-care educational app on medical topics in orthogeriatrics.** Archives of orthopaedic and trauma surgery, 2016; 136(1), 65–73.

# AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS ATIVOS E DE COMUNIDADES

Mariane Ferreira da Silva (UNIVÁS)

Jayne Roberta de Almeida (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: A população mundial vem envelhecendo principalmente em países do primeiro mundo, e esse crescimento tem sido mais rápido e intenso nos últimos anos, principalmente por redução das taxas de natalidade e mortalidade, e do aumento da expectativa de vida, como melhores condições de vida e acesso a saúde aos idosos. Objetivo: Avaliar os sintomas de esquecimento em idosos ativos. Metodologia: A amostra foi composta por 301 idosos de ambos os gêneros ativos e de comunidades, recrutados por demandas espontânea em locais públicos. As escalas foram aplicadas foram Índice de vulnerabilidade clinico-funcional, Escala geriátrica de depressão (GDS), Capacidade funcional (KATZ modificado), Avaliação das atividades de vida diária instrumentais (Lawton-Brod), Escala de avaliação de sintomas de Edmonton (ESAS-r), ICIQ-SF, Escala de eficácia de quedas – internacional FES I, Distúrbios músculos esqueléticos, Mini exame do Estado Mental (MEEM). Resultados: Na análise das idades o grupo 60 a 66 anos obtivemos a porcentagem de 22,77%, de 66 a 70 anos a intensidade já foi de 42,50%, e no último grupo de 76 a 92 anos foi 56,92%. Com a diferença de gêneros obtivemos os seguintes resultados, no gênero masculino obtivemos 23,43 % e ao gênero feminino 42,77%. Em relação a escolaridade dos participantes da pesquisa os resultados obtidos para idosos que cursaram o ensino superior foi de 6,38%, que cursaram o ensino fundamental foi de 39,63% e para os que não são alfabetizados foi de 70,31%. Sobre a vulnerabilidade dos participantes foi observado que idosos robustos obtiveram 17,18%, idosos em risco 40,14% e os idosos frágeis obtiveram 83,33%. Consideração Final: A escala do mini exame do estado mental (MEEM) é uma ferramenta que avalia a capacidade cognitiva de idosos ou em pessoas com suspeita de declínio cognitivo. Ele avalia diferentes

áreas, como orientação temporal e espacial, memoria, atenção e linguagem.

**Palavras-chave:** Idoso, Avaliação dos Sintomas, Fisioterapia.

## Introdução

A população mundial vem envelhecendo principalmente em países do primeiro mundo, e esse crescimento da população tem sido mais rápido e intenso nos últimos anos, principalmente por redução das taxas de natalidade e mortalidade, e do aumento da expectativa de vida, como melhores condições de vida e acesso a saúde aos idosos. O envelhecimento é considerado um dos maiores eventos da sociedade moderna, é evidente que a população idosa está a aumentar gradualmente, em quase todos os países do mundo incluindo o Brasil (Bastos et al., 2022).

Fatores físicos, psicológicos, sociais e ambientais são considerados importantes e relevantes na avaliação. Assim, as avaliações sobre ter uma boa ou má qualidade de vida na velhice relacionam-se com questões como satisfação com a vida, estados emocionais, autonomia, dependência, saúde, perdas e adaptações estrutura socioeconômica, nível de atividade física, participação social e oportunidades de lazer (Azevedo, Júnior, & Eulálio, 2022).

O Mini Mental é um teste rápido e prático que não precisa muitos requisitos para ser aplicado, sendo essencial para diagnosticar uma diminuição da capacidade cognitiva. O diagnóstico precoce é de muita importância para o

tratamento, cujo objetivo é reduzir ou retardar essa incapacidade. (NAZARIO et al, 2018).

Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar os sintomas de esquecimento em idosos ativos e de comunidades.

**Metodologia**

Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. A coleta de dados foi realizado entre o mês de novembro de 2022 e o mês de fevereiro de 2023. A pesquisa foi realizado em idosos ativos da comunidade que moram na microrregião de Pouso Alegre Sul de Minas Gerais. Esses idosos serão abordados em suas casas, em praças e locais públicos por demanda espontânea. Foram incluídos 301 idosos ativos não institucionalizados que moram em comunidade, de ambos os gêneros que aceitarem participar desta pesquisa. Foi utilizado uma ficha de identificação desenvolvida para esta pesquisa, foi aplicado o seguinte questionário: Aplicação Mini exame do estado Mental – Mini Mental. Portanto seria viável realizar estudos que permitem verificar a incidência de sinais e sintomas da saúde do idoso de forma multidimensional e o que poderá favorecer políticas públicas para proporcionar intervenções precoces e cabíveis pelos profissionais incluídos na prestação de serviços para essa população.

Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número CAAE 64671722.0.0000.5102.

## Resultados e Discussão

Os sintomas de esquecimento encontrados nessa pesquisa apresentam uma característica de aumentar a intensidade de acordo com o avanço da idade, diferença de gênero, nível de escolaridade e aumento de vulnerabilidade. Na análise das idades o grupo 60 a 66 anos obtivemos a porcentagem de 22,77%, de 66 a 70 anos a intensidade já foi de 42,50%, e no último grupo de 76 a 92 anos foi 56,92%.

Com a diferença de gêneros obtivemos os seguintes resultados, no gênero masculino obtivemos 23,43 % e ao gênero feminino 42,77%.

Em relação a escolaridade dos participantes da pesquisa os resultados obtidos para idosos que cursaram o ensino superior foi de 6,38%, que cursaram o ensino fundamental foi de 39,63% e para os que não são alfabetizados foi de 70,31%.

Sobre a vulnerabilidade dos participantes foi observado que idosos robustos obtiveram 17,18%, idosos em risco 40,14% e os idosos frágeis obtiveram 83,33%.

## Considerações finais

A escala do mini exame do estado mental (MEEM) é uma ferramenta que avalia a capacidade cognitiva de idosos ou em pessoas com suspeita de declínio cognitivo. Ele avalia

diferentes áreas, como orientação temporal e espacial, memória, atenção e linguagem.

**Referências**

AZEVÊDO, Ana Luiza Morais de; SILVA JÚNIOR, Edivan Gonçalves da; EULÁLIO, Maria do Carmo. **Projetos Pessoais de Idosos a Partir de uma Política Pública de Moradia**. Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 1-17, 01 jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003234922

BASTOS, Vanessa Sousa; SILVA, Márcia de Sousa; OSÓRIO, Marcela Anara da Silva; MATIAS, Milena Auxiliadora Alves; SANTANA, Luciclea Marques de; SOUSA, Franciele Ferreira de; SANTIAGO, Roberta Fortes; MEYER, Semiramys Alcobaça. **SAÚDE DO IDOSO:** POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA. Rev Enferm Atual In Derme, Rio de Janeiro, v. 96, n. 37, p. 216-221, 19 jan. 2022

NAZARIO, Maristela Prado e Silva; SILVA, Vitor Hugo Tomaz; MARTINHO, Ana Cristina Duarte Oliveira; BERGAMIM, Juliana Santi Sagin Pinto. **Déficit Cognitivo em Idosos Hospitalizados Segundo Mini Exame do Estado Mental (MEEM):** Revisão Narrativa. J Health Sci, São Paulo, p. 131-134, 30 mar.

# PROTÓTIPO PARA EXAME NEUROLÓGICO NA POLINEUROPATIA PERIFÉRICA

Maria Vitória Souza Rosa (UNIVÁS)

Bruno Tavares Vale (UNIVÁS)

Beatriz Bertolaccini Martínez (UNIVÁS)

**Resumo:** Exames neurológicos periféricos realizados com protótipo, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde (MPCAS) da Univás, foram comparados com aparelhos convencionais. Houve concordância entre os exames e menor tempo de realização com o protótipo.

**Palavras-chave:** Neuropatias diabéticas. Exame neurológico. Patentes. Inovação tecnológica.

## Introdução

Polineuropatia periférica (PNP) é uma complicação crônica do diabetes mellitus (DM) e causa de amputação não traumática de membros inferiores (MMII). O exame neurológico periférico (ENP) é importante para o diagnóstico da PNP. A realização do ENP convencional (Fig.1) se dá com quatro aparelhos, os quais avaliam as sensibilidades protetora (monofilamento), vibratória (diapasão), reflexa (martelo de Buck) e térmica (tubo de vidro com água). Para otimizar o ENP foi desenvolvido um protótipo no MPCAS (Fig.2) e o objetivo dessa pesquisa foi comparar o protótipo com o convencional.

**Métodos**

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univás. Estudo primário do tipo teste diagnóstico, realizado com 120 participantes, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020 no Centro Municipal de Educação em Diabetes (CEMED). Critérios de inclusão: 18 anos ou mais, portador de DM tipo 1 ou 2, não apresentar lesões ou amputações em MMII. Os participantes foram submetidos aos exames com o protótipo e os aparelhos convencionais e os resultados foram comparados entre si. A análise foi feita através da concordância e confiabilidade por meio do cálculo do coeficiente de Kappa (Kp). Valores de Kp > que 0,80 caracterizam excelente concordância e abaixo de 0,39 baixa concordância. Foi adotado p < 0,05. Para a análise estatística utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows.

**FIGURA 1** Aparelhos para Exame Neurológico Periférico

**FIGURA 2** Protótipo para Exame Neurológico Periférico

## Resultados e Discussão

A mediana de idade foi de 67 anos (44-86) e 61% eram do sexo feminino.

**TABELA 1** Concordância entre o protótipo e o método convencional no exame neurológico periférico em pacientes diabéticos.

| Testes de Sensibilidade (n=240) | Medida de Concordância Kappa** | Erro Padrão | Z calculado* |
|---|---|---|---|
| **Protetora** | 0,851 | 0,034 | 13,244 |
| **Vibratória** | 0,884 | 0,030 | 13,764 |
| **Térmica** | 0,826 | 0,036 | 12,857 |
| **Reflexa** | 0,891 | 0,029 | 13,862 |

* Z crítico – 1,645 **Valores de Kappa: 0,0 = nenhuma; < 0,20 = pobre; < 0,40 = leve; < 0,60 = moderada; < 0,80 = substancial; ≤ 1,0 = quase perfeita.

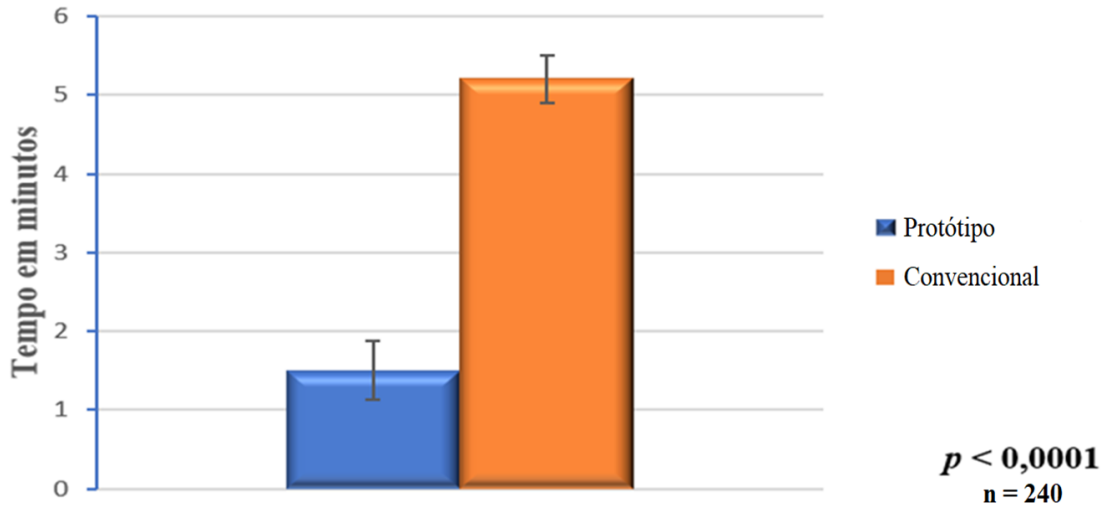



**FIGURA 3** Comparação entre as médias dos tempos de realização do exame neurológico periférico, com o protótipo e o convencional.

## Conclusão

O exame com o protótipo apresentou com a mesma confiança do teste convencional, com a vantagem de ser realizado em um tempo menor, além da praticidade de manuseio.

## Referências

Pop-Busui R, Boulton AJ, Feldman EL, Bril V, Freeman R, Malik RA et al. **Diabetic neuropathy: a position statement by the American Diabetes Association.** Diabetes Care. 2017;40(1):136-54.

Truini A, Cruccu G. **How diagnostic tests help to disentangle the mechanisms underlying neuropathic pain symptoms in painful neuropathies.** Pain. 2016;157(Suppl 1):S53-9

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO PROGRAMA PET SAÚDE NA SAÚDE DA MULHER

Marina Araújo Rabelo (UNIVÁS)

Higor César Feier (UNIVÁS)

Nathália Lemes do Couto (UNIVÁS)

Paulo Henrique Muzetti Valente (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão de Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde. O PET-Saúde é dividido em grupos de Assistência e Gestão. Ambos trabalham, em conjunto, com os indicadores do Previne Brasil, entretanto, cada grupo possui suas formas de estratégias de ação. OBJETIVO: Relatar a experiência dos acadêmicos no Programa PET-Saúde na modalidade Gestão aplicado na Saúde da Mulher dentro da Unidade de Saúde Norma de Moraes Tolentino – Pouso Alegre, Minas Gerais. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Desde os primórdios da história, a mulher sempre foi limitada a maternidade, sendo vista somente na sua função reprodutiva. Com o programa, foi possível acompanhar de perto não somente gestantes, como também mulheres na idade de maior suscetibilidade a doenças que são possíveis de rastrear. Cada processo desses foram fundamentais para a aplicação daquilo que realmente é o Programa de Educação e Trabalho em Saúde. CONSIDERAÇÃO FINAL: Com o PET-Saúde, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências que nos ensinaram lições sociais, educacionais, que foram além do campo da saúde. Afinal, saúde é de fato um aspecto integral da pessoa, nesse caso da mulher, que várias situações envolvidas para identificar as razões dos indicadores não estarem sendo alcançados, foram dados, relatos e experiências que marcarão para sempre nossa vida como cidadãos e futuros profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde, Educação em Saúde, Serviços de Saúde das Mulheres.

## Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão de Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde (Ministério da Saúde, 2021).

O PET-Saúde é dividido em grupos de Assistência e Gestão. Ambos trabalham, em conjunto, com os indicadores do Previne Brasil, entretanto, cada grupo possui suas formas de estratégias de ação. Essas estratégias são desenvolvidas de modo integral com base na demanda de cada indicador.(Ministério da saúde,2021).

## Objetivo

Relatar a experiência dos acadêmicos no Programa PET-Saúde na modalidade Gestão aplicado na Saúde da Mulher dentro da Unidade de Saúde Norma de Moraes Tolentino, situada em Pouso Alegre, Minas Gerais.

**Relato de Experiência**

A oportunidade de atuar na unidade de Saúde, através desse programa, ampliou e trouxe diferentes perspectivas, diante dos desafios cotidianos para atingir as metas exigidas pelo governo, para conquista do repasse financeiro referente a cada indicador. No âmbito geral, foi possível perceber que a unidade localiza em um bairro em que as pessoas têm maior possibilidade de acesso a serviços particulares.

Esse cenário torna-se um empecilho para a unidade na tentativa de atingir as metas dos indicadores, os quais serviram como parâmetro para criação de ideias e estratégias com o objetivo de trazer o público feminino para a unidade. Todo esse trabalho foi facilitado pela disponibilidade das preceptoras, que nos ajudaram no conhecimento e funcionamento dos sistemas e da importância de trabalhar com os indicadores. Além das buscas com os ACS, que constataram o quanto e difícil levar a população a aderir os serviços de saúde da unidade.

**Consideração Final**

A participação no PET-Saúde possibilitou acompanhar de perto gestantes, bem como mulheres na idade de maior suscetibilidade a doenças e suas necessidades de cuidados de saúde em cada etapa da vida. Por meio de uma abordagem de modo multiprofissional, com a equipe das preceptoras, coordenadores profissionais da unidade, associada aos

estudantes componentes do programa, pudemos desenvolver estratégias conjuntas voltadas à maior adesão das pacientes para olhar ao seu próprio bem estar.

**Referências**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PET-SAÚDE:** As contribuições do PET-Saúde Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. 1 ed. Brasilia: Ms/Cgdi, 2021. 86 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf. Acesso em: Acesso em 13 de abr. 2023

SAPS, Secretária de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, **Indicadores Previne Brasil**, https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento/componentesfinanciamento/ 2019. Acesso em 13 de abr. 2023

# IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS ATIVOS

Mharya Kaori Ubagai (UNIVÁS)

Luiz Miguel Dias Siqueira (UNIVÁS)

Rafaela dos Reis Paula Openheimer

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: A polifarmácia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um paciente (World Health Organization., 2022). Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo de avaliar o impacto da polifarmácia na saúde de idosos ativos da comunidade. Metodologia: A amostra foi composta por 422 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, foram incluídos nesta pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular. Instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação com os dados pessoais focando nos dados clínicos do paciente principalmente em uso de medicamentos contínuos e diagnósticos de doenças, além do questionário do Índice de Vulnerabilidade Clinico-Funcional-20. Resultados: Quando analisamos o risco de quedas nos dois grupos, os idosos poli medicamentosos caíram mais do que o outro grupo e precisaram de mais ajuda para se levantar o que pode indicar uma condição de risco bem mais acentuada que o outro grupo. Consideração Final: A polifarmácia foi um grupo risco a funcionalidade dos idosos principalmente no quesito de risco de quedas.

**Palavras-chave:** Idoso, Polifarmácia, Quedas e Desempenho Funcional.

## Introdução

A polifarmácia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um paciente (World Health Organization., 2022). Com o aumento da expectativa de vida tem se tornado cada vez mais frequente, uma vez que a maior prevalência de doenças crônicas entre indivíduos idosos resulta em uma maior utilização simultânea de múltiplos medicamentos (McGrath et al., 2017).

O uso simultâneo de múltiplos medicamentos tem crescido no mundo, principalmente entre os idosos, possivelmente devido ao aumento da expectativa de vida e da frequência de multimorbidade na população (Khezrian et al., 2020).

A polifarmácia está associada a maiores riscos de quedas, fragilidade, hospitalização e mortes, contribuindo para a expansão dos gastos em saúde (Mair, Wilson, Dreischulte., 2020).

Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar o impacto da poli medicação no desempenho e risco funcional de idosos da comunidade.

**Metodologia**

Tratou-se de um estudo observacional, transversal descritivo-analítico e quantitativo.

A amostra foi composta por 422 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, foram incluídos nesta

pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular.

Instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação com os dados pessoais focando nos dados clínicos do paciente principalmente em uso de medicamentos contínuos e diagnósticos de doenças, além do questionário do Índice de Vulnerabilidade Clinico-Funcional-20.

Está pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número 64671722.0.0000.5102.

**Resultados e Discussão**

O grupo de idosos poli medicamentosos apresentou o IMC acima do outro grupo foi uma média de 27,05 contra 25,45, quando observado a classificação individual dos participantes, o número de obesos no grupo de poli medicamentosos é de 48,45% do total da amostra contra 30,26% do grupo de não poli medicamentosos. Quando analisamos os dados clínicos os idosos poli medicamentosos apresentou um histórico de cirurgias muito maior, também estiveram internados nos últimos 06 meses com mais frequência, apresentaram uma média de 4,64 diagnósticos de doenças contra 1,43 de média do grupo de não poli medicamentosos e a média de medicamentos foi de 6,26 idosos poli medicamentosos contra 1,72 idosos não poli medicamentosos

Quando foi observado a classificação por risco de vulnerabilidade os idosos não poli medicamentosos apresentaram um resultado muito superior apenas 6,58% foi classificado como frágil e 46,05% foi classificado como robusto já o grupo de Idosos poli medicamentosos 18,56% foi classificado como robusto e 42,78% como frágil.

Quando analisamos o risco de quedas nos dois grupos, os idosos poli medicamentosos caíram mais do que o outro grupo e precisou de mais ajuda para se levantar o que pode indicar uma condição de risco bem mais acentuada que o outro grupo.

Na auto percepção da saúde o grupo de idosos não poli medicamentosos apresentou melhor resultado e quando analisamos os scores do IVCF-20 foi confirmado essa percepção uma vez que o grupo de idosos poli medicamentosos apresentou um resultado bem inferior ao outro grupo.

## Considerações finais

A polifarmácia foi um grupo de risco a funcionalidade dos idosos principalmente no quesito de risco de quedas.

## Referências

Khezrian M, McNeil CJ, Murray AD, Myint PK. **An overview of prevalence, determinants and health outcomes of polypharmacy.** Ther Adv Drug Saf. 2020;11:2042098620933741. doi: 10.1177/2042098620933741

Mair A, Wilson M, Dreischulte T. **Addressing the Challenge of Polypharmacy.** Annu Rev Pharmacol Toxicol. 2020;60:661-81. doi: 10.1146/annurev-pharmtox-010919-023508

» https://doi.org/10.1146/annurev-pharmtox-010919-023508

McGrath K, Hajjar ER, Kumar C, Hwang C, Salzman B. **Deprescribing:** A simple method for reducing polypharmacy. J Fam Pract. 2017 Jul;66(7):436-445

# DÉFICITS FUNCIONAIS EM UNIVERSITÁRIOS COM INSTABILIDADE DE TORNOZELO

Michel Felipe Siqueira (UNIVÁS)

Ana Laura de castro Vasconcelos

Diego da Cunha Pereira

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: A instabilidade crônica do tornozelo tem sido definida de várias maneiras, porém é mais predominantemente descrita: "como um termo usado para classificar um sujeito com instabilidade mecânica e funcional da articulação do tornozelo"[1]. OBJETIVO: Avaliar a incidência de instabilidade de tornozelo e comparar com déficits funcionais de acordo com a gravidade da lesão. MÉTODOS: Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. Na primeira fase da pesquisa, foi utilizado o questionário "The Cumberland Ankle Instability Tool" – CAIT que identificou a presença e o grau de instabilidade no tornozelo dos participantes desta pesquisa. Na segunda somente com participantes que apresentaram instabilidade de tornozelo, foi realizado alguns testes funcionais: teste de Lunge, testes de rotadores externos, "Step Down Test", teste de força muscular dos glúteos médios e máximos, teste de prancha e ponte. RESULTADOS: Durante análise do movimento subclassificamos a queda pélvica em discreta e acentuada, no grupo leve, apenas 31,25% dos pacientes não apresentam queda pélvica, 50% apresentam queda pélvica discreta e 18,75% apresentam queda pélvica acentuada. Nos grupos moderado e grave 61,5% e 60% respectivamente apresentam queda pélvica. CONCLUSÃO: Conclui-se que os pacientes com instabilidade de tornozelo apresentaram déficits funcionais, principalmente na queda pélvica, valgismo dinâmico de joelho e fraqueza de glúteo máximo.

**Palavras-chave:** Instabilidade Articular, Tornozelo, Estudantes de Ciências da Saúde.

## Introdução

A instabilidade de tornozelo pode ser determinada usando o questionário autorrelatado de The Cumberland Ankle Instability Tool" – CAIT, um questionário de nove itens com propriedades discriminativas relatadas para identificar e classificar a gravidade da instabilidade do tornozelo. O questionário é pontuado de 0 a 30, com pontuações mais baixas indicando instabilidade crônica de tornozelo e pontuações acima de 27 indicando estabilidade (BARATA., 2019 e STOTZ et al.,2021).

Objetivo foi verificar se estudantes universitários com instabilidade de tornozelo apresentam algum déficit funcional.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, quantitativa e delineamento transversal, esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS, sob o número CAAE: 52958521.0.0000.5102.

Tal pesquisa ocorreu em duas fases distintas, na primeira fase foi composta por 60 universitários de ambos os gêneros, de todos os períodos, que preencheram o questionário CAIT para mapear aqueles que apresentassem instabilidade autorrelatada de tornozelo.

A amostra para a segunda fase da pesquisa contou com 34 universitários de ambos os gêneros, que apresentaram algum

nível de instabilidade em pelo menos um dos dois tornozelos de acordo com o questionário de CAIT.

Durante a segunda fase da pesquisa, foi utilizada uma ficha de avaliação que continha os testes funcionais e seus "scores".

**Resultados e Discussão**

Ao realizar a análise dos resultados notamos um aumento na angulação do teste de Lunge em relação aos valores de referência encontrados. Quando comparamos com a literatura, 62,5% dos pacientes com instabilidade leve apresentam angulação acima dos parâmetros de referência.

Nesta pesquisa foi encontrada uma grande quantidade de universitários com queda pélvica. Durante análise do movimento, subclassificamos a queda pélvica em discreta e acentuada. No grupo leve, apenas 31,25% dos pacientes não apresentam queda pélvica, 50% apresentam queda pélvica discreta e 18,75% apresentam queda pélvica acentuada. Nos grupos moderado e grave, 61,5% e 60% apresentam queda pélvica. Apresentando assim um déficit funcional no controle do movimento durante o teste de step down.

Também no teste de step down foi encontrado outro déficit funcional, uma grande quantidade de universitários apresentando valgismo dinâmico. Durante análise do movimento, subclassificamos o valgismo dinâmico em discreto e acentuado. No grupo leve, apenas 37,5% dos pacientes não apresentam valgismo dinâmico, 37,5% apresentam valgismo

dinâmico discreto e 25% apresentam valgismo dinâmico acentuado.

No exercício de prancha, os déficits funcionais foram mais acentuados, apenas 23,5% de todos os pacientes conseguiram manter o exercício durante 60 segundos, sendo que os universitários do grupo leve conseguiram apresentar os melhores resultados, mantiveram o teste com uma média de 44 segundos, seguido do grupo moderado com 28 segundos e o grupo grave com o pior resultado, sendo mantido apenas por 20 segundos, fato esse ligado diretamente a uma fraqueza na articulação do tornozelo, também constatado através do teste de Lunge.

**Conclusão**

Conclui-se que existe uma comparação entre a instabilidade de tornozelo e déficits funcionais, principalmente na queda pélvica, valgismo dinâmico de joelho e fraqueza de glúteo máximo.

**Referências**

1. BARATA, Ana Carolina Caturrinho. **Instabilidade Crónica do Tornozelo:** Será o tipo de pé um fator condicionante? 2019. 38 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Lisboa, 2019

2. STOTZ, Andreas; JOHN, Cornelius; GMACHOWSKI, Julian; RAHLF, Anna Lina; HAMACHER, Daniel; HOLLANDER, Karsten;

ZECH, Astrid. **Effects of elastic ankle support on running ankle kinematics in individuals with chronic ankle instability and healthy controls.** Gait & Posture, [S.L.], v. 87,

p. 149-155, jun. 2021. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.gaitpost.2021.04.037

# RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ATIVOS E DE COMUNIDADE

Natália Luiza da Silva Brandão (UNIVÁS)

Raissa Martins Pereira (UNIVÁS)

Taynara Maria da Costa Neves (UNIVÁS)

Aliny da Silva Salles (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial (OMS., 2023), e a população idosa brasileira, em 2021, atingiu a marca dos 31,3 milhões. A previsão para o ano de 2050 é de que 30% da população do país seja idosa Objetivo: O objetivo foi analisar o risco de quedas em idosos ativos e de comunidade. Metodologia: Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, com uma amostra de 301 idosos de ambos os gêneros. A pesquisa foi realizada em idosos ativos da comunidade que moram na microrregião de Pouso Alegre Sul de Minas Gerais que apresentaram cognitivo preservado. Foi utilizada uma ficha de identificação desenvolvida para esta pesquisa, foi aplicada a escala de eficiência de quedas Internacional- FES I. A amostra foi dividida e comparada em cenários: Idade: haverá uma comparação entre 04 grupos: De 60 até 65 anos, 65 até 70 anos, 71 até 75 anos e acima de 76 anos. Gênero: Comparação entre homens e Mulheres. Está pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética n° 64671722.0.0000.5102. Resultados: A nossa pesquisa trouxe os seguintes resultados de que os homens têm menos medo de cair sendo 18,8; já as mulheres o resultado foi de 24,75. As pessoas obesas tem mais medo de cair sendo 23,82; já o perfil lipídico eutrófilo obteve o resultado de 21,35, e os com o perfil lipídico desnutrido chegou ao resultado de 21.Consideração Final: Nesta pesquisa foi constatado que os idosos obesos e idosas possuem maior medo de queda, e idosos com a faixa etária acima de 76 são suscetíveis a queda.

**Palavras-chave:** Risco de Quedas, Idoso, Fisioterapia.

## Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial (OMS., 2023), e a população idosa brasileira, em 2021, atingiu a marca dos 31,3 milhões. A previsão para o ano de 2050 é de que 30% da população do país seja idosa (IBGE – BRASIL., 2023).

As quedas são corriqueiras na população idosa, têm etiologia multifatorial e decorrem, principalmente, de deficiências sensório-motoras, que aumentam com o avanço da idade. Entretanto, também estão relacionadas a fatores extrínsecos (riscos ambientais) como má iluminação, piso escorregadio, tapetes soltos ou com dobras, via pública mal conservada com buracos ou irregularidades, polifarmácia e órteses inapropriadas (Vieira, Aprile, Paulino., 2014).

O objetivo foi analisar o risco de quedas em idosos ativos e de comunidade.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, com uma amostra de 301 idosos de ambos os gêneros. A pesquisa foi realizada em idosos ativos da comunidade que moram na microrregião de Pouso Alegre Sul de Minas Gerais que apresentem cognitivo preservado. Foi utilizada uma ficha de identificação desenvolvida para esta

pesquisa, foi aplicado a escala de eficiência de quedas Internacional- FES I. A amostra foi dividida e comparada em cenários: Idade: haverá uma comparação entre 04 grupos: De 60 até 65 anos, 65 até 70 anos, 71 até 75 anos e acima de 76 anos. Gênero: Comparação entre homens e Mulheres. Está pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética nº 64671722.0.0000.5102.

**Resultados e Discussão**

A nossa pesquisa trouxe os seguintes resultados de que os homens têm menos medo de cair sendo 18,8, já as mulheres o resultado foi de 24,75.

As pessoas obesas tem mais medo de cair sendo 23,82, já o perfil lipídico eutrófilo obteve o resultado de 21,35, e os com o perfil lipídico desnutrido chegou ao resultado de 21.

A nossa amostra de pacientes com 60-65 anos obteve um resultado de 20,25% outro grupo com a idade de 66-70 um resultado 21,64% outro grupo de pessoas mais velhas com a faixa etária de 71-75 anos um resultado 24,07%. Uma faixa etária ainda mais velha de 76-92 obteve um resultado de 24,38. Com isso nossa pesquisa mostrou que quanto mais idoso, mais medo eles tem de cair.

Nessa pesquisa mostramos em quais circunstâncias que o idoso mais tem medo de cair; 2,06% dos idosos tem medo de cair ao andar em superfícies escorregadias; 1,72% ao subir e descer escadas e 1,63% em andar em superfícies irregulares.

Esse estudo mostrou também em qual circunstância eles têm menos medo de cair: 1,18% ao andar pela vizinhança; 1,18% ao visitar um amigo ou parente e 1,15% sentar e levantar da cadeira.

Concluímos com essa pesquisa que o idoso tem medo de cair em superfície e escorregadia e não tem muito medo ao sentar e levantar da cadeira.

## Considerações finais

Nesta pesquisa foi constatado que os idosos obesos e idosas possuem maior medo de queda, e idosos com a faixa etária acima de 76 são suscetíveis a queda.

## Referências

World Health Organization. **Ageing. Geneva:** World Health Organization [Internet] 2015. [acessado em 30 mar. 2023]. Disponível em: https://www.who.int/ageing/en

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções populacionais.** Rio de Janeiro: IBGE [Internet] 2018. [acessado em 30 mar. 2023]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao= 9116 & t=resultados

Vieira AAU, Aprile MR, Paulino CA. **Exercício físico, envelhecimento e quedas em idosos:** revisão narrativa. Rev Equilíbrio Corporal Saúde 2014; 6(1): 23-31. https://doi.org/10.17921/2176-9524.2014v6n1p%25p

# INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Paloma da Silva Mendes (UNIVÁS)

Maria Eduarda Silvério Dos Reis (UNIVÁS)

Natália de Oliveira (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: Segundo a organização mundial da saúde, a síndrome de Burnout (SB) é uma resposta à cronificação do estresse, estrita ao contexto laboral. Objetivo: Identificar a presença da síndrome de Burnout em estudantes no início e fim do semestre letivo e comparar o impacto do ambiente universitário. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. Como instrumentos de avaliação foram utilizados, questionário de coleta de dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais, além do Maslach Burnout Inventory (MBI) em sua versão Student Survey (SS). Resultados: No geral, o grupo controle teve um resultado total de 53,07 no estudo e no primeiro ano com 56,0 e o quinto ano 53,5 no quinto ano. Após análise dos resultados, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação aos subgrupos. Considerações finais: Os resultados do questionário MBI-SS são úteis para identificar indivíduos em risco de burnout e para avaliar a eficácia das intervenções preventivas ou terapêuticas. Após análise dos resultados, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação aos subgrupos e grupo controle.

**Palavras-chave:** Esgotamento de universitários, Esgotamento psicológico, Fisioterapia, Burnout.

## Introdução

A síndrome de burnout é causadora de desgaste físico e emocional, despersonalização, sentimento de fracasso, redução do poder de adaptação aos estressores, atitude negativa em relação ao estudo e baixa autoeficácia, esses efeitos podem ser notados pelos aspectos pessoais e organizacionais, tendo impacto na redução das notas escolares, insatisfação, aumento de erros práticos, quantidade excessiva de falta, falta de compromisso com o local de ensino (ARYANKHESAL, 2019).

Sabe-se que está condição vem se tornando cada vez mais prevalente, mas ainda são escassos os estudos voltados para estudantes do curso de fisioterapia (ALVARES et al.,2020).

Visto que os estudantes estão em maior risco de desenvolver sintomas de esgotamento, de transtornos mentais devido a exposição a vários estressores relacionados ao estudo (KUNZLER, 2020).

O objetivo é identificar a presença da síndrome de Burnout em estudantes no início e fim do semestre letivo e comparar o impacto do ambiente universitário nesse grupo de estudantes, mapear os estudantes que estão mais suscetíveis a síndrome, encaminhá-los a profissionais habilitados e, estudar estratégias para diminuir esse impacto quando os mesmos se tornarem profissionais.

**Metodologia**

Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal.

Este projeto seguiu as normas e diretrizes e foi aprovado pelo CEP da Universidade do vale do Sapucaí (UNIVÁS), sob o número CAAE 63791122.6.00005102.

A amostra do estudo consistia em 180 alunos do curso de fisioterapia da Universidade do Vale do Sapucaí, posteriormente divididos em seis grupos sendo do primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, quarto ano, quinto ano de graduação e grupo controle recém ingressados no curso.

Os critérios de elegibilidade consistia em estudantes de ambos os gêneros devidamente matriculado no curso de fisioterapia com idade de 18 até 50 anos, que esteja estudando no período de coleta.

O formulário compunha tais instrumentos de coleta, dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais e o Maslach Burnout Inventory- Student survey (MBI-SS)..

**Resultados e Discussão**

Nesta pesquisa avaliou os critérios de Burnout sendo o critério de exaustão emocional foram semelhantes entre os grupos controle e os demais acadêmicos do curso, o grupo controle apresentou score de 20,38 e o pessoal do quinto ano apresentou score de 20,2. Em relação à descrença, os resultados também foram semelhantes sendo o grupo controle

apresentou 13,19 e o 12,1 no quinto ano, único grupo que apresentou resultado um pouco mais alto foi o terceiro ano que apresentou 15,1 neste score. Quanto à eficácia, o grupo do terceiro ano apresentou os maiores score 22,3 já no quinto ano apresentou o score de 21,3. No geral, o grupo controle teve um resultado total de 53,07 no estudo e no primeiro ano com 56,0 e o quinto ano 53,5 no quinto ano. Após análise dos resultados, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação aos subgrupos.

## Considerações finais

Os resultados do questionário MBI-SS são úteis para identificar indivíduos em risco de burnout e para avaliar a eficácia das intervenções preventivas ou terapêuticas. Após análise dos resultados, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação aos subgrupos e grupo controle.

## Referências

Aryankhesal A, Mohammadibakhsh R, Hamidi Y, Alidoost S, Behzadifar M, Sohrabi R, Farhadi Z. **Interventions on reducing burnout in physicians and nurses:** A systematic review. Med J Islam Repub Iran. 2019 Jul 31;33:77. doi: 10.34171/mjiri.33.77. PMID: 31696071; PMCID: PMC6825380.

Kunzler AM, Helmreich I, König J, Chmitorz A, Wessa M, Binder H, Lieb K. **Psychological interventions to foster resilience in healthcare students.** Cochrane Database Syst Rev. 2020 Jul

20;7(7):CD013684. doi: 10.1002/14651858.CD013684. PMID: 32691879; PMCID: PMC7388680.

Alvares, Maria Emília Miranda, et al. **"Burnout Syndrome among Healthcare Professionals in Intensive Care Units:** A Cross-Sectional Population-Based Study." Revista Brasileira de Terapia Intensiva, vol. 32, no. 2, 2020, https://doi.org/10.5935/0103-507x.20200036

# INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS ATIVOS DE COMUNIDADE

Raíssa Martins Pereira (UNIVÁS)

Natália Luiza da Silva Brandão (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: Os adultos mais velhos com incontinência urinária são mais propensos a serem restritos em suas atividades diárias de autocuidado e participação social. O ICIQ-SF é um questionário simples e curto de autorrelato usado para avaliar o impacto da incontinência urinaria. Objetivo: Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar a incidência de incontinência urinária em idosos ativos e de comunidade. Metodologia: A amostra foi composta por 301 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, foram incluídos nesta pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular. Instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação com os dados pessoais e questionários do Índice de Vulnerabilidade Clinico-Funcional-20 e ICIQ-SF. Resultados: A pesquisa mostrou que idosos do sexo feminino foi propenso a ter incontinência urinária, a média em que as idosas teve perda frequente de urina é de 0,5547 já os idosos do sexo masculino a média foi de 0,1563 e a quantidade de perca de urina a média em idosas do sexo feminino foi de 0,5 e em sexo masculino foi de 0,1563. A amostra de pacientes com 60-65 anos obteve um resultado de 12,75%, um outro grupo com a idade de 66-70 um resultado 14,11%, outro grupo de pessoas mais velhas com a faixa etária de 71-75 anos um resultado 14,29%, uma faixa etária ainda mais velha de 76-92 obteve um resultado de 20%. Consideração Final: A pesquisa foi constatada que os idosos frágeis foram mais suscetíveis a ter incontinência urinária, com prevalências em idosas do sexo feminino. Os idosos obesos

também foram mais suscetíveis e o fator do avanço da idade também foi um fator de risco.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Incontinência Urinaria e qualidade de vida.

## Introdução

O envelhecimento foi considerado um dos maiores eventos da sociedade moderna. Teve em conta o declínio das taxas de mortalidade e fertilidade, bem como o aumento do nível de vida, é evidente que a população idosa está a aumentar gradualmente, não só no Brasil, mas em quase todos os países do mundo (Bastos et al., 2022)

Os adultos mais velhos com incontinência urinária são mais propensos a serem restritos em suas atividades diárias de autocuidado e participação social, sentem-se mais solitários e socialmente isolados e correm maior risco de depressão e ansiedade (Silva et al., 2022)

O ICIQ-SF é um questionário simples e curto de autorrelato usado para avaliar o impacto da incontinência urinaria. Quanto maior a pontuação, maior o impacto na qualidade de vida e é graduada considerando as seguintes pontuações: 0 sem impacto. 1-3 impacto leve. 4 a 6 moderado; 7 a 9 grave e 10 ou mais muito grave (Mesquita et al., 2020)

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a incidência de incontinência urinária em idosos ativos e de comunidade.

## Metodologia

Tratou-se um estudo observacional, transversal descritivo-analítico e quantitativo.

A amostra foi composta por 301 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, foram incluídos nesta pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular.

Instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação com os dados pessoais e questionários do Índice de Vulnerabilidade Clinico-Funcional-20 e ICIQ-SF.

Está pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número 64671722.0.0000.5102.

## Resultados e Discussão

Os idosos frágeis foram mais propensos a ter incontinência urinária, nessa pesquisa mostrou que a média dos idosos frágeis teve perda frequente de urina é de 0,7333, já os robustos a média foi de 0,26667 e a quantidade da perca de urina a média foi de 1,1 em idoso frágil e 0 dos robustos.

Nessa pesquisa mostrou que idosa do sexo feminino foi mais propenso a ter incontinência urinária, a média em que as idosas tem perda frequente de urina foi de 0,5547 já os

idosos do sexo masculino a média foi de 0,1563 e a quantidade de perca de urina a média em idosas do sexo feminino foi de 0,5 e em sexo masculino foi de 0,1563.

Os idosos obesos foram mais propensos a ter incontinência urinária, nessa pesquisa mostra que a média dos idosos obesos tem perda frequente de urina foi de 0,5918, já os desnutridos a média foi de 0,3673469 e a quantidade da perca de urina a média foi de 0,5918 em idosos obesos e 0,3265 dos desnutridos.

A nossa amostra de pacientes com 60-65 anos obteve um resultado de 12,75%, um outro grupo com a idade de 66-70 um resultado 14,11%, outro grupo de pessoas mais velhas com a faixa etária de 71-75 anos um resultado 14,29%, Uma faixa etária ainda mais velha de 76-92 obteve um resultado de 20%.

Nessa pesquisa mostrou a intensidade da incontinência urinária em um estudo cuja amostra foi de 302 pessoas e com incontinência foi de 45 idosos, a média em que os idosos perdem com frequência urina é de 2,68%, a quantidade é de 2,53%, e 3,8% relataram o tanto que interfere a incontinência em sua vida.

## Considerações finais

Nessa pesquisa foi constatado que os idosos frágeis foram os mais suscetíveis a ter incontinência urinária, com prevalências em idosas do sexo feminino. Os idosos obesos também foram mais suscetíveis e o fator do avanço da idade também é um fator de risco.

**Referências**

BASTOS, VS; SILVA, MS; OSÓRIO, MAS; MATIAS, MAA; SANTANA, LM; SOUSA, FF; SANTIAGO, RF; MEYER, AS. **SAÚDE DO IDOSO:** POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA. Rev Enferm Atual In Derme, Rio de Janeiro, v. 96, n. 37, p. 216-221, 19 jan. 2022.

MESQUITA, VC. **A prevalência da incontinência urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos de alto impacto.** Revista Pesquisa em Fisioterapia, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 634-641, 27 nov. 2020. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Publica. http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3237.

SILVA, EPM. **Incontinência urinária, senso de controle e autonomia, e participação social em idosos residentes na comunidade.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. Rev. bras. geriatr. gerontol., 2022 25(5), p. e210207, 2022.

# AÇÃO ANTIBACTERIANA DA RESINA E DO ÓLEO DE STYRAX BENZOIN (BENJOIM)

Renata S. Rodrigues (UNIVÁS)

Isadora A. Almeida (UNIVÁS)

Valter H. M. Santos (UNIVÁS)

Daniela F. Veiga (UNIVÁS)

Juliana A. Santos (UNIVÁS)

**Resumo:** O benjoim é uma resina balsâmica extraída de plantas da família Styracaceae, conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Este estudo tem como objetivo investigar o potencial antimicrobiano do benjoim por meio de experimentos in vitro, analisando o óleo e a resina do Styrax benzoin.

**Palavras-chave:** benjoim; Styrax benzoin; fitoterápico, antimicrobianos

## Introdução

Diante da resistência crescente aos antibióticos, os fitoterápicos surgem como uma alternativa promissora contra microrganismos patogênicos. Este estudo tem como objetivo investigar o potencial antimicrobiano do óleo e da resina do Styrax benzoin. Os resultados obtidos podem contribuir para o desenvolvimento de novas terapias e medidas preventivas contra infecções, oferecendo uma opção viável e natural no combate a microrganismos patogênicos.

**Metodologia**

Para os ensaios, a resina de Benjoim foi diluída em DMSO a 1%, o DMSO foi utilizado como controle negativo (ctrl -) e antibióticos comerciais como controle positivo (ctrl +).

As bactérias E. coli, S. pyogenes, S. aureus, P. aeruginosa e S. entérica foram cultivadas em NA a 35°C por 24h e inoculadas em meio MH e adicionado os discos difusão (10µl da resina, ctrl + e ctrl -) e incubadas a 35°C por 24h. No ensaio com canudos, foram usados 20µl de cefalexina e amoxicilina como crt +, 20µl de DMSO crl - , e 20µl da resina 1%. As cepas testadas foram E. coli, S. aureus, S. pyogenes, S. entérica e P. aeruginosa.

Para os ensaios com óleo, foram adicionados 10µl de óleo em cada disco de papel filtro, 10µl crt - e crt+ , em meio de cultivo MH contendo as bactérias B. cereus, Micrococcus luteus, S. epidermidis, P. mirabilis, P. vulgaris, P. aeruginosa, S.aureus, K. pneumoniae, B. subtilis, Enterobacter, E. coli e Salmonella entérica. Após 24h a 35°C, foi realizado a leitura.

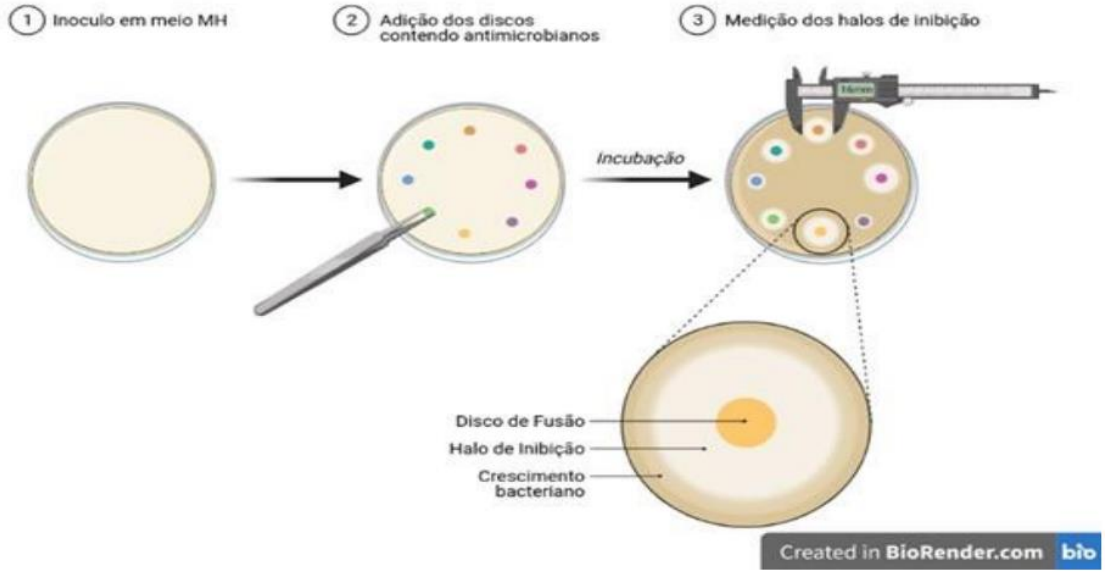



**Fig 1.** Ilustração esquemática do procedimento do método de disco-difusão. Onde (1) corresponde a inoculação dos micro-organismos no meio MuellerHinton; (2) adição dos discos contendo benjoin; (3) Intrerpretação da atividade antimicrobiana pela medição do halo de inibição

## Resultados

A diluição em DMSO a uma concentração de 1% da resina de Benjoim não apresentou atividade antimicrobiana nas condições testadas. O óleo de Benjoim demonstrou potencial antimicrobiano, evidenciado pela formação de halos de inibição de crescimento para várias bactérias, incluindo P. aeruginosa (5,5 mm), Bacillus cereus (2,5 mm), Bacillus subtilis (3 mm), Micrococcus luteus (5 mm) e S.aureus (2,5 mm).

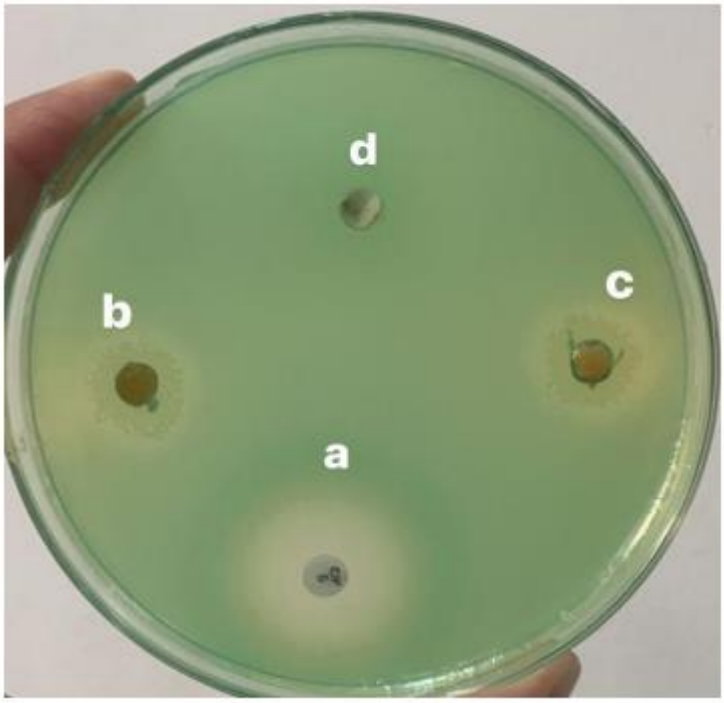



**Fig 2.** Teste utilizando o método de disco-difusão com a bactéria Pseudomonas aeruginosa. a)ciprofloxacina; b), e c) são discos com óleo de Benjoim e o d) DMSO

## Conclusão

Os resultados obtidos sugerem que o óleo de Styrax benzoin possui propriedades antimicrobianas, o que pode ser uma possível alternativa para o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos para combater infecções bacterianas.

## Referências

Lobanovska M, Pilla G. **Penicillin's Discovery and Antibiotic Resistance:** Lessons for the Future? Yale J Biol Med. 2017 Mar 29;90(1):135-145. PMID: 28356901; PMCID: PMC5369031.

# EFEITO DA FISIOTERAPIA SOBRE OS ASPECTOS FÍSICO E FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS-COVID-19: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Simone Ribeiro da Costa Soares (UNIVÁS)

Thayane Gomes de Mendonça (UNIVÁS)

Michel Felipe Siqueira (UNIVÁS)

Ricardo da Silva Alves (UNIVÁS)

Bruna Leonel Carlos (UNIVÁS)

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da fisioterapia nos aspetos físicos e funcionais dos pacientes no pós-COVID-19. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, controlado e unicego. Foram coletados dados de 33 indivíduos, sendo 23 do grupo intervenção (GI) e 10 do grupo controle (GC). Os participantes do grupo intervenção receberam tratamento fisioterapêutico no Ambulatório III do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, com frequência de 2 a 3 vezes por semana, com 10 a 40 sessões, conforme necessidade. As avaliações foram realizadas por examinadores que não tinham contato com a intervenção. Todos os participantes foram avaliados pré e pós-intervenção fisioterapêutica quanto aos aspectos físico e funcional, por meio do questionário SF-36. Resultado: Na interação entre grupos (GI vs. GC) e avaliações (pré vs. pós), o GI apresentou aumento significativo dos valores da capacidade funcional após a intervenção (p= 0,033) e dos aspectos físicos (p= 0,046). Conclusão: a intervenção por meio da fisioterapia contribuiu para a melhora dos aspectos físicos no grupo intervenção e da capacidade funcional, se comparado ao grupo controle.

**Palavras-chave:** Síndrome pós-covid. Reabilitação. Fisioterapia.

## Introdução

No pós-COVID-19 foram observadas 55 consequências segundo Leon et al. (2021). Em sua meta análise que contou com 47.910 indivíduos, destaque para fadiga (58%), cefaleia (44%), déficit de atenção (27%), queda de cabelo (25%) e dispneia (24%), além de outros.

Para combater os sintomas pós-COVID-19 e minimizar os danos causados à saúde, a reabilitação foi uma estratégia utilizada pelas esquipes de saúde. Em maio de 2021 a Organização Mundial de Saúde emitiu o guia "Estratégia de Engajamento Comunitário e Comunicação Global de Risco" para orientar organizações sociais e comunitárias a se fortalecerem e mitigarem os danos causados pela COVID-19.

Este objetivou analisar o efeito da fisioterapia nos aspectos físicos e funcionais no pós-COVID-19 dos pacientes submetidos à reabilitação pós-COVID-19.

**Metodologia**

Esse estudo observacional possui caráter quantitativo, prospectivo, controlado e unicego. A pesquisa foi realizada com os pacientes inscritos no serviço de reabilitação pós-COVID-19 do Ambulatório III do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, na cidade de Pouso Alegre, em Minas Gerais. O estudo foi realizado no período entre outubro de 2021 a fevereiro de 2022. Atendeu as recomendações da Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (CEP), parecer nº4.993.224. Os voluntários desta pesquisa,

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar do estudo.

Participaram no total 33 (trinta e três) voluntários, de ambos os sexos, com diagnóstico de COVID19 prévio. Foram divididos em dois grupos: grupo Intervenção (GI), composto por 23 (vinte e três) voluntários, que receberam atendimento fisioterapêutico dos profissionais fisioterapeutas do serviço de reabilitação do Ambulatório III e um grupo controle (GC), composto por 10 (dez) voluntários, que não receberam nenhum tipo de intervenção fisioterapêutica e apresentou as mesmas queixas do GI e respondeu o mesmo questionário duas vezes, sendo a primeira no momento do aceite do convite e a segunda após oito semanas.

Os critérios de inclusão adotados foram: voluntários com idade compreendida entre 18 e 80 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico clínico de COVID-19 e hemodinamicamente estáveis. Quanto aos critérios de exclusão, foram voluntários que apresentassem dificuldades de compreensão dos métodos e instrumentos de avaliação, que não realizaram completamente os atendimentos fisioterapêuticos e hemodinamicamente instáveis. Também foram excluídos voluntários que apresentassem doenças que afetassem os movimentos de membros superiores e/ou inferiores e aqueles que, por motivos pessoais recusaram assinar o TCLE.

Para a avaliação foi utilizado o questionário SF-36, que consiste em um questionário que avalia as mudanças de saúde ao longo do tempo, com 36 perguntas, e sua finalidade é avaliar a qualidade de vida dos entrevistados. As perguntas foram agrupadas por domínios, compreendendo: capacidade

funcional (10 itens), aspectos físicos (4 itens), dor (2 itens), aspectos emocionais (3 itens), saúde mental (5 itens) e duas medidas sumárias de componente físico e mental (LAGUARDIA et al., 2013).

Para o GI, foram realizadas intervenções conduzidas pelos fisioterapeutas do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), por pelos 10 atendimentos, com frequência de 2 vezes por semana, com duração de 60 minutos em cada sessão. O pesquisador não participava das intervenções. Os participantes foram avaliados antes de iniciarem a intervenção e após o seu término.

As principais modalidades fisioterapêuticas utilizadas foram: exercício respiratório, alongamento dos membros superiores, inferiores e tronco, treino resistido com utilização de halter, bastão, faixa elástica e treino de força muscular em cadeia cinética aberta no início, com progressão para fechada, conforme a evolução apresentada pelo paciente. O treinamento cardiorrespiratório foi realizado com utilização de cicloergômetro, bicicleta ergométrica, step e esteira.

A sessão iniciava com aquecimento e finalizava com uma caminhada na pista em velocidade baixa com redução progressiva até parar, para que o paciente recuperasse o seu nível basal. Na chegada à sessão, ocorria a avaliação do estado geral com a tomada dos sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória) e a saturação de oxigênio. Esse procedimento era repetido ao final da sessão. A intensidade dos exercícios variava de baixa a moderada e, conforme o organismo de cada um se ajustava e o

relato de desconforto diminuía, a progressão de carga e a intensidade eram ajustadas pelo fisioterapeuta.

**Tabela 1 – Resultados obtidos**

| Variáveis | Avaliação | GC (n=10) | GI (n= 23) | Valor de p | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | A*G | A | G |
| SF -36 Capacidade funcional | Antes | 85,00± 14,33 | 54,54±30,55$^{AB}$ | 0,033 | 0,329 | 0,034 |
| | Depois | 81,00± 20,52 | 64,77±30,45 | | | |
| SF -36 Aspectos Físicos | Antes | 60,00±47,43 | 34,09± 37,43$^{B}$ | 0,736 | 0,046 | 0,131 |
| | Depois | 72,50± 41,58 | 50,00+47,60 | | | |

**Nota: A: diferença intergrupos no mesmo instante; B: diferença intragrupos**

**Fonte: Elaborada pelos autores**

## Resultados e Discussão

No transcorrer desta pesquisa, não houve desistência dos participantes. Para a capacidade funcional os resultados obtidos apresentaram diferença intergrupo (GI vs. GC) no momento pré intervenção (p=0,033) em que o GC apresentou uma média maior do que o GI. Foi observada diferença intragrupo no GI ((p<0,034), indicando uma melhora na capacidade funcional quando comparamos o seu pré e o seu pósintervenção. Quanto aos aspectos físicos, no GI, observa-se a melhora nos resultados intragrupo (p<0,046) no pré e pós-intervenção.

Azevedo et al. (2022) relatou em seu estudo que os pacientes que passaram pelo processo de reabilitação apresentaram recuperação da funcionalidade, evitaram

complicações da doença e apresentaram melhora das queixas de fadiga, fraqueza muscular e dispneia. O relato do autor coincide com os achados deste estudo, que evidenciou a melhora da capacidade funcional quando comparados os resultados entre o pré e o pós-tratamento e, apesar de o grupo controle ter apresentado menos gravidade na forma de acometimento, o tratamento fisioterapêutico permitiu ao grupo intervenção evoluir nos aspectos físicos e na capacidade funcional.

Almazán et al. (2022) traz em seu ensaio clínico randomizado os resultados da comparação entre um grupo de pacientes submetido à intervenção fisioterapêutica supervisionada com progressão de cargas a outro sem supervisão, a evolução aconteceu após oito semanas. Neste estudo este tempo foi considerado para o determinar o intervalo entre a primeira e a segunda avaliação no grupo controle.

Exercícios promovem respostas adaptativas ao organismo e liberam opioides naturais, como as endorfinas, a serotonina, a noradrenalina e a dopamina, que são substâncias que atuam no controle da dor. As técnicas fisioterapêuticas são capazes de melhorar a mobilidade e, consequentemente, a postura, que está relacionada a desconfortos físicos e dores. A melhora da capacidade cardiovascular e do padrão respiratório dos pacientes expostos ao exercício físico é explicada pelo ajuste no consumo máximo de oxigênio (VO2 máx.) para suprir as necessidades dessa exposição e, por consequência, a linha de base do indivíduo também melhora (GOSLING, 2012; DISSER et

al. 2020; CORTE et al. 2022). Nesse sentido, compreende-se os resultados deste estudo terem apresentado melhora do aspecto físico no grupo intervenção.

Foram considerados como dificultadores deste estudo o tamanho reduzido da amostra e a não padronização da intervenção, fato que se explica pela heterogeneidade dos sintomas que exigiram uma abordagem fisioterapêutica personalizada para atender às necessidades individuais dos pacientes. Diante deste contexto, vê-se a necessidade da realização de novos estudos com maior amostragem e, se possível, a comparação dos resultados entre grupo controle, grupo intervenção e grupo sadio.

## Conclusão

A intervenção por meio da fisioterapia contribuiu para a melhora dos aspectos físicos no grupo intervenção quando comparados os resultados pré e pós-intervenção. Quanto à capacidade funcional observa-se a melhora do grupo intervenção, se comparado com o grupo controle.

## Referências

DOURADO, Péricles et al. **Síndrome Pós-COVID-19.** Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS, [S. l.], p. 1-4, 28 set. 2020. Disponível em: 1 (bvsalud.org).pdf. Acesso em: 8 maio 2021.

OPAS ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Alerta Epidemiológico:** Complicações e Sequelas da COVID-19.

AZEVEDO, Helena Moraes Jardim de et al. **Comunicação Breve:** Persistência de sintomas e retorno ao trabalho após hospitalização por COVID-19. Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo - SP, ano 2022, v. 48, n. 6, p. 1-5, 2 jun. 2022. DOI 10.36416/1806-3756/e20220194. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/2022_48_6_3760_portugues.pdf. Acesso em: 2 mar. 2023.

ALMAZÁN, Amaya Jimeno et al. Original Article: **Rehabilitation for post-COVID-19 condition through a supervised exercise intervention:** A randomized controlled trial. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, Spain, ano 2022, v. 32, p. 1791-1801, 15 set. 2022. DOI 10.1111/sms.14240. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/sms.14240. Acesso em: 2 mar. 2023

# EXPANSIBILIDADE TORÁCICA E PICO EXPIRATÓRIO DE IDOSOS ATIVOS

Talyssa Taíse Pereira (UNIVÁS)

Marcello Henrique Vieira Garcia (UNIVÁS)

Jonas Isac da Rosa (UNIVÁS)

Diego Guimarães Openheimer (UNIVÁS)

**Resumo:** Introdução: Com a idade, a parede torácica fica mais rígida e os pulmões menos elásticos, o que pode limitar o movimento torácico e afetar a funcionalidade, especialmente em pacientes pulmonares. O Peak Flow mede o fluxo máximo gerado pela força máxima aplicada à capacidade pulmonar e é um indicador da função respiratória em idosos. Objetivo: Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar a expansibilidade torácica e o pico expiratório de idosos ativos. Metodologia: A amostra foi composta por 121 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos. Os testes funcionais foram a avaliação da perimetria de inspiração e expiração para avaliação da expansibilidade torácica e de pico de fluxo expiratório. Resultados: Aqueles idosos categorizados como muito ativos apresentaram a maior capacidade de expansão torácica, obtendo um valor de 2,68cm, enquanto os idosos ativos e não ativos alcançaram valores de expansibilidade de 2,25cm e 2,45cm, respectivamente. No que diz respeito ao pico de fluxo expiratório, os idosos classificados como ativos registraram o valor mais elevado, com 226,39l/min, enquanto os muito ativos e não ativos apresentaram valores de 210,8l/min e 217,8l/min, respectivamente. Consideração Final: A mensuração do diâmetro torácico e a avaliação do pico de fluxo expiratório são recursos de grande relevância para a análise funcional dos idosos, na formulação de abordagens e medidas preventivas específicas para cada segmento de idosos.

**Palavras-chave:** Expansibilidade Torácica, Pico de fluxo expiratório e Capacidade Cardiopulmonar.

## Introdução

Praticar exercícios com segurança é essencial para a independência e bem-estar dos idosos. A atividade física regular pode retardar a diminuição da aptidão cardiorrespiratória e funcional, influenciada pelo estilo de vida e hábitos alimentares. A elasticidade dos tecidos moles, formato torácico e força dos músculos respiratórios influenciam a expansão torácica e volume pulmonar (TAN et al., 2022).

Com a idade, a parede torácica fica mais rígida e os pulmões menos elásticos, o que pode limitar o movimento torácico e afetar a funcionalidade, especialmente em pacientes pulmonares (METEL; KOSTRZON; ADAMIAK, 2022)

O Peak Flow mede o fluxo máximo gerado pela força máxima aplicada à capacidade pulmonar e é um indicador da função respiratória em idosos. Baixos valores de Peak Flow estão associados à limitação de fluxo aéreo, redução da força muscular respiratória e fragilidade, além de afetar a saúde e a capacidade física e cognitiva (MAGAVE et al., 2020)

Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar a expansibilidade torácica e o pico expiratório de idosos ativos.

## Metodologia

Trata-se um estudo observacional, transversal descritivo-analítico e quantitativo.

A amostra foi composta por 121 idosos de ambos os gêneros, ativos e não institucionalizados, recrutados por demanda espontânea em locais públicos, sendo incluídos nesta pesquisa idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, da microrregião de Pouso Alegre, sem diagnóstico de demência ou limitação para responder questionários, e com pelo menos um grau de funcionalidade ao deambular.

Os instrumentos de avaliação foram uma ficha de identificação com os dados pessoais e os testes funcionais, além dos questionários do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 e IPAQ forma curta. Os testes funcionais foram a avaliação da perimetria de inspiração e expiração para avaliação da expansibilidade torácica e o pico de fluxo expiratório.

Está pesquisa foi aprovada pelo CEP da UNIVÁS através do número CAEE 64671722.0.0000.5102.

**Resultados e Discussão**

Aqueles idosos categorizados como muito ativos apresentaram a maior capacidade de expansão torácica, obtendo um valor de 2,68cm, enquanto os idosos ativos e não ativos alcançaram valores de expansibilidade de 2,25cm e 2,45cm, respectivamente. No que diz respeito ao pico de fluxo expiratório, os idosos classificados como ativos registraram o valor mais elevado, com 226,39l/min, enquanto os muito ativos e não ativos apresentaram valores de 210,8l/min e 217,8l/min, respectivamente.

## Considerações finais

A mensuração do diâmetro torácico e a avaliação do pico de fluxo expiratório são recursos de grande relevância para a análise funcional dos idosos, na formulação de abordagens e medidas preventivas específicas para cada segmento de idosos.

## Referências

MAGAVE, J. A. et al. **Peak Expiratory Flow as an Index of Frailty Syndrome in Older Adults:** A Cross-Sectional Study. The journal of nutrition, health & aging, v. 24, n. 9, p. 993–998, 23 jun. 2020. https://link.springer.com/article/10.1007/s12603-020-1509-y

MĘTEL, S.; KOSTRZON, M.; ADAMIAK, J. **Dynamic Balance and Chest Mobility of Older Adults after Speleotherapy Combined with Pulmonary Rehabilitation, Endurance and Strength Training**—A Prospective Study in Chronic Respiratory Diseases. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 18, p. 11760, 1 jan. 2022. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9517220/

TAN, Tianyang; MENG, Yanyan; LYU, Jiaxuan L; ZHANG, Chaoyang; WANG, Chengchao; LIU, Meng; ZHAO, Xirui; LYU, Tianyi; WEI, Yulong. **A Systematic Review and Meta-Analysis of Tai Chi Training in Cardiorespiratory Fitness of Elderly People.** Evidence-Based Complementary And Alternative Medicine, [S.L.], v. 2022, p. 1-15, 16 mar. 2022. Hindawi Limited. http://dx.doi.org/10.1155/2022/4041612

# SOBRE OS ORGANIZADORES

**Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça**

Graduação em Ciências Biológicas-Modalidade Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1996), mestrado em Análises Clínicas-Hematologia pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Medicina (Hematologia) pela Universidade Federal de São Paulo (2003). Estágio Pós-doutoral em andamento pelo Programa de pós-graduação em Cirurgia Translacional da UNIFESP. Professora do curso de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí. Atualmente é Coordenadora do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde e Pró-reitora Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí. Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CnPq, DT-2. Possui projetos desenvolvidos nas seguintes linhas de atuação científico-tecnológicas: Gestão e qualidade em lesões teciduais, Padronização de procedimentos e inovações em lesões teciduais, Fitoterapia e Plantas medicinais em lesões teciduais.

**Atílio Catosso Salles**

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (2012), Mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí (2014) e Doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí (2017). Realizou estágio de Pós-Doutorado (CAPES/PNPD) no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Univás (2017-2018). Tem experiência nas áreas de Linguística e Educação, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: Análise de Discurso, processos de significação da performance, memória, narratividade fílmica, arte e discurso, efeito presença e corpo, ensino e avaliação. Foi editor da revista DisSoL Discurso, Sociedade e Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL/Univás) entre 2019 e 2022 e professor do PPGCL/Univás (2018-2021), em Pouso Alegre-MG. Atualmente é coordenador e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). Orienta pesquisas na área de Educação, Linguagem e Sociedade, nas linhas de Ensino, Linguagem e Formação

Humana, Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos e Políticas Públicas e Gestão. Foi vice-diretor da Editora Univás.

**Cássio José de Oliveira Silva**

Realiza estágio de Pós-doutorado no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DECISE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2023). É Doutor em Educação pela mesma universidade (Unicamp, 2019), concluiu o mestrado no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade da Universidade Federal de Itajubá (Unifei, 2014), é Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ, 2012) e Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP, 2021). Atuou como professor da Educação Básica (redes públicas e privada) no estado de Minas Gerais de 2012 a 2019, e como Analista de Avaliação Educacional no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (2019 a 2021). Atualmente é professor da Graduação (Licenciaturas em Letras e Pedagogia) e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (Mestrado e Doutorado) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), em Pouso Alegre, MG. É pesquisador e coordenador associado do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas, Educação e Sociedade (GPPES) - no Departamento de Ciências Sociais e Educação da Universidade Estadual de Campinas. Colaborador junto ao Grupo Interinstitucional de Pesquisas sobre o Ensino Médio Brasileiro (EM Pesquisa). Temas de interesse: Políticas Públicas e Gestão; Avaliação e Gestão da Educação Pública; Políticas Públicas Educacionais; Sociologia da Educação; Sistemas Educacionais; Desigualdades Educacionais e Escolares; Conhecimento e Sociedade; Educação e Democracia.

**Juliana Aparecida dos Santos**

Professora colaboradora do Mestrado Profissional em Ciências Aplicada à Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Sapucaí. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Microbiologia Aplicada) do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus Rio Claro - SP. Tem experiência na área de Microbiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Microbiologia, Bioprospecção de Enzimas de Interesse

Industrial, Diversidade e Ecologia Microbiana, Sequenciamento de Nova Geração, Metagenoma, Bioinformática e Programação em R e Python. Participou da OPERANTAR XXXIV (Expedição Brasileira para a Antártica) na qualidade de Pesquisadora. Atualmente, busca aperfeiçoamento profissional da área de Ciência de dados.

**Joelma Pereira de Faria Nogueira**

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ´Eugênio Pacelli´ (1994), mestrado (2003) e doutorado (2010) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professora da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS desde 2001. Atuou na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (2022-2022). É Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIVÁS (2022 - atual). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa e Linguística Aplicada, Leitura e Produção de Textos e Língua Portuguesa, Metodologia da Pesquisa. Desenvolve pesquisas ligadas aos seguintes temas: ensino-aprendizagem, formação de professores, pesquisa colaborativa, monitoria e leitura e produção textual em diferentes contextos.

CIES
UNIVÁS

## PATROCÍNIO

Sicredi

ONCOMINAS

NITIDA
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Unimed
Sul Mineira

CLÍNICA SPIRARE

dermadia
farmácia de manipulação

## APOIO

FDSM
Faculdade de Direito do Sul de Minas

## REALIZAÇÃO

DA - JEP
DIRETÓRIO ACADÊMICO
DR. JÉSUS RIBEIRO PIRES
Gestão 2023 - Tenacidade

MESTRADO PROFISSIONAL EM
CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE
UNIVÁS | POUSO ALEGRE | MG

PPGEduCS
Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade
Mestrado e Doutorado • UNIVÁS

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ